

Bibliotheca Exótico-Brasileira

POR

ALFREDO DE CARVALHO

Publicada em virtude de autorisação
legislativa, no governo do Exmo. Snr.
Dr. Estacio de Albuquerque Coimbra,
governador do Estado de Pernam-
buco, sob a direcção de

EDUARDO TAVARES

VOL. II

EMPRESA
GRAPHICA
EDITORIA

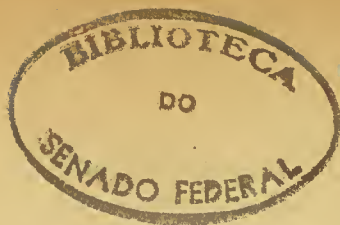


Paulo, Pongelli & C.

Rio de Janeiro

1 9 3 0

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume achou-se registrado
sob número 404
do ano de 1954



ADVERTENCIA

Este volume e os que se lhe seguirem sahem sem alguns defeitos do 1.º, que procurei corrigir do melhor modo. Assim, os espaços entre um autor e outro foram reduzidos; os commentarios vêm em corpo 8 e as minhas notas em corpo 6.

Os votos que no final das — “Duas Palavras de Agradecimento” — do 1.º Volume eu fiz para que o Dr. Estacio Coimbra dotasse o meu Estado de um edificio proprio para a Bibliotheca Publica, já estão realizados. O Dr. Estacio Coimbra vai adaptar todo o edificio do antigo Forum de Recife, situado na rua 15 de Novembro, e de solida construcção, para a Bibliotheca; e certamente a beneficiará igualmente de um mobiliario adequado, com estantes de aço americanas, simples e duplas, e com uma dotação orçamentária que permitta ao seu Director adquirir obras raras e preciosas para a Historia de Pernambuco, e o que de melhor se fôr publicando no mundo scientifico, bem como para a publicação dos — ANNAES.

Dest’arte, o Dr. Estacio Coimbra se tem constituido o protector das artes, das letras e das sciencias em Pernambuco.

Das artes, — a) creando, em virtude da autorização legislativa n.º 1918 de 24 de Agosto de 1927, a Inspectoria Estadual de Monumentos Nacionais e um Museu Historico e de Arte Antiga; e, pelo Acto n.º 240 de 8 de Fevereiro de

1929, regulamentando a referida lei, pela qual os objectos considerados de interesse regional de historia ou de arte, não poderão sair do Estado ou ser exportados sem autorização da Inspectoria e mediante o pagamento de 300 % sobre a avaliação feita pela Inspectoria, reservando-se o Estado o direito de adquiril-os para o Museu; providencia esta que já mereceu calorosos elogios no estrangeiro, como acabo de lôr em um artigo do jornal francez "Paris-Soir";

— b) augmentando a subvenção que o Estado dava ao Lyceu de Artes e Officios, instituição antiquissima, que reaes serviços tem prestado a Pernambuco e de onde teem sahido artistas de grande merecimento;

—c) finalmente instituindo um premio de dez contos de réis (10:000\$000) para o artista pernambucano que melhor trabalho exhibir no Salão pernambucano de Bellas-Artes.

Das letras, mandando publicar as obras historicas de Alfredo de Carvalho; subvencionando a impressão da "Revista de Historia de Pernambuco", onde o Sr. Carlos Pereira da Costa está publicando os importantes trabalhos historicos de seu pai, o fallecido Dr. F. A. Pereira da Costa, um outro pesquisador da nossa Historia, ao qual Pernambuco muito deve; e, por fim, sancionando ultimamente a lei que autoriza a publicação de obras ineditas e esparsas, de interesse regional ou nacional, quaesquer que sejam os seus autores.

Das sciencias, finalmente, promovendo a execução da lei estadual n.º 1.896, que o autoriza a despender até a quantia de dois mil contos de réis (2.000:000\$000) com a reconstrução do predio onde actualmente funcçiona o Forum, adaptando-o á Bibliotheca Publica, onde os estudiosos irão aprender tudo quanto a Sciencia moderna nos ensina, pois que a Bibliotheca Publica de Pernambuco, não obstante os 14 annos de interrupção no seu progresso (de 1911 a 1925), ainda é a segunda do paiz, pelas preciosidades que contem, e está actualmente sob a direcção de um competente; de sorte que,

confortavelmente installada e com uma dotação orçamentária que permitta ao seu Director adquirir obras e revistas scientificas de valor, attrahirá certamente a affluencia dos que desejam acompanhar a evolução literaria e scientifica do mundo.

Por isso disse muito bem o jornal pernambucano — “*A Provincia*” — de 5 de Outubro deste anno, referindo-se ás Obras de Alfredo de Carvalho que estão sendo publicadas: — “*A iniciativa do Sr. Estacio Coimbra, voltando-se para o desenvolvimento cultural e social de Pernambuco, marca entre nós u’a nova mentalidade. Foi-se o tempo em que o governo do Estado recusava adquirir uma bibliotheca como a de Alfredo de Carvalho, sob o pretexto de que a maioria dos livros eram escriptos em idiomas estrangeiros. Exemplos como esses nunca mais chegarão a ter imitadores.*” —

Estacio Coimbra foi o iniciador dessa providencia salutar que jámais se apagará da memoria dos pernambucanos.

Só lhe resta agora, para completar a benemerencia desse desenvolvimento cultural de Pernambuco, augmentar a subvenção que actualmente recebe do Estado o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, archivo preciosissimo de documentos raros e unicos para a nossa Historia, afim de que a sua Revista, que já é um monumento historico e geographico de valor incalculavel, continue a ser impressa com a maior regularidade, e, tanto quanto possivel, com fac-similes dos documentos que possúe o Instituto.

EDUARDO TAVARES.

JUIZOS CRITICOS DA IMPRENSA E DE LITERATOS SOBRE O 1.º VOLUME DESTA OBRA

JORNAL DO COMMERCIO

29 de Setembro de 1929.

ALFREDO DE CARVALHO — *Bibliotheca Exotico-Brasileira*.

Alfredo de Carvalho, escriptor pernambucano, foi um grande erudito. Apaixonado pelas pesquisas historicas, depois de ter escripto um sem numero de monographias sobre os mais variados assumptos de historia do Brasil, de linguistica, de numismatica, de tudo enfim que interessava nossa terra, projectou um trabalho estupendo de erudição: um catalogo de obras sobre o Brasil escriptas em linguas estrangeiras, quer por estrangeiros, quer mesmo por brasileiros.

Não se tratava, porém, de fazer uma lista de livros e sim uma bibliographia intelligente, dando conta do que as obras encerravam.

Para se vêr a magnitude da empresa, basta saber que elle arrolou nada menos de 12.114 trabalhos em 20 linguas differentes.

Todo esse esforço ficaria talvez perdido, porque o autor morreu antes de publical-o, e, como tantas vezes acontece com obras de erudição desse genero, os originaes estavam espalhados em notas, em caderninhos.

Todos sabem, por exemplo, o que succedeu com as *Ephemerides do Barão do Rio Branco*. Elle publicou o 1.º semestre. Depois, o resto encalhou por mais de 30 annos. Por que? Eu mesmo lho perguntei e elle me disse que todo o trabalho estava esparso em folhas soltas, em notas á margem de livros, em toda uma poeira de papeizinhos.

No entanto, um organizador de ephemerides não podia publicar o 1º de Janeiro sem ter já promptas as notas do anno inteiro.

Foi preciso o trabalho paciente de organizador do Sr. Ramiz Galvão para pôr ordem no que Rio Branco deixou.

O Dr. Eduardo Tavares resolveu ser o Ramiz Galvão de Alfredo de Carvalho. Por methodo no confuso legado que lhe veio ás mãos e publicou o 1º volume da *Bibliotheca Exotico-Brasileira*, que vae apenas até a letra C.

E' um trabalho de erudição paciente e intelligente.

(a) MEDEIROS E ALBUQUERQUE.

O PAIZ

1 de Outubro de 1929.

INICIATIVA DIGNIFICANTE

EM VIRTUDE DE AUTORIZAÇÃO DO GOVERNO DE PERNAMBUCO, ACABA DE SER PUBLICADO O PRIMEIRO VOLUME DOS TRABALHOS DE ALFREDO DE CARVALHO

O Sr. Estacio Coimbra ascendeu ao governo de Pernambuco depois de uma larga affirmacão de intelligencia, e de cultura demonstrada nos varios postos de relevo que occupou. Era natural que um homem publico formado sob a inspiracão de principios semelhantes, com responsabilidade administrativa, não esquecesse os vultos de maior preponderancia mental do seu Estado.

O primeiro volume que acaba de ser publicado dos trabalhos historicos, ineditos ou dispersos nos jornaes, do autorizado publicista pernambucano, Sr. Alfredo de Carvalho, já desapparecido, confirma uma convicção que não é apenas nossa, mas pertence ao paiz, quanto aos altos requisitos que definem a personalidade do actual chefe do executivo de Pernambuco.

Por autorização official, foi incumbido de realisar aquella tarefa, de proporções suggestivas, o Sr. Eduardo Tavares, intellectual que desfruta a melhor tradição no Estado, e seu antigo representante na Camara Federal.

Recebemos o primeiro volume da grande obra em perspectiva. O seu título é — *Bibliotheca Exotico-Brasileira* — e traz logo em seguida o nome do seu autor, o mallogrado publicista a quem se rende homenagem.

Para se sentir bem o interesse com que o Sr. Estacio Coimbra encarou, desde o início do seu governo, um archivo de documentos que constituem verdadeiras preciosidades, basta referir os termos da lei que mandou effectuar a edição da obra. Ahi se encontra um dispositivo que prevê o caso de desapropriação, caso o governo encontre obstaculos creados por parte dos possuidores dos manuscriptos ou impressos. Ainda mais sympathica a iniciativa se torna, quando se sabe que o producto da venda da obra cujo primeiro volume acaba de sair, reverterá em beneficio das filhas do morto.

O plano traçado pelo Sr. Eduardo Tavares, no desmpenho de sua significativa tarefa, é de molde a reclamar applausos. Identificando-se com a missão recebida, que não pudera, por muitos motivos, recair em mãos mais aptas, o Sr. Eduardo Tavares frisa, no seu Prefacio, — “que ainda bem que esse movimento em prol da literatura brasileira se vai desenvolvendo entre os homens de governo. Ha poucos mezes, continúa, foram as *Obras Completas de Tobias Barreto*, mandadas imprimir pelo governo de Sergipe, não obstante muitas já estarem publicadas em volumes especiaes; e, logo após, foi a *Olysséa de Homero*, em verso portuguez, por Manoel Odorico Mendes, que surgiu nos meios litterarios, elegantemente impressa, graças á iniciativa do actual presidente do Maranhão, e á competencia e fino gosto artistico do academico Humberto de Campos.

“Agora, é o primeiro volume das Obras de Alfredo de Carvalho, que apparece, mercê dos nobres intuitos do Congresso Pernambucano e do Dr. Estacio Coimbra que, além de estadista e parlamentar esclarecido, é um delicado cultor das boas letras.

“Oxalá não lhe arrefeça o desejo que nutre de dotar o Estado de Pernambuco de um edificio proprio para a Bibliotheca Publica, e enriquecel-a de collecções raras e preciosas para a nossa historia, espalhadas pelo mundo, e onde ha tanto ainda que desvendar, apurar e tornar publico em nosso idioma.” —

Um livro magnifico, pois, deu o governo de Pernambuco ás *élites* do Brasil, cujo plano impõe applausos a quem o organizou e soube executar.

A NOTICIA

1 de Outubro de 1929.

LIVROS NOVOS

"BIBLIOTHECA EXOTICO-BRASILEIRA" — *Alfredo de Carvalho e Eduardo Tavares.*

Alfredo de Carvalho era, além de um alto espirito, de escriptor de forte personalidade, um grande amigo dos livros. Polyglotta, com o conhecimento profundo de quasi todas as linguas vivas, elle buscava no original os subsidios para a sua variada e opulenta cultura. E foi nessa actividade que lhe nasceu com certeza a idéa de escrever essa "Bibliotheca Exotico-Brasileira" de que acaba de ser publicado o primeiro volume sob a direcção do Sr. Eduardo Tavares, outro bibliophilo de nobre envergadura, e com autorização do governo pernambucano.

E' um dictionario bibliographico em que Alfredo de Carvalho reuniu um formidavel cabedal, fornecendo-nos indicações precisas e completas sobre uma enorme variedade de obras de autores brasileiros e estrangeiros. *Na nossa literatura não existe outro trabalho que se assemelhe a esse e que tenha a sua utilidade como orientador seguro dos estudiosos de diversos assumptos*, notadamente dos que se referem ao Brasil visto pelos alienigenas que aqui aportaram em excursões de negocios ou scientificas nos tempos antigos.

Este volume, que consta de perto de quatrocentas paginas em typo pequeno, contém material das letras A a C. Cada autor tem a indicação da obra respectiva, no idioma original, e mais as annotações do autor.

A collaboração do Sr. Eduardo Tavares não é das que possam ser citadas sem uma referencia mais desenvolvida. Elle não se limitou a desempenhar a tarefa que lhe confiou o Sr. Estacio Coimbra de colligir e compendiar a obra esparsa do notavel polygrapho patricio para a sua divulgação ordenada e methodica.

Fez tudo isso, como lhe competia, mas accrescentou detalhes de importancia, esclarecendo o leitor e desenvolvendo muitas das notas incompletas.

Por todos os titulos, pois, a publicação dessa obra constitue um excellente serviço prestado ás letras brasileiras, e é uma homenagem das mais justas ao illustre escriptor pernambucano.

A edição em excellente papel e com aspecto agradável recommenda a Empresa Graphica Editora, de Paulo, Pongetti & C.

JORNAL DO BRASIL

3 de Outubro de 1929.

ALFREDO DE CARVALHO e EDUARDO TAVARES — *Bibliotheca Exotico-Brasileira*. Vol. I. Empresa Graphica Editora, Paulo, Pongetti & C.

Com esse titulo (um pouco extravagante) organizou o erudito pernambucano Alfredo de Carvalho uma bibliographia illustrada de preciosos commentarios das obras que se tem escripto, mórmente no estrangeiro, sobre o Brasil.

Parece ter sido o melhor destino da sua erudição livresca.

Na sua bibliotheca entram alguns numeros nacionaes e portuguezes, chronistas, jesuitas, etc.

A publicação é de grandes proporções. Basta dizer que esse primeiro volume abrange apenas as letras A, B e C, o que deve constituir a terça ou quarta parte da obra total.

A's noticias bibliographicas ajuntou o Dr. Eduardo Tavares, que acompanhou a impressão, algumas notas completivas e interessantes.

E. Tavares desempenhou essa ardua tarefa excellentemente, ainda que os recursos concedidos pelo governo pernambucano (15 contos de réis) representam mesquinha ridicularia, tratando-se, como é o caso da impressão das obras completas de A. de Carvalho, cuja fecundidade em obras originaes, traducções e notas esparsas, pôde ser abrangida apenas em doze volumes, feita a selecção que se deve fazer da sua actividade em outros generos inferiores.

Como quer que seja, e nem nos cumpre tratar desse aspecto da questão, a *Bibliotheca Exotico-Brasileira* representa o melhor esforço que se fez entre nós para a bibliographia de obras estrangeiras referentes ao Brasil, ainda que tenhamos varias obras parciaes, como as de Branner, Arrojado e Diniz Gonçalves em materia de sciencias physicas e naturaes, e outros catalogos de grande importancia, como o de J. Carlos Rodrigues.

As informações biographicas dos autores e commentario critico de suas obras, a relação e importancia das edições tornam essa obra grandemente meritoria e digna da erudição brasileira.

Póde notar-se aqui ou alli alguma falha de pouca monta, como a de não registrar sob o nome de Anchieta o volume de fragmentos publicados na série *Materiaes e Achegas* de Capistrano de Abreu e Valle Cabral, e ainda as *Primeiras Letras*, editadas por Afranio Peixoto na Bibliotheca dos Classicos Brasileiros da Academia.

Pequenos defeitos como esse são inevitaveis, apesar da continua diligencia posta por Ed. Tavares em preencher as lacunas da *Bibliotheca Exotico-Brasileira*.

Quanto a nós, confessamos o enorme prazer que tivemos folheando esse sumptuoso manual bibliographico de obras, algumas dellas raras e até rarissimas, de aquisição hoje muito difficil, fóra das grandes bibliothecas do mundo.

O Dr. Ed. Tavares fez a biographia do autor desde o berço ao tumulo, na sua vida accidentada e trabalhosa, mas cheia de proveito para a patria. Alfredo de Carvalho traduziu varias obras do allemão, do hollandez e deixou muita cousa inédita que certamente será publicada se persistir essa feliz idéa de reunir e editar os seus trabalhos.

Era um bibliographo insigne, um traductor consciencioso e um escriptor sem relevo literario, mas util, interessante e admiravelmente informativo.

Ha mesmo, na *Bibliotheca Exotica*, um capitulo de auto-biographia, o *curriculum vitae* que apresentou ao ministro Lauro Müller, cuja intenção e propositos foram burlados com a guerra mundial.

(a) João RIBEIRO.

A NOITE

5 de Outubro de 1929.

BIBLIOTHECA EXOTICO-BRASILEIRA. — ALFREDO DE CARVALHO. — DIRECÇÃO DE EDUARDO TAVARES. (Ed. Paulo, Pongetti & C.^a — Rio).

Recebemos o volume "*Bibliotheca Exotico-Brasileira*", primeiro tomo da série de obras de Alfredo de Carvalho, eminente

polygrapho pernambucano, a serem coordenadas e editadas sob a direcção de Eduardo Tavares, intellectual de raro merecimento, por iniciativa expressa em autorisação legislativa do actual governo de Pernambuco.

Esse primeiro tomo da primeira obra a publicar-se, testemunha, já tanto o merito do autor cuja obra se reconstitue em livros, como a brilhante orientação do coordenador. Nella se revela a vastissima erudição de Alfredo de Carvalho, figura intellectual que impressionou a sua época e que continúa innegavelmente, como expoente summamente representativo da sua indole mental e da nossa cultura.

Sociólogo de extraordinaria acuidade, ethnólogo e pesquisador percuciente, critico e estylista do melhor estofo, aquelle intellectual pernambucano, a despeito de desaparecido prematuramente, deixou todo um substancioso e polymorpho cabedal literario esparso em jornaes e revistas, relativo aos mais diversos themas, mas invariavelmente marcados por uma individualidade superior.

Os ensaios sobre ethnologia, historia, mineralogia, philologia, numismatica, commercio, industria, bellas letras, e, em geral, sobre problemas scientificos, que se encontram dispersos, valem pela affirmação, em Alfredo de Carvalho, de um privilegiado, formidavel polygrapho, de segurança e largueza mentaes realmente raras, e recommendam o trabalho de compilação dos mesmos, ora em execução, uma iniciativa de inapreciavel merito em prol do patrimonio intellectual, não apenas pernambucano, mas nacional; e, a julgar pelo tomo de inicio, constituirá um opulento e nitido repertorio que prova a tradição de cultura no Brasil.

A PATRIA

9 de Outubro de 1929.

ALFREDO DE CARVALHO E A SUA OBRA

Custeadado pelo governo de Pernambuco, que para tal fim teve autorização legislativa do Congresso Estadual, acaba de sahir o 1º volume da *Bibliotheca Exotico-Brasileira*, obra em que se colligiram todos os trabalhos inéditos ou esparsos do publicista e

historiador pernambucano Dr. Alfredo de Carvalho, um beneditino das letras que deixou largo e rico patrimonio intellectua!, agora reunido em volume graças á competencia do Dr. Eduardo Tavares de Mello, a quem o Estado confiou essa missão difficil, mas honrosa, e da qual se vae desincumbindo com notavel zelo, conforme nos deixa ver o volume que temos em mãos.

Morto em 1916, ainda moço, deixou o Dr. Alfredo de Carvalho uma enorme bagagem literaria. Historiador e publicista, homem de sciencia e jornalista de pulso, manejando o idioma com clareza e correccão, foi, antes de tudo, um pesquisador. Seus trabalhos archeologicos se notabilizaram, tendo larga e justa divulgação. Manejando varias linguas com perfeição, escrevendo com facilidade todas ellas, dedicou-se á pesquisa de literaturas estrangeiras, arrancando de todas ellas aquillo que pudesse interessar o Brasil. Assim é que, annotando tudo o que lia, idealizou escrever uma larga obra que fosse um dictionario bio-bibliographico de todos os autores estrangeiros que escreveram sobre o Brasil. Não houve escriptor allemão, francez, inglez, hollandez, sueco, russo, finlandez, polaco, italiano, hespanhol, hungaro, etc., que tivesse feito uma referencia ao nosso paiz, que esse monge paciente das letras não o fosse buscar, annotando-lhe a obra.

E' desse trabalho valiosissimo que acaba de ser publicado o 1º volume. E, para se avaliar a sua extensão formidavel, basta dizer que o presente volume, de cerca de 400 paginas, contem, apenas, as tres primeiras letras do alphabeto.

Além dessa "Bibliotheca Exotico-Brasileira", deixou o Dr. Alfredo de Carvalho para mais de 200 trabalhos, de critica, historia, literatura, sciencia, viagens, etc. Todo esse magnifico repositorio de pesquisas e observações virá á luz da publicidade.

E' um dever de justiça salientar ainda uma vez o esforço intelligente, a sagacidade, a competencia com que o Dr. Eduardo Tavares vae dando cumprimento á incumbencia que lhe confiou o governo pernambucano. Ao seu efficiente trabalho se deve o exito do presente volume, exito que se prenuncia completo e magnifico.

O volume em questão foi editado pela Empresa Graphica Editora desta capital.

XIII

A MANHÃ

9 de Outubro de 1929.

BIBLIOTHECA EXOTICO-BRASILEIRA

Editado pela Empreza Graphica Editora, acaba de ser publicado, sob o titulo acima, um trabalho deixado pelo mallogrado escriptor pernambucano, Alfredo de Carvalho, e que o governo do Sr. Estacio Coimbra, em virtude de autorisação legislativa, resolveu mandar imprimir, sob a direcção do Sr. Eduardo Tavares.

São 376 paginas interessantissimas, precedidas de um prefacio em que o Sr. Eduardo Tavares apresenta alguns dados sobre a biographia do escriptor pernambucano e sua actividade litteraria.

Alfredo de Carvalho, intelligente e culto, foi propriamente um "dilletanti" com extraordinaria curiosidade intellectual, mas bastante dispersivo na sua acção.

Falando e escrevendo correctamente varias linguas, conseguiu conhecer quasi toda a litteratura estrangeira sobre o Brasil. Apaixonado por esse assumpto, chegára a organizar um plano da Bibliotheca Exotico-Brasileira, que seria constituída pelas obras de autores estrangeiros referentes ao Brasil, inclusive a de autores portuguezes posteriores á independencia.

Ella abrangeria 12.114 obras diversas, escriptas em 20 idiomas diferentes e reunidas em tres ou quatro volumes de 400 a 500 paginas.

A morte não lhe permittiu ultimar esse trabalho que o Sr. Eduardo Tavares, encarregado pelo governo de Pernambuco, acaba de publicar.

O GLOBO

10 de Outubro de 1929.

O LIVRO DO DIA

BIBLIOTHECA EXOTICO-BRASILEIRA

A PRIMEIRA DAS OBRAS DE ALFREDO DE CARVALHO PUBLICADA SOB A
DIRECÇÃO DE EDUARDO TAVARES

Seguindo o exemplo patriótico do governo de Sergipe, que custeou a publicação de todos os trabalhos de Tobias Barreto, e

o de outros Estados, que pretendem proceder de igual modo com as obras de filhos illustres, o governador de Pernambuco, aproveitando-se de uma lei do Congresso Estadual, teve o gesto admiravel de fazer reunir em volumes as produções do escriptor e publicista Dr. Alfredo de Carvalho. Essas produções são numerosas e constam não só do que o saudoso polyglota e pensador escreveu, como do que traduziu de varios idiomas.

De profundos conhecimentos linguisticos, Alfredo de Carvalho traduziu do allemão, inglez, francez, italiano, hollandez, hespanhol, tudo quanto nessas linguas ha escripto sobre o Brasil desde o tempo colonial, e, especialmente, nesse periodo longinquo da preparação da nossa nacionalidade. Mas essas traducções existiam esparsas em varios logares e em mão de diversos.

O autor possuia uma das melhores, mais raras e selectas bibliothecas particulares de Pernambuco. Antes de fallecer vendeu seus livros valiosissimos por preços quasi infimos deante da importancia das obras. Entre taes livros encontravam-se necessariamente os trabalhos de versão de tudo quanto Alfredo de Carvalho pesquizara nas publicações estrangeiras relativamente ás cousas brasileiras cuidadas pelos escriptores e scientistas de varios paizes que aqui estiveram estudando a nossa terra. Após a morte do historiador patricio o que sobrava de sua bibliotheca, posta á venda, foi desbaratado, desapparecendo de roldão elementos preciosissimos daquelle trabalho de traducção.

O plano de acção delineado pelo autor, segundo se pôde pensar em face dos ricos subsidios encontrados, e a que obedeceria a organização da grande obra nacional de passar para a nossa lingua o que estranhos disseram e estudaram de nós, seria extraordinario. Basta lembrar que o pesquisador brasileiro não desejava preparal-a só com os elementos que obtinha ou conhecia. Aspirava desenvolvê-la, completando-a com paciente colheita que faria nas bibliothecas e archivos estrangeiros. Com esse intuito, appellou para o poder publico, solicitando do então ministro do Exterior, Dr. Lauro Müller, sua intervenção para que o governo federal o commisscionasse na Europa para executar esse trabalho. Tudo parecia possível e bom caminho andava, quando a guerra mundial poz por agua abaixo a patriotica iniciativa do Dr. Alfredo de Carvalho. Quantas riquezas, quantos valores para a nossa historia não se perderam com a impossibilidade irremovivel de realisar-se a aspiração do illustre publicista!

Perdida essa illusão e depois tudo abandonado com o seu desaparecimento em 23 de Junho de 1916, cumpria salvar alguma cousa do portentoso estudo do emerito historiador e escriptor patricio. Foi isso que fez o governo de Pernambuco, autorizando a publicação da obra deixada por Alfredo de Carvalho. A tarefa não era nem pequena, nem facil de effectuar. Ao contrario, só havia embaraços e impecilhos. Mas, não só a lei estadual que providenciava para execução do trabalho previu a necessidade de desapropriar os manuscritos porventura em mãos alheias, removendo assim qualquer maior difficuldade, que se deparasse ao organisador da obra, como este foi escolhido na pessoa que estava naturalmente indicada para a tarefa.

De facto, o convité ao Dr. Eduardo Tavares, jornalista illustre, bibliographo de nome, antigo e brilhante parlamentar, foi um acto feliz do governo do Sr. Estacio Coimbra. Com esse convite prestou o governo uma homenagem ao morto e um serviço ao Estado, porque o Dr. Eduardo Tavares não só privou com o escriptor, foi seu amigo e lhe conhecia a obra, como ao seu esforço, intelligencia e dedicação deveu Pernambuco a phase brilhante da sua bibliotheca pública de Recife. Aceitando a tarefa, bem sabia quanto lhe iria custar de trabalho a organização da *Bibliotheca Exotico-Brasileira*, cujo primeiro numero nos acaba de offerecer o Dr. Eduardo Tavares, em nome do seu governo. Por esse primeiro tomo bem se póde calcular o desenvolvimento que tomará a obra, julgada completa em cinco ou seis volumes. Neste primeiro livro, impresso em agradável formato e com excellente execução graphica, o organisador nos dá larga noticia da individualidade do autor, dos seus profundos estudos, pesquisas e plano da obra que idealisára realizar.

Do trabalho que tem tido para reaver, colher e obter os escriptos esparsos do autor, o Dr. Eduardo Tavares tambem dá conta em varias paginas. Em seguida começa a série, organizada alphabeticamente, das obras e escriptores traduzidos por Alfredo de Carvalho. Trata-se, como se vê, de importantissimo empreendimento literario e de um bem extraordinario que o governo pernambucano e o illustre colleccionador e organisador da obra csparsa prestam ás letras e á historia patrias.

A delicadeza da empresa faz recordar o trabalho de Ramiz Galvão quando se dispoz a reunir as ephemerides do barão do Rio Branco, tambem espalhadas por toda a parte. De certo, o trabalho do Dr. Eduardo Tavares se agiganta deante daquelle, por

que o vulto da obra do saudoso historiador pernambucano, no assumpto especializado, é unico e notavel.

JORNAL DO BRASIL

12 de Outubro de 1929

ALFREDO DE CARVALHO

Imitando o bello exemplo do Dr. Graccho Cardoso, quando presidente de Sergipe, e do Commandante Magalhães de Almeida, presidente do Maranhão, mandando o primeiro reimprimir as obras de Tobias Barreto e o segundo as de Odorico Mendes, determinou o governador de Pernambuco, Dr. Estacio Coimbra, se publicassem em livros os trabalhos historicos, ineditos ou dispersos nos jornaes, do publicista pernambucano Dr. Alfredo de Carvalho, podendo-se para isso obter por compra em poder de quem se achavam aquelles que ainda não tiveram divulgação.

Terminada a impressão e exposto á venda o livro, tudo quanto exceder das despezas da sua publicação reverterá em beneficio das filhas do autor, que, regra geral dos homens de letras em nosso paiz, deixou á familia apenas o patrimonio de um nome illustre e laureado.

Foi incumbido, em Junho de 1928, de colligir e dar a lume os trabalhos em questão o Dr. Eduardo Tavares de Mello, que, com louvavel diligencia, começou a desempenhar-se do encargo, publicando o primeiro volume, sob o titulo — *Bibliotheca Exotico-Brasileira* — (titulo imaginado pelo proprio Alfredo de Carvalho), com cerca de 400 paginas, interessante prefacio e um indice onomastico dos autores e obras anonymas.

Tendo exercido durante perto de 13 annos o cargo de director da Bibliotheca Publica de Pernambuco e convivido estreitamente com Alfredo de Carvalho, melhor do que ninguem pôde o Dr. Eduardo Tavares, de notorias habilitações, levar a cabo o nobre empreendimento, que oxalá seja tambem promovido em outros Estados, relativamente aos respectivos filhos, nas condições dos saudosos sergipanos, maranhenses e pernambucanos designados.

Alfredo de Carvalho merece cabalmente a homenagem que ora se lhe rende.

Polyglota, investigador em materia historica e geographica, pesquisador sobretudo do periodo colonial brasileiro, tornou-se grande erudito e operosissimo escriptor.

Engenheiro, para o que estudou na Allemanha e nos Estados Unidos, havendo exercido a sua profissão em varias importantes commissões, é devéras admiravel como encontrava tempo para dedicar-se a outros tão differentes labores e adquirir tamanha e tão variada cultura literaria!

A *Bibliotheca Exotico-Brasileira* é, das resolvidas, uma especie de dictionario bio-bibliographico de todos os autores estrangeiros que têm tratado do Brasil.

Segundo o plano do autor, comprehenderia tambem todas as traducções dessas obras, ainda que feitas por brasileiros, todas as traducções de obras de autores brasileiros, todas as obras de autores brasileiros em linguas estrangeiras, sendo que o termo — obras — abrangia livros, folhetos e artigos de annuarios, revistas e jornaes mais importantes.

A discriminação linguística do numero de obras comprehendia 12.114, das quaes 839 em hollandez, 427 em latim, 45 em polaco, 17 em arabe, etc., perfazendo o total de 20 idiomas differentes.

Em interessante memoria justificativa da petição que apresentou ao ministro das Relações Exteriores, Dr. Lauro Müller, em prol da *Bibliotheca Exotico-Brasileira* que tinha em elaboração, enumerou o Dr. Alfredo de Carvalho, em seguida a uma auto-biographia, 80 trabalhos seus, até então (1913) publicados.

Na *Bibliotheca Nacional* encontrou o Dr. Eduardo Tavares mais 123, ineditos e manuscriptos seus, outros dactylographados, attingindo assim o numero de 203, afóra os muitos outros, ainda não colligidos, esparsos na imprensa em que collaborou. (1)

Isto prova a prodigiosa fertilidade do autor, sendo que não são trabalhos superficiaes, mas, em geral, fructos de estudo e reflexão, fartamente documentados.

Um exemplo: No artigo da *Bibliotheca Exotico-Brasileira*, referente a Baldrich (J. Amadeo), escriptor militar, tenente-co-

(1) Aqui houve equívoco; os manuscriptos da *Bibliotheca Nacional* estão incluídos nas 80 obras por Alfredo de Carvalho mencionadas na Petição que dirigiu ao Dr. Lauro Müller; as outras eu encontrei-as em Pernambuco, em mãos de amigos seus, quando alli estive em fins de 1928.

ronel argentino, — *Historia de la Guerra del Brasil* (1905), declara-se que o livro era exhaustivo e consciencioso, irrefutavel quanto ao conjuncto das conclusões, mas deixou de parte as diversas memorias de officiaes estrangeiros, principalmente allemaes, que, na campanha da Cisplatina, militaram nas fileiras do Brasil e cujos depoimentos, como testemunhas oculares dos successos, invalidam alguns dos seus assertos, maximé quanto ao desfecho da batalha de Ituzaingó ou do Passo do Rosario.

Em nota, o Dr. Eduardo Tavares allude ás inexactidões do autor argentino quanto a essa batalha, inexactidões pulverisadas com documentos dos proprios officiaes da Argentina que combateram sob o commando do general D. Carlos de Alvear, pelo Dr. José Carlos de Macedo Soares no livro — *Falsos Trophéos de Ituzaingó* (S. Paulo — 1920).

Antes, porém, deste protesto, já Alfredo de Carvalho, em 1915, mostrára que taes trophéos não haviam sido conquistados na peleja, mas encontrados nos cofres de bagagens desguardadas do exercito imperial e de que se apossou sem lucta possivel a cavallaria inimiga.

No artigo em questão, diz mais Alfredo de Carvalho:

“São assás conhecidos os pronunciados pendores artisticos que distinguiram a indole irrequieta e varia do primeiro Imperador do Brasil, de cujo talento musical nos restam sobejos testemunhos.

“E’ sabido que D. Pedro I poz em musica “para canto e orchestra” o formoso hymno á nossa Independencia; mas poucos terão noticia de que, no repertorio official das bandas militares da Republica Argentina figura, ha oitenta e oito annos, uma composição do augusto melomano á qual, certamente, elle já-mais augurou semelhante destino.

“Conta o historiador Baldrich que, nas festas commemorativas do anniversario da Independencia Argentina, celebradas no acampamento do exercito do general D. Carlos Alvear, em 25 de Maio de 1827, as bandas, depois de tocarem a *Cancion Nacional*, executaram a *Marcha de Ituzaingó*, composição tomada, entre outras, no campo de batalha de 20 de Fevereiro do mesmo anno, e destinada a receber o nome da primeira victoria alcançada pelas armas imperlaes. Do numero dos pretensos trophéos, foram as bandeiras auri-verdes que ainda hoje adornam a nave da cathedral de Buenos Aires e a musica do hymno guerreiro a que deram o nome de *Marcha de Ituzaingó*...

"Que esta, conforme allegaram diversos contemporaneos, tinha sido composta pelo proprio imperador D. Pedro I é asserto muito plausivel e que não nos repugna aceitar."

Ignoramos o que ha de exacto a respeito.

Parece-nos, porém, que a authenticidade do hymno é tão contestavel quanto a dos suppostos despojos do imaginario triumpho.

Manda a justiça que, tratando da *Bibliotheca Exotico-Brasileira*, consignemos a valiosa contribuição prestada pelo sabio Dr. Rodolpho Garcia á publicação do volume.

(a) AFFONSO CELSO.

A. B. C.

2 de Novembro de 1929

O MOVIMENTO DOS LIVROS

AS OBRAS COMPLETAS DE UM GRANDE PUBLICISTA BRASILEIRO

O historiador pernambucano Alfredo de Carvalho deixou uma obra notavel, toda ella de sentido cultural e patriotico, feita para a investigação dos factos da sua provincia e do seu paiz. Ha uma infinidade de escriptores sem directiva, sem methodo e sem character, que se occupam de varios assumptos, assimilando, agindo com o designio principal da notoriedade. E ha, em numero restricto, publicistas de predestinação, que nasceram para uma finalidade mental e se preparam, pelo estudo, para desempenhal-a integralmente. Alfredo de Carvalho foi um dos maiores estudiosos que as nossas letras ainda conheceram. As bibliothecas e archivos do paiz, como as de Portugal, da Hollanda e de toda a parte por onde o escriptor andou em pesquisas, á sua custa, despendendo os seus recursos nessa *enquête* que resumiu a sua existencia, conheceram um rebuscador apaixonado, excepcional, a quem interessavam, de preferencia, todos os commentarios, narrativas, roteiros e allusões ao nosso paiz. Não se pôde confundir um escriptor de elite, que sabe, porque procurou adquirir cultura, preparar-se para a sua profissão, como Alfredo de Carvalho, com os fazedores de livros, ao cõrrer da penna ou

da machina, empenhados em vencer pela quantidade da produção. Polyglota, conhecendo o allemão, o hollandez, o inglez, o francez, o hespanhol e o italiano, como o bastante do grego e do latim, Alfredo de Carvalho possuiu uma bibliotheca de raro valor, em que dispendeu uma fortuna. Absorvido pelo encanto dos estudos historicos, negligenciou sobre as questões do proprio futuro economico e da propria notoriedade convencional, tendo desistido de sua candidatura á Academia de Letras, para que ali ingressasse o general Dantas Barreto, tambem escriptor. Fallecendo em 1916, o Estado de Pernambuco deixou que se dispersasse o acervo do bibliophilo, sob a allegação de que uma collectanea em que predominavam obras estrangeiras teria poucos consulentes, como refere o Sr. Eduardo Tavares, intimo amigo do escriptor extincto e incansavel director, durante 13 annos, da Bibliotheca Publica de Pernambuco, a quem agora, num lucido gesto de reparação civica, o presidente Estacio Coimbra incumbiu de dirigir a publicação da obra de Alfredo de Carvalho. O primeiro volume, de cerca de 380 paginas, numa impressão magnifica, acaba de sahir das officinas de Paulo, Pongetti & Cia., contendo apenas até a letra C a *Bibliotheca Exotico-Brasileira*. O capitulo sob o titulo *Curriculum Vitæ*, auto-biographia succinta do escriptor, contém a lista dos seus trabalhos originaes e de traducções, offerecendo uma impressão do merecimento de Alfredo de Carvalho como homem de letras. Não consta dessa relação a *Bibliotheca Exotico-Brasileira*, que tem um raro valor e define uma orientação mental sobrepairante. Essa obra estaria condemnada a permanecer inédita e, finalmente, a perder-se, se Pernambuco não lograsse a fortuna de ser governado por um homem de fina intelligencia, como o Sr. Estacio Coimbra. A edição especial das obras de Alfredo de Carvalho, sob a culta direcção do Sr. Eduardo Tavares, constitue um nobre acto governamental, tendo ainda, para exalçal-o, a finalidade philanthropica de constituir um auxillio do Estado á familia do eminente historiographo desaparecido, a quem reverterá o producto da venda dos livros. A idéa de reunir, com uma synthese elucidativa de cada autor e de cada trabalho, tudo quanto se pensou e se escreveu sobre o Brasil, offerece um aspecto preciso do que é, como instrumento de erudição e de patriotismo, a *Bibliotheca Exotico-Brasileira*, primeira das produções de Alfredo de Carvalho publicadas pelo governo pernambucano.

DIARIO CARIOCA

22 de Novembro de 1929.

LIVROS NOVOS

BIBLIOTHECA EXOTICO-BRASILEIRA POR ALFREDO DE CARVALHO

O Brasil, como todos os paizes de formação colonial, tem sido objecto de uma curiosidade especulativa e de interesse mercantil por parte de individuos de nações estranhas, e não raro hostis, ao povo que o colonizou e constituiu sociologicamente.

As publicações reflectindo esses pensamentos e essas modalidades de sentir são em grande numero e se desdobram por todos os dominios do saber humano.

Essas obras interessantissimas todas são ignoradas geralmente de quasi toda a gente, excepção feita de um ou outro estudioso que se aventura, com difficuldades inenarraveis, a essas pesquisas para completo conhecimento da nossa terra e da nossa gente.

Datam essas obras do seculo XVI e dahi para cá, através de quatro seculos, os autores mais varios, nos idiomas mais differentes, em milhares de impressões, têm-se occupado do Brasil sob os mais complexos e multiplos aspectos, e aos Hans Staden e Jean de Lery succederam-se muitos outros, como Southey, autor da primeira Historia do Brasil, escripta em inglez.

Sabios, diplomatas, officiaes e soldados das tropas mercenarias instituidas por D. Pedro I augmentaram constantemente com seus escriptos, estudos ou impressões a longa lista das obras sobre as coisas brasileiras.

O actual governador de Pernambuco encarregou o Sr. Eduardo Tavares, que se notabilizou como estudioso e grande administrador na direcção da Bibliotheca de Pernambuco, de colligir e publicar os trabalhos historicos ineditos ou dispersos nos jornaes do publicista pernambucano Sr. Alfredo de Carvalho, de onde o surgir agora, em bella publicação, essa "Bibliotheca Exotico-Brasileira" daquelle notavel publicista.

Alfredo de Carvalho reunira informes mais ou menos completos de mais de 12.000 desses impressos, em 26 idiomas differentes, durante 10 annos de investigações.

Esse exhaustivo trabalho do Sr. Eduardo Tavares velu salvar do olvido a obra notavel de Alfredo de Carvalho, cujos proveitos só podlam ser colhidos com uma ampla divulgação.

A "Bibliotheca Exotico-Brasileira", rezenha das obras estrangeiras publicadas sobre o Brasil, durante os ultimos quatro seculos, representa um grande e patriotico servico prestado ao paiz e a todos os estudiosos interessados na colheita de dados para o conhecimento da nossa terra e da nossa gente.

(a) S. F.

CORREIO DA MANHÃ

4 de Dezembro de 1929.

ALFREDO DE CARVALHO — "*Bibliotheca Exotico-Brasileira*" — Publicação do Estado de Pernambuco, dirigida por Eduardo Tavares. — Paulo, Pongetti & Cia. — Rio de Janeiro, 1929.

Um dos pretextos de que se serviam os monarchistas descontentes para se tornarem republicanos e levavam os republicanos a insistir, no Imperio, pela mudança do regimen, era a necessidade da descentralização das forças vivas da nação. Allegavam uns e outros que a concentração do poder publico nas mãos do Imperador e dos ministerios matava as provincias, impedindo-lhes o surto, que só a liberdade de acção poderia promover e incentivar. O Brasil era, em summa, um organismo inerte e monstuoso, um gigante paralytico, um Poliphemo cego e ferido, que se limitava a respirar pela bôca offegante da Côrte. Proclamada a Republica e promulgada a Constituição, tiveram os Estados, por ella, noticia de que eram autonomos. A vida já havia adquirido, porém, o seu rythmo. E a verdade é que o Districto Federal exerce hoje sobre o paiz uma tyrannia mais forte, e mais inflexivel, do que aquella que exercia ha quarenta annos o Municipio Neutro. A cidade do Rio de Janeiro é, em verdade, actualmente, uma porta de alfandega por onde têm de passar tôdos os valores destinados á grande circulação. Tudo que não leve o carimbo da transito é considerado como contrabando, e tem que se limitar ao commercio clandestino.

Mesmo no dominio literario é evidente essa privilegiada situação da capital da Republica. No antigo regimen, chamado de absorpção, era commum a existencia nas provincias de grandes nomes com intensa projecção sobre a communhão nacional. João

Francisco Lisboa e Francisco Sotero dos Reis eram figuras em evidencia no paiz inteiro sem necessidade de fixarem residencia na Côrte. Tobias Barreto, da sua cathedra na Faculdade de Direito no Recife, era visto sem esforço de qualquer ponto do Imperio. Castro Alves, ainda itinerante entre Bahia, Recife e São Paulo, era nomeado, já, como um dos maiores poetas do tempo. Das sessenta e tres poesias que constituem as "Espumas Fluctuantes", apenas cinco — "A volta da primavera", "Memorias da tarde", "A Luiz", "Immensis orbibus anguis" e "E' tarde" — se acham datadas do Rio de Janeiro. Se, politicamente, a Côrte annullava as provincias, é innegavel que as provincias, literariamente, exérciam a sua influencia sobre a Côrte. A Numidia vivia opprimida, mas Jugurtha era honrado em Roma. A Republica operou, entretanto, uma revolução, nesse terreno. O surto do cabotinismo no Rio de Janeiro, a falta de um poder moderador das ambições ou do cynismo, e, com tudo isso, a formação de uma atmosphera desfavoravel ao espirito critico, deixaram em abandono os valores reaes, apparecidos nos Estados. Um ou outro nome que atravessa a cintura de muralhas dentro das quaes ferve e refere a nossa tumultuaria vida de letras, é, não raro, resultado, tambem, do cabotinismo regional. Contam os naturalistas que a vallisnéria, cujas raizes se fixam no fundo dos lagos ou se estendem nas aguas profundas, fórma ahí os seus bôtons mas, ao desabrocharem, rompem estes o caule, vindo abrir em cima, á superficie. Os espiritos literarios têm, no Brasil, o mesmo destino e obedecem ás leis do mesmo phenomeno. Nos Estados vivem e florescem bellas intelligencias fortalecidas pela boa cultura. Os nomes que chegam ao Rio de Janeiro não são, porém, sempre, os de maior merito, mas os dos mais atrevidos. A valisneria que primeiro se destaca das fundas aguas lacustres, e surge á luz do sol, é, precisamente, a de caule mais fraco.

Vêm-me á penna essas considerações e essa imagem ao reflectir sobre a figura e a obra de Alfredo de Carvalho, e á vista do 1º volume da "Bibliotheca Exotico-Brasileira" que della faz parte, e que acaba de ser editada pelo governo de Pernambuco, sob as vistas do Sr. Eduardo Tavares, antigo deputado federal e ex-director da Bibliotheca do Recife. Erudito, na boa extensão desse termo, o mallogrado polygrapho pernambucano foi um paciente e methodico edificador da propria cultura. Pesquisador da historia primitiva da sua terra, viu que, para esclarecer os seus pontos obscuros, se fazia mistér o conhecimento dos archi-

vos holandezes, depositarios de grandes segredos preciosos. Propôz, a si mesmo, essa incumbencia, e aprendeu a lingua hollandeza, e a allemã, e a latina, uma vez que a italiana, e a ingleza, e a franceza, e a hespanhola, já lhe eram familiares. Sem documentação para os estudos que projectára, atravessou o mar e enfunou-se nos archivos de Haya, de Amsterdam e das cidades hanseaticas, perquirindo, confrontando, copiando. Possuindo uma fortuna pessoal apreciavel, começou a empregal-a na aquisição de livros caros, reclamados pelas necessidades da consulta e pelo gosto da antiguidade. O livro raro representava, para elle, uma collocação de capital. Ao contrario dos homens de finança, que convertem o seu papel em ouro, passava elle a vida a converter o seu ouro em papel. E assim foi que, dentro de alguns annos, se viu encerrado em uma vastissima bibliotheca de obras nacionaes e estrangeiras sobre o Brasil, uma das mais completas do paiz no seu género, mas, tambem, reduzido á mais honrada pobreza. Tantalo de nova especie, elle tinha, em torno, enfileirados nas estantes altas, pedaços de ourô, punhados immoveis da sua fortuna immensa; mas, no meio desse ouro da intelligencia, a materia soffria privações. O espirito alimenta-se com o pensamento mas o corpo vive de pão.

E Alfredo de Carvalho impôz-se a sentença mais dolorosa, mais ingrata, mais impiedosa que se pôde infligir a um bibliophilo: a dispersão da sua bibliotheca, a fragmentação das suas collecções, a venda dos seus livros, um a um, por preços que não correspondiam, ás vezes, á metade do que lhe haviam custado. A historia dos tormentos humanos é rica de episodios espantosos. Abrahão, por obediencia a Jehovah, leva Isaac, infante ainda, ao monte Moriah, para offerecel-o em holocausto. A mão do Senhor não consentiu, todavia, que o sacrificio se consummasse. Destruida a cidade de Priamo, abre Idomeneu as suas velas, rumo da patria distante. Assaltado em viagem pelos ventos tempestuosos, promette a Neptuno, se elle amainar a tormenta, immolar-lhe a primeira creatura que appareça aos seus olhos, ao pisar o solo natal. Abicam as náos. O primeiro a correr ao porto é o filho de Idomeneu, ancioso de abraçar o pae, que suppunha sepultado nas cinzas de Troya. Ao vel-o, o pae empunha a espada e atravessa, com a arma ainda ensanguentada dos combates em terra alheia, o coração que por elle batia. Mas, ao retiral-a, traspassa-se a si mesmo, pois que não poderia viver sem o filho, mesmo quando o

sacrificava por sentença irrecorrível dos deuses. Foi um sacrificio desses que o destino exigiu de Alfredo de Carvalho.

Quem conhece o amor que um estudioso consagra a cada um dos seus livros, a esses amigos e companheiros de toda hora, a esses filhos adoptivos da sua intelligencia, pôde imaginar o que foi o heroismo do infatigavel historiador pernambucano, ao ver-se compellido, pelas exigencias communs da vida, a entregar a um livreiro, para vendel-as, as 2.518 obras de estimação, exclusivamente sobre coisas brasileiras, que constituíam a parte mais preciosa do seu thesouro. Como Abrahão, ou como Jephthé, elle entregou ao Senhor os filhos do seu espirito; mas tombou, morto, após o cumprimento do voto, como Idomeneu nas praias de Creta. Resolvida a dispersão dos seus livros e organizado por elle mesmo o catalogo, rolou fulminado antes que se iniciassem as vendas. Morreu, talvez, menos do mal que secretamente o minava do que da dôr, que só os estudiosos comprehendem, daquella separação.

Antes, porém, de dispersar a collectanea que tão pacientemente reunira, resolveu Alfredo de Carvalho organizar, sob o titulo "Bibliotheca Exotico-Brasileira", a relação de todas as obras publicadas sobre o Brasil no estrangeiro, ou entre nós, por autores não nacionaes. Affirmava elle, em notas manuscriptas que deixou, ter arrolado, já, em dez annos de investigações, cerca de 12.000 obras em vinte e seis idiomas. Entre os seus papéis não foram encontrados, entretanto, senão os originaes referentes a mil, ou pouco menos, em vinte linguas differentes. Isso constitue, não obstante, já, um subsidio consideravel. E é esse subsidio que nos traz agora o Sr. Eduardo Tavares, por delegação do governo de Pernambuco, que assim impediu a dispersão de um material precioso, representando dez annos de uma vida laboriosissima, consumida na sua coordenação.

Pelo volume agora publicado, e que é talvez o inicio de uma série, não se pôde absolutamente avaliar o merito de Alfredo de Carvalho, como historiador ou, mesmo, como commentador. "Bibliotheca Exotico-Brasileira" é mais um catalogo de bibliophilo do que o livro de um escriptor. Tivesse o autor vida mais dilatada, e, certo, não a teria publicado sem annotações interessantes, como nol-as podia dar a sua cultura multiforme. O que deixou foi o esboço, ou antes, uma parte da materia prima destinada á manufactura ideada, e que elle faria valer pela methodização, obra intelligente do tecnico, e pelo commentario, tra-

balho proficiente do sabio. O que nos ficou do artista, e nos é agora offerecido é, em summa, a estatua mutilada.

A obra, mesmo assim, como se acha, é utilissima e interessante. Se as simples informações bibliographicas aproveitam aos estudiosos e, mais ainda, aos bibliomanos, as poucas annotações de Alfredo de Carvalho, e as que lhes accrescentou o Sr. Eduardo Tavares, interessam aos publicistas, como documentação da mentalidade politica, vigorante em alguns Estados, no nosso tempo. Informa, por exemplo, este ultimo, que, fallecido o escriptor pernambucano nas vespas da exposição dos seus livros em uma livraria do Recife, intervieram alguns admiradores do morto, e amigos da cultura historica, perante o governador Manoel Borba, no sentido de ser impedida a dispersão daquella interessantissima brasillana, adquirindo-a o governo e incorporando-a á Bibliotheca Publica. Homem honrado, intelligencia adstricta aos regulamentos, nomeou o governador uma commissão para estudar o assumpto. E o laudo que essa commissão lavrou, concluiu por uma avaliação ridicula, sob a allegação de que — “as obras, em sua maioria, eram escriptas em hollandez, allemão, inglez, latim e outros idiomas estrangeiros, e que seriam pouco ou nada consultadas na Bibliotheca Publica”!

As poucas annotações do polygrapho pernambucano são sufficientes, todavia, para arrastar-nos a regiões mais altas e serenas. Estão nesse caso, por exemplo, as que nos apresenta sobre o naturalista e physico francez Antoine d'Abbadie, que esteve no Brasil em 1836, enviado pela Academia de Sciencias de Paris. Pela traducção, que dá, da memoria apresentada pelo notavel viajante áquelle instituto, vem-se a saber que elle descobriu que, em Olinda, onde permaneceu dois mezes, “*a temperatura diminue com a profundidade*”, ao contrario do que se dá em toda a Europa, e especificadamente em Paris, “onde a temperatura sóbe, e chega a apresentar a differença de 1 grão por 31 metros de profundidade, estando a camada invariavel situada de 24 a 28 metros da superficie do sólo”. “Suppondo-se que em Olinda este facto resulte de uma maior espessura da crósta solida terrestre, — accentúa D'Abbadie, com os recursos de geologia do tempo, — não se poderá negar plausibilidade á idéa de Perrey, de que a extrema raridade de terremotos no Brasil é devida á mesma causa”.

Outra informação interessante do mesmo viajante francez é aquella em que refere terem sido vistos em alto mar, de bordo

do navio em que elle viajava, a 450 milhas geographicas da costa brasileira, um passaro e duas borboletas arrastados do litoral por um golpe de vento sudoeste. Admittida a veracidade desse depoimento, não se poderá negar authenticidade ao diario de Vasco da Gama, do qual consta haver o grande nauta presentido a costa brasileira na sua primeira viagem á India, em 1497, quando viu, a 800 leguas da costa africana, grupos de aves que, ao anoitecer, rumavam para susueste.

Outra obra curiosa, sob o ponto de vista do pittoresco, de que nos dá noticia a "Bibliotheca Exotico-Brasileira", é a "Apparição extraordinaria e inesperada do Velho Venerando ao Rocelro", e que é um "dialogo havido entre elles sobre a actual situação politica do Brasil, e dos acontecimentos extraordinarios desde o dia 5 de abril em deante". Trata-se de um desses incontaveis folhetos anonymos que fervilhavam no primeiro Imperio e nos dias agitados da menoridade, mas que se singulariza pela serenidade das palavras e pela sensatez das medidas que recommenda. O Brasil ensaiava os passos, ainda, na vida livre, e esse bom homem, Ricardo desconhecido, tomando-o nos joelhos, ministrava-lhe alguns conselhos sensatos. Dando noticia da materia nelle contida, resume Alfredo de Carvalho: "O autor condemna a egualdade de tratamento entre brancos e pretos, mostrando o perigo dessa egualdade, pois que a gente de côr, mais numerosa, passaria a ditar a lei, esmagando os brancos; censura a ingerencia da tropa nos actos deliberativos da administração publica; critica o brado republicano — federação ou morte, — afirmando que, em nenhuma nação do mundo, o systema federativo é tão perigoso como no Brasil, porque nenhuma tem tantas circumstancias juntas, que se opponham a tal systema, o que daria em resultado a separação das provincias umas das outras, ficando o Brasil apagado da lista das nações". E o que disse se conclue, é que, ha um seculo, precisamente em 1830, havia, já, de mistura, no Brasil, bom humor e bom senso. O que nos tem faltado como povo, não é, na verdade, a recommendação sensata, o aviso discreto, o conselho prudente. Quem lê o que têm escripto sobre a nossa gente e a nossa terra alguns viajantes experimentados, vê que elles têm annotado os nossos defeitos e apontado, com discreção ou vehemencia, o necessario correctivo. Os povos jovens são, porém, como os individuos moços da definição de Goethe: só principiã a aprender a estrategia quando a guerra vae acabar.

A "Bibliotheca Exotico-Brasileira," que devia ser a ampliação da "Bibliotheca Brasiliense", de José Carlos Rodrigues, e de um trabalho de menor tomo do que este, mas no mesmo sentido, do Sr. Rodolpho Garcia, é, em summa, um índice do que se tem dito de bem, e de mal, de nós e das nossas coisas. Porque, se é verdade que temos recebido aqui viajantes justiceiros ou generosos, temos hospedado, também, espiritos imitadiços, como esse Biard que Pedro II cumulou de atenções, e que escreveu, de regresso á patria, o libello injusto que se intitula "Deux années au Brésil". Ha uma graciosa lenda amazonica, segundo a qual o bôto, uma vez ligado á creatura humana por estreitos laços de amor, não admite, jámais, o abandono. O ingrato pôde mudar de terra, atravessando os rios e os mares; onde, porém, os peixes o virem, darão, delle, noticia ao traido. E se o perjuro entrar n'agua, será promptamente devorado, porque terá em cada habitante do mar ou do rio um inimigo, inflexivel vingador do triste bôto enganado. O nosso paiz, terra selvagem, exerce, também, as suas vinganças fataes. E assim é que, publicado o seu livro difamatorio, foi Biard assaltado pelos microbios palustres que lhe dormiam no sangue, os quaes lhe infligiram, logo, a pena de morte. O Brasil defende a sua terra e o seu nome como Tut-Ank-Amen o seu tumulo: envenenando os sacrilegos.

Em compensação, porém, quanta bella coisa se tem dito das suas maravilhas! Quanta penna illustre se tem movido com enthusiasmo para celebrar-lhe a majestade dos panoramas! Quanto amigo tem elle tido, desde Ballard, que o considerava o lar ideal do estrangeiro, até Orville Derby, que o escolheu para seu tumulo, com escalas por Agassiz, por Hart, por Eschwege, por Martius e Spix, e por esse admiravel John Casper Branner, que, honrado pelo povo mais opulento do mundo, cercado de honrarias na sua patria, jámais se esquecia de nós!

Amando, mais que a qualquer outro pedaço do Brasil, a sua formosa terra pernambucana, interessava-se Alfredo de Carvalho, muito particularmente, por tudo que a ella se referia. Os historiadores cariocas deviam, talvez, imital-o nesse nobre sentimento, mistura de orgulho e ternura. Por que não se publica, por exemplo, um volume contendo o que se tem dito no estrangeiro sobre a Guanabara e sobre o Rio de Janeiro? Neste momento, quando se cuida de attrair sobre nós a attenção do mundo e de fazer da nossa capital uma cidade de tourismo, seria de toda a conveniencia, talvez, reunir, e divulgar, o que disseram

do espectáculo que os maravilhou, viajantes como Darwin, Agassiz, Forbes, Henry Ellis, William Scully, Martius, Spix, Laplace, Jacques Arago, Charles Wilker, Bougainville, De Parny, Dumont d'Urville, Saint-Hilaire, D'Orbigny, Garibaldi (pela penna de Alexandre Dumas), Fourcy de Brevoir, Etienne Ledoux, Daniel Kidder, John Luccock, Hadfield, Lloyd George, Kipling, — para citar, apenas, aquil, os que escreveram em lingua que não a nossa? Haverá, de nós, propagandistas mais insuspeitos? “A primeira vez que um individuo entra nessa bahia, — escreve o reverendo Kidder (“Sketches and travels in Brasil”) — deve marcar uma éra na sua existencia; porque é preciso ser completamente privado de sensibilidade para não apreciar tão sublime espectáculo, no qual se manifesta a belleza e a variedade da natureza, e a elevada concepção do poder e grandeza do Creador.” “E’ um dos mais bellos panoramas que a imaginação pôde conceber” — assignala John Luccock (“Notes on Rio de Janeiro”). E Darwin, num grito de enthusiasmo: “Que vista encantadora logo que se passa as collinas que encobrem a Praia Grande! Que esplendidas côres! Que magnifica tinta azul! Como o céu e as aguas calmas da bahia parece disputarem qual eclypsará o esplendor um do outro!”.

Nestes quatro ultimos annos tem se notado, no paiz, um accentuado e louvavel interesse dos homens de governo pelo nosso patrimonio literario, até agora esquecido pelos poderes publicos. Quando na presidencia de Sergipe, fez o Sr. Graccho Cardoso reimprimir toda a obra de Tobias Barreto, que ia ficando olvidada. No Maranhão, é o Sr. Magalhães de Almeida que institue a “Bibliotheca dos Escriptores Maranhenses”, tendo editado, já, a “Odysséa”, de Homero, traduzida por Manoel Odorico Mendes, e a “Viagem ao Norte do Brasil”, de Yves d'Évréux, na traducção de Cesar Augusto Marques. O Ceará e Alagoas votaram verbas destinadas á reedição da obra de José de Alencar e de Teixeira Bastos, respectivamente, não tendo sido, embora, até este momento, posta em pratica a determinação legislativa. Em Pernambuco, finalmente, é o Sr. Estacio Coimbra, que promove, e executa, a concatenação de quanto produziu, no dominio da Historia, Alfredo de Carvalho, que foi, sem duvida, na sua terra e em nosso tempo, um dos mais esforçados operarios das letras.

Ao Sr. Eduardo Tavares devem caber, tambem, palavras de louvor da critica, e de agradecimentos, da opinião publica do seu Estado. Ha um pequeno conto de Georges d'Esparbes, popular

hoje nas escolas brasileiras, em que se conta a historia de um soldado de pequena estatura, "le petit Gilles", heróe da Grande Guerra. Mandado a um reconhecimento numa fria noite de inverno, deixou-se ficar, immovel, no posto de observação que lhe fôra destinado. Gelado, morreu. A neve cobriu-lhe o corpo, envolvendo-o. Pela manhã, expulso o inimigo, encontrou-se no esconderijo do pequeno soldado uma grande bóla de neve, sem fôrma definida. Desbastaram-na. Abriram-na. Dentro, havia um homem. O Sr. Eduardo Tavares repetiu, no dominio das letras historicas, essa mesma piedosa missão. Deram-lhe um monte de papeis manuscriptos, sem ordem e, aparentemente, sem finalidade. E elle, desmontando-o, tirou, de tudo aquillo, um livro, para a gloria de um amigo morto.

Diz-se que a amizade é um sentimento santo. E eu acredito, porque ella operou, agora, este milagre.

(a) HUMBERTO DE CAMPOS.

A PROVINCIA (de Pernambucô)

2 de Outubro de 1929

BIBLIOTHECA EXOTICO-BRASILEIRA

Designado o illustre Sr. Eduardo Tavares pelo governo de Pernambuco para colligir e publicar em livros os trabalhos inéditos ou dispersos nos jornaes do saudoso publicista pernambucano Alfredo de Carvalho, acaba de iniciar essa tarefa com a publicação do primeiro volume da — "*Bibliotheca Exotico-Brasileira*." —

Sómente os estudiosos do assumpto poderão ajuizar do esforço, da competencia e do zêlo com que o Sr. Eduardo Tavares vae se desobrigando do encargo, por muitos titulos honroso e, sobretudo, dos mais difficeis.

Deprehendem-se do trabalho realizado com a coordenação desse primeiro volume as difficuldades encontradas pelo Sr. Eduardo Tavares, já interpretando textos obscuros, já compulsando dezenas de catalogos para obter a collação exacta de titulos truncados de diversas obras; difficuldades que elle é o primeiro a salientar e das quaes confessa não se sahiria tão bem se não

fosse o concurso intelligente e a competencia indiscutivel do Sr. Rodolpho Garcia.

O plano da obra de Alfredo de Carvalho era magnifico e elle já conseguira reunir em longos dez annos de pesquisas um numero consideravel de dados e informações das mais exactas e curiosas sobre publicações estrangeiras relacionadas com o Brasil.

Conseguiu reunir o estudioso pernambucano um copioso e original material bibliographico dos mais preciosos, formando cêrca de 12.000 fichas.

Infelizmente, a sua morte subita dispersou todo esse excellente material que poucos, como Alfredo de Carvalho, possuíam melhores elementos para reunir.

A sua curiosidade e seu interesse pela historia do Brasil, o seu conhecimento e intimidade com varias linguas e literaturas estrangeiras, permittiam a Alfredo de Carvalho levar a cabo uma obra dessa natureza — uma obra de paciente investigação, de critica bibliographica, de confronto e de analyse.

O restante desse material que pôde ser reunido e defendido é o que apparecerá nesses volumes, o primeiro dos quaes foi agora publicado num bello exemplar excellentemente impresso.

(a) HUMBERTO CARNEIRO.

A PROVINCIA (de Pernambuco)

5 de Outubro de 1929

(Artigo editorial)

Entre as iniciativas de ordem cultural que o Sr. Estacio Coimbra tem tomado no seu governo figura a publicação das obras inéditas e dispersas do saudoso escriptor Alfredo de Carvalho.

Não se comprehendia que o valioso acervo literario de um dos homens que melhor estudaram a historia, a vida e os costumes pernambucanos ficasse condemnado ao esquecimento. Pernambuco que assistira, de braços cruzados, ha dez ou doze annos, dispersar-se a livraria do illustre historiador, uma das mais completas no seu genero, preciosissima para nós pelo grande nu-

mero de livros originaes sobre o Brasil e particularmente sobre o nosso Estado, tinha como que uma divida de honra a resgatar.

Fê-lo agora, tranquillamente, e sem reclame, o Sr. Estacio Coimbra, mandando reunir e publicar, em virtude de autorização do Congresso, os inéditos e trabalhos dispersos de Alfredo de Carvalho, subsidio inestimavel para a historia social e economica do paiz. Aliás, no Congresso do Estado, justificou o projecto, um illustre collaborador da *A. Provincia*, o Sr. Julio Bello.

Acaba de ser publicado o 1.^o volume dos inéditos e trabalhos dispersos de Alfredo de Carvalho comprehendendo parte da — "*Bibliotheca Exotico-Brasileira*," — Outros volumes se seguirão, devendo em breve estar toda a obra devidamente publicada.

Ao mesmo tempo que se salvam do esquecimento esses trabalhos, já o governo estadual se acha autorizado pelo Congresso a promover a publicação de outras obras, de interesse nacional e regional, algumas das quaes ainda nem foram traduzidas em portuguez. E' um serviço esse do maior alcance para Pernambuco. Não poderá ser feito em pouco tempo, exigindo um esforço perseverante e prolongado. Mas não haverá mais nenhuma administração que recuse os meios para levar adiante um empreendimento de tamanha importancia.

A iniciativa do Sr. Estacio Coimbra, voltando-se para questões de cultura desinteressada, marca entre nós u'a nova mentalidade. Foi-se esse tempo em que o governo do Estado recusava adquirir uma bibliotheca como a de Alfredo de Carvalho, sob o pretexto de que a maioria dos livros eram escriptos em idiomas estrangeiros.

Exemplos como esses nunca mais chegarão a ter imitadores.

DIARIO DE PERNAMBUCO

7 de Novembro de 1929

"BIBLIOTHECA EXOTICO-BRASILEIRA"

Louvável, sob todos os pontos de vista, o ato do governo de que redundará a publicação e a republicação dos trabalhos de Alfredo de Carvalho, cujo primeiro volume acaba de apparecer. Mais louvável ainda a orientação do dr. Eduardo Tavares, com o

iniciar a tarefa pela escolha dum inédito — o mais proveitoso dos inéditos do historiador pernambucano.

A “Bibliotheca exótico-brasileira” tem duplo valor para o estudioso da história do Brasil: é a mais completa relação bibliográfica sobre o nosso país, e facilita, aos que não conhecem vários idiomas, a sùmula de alguns livros. Trabalho igual só o catálogo organizado por Oliveira Lima, havendo entre ambos uma differença: Oliveira Lima trata apenas dos livros raros de sua bibliotheca, ao passo que Alfredo de Carvalho relaciona os de que tinha conhecimento, possuisse ou não.

Fui dos que receberam com certa reserva a indicação do dr. Eduardo Tavares para dirigir a publicação dos trabalhos de Alfredo de Carvalho. Acreditava se tratasse duma compensação politica. Por outro lado, os trabalhos dispersos de Alfredo de Carvalho andam mais por aqui do que pelo Rio, onde tem domicilio o dr. Tavares. Vejo agora que a medida foi acèrtada e oxalá não falte animo ao comissionado para chegar ao término da empreza que lhe foi cometida.

*

Por pouco o dr. Eduardo Tavares não escreveu um prefácio como o de Duy n’“O Papa e o Concilio”.

Não direi da inoportunidade da extensão dêsse prefácio, porque nêle se estuda minudentemente a vida e a obra de Alfredo de Carvalho. Mas o dr. Ed. Tavares não soube contêr a justa revolta ante o facto da sua demissão de diretor da nossa Bibliotheca Pública, a que se dedicara de còrpo e alma e a cujo cargo prestava grande relêvo, demissão tanto mais odiosa quanto refletia vingança politica, contra um funcionário que bem cumpria os seus devêres e falta alguma cometêra.

Fui, noutra ocasião e noutras circumstancias, atingido por pena igual e sei avaliar a dôr que a injustiça cãusa. Mas nem sempre é licito permitir o extravasamento da nossa mágua. Tenho, por isso, como páginas exóticas as do prefácio no que não dizem respeito á vida e aos trabalhos do autôr da “Bibliotheca exótico-brasileira”.

*

Pontos ha entretanto, nesse Prefácio, que me despertam grandes sympathias.

Eduardo Tavares exalta a ação de Alfredo de Carvalho no Instituto sem, entretanto, colocar o Instituto em nível inferior

ao de Alfredo de Carvalho. O homem no seu ambiente; o mestre entre seus pares e cercado de discipulos.

Essa apreciação não terá agradado a certo grupo. Os neo-carvalhistas daqui, para exaltarem Alfredo de Carvalho, começam por tentar demolir o Instituto. Como eu procurara repôr as cousas nos eixos, tal qual a orientação, agora, do dr. Eduardo Tavares, quizeram apontar-me como profanadôr da memória de Alfredo de Carvalho!

A publicação do Prefácio dá-me ensêjo a pôr uns pontos nos i i.

Tratando do desaparecimento de Alfredo de Carvalho a 23 de Junho de 1916, diz o dr. Eduardo Tavares que todos os jornaes de Pernambuco publicaram os mais sentidos necrológios. Mas transcreve somente o do *Diario de Pernambuco*, que aliás occupa quase quatro páginas do livro.

Esse necrológio foi escripto por mim. Quem quer que o releia verá o que afirmo, reconhecendo-o pelo estilo e por certas particularidades relacionadas com o Instituto.

Ali se refere ao facto do Instituto têr encarregado Alfredo de Carvalho de anotar a "História da revolução republicana de 1817", livro que daria cêrca de mil páginas.

Vejamos como isso se passou:

* * *

"O dr. Mário Mello, tratando de uma resolução de annos anteriores, lembrou que o Instituto devia tomar o compromisso de esrevêr a história completa da revolução republicana de 1817 e publicá-la em commemoração ao seu próximo centenario. De relance, os nomes que lhe surgiam para o encargo eram os de Oliveira Lima, Alfredo de Carvalho e Sebastião Galvão, sendo que o segundo tinha estudos especiaes sôbre o assumpto, havendo mêsmo esboçado o trabalho. Para o seu patriotismo devia appellar o Instituto, que já o contara como um dos mais operosos socios.

"Resumidos os debates, resolveu a mêsa que o secretário officiasse ao dr. Alfredo de Carvalho, mostrando-lhe a satisfação que teria em vê-lo novamente collaborando nos estudos patrios e concitando-o a assistir a primeira reunião para tratar do magno assumpto." (Acta da sessão de 8 de abril de 1915. *Revista do Inst.*, vol. XXVI, pg. 433).

Alfredo de Carvalho respondeu aceitando.

Na sessão de 8 de junho do ano seguinte, a última a que comparecera, apresentou, subscripta por elle e por mim, uma proposta sobre cópias de documentos relativos á revolução de 1817. Na mesma sessão, propuz fôsse Alfredo de Carvalho incumbido tambem de apresentar o projecto da medalha comemorativa. (*Revista* vol. XXVII, pg. 481).

Vê-se que andávamos em boa harmonia, ao contrário do que foi divulgado pelos neo-carvalhistas daqui.

Ha, porém, um trecho do Prefácio carecedôr de reparo. E' o em que o dr. Eduardo Tavares, certamente mal informado, diz que o dr. Manoel Borba nomeara uma comissão para examinar a Bibliotheca de Alfredo de Carvalho a fim de adquiri-la para a Bibliotheca pública, "mas a comissão avaliára a bibliotheca em preço ridiculo, sob o fundamento de que as obras, em sua maioria, eram escriptas em idiomas estrangeiros".

No dia seguinte ao da morte de Alf. de Carvalho, publicava o *Diario de Pernambuco*, no editorial de minha autoria acima referido:

"O dr. Alfredo de Carvalho era apaixonado bibliophilo e a sua bibliotheca historica era uma das melhores existentes no Brasil. Constituíra-a quando teve meios de fortuna. Ultimamente resolvêra desfazer-se della, por difficuldades da vida, e publicou o seu catalogo completo. Não ha em Pernambuco bibliotheca mais numerosa e selecta sobre historia, especialmente do nosso Estado. O dr. Alfrêdo de Carvalho possuia as obras mais raras. Seria talvez momento oppórtuno para o govêrno estadual enriquecêr a bibliotheca pública, não deixando que fossem dispersados livros raros, aliás de existência quase desconhecida, trabalhos que formam o alicerce da nossa historia. Exemplos, temo-los muitos. O govêrno de S. Paulo adquiriu a bibliotheca de Antonio Prado; o federal, a do Barão do Rio Branco; o de Sergipe, a de Gumerindo Ribas; o do Amazonas, a de F. C. Paes Barreto." (1)

Na primeira sessão do Instituto tratei ainda do assumpto:

"O dr. Máriô Melo lembra que Alfrêdo de Carvalho possuia a melhor bibliotheca histórica de Pernambuco, como se pode avallar pelo catalogo publicado. Os seus livros estão sendo dispersos e correm risco de ser vendidos para fora do paiz. Ha

exemplares raros sobre história de Pernambuco. Parece-lhe sêr um dos deveres do Instituto trabalhar para que os livros e documentos históricos não saiam do nosso Estado, e sejam adquiridos pelo govêrno para a Biblioteca pública. Propõe seja tomada qualquer medida nêsse assumpto.

“O dr. Oliveira Lima secunda e reforça os conceitos acima do dr. Mário Melo sobre o valor da bibliotheca histórica do dr. Alfredo de Carvalho. Não é completa porque não ha bibliothecas completas.

“E’ entretanto a mais rica que conhece sobre historia de Pernambuco, estando todos os livros optimamente conservados. O Instituto poderia dirigir-se ao governo do Estado, mostrando-lhe a conveniencia de adquirir o que houvesse de mais precioso e raro, lembrança que foi unanimemente approvada.”

Conheço mais ou menos as peripecias. O Instituto dirigiu-se ao governador Manoel Borba. Este respondeu á comissão que os negocios literários eram resolvidos pelo seu secretário-geral, homem de letras. O secretario geral pediu a Oliveira Lima uma relação dos livros mais preciosos á historia de Pernambuco, dada a impossibilidade de adquirir toda a bibliotheca. E Oliveira Lima satisfez, morrendo, porém, na ignorancia do motivo por que não foram adquiridos os livros de sua relação...

Comprehende-se que Oliveira Lima não iria julgar o demérito desses livros pelo facto de não sêrem escritos em portugêes. (2)

O fracasso da negociação terá obedecido a motivos financeiros. Não é unico. Quando morreu o commendador Baltar e annunciaram leilão, lembrei ao governo não permittir saíssem de Pernambuco aquelas coleções, que serviriam de alicerce ao futuro museu do Estado. E *tudo foi ao martelo* (o grypho é meu) escapando apenas, milagrosamente, os quadros de Teles Junior. (3)

Falei mais do Prefacio do que do trabalho de Alf. de Carvalho. E’ que o valôr dêste está acima de qualquer critica e só a um bibliophilo com a cultura do saudoso pernambucano seria licito emitir parecêr que lograsse pêso.

(a) MÁRIO MELO. (*)

(*) Este artigo merece alguns reparos nos pontos assignalados:

(1) — A bibliotheca adquirida pelo Governo de Sergipe não foi a de Gumerindo Ribas, que era gaúcho, e sim a de Gumerindo Bessa Aliás, além desta, o Governo sergipano adquiriu igualmente as de Sylvio Romero e de Felisbello Freire, enriquecendo dest'arte a sua Bibliotheca Publica, que é uma das melhores do Brasil. E as finanças do pequeno Estado de Sergipe não se comparam com as de Pernambuco.

(2) — Eu não me referi, no Prefacio do 1º volume, a Oliveira Lima, cuja intervenção no caso desconhecia; nem poderia jámais attribuir ao grande brasileiro o demérito da bibliotheca de Alf. de Carvalho pelo motivo apontado. O que disse foi: — "*me haver constado* que o Dr. Manoel Borba nomeara uma commissão para examinar a bibliotheca de Alfredo de Carvalho, *antes de ser a mesma exposta á venda*, afim de adquiril-a para a Bibliotheca Publica, e que essa commissão avallára aquella preciosidade num preço tão ridiculo, que fôra desde logo recusado; e isto sob o fundamento de que — as obras, em sua maioria, eram escriptas em hollandez, allemão, inglez, latim e outros idiomas estrangeiros, e que seriam pouco ou nada consultadas na Bibliotheca Publica." —

Ora, o trecho — *antes de ser a mesma exposta á venda* — denota claramente que o proprio Alfredo de Carvalho, directa ou indirectamente, procurou vender sua bibliotheca ao Governo do Estado, porquanto os livros foram expostos á venda *ainda em vida delle*, tanto assim que foi elle quem organizou o Catalogo e marcou os preços de cada obra. Fêl-o certamente porque não conseguiu vendel-os ao Estado para a Bibliotheca Publica, tal o preço ridiculo que lhe foi offerecido. E eu posso affirmar, sem receio de contestação, que, perdida a esperança do Estado adquiril-os, passou elle a vendel-os particularmente, pelas difficuldades de vida que atravessava, antes mesmo de os collocar na Livraria Nogueira.

O-caso narrado pelo Sr. Mário Melo é outro, constituindo uma segunda tentativa por parte do Instituto, *depois do fallecimento do grande publicista*, afim de se aproveitar o que restava daquella bibliotheca, naturalmente mais ou menos desfalcada.

O facto é que, de um modo ou de outro, a preciosissima bibliotheca de Alfredo de Carvalho, *a mais rica sobre a Historia de Pernambuco*, como disse Oliveira Lima, foi dispersada e a preços vis; não sendo admissivel que a recusa do Governo fôsse motivada pela situação financeira do Estado naquella época, situação tão prospera, (como eu salientei em discurso na Camara Federal) que o Dr. Borba não só extinguiu o imposto sobre os vencimentos do funcionalismo publico, que era pesadissimo, como augmentou esses vencimentos em 10 %, o que, com a suppressão do imposto, equivalia a um augmento de 22 %.

Por consequencia, como os *motivos financeiros* não pôdem ser invocados para justificar aquella recusa lamentavel, é claro que o mais provavel, ou antes, o *certo*, é que as informações levadas ao Governo pelo Secretario-geral do Estado ou pela commissão referida em minha nota na pagina XXVII do 1.º volume desta obra, foram que provocaram a recusa do Dr. Borba em adquirir aquella bibliotheca,

quer antes, quer depois do fallecimento de Alfredo de Carvalho, quando o Instituto Archeologico procurou salvar o que restava della.

(3) — Esta asserção do Sr. Mário Melo foi immediatamente contestada pelo director do Museu Historico e de Arte Antiga do Estado de Pernambuco, Sr. Annibal Gonçalves Fernandes, em carta dirigida ao "Diario de Pernambuco" e publicada nesse Diario em 8 de Novembro de 1929. Não foram apenas os quadros de Telles Junior que aquella Repartição adquiriu para o Museu pernambucano, de ordem do Dr. Estacio Coimbra, no leilão do espolio do Commendador José Baltar. Além dos referidos quadros de Telles Junior, o Governo adquiriu 82 lithographias, 31 quadros de pinturas e aquarelas, 24 mappas, 5 albuns de photographias e lithographias do Recife no seculo XIX e começo do seculo XX, um lote de armas dos indios do Pará, e mais: — um volume da obra de *Gaspari Barlaeus* (Rerum per octennivm, etc.); um outro da obra de *Plante* (Francisci Plante Brugensis Mavritiados libri XII, hoc est: — Rerum ab Illustrissimo Heroe Joanne Mavritio Comite Nassaviae & in Occidentali India gestarum descriptio poetica. — *Lugduni Batavorum, Joannes Maire, 1647*, in-fol. com estampas); e um outro tratando da recepção de D. Pedro II em Pernambuco.

Si a obra de Barlaeus adquirida é a edição de 1647 (primeira) impressa em *Amsterdam, Ex Typographeio Ioannis Blaeu*, com gravuras, mappas e o retrato de Mauricio de Nassau, — e si a de Francisco Plante é a que deixo acima mencionada, — só ellas, com o volume sobre a visita de D. Pedro II a Pernambuco, os quadros de Telles Junior e os 24 mappas tambem adquiridos, valem pelas outras 147 lithographias e gravuras constantes da citada relação; a não ser que, entre as lithographias, figurem algumas cópias reproduzidas de estampas incluídas em livros antigos, como por exemplo, a que representa: — "*João Fernandes Vieira recusando o ouro com o qual os Hollandezes pretendião comprar sua honra*," — (Lith. da Officina de Auguste Bry, de Paris, segundo Gulchard) tirada do "*Castrito Lusitano*" de Frei Raphael de Jesus; — a que representa: — "*A Magnanimidade de João Fernandes Vieira, mandando incendiar os seus canaviaes*," — (aliás não foi elle quem os incendiou e sim os hollandezes, que lhe confiscaram tambem os navios e aprisionaram ou mataram grande numero de seus escravos) cópia tirada do quadro a oleo de J. Correia de Lima, existente na Escola de Bellas-Artes, — ou outras como estas.

Vê-se, pois, como disse "A Provincia", que fol-se o tempo em que o governo do Estado recusava adquirir uma bibliotheca rarissima como a de Alfredo de Carvalho, e objectos de arte antiga, preciosissimos, emigravam de Pernambuco, vendidos a estrangeiros ou especuladores commerciaes. Esse tempo não mais voltará, graças ás iniciativas do Dr. Estacio Coimbra.

(EDUARDO TAVARES)

Outros juizos criticos publicados posteriormente á impressão deste volume sahirão no terceiro.

(E. T.)

Bibliotheca
Exótico - Brasileira



DABADIE (F.)

A travers l'Amérique du Sud. — *Paris, Ferd. Sartorius éditeur*, 1858, in-18.

(Ha uma segunda edição, igual, publicada em 1859.)

DAFERT (F. W.)

Kaffeedungsversuche in Brasilien. *Tropeupflauzer, Heft*, 2 pp. 1892.

———: IDEM — Erfahrungen über rationellen Kaffeebau. *Berlin, Paul Parey*, 1899, in-8°.

(Sobre o café no Brasil).

DAHL (Fr.)

A Fauna do Pará. (1892). Capitulo vertido do allemão e anotado com observações criticas pelo Dr. E. A. Goeldi. (*Vide Goeldi*)

Boletim do Museu Paraense, vol. I, pp. 357-375. Pará, 1895.

DAHNE (Eugenio)

Descriptive memorial of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. Organized by order of the President, Dr. Antonio Au-

gusto Borges de Medeiros, for the International Exhibition at S. Luiz, 1904. — *Porto Alegre*, 1904. (Geology and mineralogy).

Memoria descriptiva do Estado do Rio Grande do Sul, organizada por ordem do Presidente Borges de Medeiros, para a Exposição Internacional de São Luiz. Trata de geologia e mineralogia.

DAIREAUX (E.)

Les races indiennes de l'Amérique du Sud. — *Paris*, 1876, in-8°, 29 pp.

DALL (William Healey)

"Molusks from the vicinity of Pernambuco."

Results of the Branner — Agassiz expedition to Brazil. — Em: *Proceedings of the Washington Academy of Sciences*. Vol. III, pp. 139-147. — *Washington*, 1901.

(Descrição de molluscos das vizinhanças de Pernambuco, colleccionados pela expedição Branner-Agassiz ao Brasil).

DAMOUR (A.)

Analyse de la bornine du Brésil (tellurure de bismuth). *Comptes Rendus de l'Acad. Sci.* vol. XIX, pp. 1000-1021. — *Paris*, 1844.

———: IDEM — Analyse d'un tellurure de bismuth du Brésil. *Annales de Chimie et de Physique*, 3e. série, vol. XIII, pp. 372-376. — *Paris*, 1845.

———: IDEM — Catalogue des minéraux recueillis par M. de Castelnau dans les gites métallifères du Brésil, de la

Bolívie, du Chili et du Pérou. — *Histoire du Voyage*, Vol. V. pp. 430-445. — *Paris*, 1851. (Expedition de Francis de Castelnau).

—————: IDEM — Examen minéralogique et chimique d'un sable diamantifère de la province de Bahia, Brésil. — *Société Philomatique de Paris*, 1853, pp. 14-20. — *Paris*, 1853.

—————: IDEM — Sur un fer métallique trouvé à Santa-Catharina, Brésil. — (Avec annotations de Boussingault.) *Comptes Rendus de l'Acad. des Sc.* Vol. LXXXIV, pp. 472-482. — *Paris*, 1877.

—————: IDEM — Note sur le spinelle zincifère (Gahnite) du Brésil. — *Bull. de la Soc. Min. de France*, vol. I, pp. 93-94. — *Paris*, 1878.

—————: IDEM — Note sur un nouveau phosphate d'alumine et de chaux des terrains diamantifères (Goyazite) du Brésil. — *Ibe, ibidem*, vol. VII, pp. 204-205. — *Paris*, 1884. (Versão alemã, em — *Zeitschrift für Krystallographie und Mineralogie*, vol. XI. — Leipzig, 1886.)

DAMPIER (Guillaume)

Voyages aux Terres Australes, à la Nouvelle-Hollande, etc., faits en 1699, où l'on trouve la description des isles Canaries, des isles de Mayo et de Saint-Jago, de la baye de tous les Saintes, des forts et de la ville de Bahia, dans le Brésil, etc. par Guillaume Dampier, avec le voyage de Lionel Wafer, où l'on trouve la description de l'isthme de Darien dans l'Amérique, etc. Enrichi de cartes et de figures.

Rouen, Robert Machuel le jeune, 1715, in-12. (E' o IV vol. da obra do mesmo Autor — “*Nova Viagem á Volta do Mundo*”. —

DANIEL (Padre João)

Thesouro descoberto no Rio Maximo Amazonas. — *Quinta Parte*. Contem hum novo methodo para a sua agricultura, utilissima praxe para a sua povoação, navegação, augmento e commercio, assim dos Indios como dos Europeus.

Rio de Janeiro, Impressão Régia, M.DCCC.XX, (1820)
in-4º. Advert. X pp. prels. 151 pp. de texto e mais 2 fls. n. nums. (*Raro*)

Os manuscriptos originaes constam de 6 partes. As 5 primeiras partes, *manuscriptas*, existem na Bibliotheca Nacional. Além da Quinta, publicada em 1820 no Rio de Janeiro, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro publicou a *Segunda*, nos tomos II, pp. 328 e 445, e III, pp. 39, 138, 282 e 372, de sua "Revista" (1840-41).

Trinta e oito annos mais tarde, em 1878, o mesmo Instituto obteve uma cópia da *Sexta* parte, do original existente em Evora, que publicou no tomo XLI da "Revista."

DAPPER (Dr. O.)

Die Unbekante / Neue Welt, / oder / Beschreibung / des Welt-teils / America, / und des / Sud-Landes; / Darinnen von whrsprunge der Ameriker und Sudlan-/der, und von derselben Festen Landern, Inseln, Stadten, Festungen, Dorfern, / vornahmsten Gebeuen, Bergen, Brunfrenden Gewachse; Als auch von den / Gottes-und Gotzen-diensten Sitten, Sprachen, Kleider-trachten, / wunderlichen Begabnissen, und so wohl alten als neuen / Kriegen, ausfuhrlich gehandelt wird; / Durch fenen Abbildungen gezieret. / Durch Dr. O. D. / Zu Amsterdam, / Bey Jacob von Meurs, auf der Keisersgraft, in der Stadt Meurs. / 1673, in-fol. 4 fls. n. nums. e 658 pp.

O novo e desconhecido Mundo, ou Descrição da América e da Terra Austral; contendo a origem dos Americanos e dos Australianos; memoráveis viagens para alli; situação das costas continentaes, ilhas, praças fortes, aldeias, templos, montanhas, fontes, rios, casas, as especies de animaes, arvores, plantas e ervas estranhas, religião, costumes e linguagem, acontecimentos maravilhosos antigos e modernas guerras. (1)

(1) "Netscher" diz que esta obra é um dos plagios mais escandalosos que tem sido praticados, tendo Dapper copiado litteralmente a obra de "Montanus:" — *De Nieuwe en Onbekende Weerld*, — publicada pela primeira vez em 1671 em hollandez, na qual este descreve minuciosamente o Brasil, as guerras com os holandezes e a partida do Conde Mauricio de Nassau, etc. etc. dando-se como autor da mesma.

O Dr. J. C. Rodrigues (Cat. cit. no 814) perfilha esta opinião de "Netscher" que, aliás, é a de muitos outros criticos; mas ALFREDO DE CARVALHO, estudando este caso, provou exuberantemente em um longo artigo publicado na *Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano*, nº 77, pag. 349, do qual fez uma *separata*, que tal accusação era infundada, não merecendo o Dr. Dapper o epitheto de — *plagiário*.

Este trabalho importante do illustre bibliophilo pernambucano será publicado em outro volume, por ser muito longo. (E. T.)

D'ARCHIAC (A.)

Histoire des progrès de la Geologie de 1834 à 1859. — *Soc. Géologique de France*, tomo VIII. — Paris, 1860. (As pp. 549-552 se occupam da geologia do Brasil.)

DARESTE (M.)

Rapport fait à la Société Impériale Zoologique d'Acclimation au nom de la première section sur l'introduction projectée du dromedaire au Brésil.

Imp. de L. Martinet, 1857, in-8º. — 40 pp.

—: IDEM — Acclimação do dromedario nos sertões do Norte do Brasil, e da cultura da tamareira. — Traducção

do Relatorio acima, de M. Dareste, pelo Dr. F. L. C. Burlamaqui. — *Rio de Janeiro, Typ. Nacional*, 1857, in-4º — 89 pp. e 1 estampa.

O Relatorio de Dareste foi devido á encommenda, por parte da Sociedade Imperial de Acclimação do Brasil, da remessa de um bando de dromedarios afim de ver se os podiam acclimatar nos nossos sertões.

(Vide "Geoffroy Saint-Hilaire":—"Envoi d'une troupe de dromedaires au Gouvernement Brésilien.")

DARVILLE (Pierre)

La culture maraichère aux environs de Rio de Janeiro. — *Revue du Brésil*, Vol. I, pp. 760-762. — *Paris*, 1890.

DARWIN (Charles Robert)

On a remarkable bar of sandstone of Pernambuco on the coast of Brazil. — *The London, Edinburgh and Dublin Phil. Mag. and Journal of Science*. — Vol. XIX, pp. 257-260, *London*, 1841.

———: "O Recife de Grés do Porto de Pernambuco", por Charles Darwin. Traducção da precedente, por — ALFREDO DE CARVALHO. — (Extrahido no *British Museum*, de "*The London, Edinburgh and Dublin Philosophical Magazine and Journal of Science*," Série 3ª. Outubro de 1841, Vol. XIX, pp. 257-260, pelo Prof. John C. Branner. (2)

(2) Esta traducção de Alfredo de Carvalho, que consta da lista dos seus trabalhos sob nº 69, será publicada posteriormente, por ser longa. (E. T.)

———: IDEM — Geological observations on South America, being the third part of the geology of — The Voyage of the “Beagle.”

London, 1846. (Brazil, 3; pp. 140-144.)

———: IDEM — Geological observations on the volcanic islands and parts of South America visited during the voyage of H.M.S. “Beagle.” Maps and illustrations. — London, second edition, 1876. — References to Brazilian geology.

Observações geológicas sobre as ilhas vulcanicas e partes da America Meridional, visitada durante a viagem do navio “Beagle”, com referencias á geologia do Brasil. (E’ a segunda edição da obra precedente.)

———: IDEM — Geologische Beobachtungen über Süd-America angestellt während der Reise des “Beagle” in den Jahren, 1832-1836. *Aus dem Englischen Uebersetzt von J. Victor Carus.* — Mit 1 Karte, 5 Tafeln, und 24 Holzschnitten, 8° — X — 400 pp. — Stuttgart, 1878.

(Tradução allemã da precedente.)

———: IDEM — Journal of researches into the natural history and geology of the countries visited during the voyage of H.M.S. “Beagle” round the world under the command of Captain Fitz Roy. — New edition. *New-York*, X — 519 pp. 1878.

Diario de pesquisas de historia natural e geologia dos paizes visitados durante a viagem do navio “Beagle” ao redor do mundo, sob o commando do capitão Fitz Roy.

———: IDEM — Voyage d’un naturaliste au tour du Monde, fait à bord du navire “Le Beagle,” de 1831 à 1836. — (Traduction de E. Barbier). — *Paris*, C. Reinwald et Cie. 1 vol. in-8° com gravuras.

————: IDEM — The structure and distribution of coral reefs. Third edition. With an appendix by T. G. Bonney. — London, 1889.

————: IDEM — A estrutura e distribuição dos recifes de coral. Terceira edição. Com um appendice, por T. G. Bonney. (Trad. da precedente.)

————: IDEM — Reiseines Naturforschers um die Welt. — Stuttgart, 1875, in-8°.

Viagem de um naturalista em volta do Mundo.

————: IDEM — Zweite Auflage. — Stuttgart, 1893, in-8°. — Igual á precedente.

Segunda edição da precedente.

————: IDEM — Darwins Reise. — Tagebuch. Halle a.d.s. 1893, in-8°.

Viagem de Darwin — Diário.

O Autor nasceu em Shrewsbury, na Inglaterra, a 12 de Fevereiro de 1808, e falleceu em Down, no condado de Kent, a 19 de Abril de 1882. Celebre naturalista, fundador da theoria evolucionista que tem o seu nome, fez, a bordo do navio "Beagle" sob o commando do capitão Fitz Roy, de 1831 a 1836, uma viagem de circumnavegação e de estudos, durante a qual visitou o Brasil.

Vinha de regresso á Inglaterra, após uma viagem de cinco annos em volta do planeta, no brigue *Beagle*, que, batido de ventos contrarios, arribou ao porto do Recife, em 6 de Agosto de 1836.

Mal fundeára o navio, velo á terra Darwin, movido da habitual curiosidade; mas, desembarcado, não foram agradaveis as suas primeiras impressões.

— "Pernambuco, escreveu elle depois no seu "Diário de Viagem," é uma cidade de aspecto enfadonho, senão repu-

gnante; as suas ruas são estreitas, mal calçadas e immundas; as casas altas e sombrias.

“Não tendo ainda terminado a estação invernosa, accrescentou, e estando alagada toda a região circumvizinha, mallograram-se os meus projectos de excursões pelos arredores.” —

Ainda assim Darwin tomou uma canôa e dirigiu-se á Olinda que, “devido á sua posição,” lhe pareceu “mais amena e assejada” do que o Recife. Entretanto, alli occorreu um incidente que muito contribuiu para cimentar a animadversão do grande sábio pelos nossos patricios. Deixemol-o narrar o caso e vejamos si houve realmente motivo para tão profundamente magoar-se.

“Devo registrar aqui, disse elle contando o seu passeio á nossa antiga capital, um facto acontecido pela primeira vez durante a nossa peregrinação de quasi cinco annos, isto é, ter deparado com *falta de urbanidade*. Em duas casas os moradores me recusaram grosseiramente e, n’uma terceira, me concederam com difficuldade permissão para atravessar os seus quintaes em demanda de uma collina inculta donde eu desejava observar a região adjacente.” —

Ora, bem considerados os costumes bizonhos e suspicazes do tempo, o aspecto assás rebarbativo do naturalista e a sua ignorancia da lingua portugueza, é de facil explicação a pequena contrariedade a que a sua prevenção deu tamanho vulto.

Do quanto vinha indisposto contra os nossos, elle proprio o confessou: — “Sinto-me satisfeito de que isto me succedesse em terra de brasileiros, porquanto não lhes tenho boa vontade; — é um paiz de escravidão e, portanto, de degradação moral.” —

De volta á Inglaterra, munido das observações que fez, publicou diversas monographias que causaram sensação nos centros scientificos da Europa, tirando dessas observações a sua theoria transformista, pela qual todos os seres animados, animaes e plantas, se originam de limitado numero de fôrmas primitivas, mediante successivas transformações e selecções. (3)

(3) As tres ultimas obras, em allemão, constavam apenas da “Bib. Bras. Selecta” do proprio Alfredo de Carvalho, sob numeros 604, 605 e 606.

Quanto ao commentario, não constava do manuscrito da "Bib. Exotica;" mas encontrei-o na "Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano," vol. XIII, nº 72, pp. 269-270, incluído no artigo intitulado: — *Viajantes Inglezes em Pernambuco*. — Foi também publicado no *Jornal do Recife*, de 18 de Outubro de 1908. (E. T.)

DASSIÉ.

Le / routier / des Indes / Orientales / et / Occidentales: / Traitant des saisons / propres á y faire Voyage: Vne description des / Anchrages, Profondeurs de plusieurs Ha- / vres & Ports de Mer. Avec vingt-six / différentes Navigations. / Par le Sieur Dassié, C. R. / — *A Paris* / Chez Jean de la Caille, rue Saint-Jacques, / á la Prudence / M.DC.LXX.VII (1677). Avec privilege du Roy. — in-4º, 209 pp. 3 pp. n. nums. e 1 taboa.

DAUBER

Über Crocoite von Congonhas do Campo, Minas-Geraes. — *Sitz-sungsberichte d. k.k. Akademie d. Wissenschaft*, vol. XLVII, *Vienna*, 1860, 19 pp.

(Opusculo sobre o Crocoito de Congonhas do Campo, em Minas Geraes.)

DAUBRÉE

Observations sur le fer natif de Sainte-Catherine, sur la pyrrhotine et la magnétite qui lui sont associées.

Comptes Rendus de l'Acad. Sci., vol. LXXXIV, pp. 482-485. — *Paris*, 1877.

———: IDEM — Constitution et structure bréchiforme du fer météorique de Sainte-Catherine, Brésil.

Ibe, ibidem, vol. LXXXV, pp. 1255-1260. — *Paris*, 1877.

———:IDEM — Sur le grand nombre de joints, la plupart perpendiculaires entre eux, qui divisent le fer météorique de Sainte-Catherine, Brèsil. — *Ibe, ibidem*, tomo LXXXVI, pp. 1433-1434. — *Paris*, 1878.

DAVATZ (Thomas)

Die Behandlung der Kolonisten in der Provinz St. Paulo in Brasilien und deren Erhebung gegen ihre Gedrucker Dargestellt von dem ehemaligen Kolonisten Thomas Davatz. — *Chur, Leonk, Hitz*, 1858, in-8°.

(Os negocios dos colonos na Provincia de São Paulo, no Brasil, e importancia delles para os oppressores.)

DAVIES (Thomas)

The natural history of the island of Fernando de Noronha, based on the collections made by the British Museum Expedition in 1887. Extracted from the Linnean Society's Journal-Botany, vol. XXVI, pp. 86-94. *London*, 1890. Geology of Fernando de Noronha.

Historia natural da ilha de Fernando de Noronha, baseada nas collecções feitas pela Expedição do Museu Britannico, em 1887. Extraída do "Jornal Botanico da Sociedade Linnean."

DAVIN (Padre Diego)

Cartas edificantes, y curiosas, escritas de las misiones estrangeras, por algunos misioneros de la Compañia de Jesus, traducidas del idioma frances por el padre Diego Davin, de la Compañia de Jesus. — *Madrid, en la Imprenta de la viuda de Manuel Fernandez*, 1753-57, 16 vols. in-4°, chartas e estampas.

Algumas dessas cartas se occupam do Brasil; e no vol. XVI occorrem os mappas do Amazonas (peIo P. jesuita allemão, Samuel Fritz) e do Paraguay, com parte do territorio brasileiro. (Vide "*Incoul*").

DAWSON (John William)

Naturalista e geologo canadiano; nasceu em Outubro de 1820, em Pictou, Nova Escossia, e foi, á partir de 1855, director do Mc. Gill College, em Montreal. Dos seus trabalhos publicados, os seguintes são referentes ao Brasil:

————: Note on limestone from the gneiss formation of Brazil. — Em—*American Journal of Science*. Vol. XIX, pag. 326, *New-Haven*, 1880.

(Nota sobre a pedra calcarea na formação das rochas de gneiss do Brasil.)

————: On Rhizocarps in the Paleozoic period. — Em—*Canadian Record of Science*, Vol. I, p. 1927. — *Montreal*, 1885.

————: Sobre os rhizocarpos do periodo paleozoico: (dos schistos dos rios Tapajós, Trombetas, Curuá, etc.) — Em—*Revista de Engenharia*, Vol. VII, pp. 1-4, com gravuras. *Rio de Janeiro*, 1885. (Traducção da precedente.)

DAWSON (Thomas C.)

"The South American Republics".

New-York & London, G. P. Putmann's, 1904, 2 vols. in-8°. — Vol. I: XV + 525 pp. gravs. e maps; Vol. II: XIV + 513 pp. gravs. e maps.

Esta obra, que faz parte duma serie intitulada — *The Story of the Nations* — é um excellente compendio de historia das republicas sul-americanas.

As pp. 287-512 do Vol. I são consagradas ao Brasil e nellas ha abundantes referencias a Pernambuco, como sejam: á sua situação (309), população (333), invasão hollandeza (353-360), expulsão dos hollandezes (361-370), guerra dos Mascates (380-382), industria assucareira (393), revolução de 1817 (409-410), movimento constitucional de 1821 (412), expulsão das tropas portuguezas (418-419), revolução de 1824 (324-326), a Setembrisada (438), a revolução de 1848 (455), etc.

O Autor foi secretario da legação norte-americana no Rio de Janeiro.

—————: IDEM — Diamond and gold mining in Minas Geraes. (U. S.) *Consular Reports*, vol. LX, 1899, pp. 535-553. — *Washington*, 1899.

(Minas de diamantes e de ouro em Minas-Geraes.)

Ha uma edição allemã impressa em Leipzig em 1899.

DEBIDOUR (Antonin)

Découverte et colonisation du Brésil, de la fin du XV^e siècle au commencement du XIX. Leçon d'ouverture du Cours d'Histoire et de Géographie. — *Nontron, Imprimerie de Veuve Deschamps, C. Goubault, Successeur*. — 1878, in-8°, 39 pp.

Descobrimento e colonisação do Brasil, do fim do seculo XV ao começo do XIX. Lição inaugural do curso de Historia e Geographia da Faculdade de Letras de Nancy, em 25 de Março de 1878.

DEBRET (Jean-Baptiste)

Voyage pittoresque et historique au Brésil, ou séjour d'un artiste français au Brésil, depuis 1816 jusqu'en 1831

inclusivement. — *Paris, Firmin Didot Frères, 1834-1839, 3 vols. in-fol. com retratos, estampas e 1 mappa da cidade e da bahia do Rio de Janeiro.*

O Autor, celebre pintor, veio ao Brasil acompanhado com outros artistas da missão artistica franceza da Academia de Bellas-Artes, e permaneceu entre nós, de 1816 a 1831. Viajou pelo interior do paiz e deixou-nos, de suas excursões, documentos de arte nos retratos dos nossos indios, scenas de costumes e outras composições que interessam de perto á Ethnographia, nessa obra devéras prestimosa.

DECLARATIE / Van Sijn Koninghlijcke Majesteyt / Van / Portugael / Don Ioan: / Om over al in sijn Rijck gepubliceert te wer- / den besloten tot Lisbona den 7 Februa- / rius Anno 1649. / *Gedruckt na de Copye tot Lissabon, 1649, in-4º, 8 pp. n. nums.*

Declaration of his Majesty the King of Portugal, Don Juan; to be published over the whole of his Dominions concluded at Lisbon the 17th of February 1649. (*Asher n° 256*)

Declaração de Sua Magestade, Dom João, rei de Portugal, para ser publicada em todos os seus dominios. Concluída em Lisbôa, a 7 de Fevereiro de 1649.

DEFAITE (La) — nauale de trois mil tant Espagnols que Portugais, mis et taillez en pieces par les Hollandois á la Baya de Todos los Sanctos. Traduite de Flamand en François. — *Paris, Jean Martin, 1625, in-8º de 7 fls. n. nums. (Raro)*

DEISS (Edouard)

“De Marseille au Paraguay.” (Notes de voyage).

Paris, Librairie Léopold Cerf, 13, Rue de Médicis (Versailles, Imprimerie Cerf et Cie., 59, Rue Duplessis). — 1896, in-18º, 226 pp., 1 fl. n. num. de indice.

Em viagem de Marselha ao Paraguay, onde pretendia estudar as vantagens, e os inconvenientes da emigração, o Autor esteve no Rio de Janeiro, de 23 de Julho a 2 de Agosto de 1895, visita que descreveu nas pp. 39-66 do presente volume, no fim do qual, (pp. 187-226) occorre uma resenha das obras publicadas na França, de 1870 a 1894, sobre o Brasil, a Republica Argentina e o Paraguay.

DELAFAYE-BRÉHIER (Julie)

Les Portugais d'Amérique. Souvenirs historiques de la guerre du Brésil en 1635, contenant un tableau intéressant des mœurs et usages des tribus sauvages, des détails instructifs sur la situation des colons dans cette partie du Nouveau-Monde. — Ouvrage destiné à la jeunesse. — Illustré de 12 dessins imprimés en 2 couleurs. — *Paris, P. C. Lehuby, 1847, in-8°. 354 pp. e 12 estps.*

(Romance didactico, baldo de interesse e de côr local, tendo por scenario Pernambuco ao tempo da occupação holandeza.)

DELESSERT (Eugène)

Voyages dans les océans Atlantique et Pacifique, 1844-1847. — Brésil, Etats-Unis, Cap de Bonne Esperance, &. *Paris, A. Franck, 1848, in-4°, com estps.*

DE L'ISLE, DE ROMÉ

Essai de Crystallographic ou description des figures géométriques propres à tous les corps du règne mineral. (Mineraux brésiliens chatoyantes: — diamant, rubis, saphir, topaze, chrysolite, émeraude, peridot, tourmaline.)

Paris, 1772, in-8°.

———: IDEM — Ibidem, seconde édition. *Paris*, 1783, 3 vols. in-8°.

DELONDRE (Augustin) et SOUBEIRAN (Dr. J. L.)

Les produits végétaux du Brésil considérés au point de vue de l'alimentation et de la matière médicale.

Paris, Victor Masson et Fils, 1867, in-4°.

DEMENGÉON (C.)

“Un Voyage au Brésil.” — *Nantes*, 1885, in-12° — 156 pp.

DEMERSAY (Alfred)

Recherches philologiques sur la langue guaranie.—*Bull. de la Soc. de Géog. de Paris*, tome XVIII, 1859, pp. 105-115.

DENIS-BELLEGARDE

Resumo da Historia do Brasil até 1828. Traduzido de M. Denis, correcto e augmentado, Por H. L. de Niemayer Bellegarde. — *Rio de Janeiro, na Typ. de Gueffier & C.^a*, 1831, in-8°, 254 pp. de texto e 4 pp. de Indice, com XXI pp. de uma lista de subscriptores.

DENIS DE HERVE (Sebastien Joseph)

Notice sur le gisement et l'exploitation du diamant dans la province de Minas-Geraes, au Brésil. — *Bull. de l'Acad. Royale des Sciences et Belles-Lettres de Bruxelles*, tome VII,

pp. 133-148, com uma estampa geologica colorida. — *Bru-xelles*, 1840.

(*Separate*: “Gisement du diamant au Brésil. — *L’Institut*, in-4°. — *Paris*, 1840.

DENIS (Ferdinand)

Scènes de la nature sous les tropiques et de leur influence sur la poésie; suivies de Camoens et Jozé Indio.

Paris, chez *Louis Janet, libraire*, 1824, in-8°, IV + 514 pp. + 2 pp. de Indice e 1 p. de errata.

———: IDEM — “Resumé de l’Histoire du Brésil,” suivi du resumé de l’histoire de la Guyane. — Seconde édition. — *Paris, Lecoq et Durey, libraires*, 1825, in-16, 343 pp.

———: IDEM — Voyages dans l’intérieur du Brésil. — *Revue des Deux Mondes*, Vol. 2° — pp. 149-182. — *Paris*, 1831.

———: IDEM — Histoire géographique du Brésil.—*Paris, rue et place Saint-André-des-Arts*, n° 30. — 1833, in-18, 2 volumes: 1°, 107 pp., e 2°, 100 pp. e 1 charta.

———: IDEM — “Brésil.” — *Paris, Firmin Didot, frères*, 1837, in-8° — 384 pp. e muitas gravuras. (Traduzida em portuguez por M. C. Jamin; *Lisboa, Typ. de L. C. da Cunha*. 1844-1845, 2 vols. in-4°.)

———: IDEM — Welt-Gemälde. Gallerie der Geschichte und Beschreibung aller Lander und Volker, ihrer Religionen, Sitten, Gebrauche, u. s. w. Mit vielen bildlichen Darstellungen von Lagen wichtiger Orte, alten und neuen Denkmälern, Trachten, Geratschaften, Kunstsachen, verschie-

denen anderen Gegenständen und Karten-Aus dem Französischen, Amerika, Ester Band, Brasilien, Columbien und Guyana.

Stuttgart, E. Schweizerbart's Verlagshandlung. 1838, in-8°, 406 pp. 3 fls. num. 2 mappas, 92 estampas.

Quadros do Mundo. — Galeria da Historia e Descripção de todos os paizes e povos, suas religiões, costumes, usos, etc. — Com muitas gravuras de importantes logares e monumentos novos e antigos, transportes, utensilios, objectos d'arte, outros objectos e cartas da França, America, Banda Oriental, Brasil, Columbia e Guyana.

————: IDEM — “Le Monde Enchanté.” — Cosmographie et histoire naturelle fantastique du Moyen-Age. — Orné d'une jolie gravure par M. Vattier. — *Paris, A. Fournier*, 1843, in-8°, 376 pp.

(Riqueza fabulosa do Brasil; tradições populares; contos indígenas de Santa Cruz; lendas do Brasil.)

————: IDEM — Une fête brésilienne célébrée à Rouen en 1550, suivie d'un fragment du XVI siècle roulant sur la théogonie des anciens peuples du Brésil et des poésies en langue tupique de Christovam Valente. — *Paris, J. Teche-ner*, 1850, in-8°, 104 pp. e 1 grav.

————: IDEM — Voyage dans le nord du Brésil fait durant les années 1613 et 1614 par le père Yves d'Evreux. — Publié d'après l'exemplaire unique conservé à la Bibliothèque Impériale de Paris. Avec une introduction et des notes par M. Ferdinand Denis.

Leipzig & Paris, librairie A. Franck, Albert L. Harold, 1864, in-8°.

————: IDEM — Les plumes, leur valeur et leur emploi dans les arts au Mexique, au Pérou, au Brésil, dans les Indes et dans l'Océanie. *Paris, Ernest Leroux*, 1875, in-8°, 76 pp.

O Brasil no século XVI. A arte plumaria rudimentar entre os Tamoyos e os Tupinambás. Ornamentações com penas destas populações e dos Galibis da Guyana. As rêdes entre os Americanos do Sul. Ornamentações com pennas das rêdes do Brasil. As rêdes fabricadas no Amazonas. Confecção artistica das flores com pennas. Artistas notaveis neste ramo da arte.

————: IDEM — Quelques mots sur la deuxième édition de l'“Historia do Brasil” du Vicomte de Porto Seguro. — *Paris, Imp. Jules Tremblay, s. d. (1877) in-8º, 8 pp.*

————: IDEM — Rapport sur quelques ouvrages de linguistique brésilienne, publiés en ces derniers temps. — *Paris, Imp. de Mme. Veuve Bouchard-Huzard, 1877, in-8º, 7 pp. (Ext. do “Annuaire de la Soc. Américaine de France.”)* (4)

DENIS (Pierre)

Le Brésil au XX siècle. — *Paris, 1909, in-8º.* (5)

(4) O manuscripto da “Bib. Exotica” estava incompleto e com muitos titulos differentes dos de outros catalogos. Suppri as faltas e fiz as devidas correções utilizando-me do catalogo do proprio Alfredo de Carvalho, “Bib. Brasiliense Selecta,” que possuila todas estas obras de Ferdinand Denis, (numeros 616 a 626) e confrontando-as com as dos catalogos do Dr. J. C. Rodrigues e da Exp. de Hist. do Brasil, da Bib. Nacional. (E. T.)

(5) Sobre este livro, Alfredo de Carvalho publicou, no *Jornal do Recife* de 14 de Fevereiro de 1909, o artigo que adeante transcrevo, no qual, enaltecendo a obra de Pierre Denis, e aproveitando o que diz o Autor sobre o povoamento do Acre e do Amazonas pelos nossos patricios cearenses, manifesta-se contrario á immigração, em massa, de estrangeiros em nosso paiz, pelo receio de perdemos a nossa nacionalidade em beneficio de outras raças, querendo um *Brasil puramente brasileiro*.

Embora divergindo em absoluto da orientação do illustre publicista pernambucano sobre este ponto da sua critica, e achando até pueril o receio por elle manifestado, bem como contraproducente a sua argumentação com o que se passa nos Estados Unidos da America do Norte e em

São Paulo, é todavia digno de louvor o seu patriotismo e a sua fé inabalável na possibilidade do povoamento desse vastíssimo território brasileiro com a nossa gente. O Estado de São Paulo é um exemplo frisante do que valem o braço, a intelligencia, a iniciativa e o genio inventivo do estrangeiro em nossa patria, e bem assim o cruzamento com a nossa raça.

Eis o artigo de Alfredo de Carvalho:

(E. T.)

O BRASIL NO SECULO XX

pelo

SR. PIERRE DENIS.

Livro substancioso, claro e instructivo, ao mesmo tempo pratico e interessante, repleto de informações concretas, recheiado de conclusões plausiveis, abundante em conjecturas dignas de reflexão e fertil em suggestões que provocam a meditação, é este mediano volume dado á luz, em Paris, a 15 do mez findo (Janeiro de 1909) pelo sr. Pierre Denis.

Pondo de parte os attractivos resultantes da perfeição artistica da composição literaria, apanagio brilhante dos escriptores francezes, — *Le Brésil au XX siècle* — prende a attenção pelas suas qualidades internas de documentação fidedigna, imparcialidade de juizos e sympathia intelligente.

O seu Autor não é um mero *touriste* apressado que havendo visitado, aos saltos, nas rapidas escalas de um transatlantico, as nossas principaes cidades littoraneas, venha agora levianamente offerecer, como documentos sociologicos, as suas enganosas impressões de primeira vista; observador culto e perspicaz, movido de sincero desejo de inquerir das verdadeiras modalidades e cauzas do progresso nacional, elle percorreu demoradamente quasi todo o nosso vastissimo territorio, indagando, analysando e notando, com curiosidade sempre alerta, visão sobremodo lucida e apreciação jámais indecisa.

Longe de se deixar deslumbrar pelos discutiveis esplendores do cosmopolitismo architectonico da Avenida Central. — á qual prefere a rua do Ouvidor — procurou conhecer o Brasil real, que trabalha e que produz.

Neste louvavel designio não se poupou a fadigas nem a desconfortos; examinou as fazendas de criação, as xarqueadas e as colonias allemães do Rio Grande do Sul; subiu aos hervaes do Paraná occidental; perlustrou, com vagar, a zona caféeira de

S. Paulo e de Minas Geraes; esteve nas fabricas de charutos da Bahia, nas usinas de assucar de Pernambuco, nos valles uberrimos de Baturité, e, cremos, até nos seringas inhosпитos do Purús e do Juruá.

Na divisão e classificação do immenso material assim accumulado, revelou singular comprehensão do assumpto, distinguindo, com admiravel criterio, as differenças ethnicas, sociaes e economicas, que caracterisam cada uma das nossas grandes zonas culturaes.

A nós, pernambucanos, em especial, interessa o capitulo consagrado ao estudo das populações negras, principalmente adensadas na região da Bahia á Parahyba, cujo incremento material têm retardado com a sua evidente inferioridade economica.

Mas, de um ponto de vista geral, a parte mais suggestiva do bello livro do sr. Pierre Denis reside manifestamente nas duas secções finaes — *O Ceará*, — e — *A emigração cearense e o povoamento da bacia do Amazonas*.

Na primeira, que é preliminar necessaria da segunda, estuda o clima do Ceará e as seccas, a raça cearense e a sua proverbial fecundidade, a criação de gado e os vaqueiros, os moradores do sertão e as suas culturas de cereaes, o desapparecimento da cultura da canna, a população agricola das serras, as serras e as chuvas, e a migração periodica do sertanejo em volta das serras.

Determinadas assim as procedencias ethnicas e as influencias climatericas, telluricas e economicas que participaram na constituição do povo cearense, dando-lhe os fortes predicados de resistencia e de actividade, de energia e de audacia, e desenvolvendo nelle o pendor migratorio, o sr. Pierre Denis passa a traçar, em amplo quadro, a obra portentosa do *paroara*, tragicamente pittoresco, povoando a *Hylaea* maravilhosa, ultrapassando, no impeto de sua expansão, as raias da Patria, invadindo a Bolivia e tornando brasileiro o opulento territorio do Acre.

“Foram elles os primeiros que se lançaram ao assalto da floresta virgem, diz o escriptor francez, e occuparam-na por toda parte; abriram nella caminhos e emprehenderam, na medida da sua fraqueza, em face de uma natureza cuja pujança é desmesurada, a adaptação do solo á vida do homem.

“Resta-lhes transformar esta primeira occupação em uma colonização verdadeira.

“Tal é a divida que o Brasil contrahiui para com o Ceará. Si o Ceará, entre os Estados, occupa um dos primeiros logares na

historia recente do Brasil, não é, como S. Paulo e Rio de Janeiro, porque tenho visto augmentar rapidamente a sua riqueza e a sua população; mas, porque soube povoar com os seus filhos um territorio dez vezes maior do que o seu.

“E’ pela sua fecundidade em homens que elle bem-mereceu do Brasil.”

Ora, estas conclusões, indubitavelmente veridicas, de um observador insuspeito, que antes havia investigado as condições resultantes da numerosa immigração estrangeira no sul do paiz, vieram reavivar em meu espirito o antigo receio dos graves perigos que ameaçam o futuro de nossa nacionalidade.

Nunca me extasiei em arroubos de patriotismo extremado, pois quaesquer enthusiasmos são alheios á minha indole contemplativa, e os excessos nativistas sempre me pareceram condemnaveis e deploraveis desvarios.

Mas, cumpre confessal-o, é vezo nosso appellar para a immigração estrangeira como agente exclusivo do desenvolvimento das tão apregoadas riquezas naturaes do paiz, esquecendo que, dada a nossa situação geographica, ethnica, social, politica e economica, immigração, nas proporções desejadas, é synonymo de invasão.

O sedição paralelo com os Estados-Unidos, onde o prodigioso affluxo de elementos adventicios tanto contribuiu para a prosperidade nacional, é dispauterio flagrante no caso brasileiro, tão oppostas as respectivas condições.

Alli o corpo da nação constituiu-se, vigoroso e poderoso, com factores homogeneos em raça, em religião e em lingua, antes de se avolumar despropositadamente com o concurso de numerosissimo contingente estranho, que lhe adveio expontaneamente.

A estatistica o demonstra: em 1820 os Estados-Unidos contavam 9.633.822 habitantes; a partir de 1835 iniciou-se alli a immigração, ainda em pequena escala; nos decennios seguintes o augmento da população equilibrou-se entre o crescimento normal do elemento nacional e o procedente da immigração; mas, de 1880 a 1890, ella cresceu de cincoenta a setenta e cinco milhões, augmento de mais de 50 %, e devido principalmente á fonte alienigena.

“Mais da metade da nossa população actual, affirma um escriptor norte-americano, consiste de immigrants, entrados desde 1835, e de seus descendentes

Desde que começou a immigração, quasi vinte e quatro milhões de estrangeiros têm penetrado no nosso paiz, e presentemente elles affluem em numero de um milhão annualmente."

Notemos ainda que nos Estados-Unidos, de ha muito — e disto posso dar testemunho ocular — o immigrante solicita humildemente, como um beneficio e um favor, o ingresso no paiz; chega cheio de respeito e admiração por um povo forte e prospero, abrasado do desejo de nelle se integrar o mais rapidamente possivel pela naturalização, avido de ser por elle assimilado, e que ao seu acolhimento presidem restricções draconianas.

Pois bem, é alli, no paiz typico da immigração fecunda, que contra ella se levanta o primeiro protesto, formulado pelo presidente Roosevelt, com a phrase drastica de *race suicide*.

Ao escrever estas linhas tenho presente um livro, sizudo e sincero, no qual uma joven medica norte-americana, Mrs. Lydia Kingsmill Commander, indaga das causas da imminente desnacionalização de sua patria.

A Autora de — *The American Idea*, — pelo facto de ser mulher, não descursa dos mais escabrosos problemas physiologicos, e, com desassombro igual ao seu empenho patriotico, aconselha ás suas patricias, dadas certas reservas, o augmento da familia como supremo recurso contra aquelle temeroso perigo nacional.

Do contrario, assera com toda a plausibilidade, os resultados serão:

"1º. Os estrangeiros constituirão e manterão colonias dentro do paiz, conservando os seus costumes e caracteristicos nacionaes, tornando-se gradualmente tão numerosos e poderosos que não poderão mais ser contidos pelo elemento nacional e, por meio de uma revolução, pacifica e incruenta, transformarão em outro este paiz" (é justamente o que se vai observando em certas regiões do sul do Brasil, e sobretudo na Capital Federal).

"2º. A segunda hypothese de que, não alcançando o predominio, subsistam como raças inferiores e exploradas, gerando um regimen politico semelhante ao da Grecia Antiga, é inadmissivel nas nossas condições de inferioridade economica."

Mas, a terceira parece adrede moldada para o geral da nossa situação presente.

"3º. Elles (os estrangeiros) poderão ser assimilados; mas, sendo tão dissimilares seus caracteristicos, forçosamente devem, cruzando connosco, produzir um povo mixto, amalgama de diversos, nunca exactamente igual a nenhum delles. As nossas

instituições, costumes e idéas soffrerão igual transformação. O primitivo americano e os seus ideaes desapparecerão diante de um novo povo e um novo regimen politico.

Neste caso, a nossa raça, tal a conhecemos actualmente, cessará de existir, como resultado do affluxo, deliberadamente propiciado, de raças estranhas. E isto, na verdade, é *race suicide*."

E é para este suicidio da nossa raça que inconscientemente marchamos, maravilhados pelos fulgores factícios de illusoria prosperidade material.

O problema do povoamento do nosso solo não depende absolutamente da immigração estrangeira, e é chimera suppor que ella traz braços á nossa lavoura: em Minas-Geraes, os fazendeiros, descoroçoados com a experiencia de colonos estrangeiros, experiencia onerosissima para o Estado, voltam a empregar trabalhadores nacionaes; em São Paulo, a colheita do café está á mercê dos caprichos de uma população fluctuante de immigrantes italianos, peregrinando annualmente de fazenda em fazenda, émigrando ás dezenas de milhares, á menor depressão dos salarios, ou fixando-se no commercio e nas pequenas industrias; só no Paraná, em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul, favorecidos pelo clima e pela fragmentação da propriedade territorial, prosperam numerosos nucleos coloniaes, occupados na pequena lavoura e conservando ciosamente os seus caracteristicos nacionaes.

Quem, como eu, tem percorrido os nossos sertões e convivido com a raça forte, sadia, energica e activa, que os habita, presa á terra que mal lhe fornece precaria subsistencia, sabe onde procurar os verdadeiros povoadores de regiões mais propicias ao desenvolvimento da fortuna publica, sem prejuizo da cohesão nacional.

Cumpre, é não importar estranhas gentes, mas, antes, deslocar as proprias populações indigenas, já aclimadas e proprias á vida agricola, de umas a outras regiões do paiz. E não se tema o despovoamento dos centros emigratorios.

Eis ahí o Ceará. Aliás, a enorme fecundidade da nossa raça, que evidentemente fornece compensador augmento de habitantes nas paragens mais ingratas, nos assegura de futuro, nas zonas privilegiadas, uma plethora de homens que, apparelhados de melhores instrumentos e processos industriaes, voltarão áquellas primeiras regiões.

Utilizemos, com criterio e intelligencia, os fartos meios de

que dispomos, em gente e em terra; adoptemos, sem perigo da indole nacional, todos os progressos da cultura occidental, como o fizeram os japonezes, e permaneçamos brasileiros de corpo e alma.

Proclamem outros que “a enfermidade nacional é incuravel”; que “somos uma raça vencida e fatalmente condemnada á substituição”; eu mantereí integra a minha fé em um Brasil brasileiro, de cuja possibilidade acaba de me fornecer exemplo animador o bello livro do sr. Pierre Denis, illustrando a grandiosa façanha do povoamento do Amazonas pelos cearenses.

(a) ALFREDO DE CARVALHO. (G)

(6) Ha uma traducção portugueza do livro de Pierre Denis, impressa em Lisboa, s. d. in-8º — (Alfredo de Carvalho possuiu um exemplar desta traducção, registrado sob nº 627 na sua “Bib. Bras. Selecta.”

(E. T.)

DÉNONCIATION — des crimes et attentats des soi-disans Jésuites, dans toutes les parties du monde, Addressée aux Empéteurs, Rois, Princes, Républiques, Pontifes Romains, Patriarches, Archevêques, Evêques, Pasteurs, Magistrats de l'Europe;—ou abrégé chronologique — des Stratagemes, Friponneries, Conjurations, Guerres, Tyrannies, Révoltes, Persécutions, Calomnies, Impostures, Sacriléges, Meurtres de Rois, &c. commis par les Ignaciens, depuis 1540, époque de leur établissement, jusqu'en 1760. — Peccatum 3 Parties. — 1762, in-8º, 1 fl. de tit., XII pp. prels. e 574 pp. de texto, com 1 grav. antes do titulo.

Trata igualmente dos jesuitas que vieram ao Brasil. Pela data de sua publicação parece ter sido esta obra inspirada pelo Marquez de Pombal.

DENT (Hasting Charles)

A year in Brazil, with notes on the abolition of slavery, the finances of the empire, religion, meteorology, natural

history, A. — London, Kegan Paul, Trench & Co, 1886, in-8º, XVII + 444 pp., 2 mappas e 10 estps.

—(Um anno no Brasil. Com algumas notas sobre a abolição da escravidão, as finanças do Imperio, a religião, meteorologia e historia satural.)

O Autor, naturalista e viajante inglez, esteve no Brasil em 1883-84; de regresso á Inglaterra, tocou a 2 de Agosto de 1884, no Recife, que descreveu summariamente (pp. 244-247; ás pp. 272-275 occorre uma nota sobre a ilha de Fernando de Noronha.

DEPORTADOS (OS) DE 1821 (*)

Sentença proferida em Relação Extraordinaria da Casa da Supplicação, no dia 27 de Outubro, sobre o Processo dos quarenta e dous Presos remettidos de Pernambuco, de que he Escrivão o da Corte e Casa Manoel Firmino de Abreu.

Accordão em Relação, etc. Que vistos os autos que em virtude da Regia Sentença fol. 2 expedida pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, se mandão Sentenciar em Relação extraordinaria sendo precisa; como do dicto Processo se encontre a fol. 8 huma Lista de quarenta e dous Presos, que com o mesmo forão effectivamente remettidos, como consta do auto fol. 62, achando-se huus sem culpa alguma formada, outros indicados nos Summarios fl. 19 e 27, e outros incluídos na Certidão de Pronuncia fol. 16; julgão quanto aos primeiros, que não permittindo as Leys reter pessoa alguma presa sem culpa formada, devem os mesmos serem soltos. Quanto aos segundos mostra-se serem dous os Summarios, o de fol. 19 respectivo ao Major Antonio Joaquim

(*) Documento importante para a Historia de Pernambuco, publicado no Supplemento ao nº 74, de 29 de Outubro de 1821, d' "*O Portuguez Constitucional Regenerado*," (Lisbõa, Typographia Rollandiana), e reproduzido pela Redacção da "*Revista do Inst. Archco. e Geog. Pernambucano*" em o seu nº 73, pp. 574-576.

Guedes, o qual por falta de prova Legal não procede, e o de fol. 27, que respeita ao Tenente-Coronel Francisco de Albuquerque Mello, verificando-se pela Certidão appensa de novo, ter já sido declarado improcedente na Casa da Supplicação do Brasil o mesmo Summario fol. 27 com o qual tinha sido para alli remettido, sem que contra elle haja outra culpa, como se conhece da Certidão de folha corrida, tambem appensa, he obvio não poder sustentar-se a sua prisão, tanto mais irregular, e odiosa, quanto procedida de hum principio já definitivamente julgado em Juizo competente. Quanto aos terceiros contra os quaes não ha prova alguma nos Autos além da indicação que resulta da Certidão da Pronuncia fol. 16, que não he bastante per si só, despida de todos os auxilios Juridicos, quaes o Auto respectivo que pudésse legitimar o procedimento de Devassa segundo a Ley, e as testemunhas, e todos os mais documentos, que pudéssem legalizar a dicta Pronuncia para serem conservados em prisão, o que importaria o mesmo que sustentar a Pronuncia sem prova alguma, offendendo-se por semelhante modo a Liberdade individual do Cidadão que lhe deve ser garantida pelo Juizo em observancia das Bases da Constituição, julgão que nestas circumstancias não póde haver procedimento contra os mesmos.

Por tanto mandão que sejão restituidos á Liberdade todos os quarenta e dous presos vindos de Pernambuco, no Brigue *Intriga*, e actualmente recolhidos na Cadeia do Castello, como consta do Auto fol. 62, e hão este Accordão por publicado na mão do Escrivão, visto não haverem Audiencias, o qual immediatamente lhe dará prompta execução. Lisboa, vinte e sete de Outubro de mil oitocentos e vinte e hum. — *Ferrão, Gravito, Garcia Nogueira, Godinho, Germano da Veiga, Cardoso.*

N. B. — Havemos á mão huma copia da Sentença proferida em Relação Extraordinaria no dia 27 do corrente, sobre o processo de Quarenta e dous Presos de Pernambuco, e folgamos de a publicar com presteza similhante áquella com que neste caso se procedêo: caso entre nós não sómente raro, senão que até unico! Porém graças ao novo Systema que nos rege, graças á legal rapidez da Constituição, forão aquelles Homens, forão aquelles indignamente opprimidos Portuguezes conduzidos á Cadeia do Castello, na manhã do dia 19, e ás duas horas da tarde do dia 27 já estavam julgados innocentes, e soltos. E porque? porque temos hum Secretario de Estado dos Negocios da Justiça Constitucional, e activo: porque temos hum Chancellor que serve

de Regedor, intelligente e probo; e porque o processo cahio nas mãos de hum dos mais capazes Escrivães de Lisboa; do que se seguiu que, levantando-se a Sessão Extraordinaria da Casa da Supplicação a hora e mea da tarde, pouco mais erão de duas horas, quando já os Prezos estavam na sua devida liberdade. Graças, tornamos a dizer, graças á Constituição, e aos Benemeritos Encarregados Publicos, que por primeira vez nos mostrarão que cousa seja a celeridade da Justiça.

Ajuntamos a Relação nominal de todos os quarenta e dous Prezos, e não especificamos quaes sejam aquelles em que recahem as tres qualidades deduzidas na Sentença, porque segundo ella vem confusamente lavrada não achamos indicação alguma que nos guiasse para os poder classificar, nem o poderíamos fazer sem revistar os Autos do processo; porém certo he que todos elles viêrão remettidos no Brigue *Intriga*, e por huma *intriga* manifesta, com a só differença de ser mais ou menos odiosa.

Relação Nominal dos Quarenta e dous Prezos remettidos de Pernambuco para Lisboa, no Brigue Intriga

Militares: O Tenente-Coronel do Estado Maior, Francisco de Albuquerque Mello; o Major de Milicias, Antonio Joaquim Guedes; o Capitão do Regimento do Recife, José de Barros Falcão; o Capitão do mesmo, Manoel José Martins; o Tenente do mesmo, Luiz Bernardino de Oliveira; o Alferes do Segundo Batalhão de Caçadores, José Francisco Vaz Pinho; o Alferes do mesmo, Francisco do Rego Barros; o Alferes do mesmo, Reginaldo Saraiva Chaves; o Alferes do mesmo, José Francisco Caetano; o Cadete do mesmo, Sebastião do Rego Barros; o Sargento de Artilharia Ligeira, José Francisco de Paula; o Sargento do mesmo, Filipe Servulo Cavalcante.

Sacerdotes: O Padre Venancio Henrique de Resende.

Paysanos: José Maria de Vasconcellos Bourbon. Luiz Ribeiro Peixoto. Francisco Paes Barreto. José Francisco do Espirito Santo Sanõir. João Baptista do Guimarães Peixoto. Thomaz José Alves de Sequeira. Martinho de Sousa Bandeira. Luiz Francisco Correa de Brito. Joaquim Domingos de Sousa Bandeira. Vicente de Guimarães Peixoto. Bento de Barros Falcão. Francisco de Barros Falcão. Antonio Elias de Moraes. João Francisco Bastos. Luiz Rodrigues Sette. João Alves de Sousa. Francisco Ludgero da Paz. Luiz Francisco de Paula Carvalho. Antonio Francisco

Carneiro Monteiro. Joaquim Xavier Férraz de Campos. Mathias José Pacheco. Bento Joaquim de Miranda. José Tavares Gomes. Francisco Alves Pontes. Vicente Xavier Gomes. Antonio Macario de Moraes. Joaquim José Amancio. José da Sylva Braga.

Agora o que nós tomáramos saber he a razão por que a estes Homens, contra quem tão atroz e absurdamente se procedêo, lhes não deixou a Sentença o *Direito salvo*, segundo a Ley ainda em casos menos aggravantes do que este, em que os aggravados, por mais de hum título, tem jus de reclamar perdas e damnos?

Nós queremos persuadir-nos de que não de caso pensado por alguma particular contemplação, antes sim por precipitação no lavrar do Julgado, que se omittio esta clausula, alias essencial... Ora já se vê que isto de estarmos nós piamente inclinados a julgar o melhor, porque com effeito a mão que lançou a Sentença bem se vê que estava tremula, e como que duvidosa do bom Julgado: nem nos dá isso espanto, sendo que assas nos consta haverem *Becas estufados*, e outros queijandos *Corcundas*, que tem ralhado e vociferado por a incompetencia da Soltura destes Homens, pertendendo que elles ainda estivessem (pela tarifa antiga) encarcerados ao menos dez mezes com o formulario de inquisições, isto he: vexações, etc, etc; porém, mal que lhes pese a esses meus Srs., hão de bebello pela borracha, porque novos tempos, novos costumes; em sendo necessario o Ministro da Justiça os despertará como fez no caso presente, pelo que muita honra lhe cabe, e muito louvor lhe seja dado.

Se pudermos, pediremos ao Escrivão do processo, Manoel Firmino de Abreu, que nos deixe rever os Autos, e então nos alargaremos sobre este assumpto; por ser daquelles que muito importão ao bom progresso do nosso novo regimen.

DERBOECK (E. V.)

Die Westindienfahrt des Prinzen Heinrich von Preussen. Original-Erzählung für die Jugend. Mit Farbendruck. — Illustrationen nach Original-Aquarellen von O. Woite. —

Berlin, Druck und Verlag von Otto Drewitz Monbijou-Platz, 10, s.d. (1884), in-8º, 220 pp. e algumas estps. coloridas.

Livro didactico, contendo a descripção, assás dramatizada e destinada á juventude, da viagem do Principe Henrique da Prussia, a bordo da corvêta allemã *Olga*, ás Antilhas, á Venezuela e ao Brasil, em 1882-83. A parte relativa a este paiz, compreendendo visitas a Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, occupa as pp. 139-160.

Saio com o pseudonymo de E. v.d. Boeck.

DERBY (Orville Adalbert)

On the Carboniferous brachiopoda of Itaituba, Rio Tapajós, Province of Pará, Brazil.—*Bull. Cornell University*, tomo I, nº 2, pp. 1-63, e estampas. (Preliminary Report of the "Morgan Expeditions", 1870-71.) — *New-York*, 1874.

————: IDEM — Contribuições para a geologia da região do Baixo Amazonas. — *Ibe, ibidem*, tomo II, pp. 77-104. *Rio de Janeiro*, 1877.

Same article in English in the *Proceedings of the American Philosophical Society*, vol. XVIII, pp. 155-178, *Philadelphia*, 1879.

————: IDEM — A bacia cretacea da Bahia de Todos os Santos. — Em: *Archivos do Museu Nacional*, vol. III, pp. 135-158. — *Rio de Janeiro*, 1878.

————: IDEM — Geologia da região diamantifera da Provincia do Paraná, no Brazil. — *Archivos do Museu Nac. do Rio de Janeiro*, tomo III, pp. 89-96. — *Rio*, 1878. (Same article in english, *Philadelphia*, 1879, *New-Haven*, 1879, e *New-York*, 1880.)

————: IDEM — The artificial mounds of the Island of Marajó, Brazil. — *American Naturalist*, 187, pp. 224-229.—

New-York, 1879. — (Traducção em portuguez:—“Os montes artificiaes da Ilha de Marajó,” — em “*O Novo Mundo*”, tomo VIII, pag. 90. Tambem em — “*O Vulgarisador*”, tomo I, pp. 59-62).

————: IDEM — Geology of the Rio São Francisco, Brazil. — Em: *American Journal, Science*, 3d. serie, tomo XIX, pag. 236. — *New-Haven*, 1880. (Trad. portugueza: — “Contribuições para o estudo da geologia do Valle do rio São Francisco” — em *Archivos do Museu Nacional*, tomo IV, pp. 87-119. *Rio de Janeiro*, 1879; e na “*Revista de Engenharia*”, tomo III, pp. 93 a 190. *Rio de Janeiro*, 1881.)

————: IDEM — A contribution to the geology of the lower Amazonas. — *Proc. Amer. Phil. Soc.* tomo XVIII, pp. 155-178, *Philadelphia*, 1880. — (Contribuição para a geologia da região do Baixo Amazonas.) Trad. portugueza em — *Arch. do Museu Nac.*, tomo II, pp. 77-104; e no “*Diccionario geographico das minas do Brasil*” de Francisco Ignacio Ferreira. — *Rio de Janeiro*, 1885.

————: IDEM — On the age of the Brazilian gneiss series. Discovery of Eozoon. — *Amer. Jour. Science*, tomo XIX, pp. 324-5. — *New-Haven*, 1880. — (“Idade da serie dos gneiss brasileiros,” *Revista de Engenharia*, tomo II, pp. 115-116, *Rio*, 1880.)

————: IDEM — Geology of the diamond. *Ibe*, tomo XXIII, pp. 97-99, *New-Haven*, 1882. — (Traduzida para o portuguez, francez e allemão). Neste ultimo idioma, em — *Zeitschrift für Krystallographie und Mineralogie*, (Groth.) tomo VII, p. 427, *Leipzig*, 1883.

————: IDEM — On the gold-bearing rocks of the province of Minas Geraes. — *Ibe*, *ibidem*, *New-Haven*, 1882. (Situação das jazidas de ouro de Minas-Geraes.)

————: IDEM — On Brazilian specimens of Martite. — *Ibe, New-Haven*, 1882. (Traduzida em portuguez em — *Auxiliador da Industria Nacional*, nº 5, pp. 101-103. *Rio*, 1884.)

————: IDEM — Relatorio apresentado ao Sr. Consetheiro Manoel Alves de Araujo, Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, acerca dos estudos geologicos praticados nos valles do Rio das Velhas e alto São Francisco. — 38 pp. in-fol. — *Rio de Janeiro*, 1882.

————: IDEM — The human remains of the bone-caverns of Brazil. — *Science*, vol. I, p. 541, 1883. — (Os-sadas humanas em cavernas do Brasil.)

————: IDEM — Physical geography and geology of Brazil. — Em: *The Rio News*, Dec. 5th. p. 3, 15th. p. 3, and 24th. pp. 3-4. *Rio de Janeiro*, 1884. (Separate of the “*Rio News*”, in-8º, 13 pp. with two lithographs. *Rio de Janeiro*, 1884). — (Geographia e Geologia Physica do Brasil.) Traduzida para o allemão, e annotada, pelo Dr. E. A. Goeldi, com o titulo: — “*Physikalische Geographie und Geologie Brasiliens*” — em — *Mittheilungen der Geographischen Gesellschaft zu Yena*, — tomo V, pp. 1-20. 1886.

————: IDEM — O Brazil geographico e historico. A Terra e o Homem, por J. E. Wappaeus. A geographia physica do Brazil refundida. — *Rio de Janeiro*, 1884. (Aspecto physico, montanhas e chapadões. Estructura geologica e mineraes. Caracteristica geral das vertentes e das bacias fluvias.)

————: IDEM — Fosseis de São Paulo. — Em: *Revista de Engenharia*, tomo VI, pp. 233-234. *Rio*, 1884.

———: IDEM — On the flexibility of Itacolumite. *American Journal Science*, tomo CXXVIII, pp. 203-205, *New-Haven*, 1884.

———: IDEM — Peculiar modes of occurrence of gold in Brazil. — *Ibe, ibidem*, pp. 440-447, *New-Haven*, 1884. (Versão allemã em — *Zeit. für Krystall. und Min.* tomo XI, p. 295. — *Leipzig*, 1886.)

———: IDEM — Observações sobre os calcareos do Rio de Janeiro, Minas e São Paulo. — *Rev. de Engenharia*, tomo VI, pp. 26-28, *Rio de Janeiro*, 1884. — *Auxiliador da Industria Nacional*, nº 4, pp. 83-87, *Rio de Janeiro*, 1884.

———: IDEM — Analyses of Brazilian minerals. — *Amer. Jour. Sci.*, tomo XXVII, pp. 73-74. — *New-Haven*, 1884.

———: IDEM — The Santa Catharina meteorite. *Ibe*, tomo XXIX, pp. 33-35. — *New-Haven*, 1885.

———: IDEM — The physical features of Brazil. — *Science*, vol. V, pp. 273-275, 1 mappa. *New-York*, 1885.

———: IDEM — The drainage system of Brazil. *Ibe, ibidem*, pp. 296-299, 1885.

———: IDEM — Mineral novo do Brazil (Laavenite). *Revista de Engenharia*, nº 168, tomo IX, *Rio*, 1887. (Traduzida para o allemão).

———: IDEM — On Nepheline rocks in Brazil: Part. I. with special reference to the association of Phonolite and Foyaite. — *Em: Jour. Geol. Soc.* tomo XLIII, pp. 457-473, *London*, 1887, with map. and figures. (Traduzida em

portuguez:—"Sobre as rochas nephelinas do Brasil, com especial referencia á associação do phonolito e foyaito." Em — *Revista de Engenharia*, nº 186, tomo X, Rio, 1888. — Traduzida igualmente em allemão, em — "*Neues Jahrbuch für Mineralogie*.)

————: IDEM — Über Spuren einer carbonen Eiszeit in Südamerika. — *Neues Jahrbuch für Mineralogie*, vol. II, pp. 172-176, Stuttgart, 1888. (Sobre vestígios de carvão na America do Sul.)

————: IDEM — Notas sobre os meteoritos brasileiros. — *Revista do Observatorio do Rio de Janeiro*, tomo III, ns. I, II e III, 1888. (Trad. em inglez e allemão.)

————: IDEM — Os picos altos do Brazil. — *Revista da Soc. de Geog. do Rio de Janeiro*, vol. V, pp. 129-149, 1889. Reproduzida em — *L'Etoile du Sud*, 1892; em — *Bulletin de Géographie Commercial de Bordeaux*, 1892; e em — *Neues Jahrbuch für Mineralogie*, tomo II, pp. 304-5, 1891.

————: IDEM — The Bendegó (Brazil) meteorite. — *Proc. Amer. Assoc. Adv. Science*, tomo XXXIX, p. 262, 1890. (Trad. portugueza em — *Rev. de Engenharia*, tomo XII, p. 261. — *Rio*, 1890; e em — *Rev. do Museu Nac.*, tomo I, pp. 89-184.)

————: IDEM — Observations on the genesis of certain magnetites. — *Ibc, ibidem*, p. 263, 1890.

————: IDEM — On the magnetite ore districts of Jacupiranga and Ipanema, São Paulo, Brazil. — *American Jour. Sci.* tomo XLI, pp. 311-321, 1891. (Reproduzida em allemão.)

————: IDEM — Humboldt and Brazil. — *Science*, tomo XXII, p. 91, 1893.

———: IDEM — On the separation of minerals of high specific gravity. — *Proceedings of the Rochester Academy of Science*, vol. 2, pp. 122-123, New-York, 1893.

———: IDEM — The Amazonian Upper Carboniferous fauna. — *Journal of Geology*, tomo II, pp. 480-501, Chicago, 1894.

———: IDEM — Nota sobre a geologia e paleontologia de Matto-Grosso. — *Archivos do Museu Nac. do Rio de Janeiro*, tomo IX, pp. 59-88, Rio, 1896. (Reproduzida em inglez.)

———: IDEM — On the accessory elements of Itacolomite and the secondary enlargement of Tourmaline.—*Amer. Jour. Sci.* tomo V, pp. 187-192, New-Haven, 1898. (Reproduzida em allemão.)

———: IDEM — Trabalhos inéditos da Comissão Geologica do Brasil. — 1875-1878. — A Ilha de Marajó; Reconhecimento do rio Mãecurú; A Serra de Maxirá; A Serra de Tajuri; o Rio Trombetas. — *Boletim do Museu Paraense*, tomo II, nº 2. — Pará, 1897-1898. (Traduzida em inglez e allemão.)

———: IDEM — On the association of argillaceous rocks with quartz veins in the region of Diamantina, Brazil. — *Amer. Jour. Science*, tomo VII, pp. 343-356. — New-Haven, 1899. (Sobre a associação de rochas argilosas com veios de quartzo na região de Diamantina.) — Reproduzida em allemão. — Leipzig, 1901.

———: IDEM — Notes on certain schists of the gold and diamond regions of eastern Minas Geraes, Brazil. — *Ibe, ibidem*, tomo X, pp. 207-216. — New-Haven, 1900.

(Notas sobre certos schistos das regiões de ouro e diamante na parte oriental de Minas-Geraes).

—————: IDEM — On the manganese ore deposits of the Queluz (Lafayette) district of Minas Geraes, Brazil. — *Ibe, ibidem*, tomo XII, pp. 18-32, *New-Haven*, 1901. (Sobre depositos de manganez no districto de Queluz).

—————: IDEM — The supposed Tertiary sea of southern Brazil. — *Science*, tomo XIII, pp. 348-349, *New-York*, March, 1901. (O supposto mar terciario ao sul do Brasil).

—————: IDEM — On the mode of occurrence of Topaz near Ouro Preto, Brazil. — *Amer. Jour. Science*, tomo XI, pp. 25-34, *New-Haven*, 1901. (Sobre a occorrença de topazio nas vizinhanças de Ouro-Preto.) — Reproduzida em allemão. — *Leipzig*, 1902.

—————: IDEM — Os primeiros descobrimentos de ouro nos districtos de Sabará e Caethé, Minas Geraes. — *Rev. do Inst. Hist. e Geog. de S. Paulo*, tomo V, pp. 279-295. *São Paulo*, 1901. (Reproduzida em inglez e allemão.)

—————: IDEM — On the occurrence of monazite in iron ore and in graphite. — *Amer. Jour. Science*, tomo CLXIII, pp. 211-212, March, 1902. (Sobre a occorrença de monazite no ferro bruto e na graphite).

—————: IDEM — As madeiras petrificadas do Estado de São Paulo. — *Almanach Melillo*, para 1904, pp. 150-151. — *São Paulo*, 1903.

—————: IDEM — Os Mappas mais antigos do Brasil. — *São Paulo*, 1903, in-8°. (Reproduzida em inglez.) (Vide no fim desta lista a nota (7) sobre esta obra.)

—————: IDEM — A Costa Nordeste do Brasil na Cartographia Antiga. Ceará, 1903, in-4º.

—————: IDEM — Manganese deposits of Nazareth, Brazil. — *Engineering and Mining Journal*, tomo LXXX, pag. 697, 1905. (Traduzida em portuguez: — “O Manganez em Nazareth” — *Boletim da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia*, tomo V, pp. 62-65, Bahia, 1905.

—————: IDEM — A MINHA EXONERAÇÃO. — Artigo em “O Commercio de São Paulo,” de 3 ou 4 de Fevereiro de 1905.

—————: IDEM — As lavras diamantinas da Bahia. Relatório apresentado ao Secretario da Agricultura do Estado da Bahia, em 23 de Maio de 1905. (Reproduzido em “Economic Geology” Nov. - Dec. 1905, pp. 134-142, e em — “Mining Magazine” tomo XIII, pp. 153-155. — *Washington*, 1906.

—————: IDEM — Notas geológicas sobre o Estado da Bahia. — *Ibe*, tomo VII, pp. 12-31, — *Bahia*, 1905.

—————: IDEM — Os primeiros descobrimentos de diamantes no Estado da Bahia. — *Rev. do Inst. Hist. e Geog. da Bahia*, tomo XII, pp. 143-151. — *Bahia*, 1906. (Reproduzida em “*Brazilian Eng. and Mining Review*,” tomo III, pp. 81-83. *Rio de Janeiro*, 1906.)

—————: IDEM — The Serra of Espinhaço, Brazil. — *Journal Geol.* tomo XIV, pp. 374-401. — *Chicago*, 1906.

—————: IDEM — O nome PERNAMBUCO nos mappas antigos. (Longo artigo publicado na—*Rev. “O Seculo XX”* — de 6 de Março de 1906, pp. 7 a 13; — e transcripto na — *Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano*, — nº 64, pp. 736-748.

—————: IDEM — The Sedimentary belt of the coast of Brazil. — *Jour. Geol.* tomo XV, pp. 218-237, com 1 mappa. *Chicago*, 1907. (Os sedimentos da costa do Brasil).

—————: IDEM — O regimen das chuvas nas regiões das sêccas. — *Boletim da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia*, tomo VII, pp. 204-214. — *Bahia*, 1906; e tomo IX, pp. 334-345, *Bahia*, 1907.

—————: IDEM — O Itinerario da Expedição Espinhosa em 1553. — Memoria lida em sessão do Inst. Hist. Bras. de 31 de Agosto de 1909. — *Revista do Inst.*, tomo LXXII, pp. 23-36, com 1 mappa do Itinerario approximado provavel de Espinhosa em 1553), e de Fernão Dias Paes Leme em 1672. *Rio de Janeiro*, 1910.

—————: IDEM — Contribuições recentes para a Cartographia do Brazil. — Memoria lida em sessão de 28 de Setembro de 1909 do mesmo Instituto. — *Ibc, ibidem*, pp. 36-48. — *Rio de Janeiro*, 1910. (7)

(7) Relativamente á obra — “*Os Mappas mais antigos do Brasil*”, — Alfredo de Carvalho expoz, n'um artigo publicado no “*Jornal do Recife*” sobre o livro — “*Tricentenário da vinda dos primeiros portuguezes ao Ceará*” — a opinião de Orville Derby contraria ás pretensões pernambucasas “*de ter sido o littoral pernambucano onde primeiro aportaram os exploradores iberos.*” Eis o que diz o publicista pernambucano a este respeito: (E. T.)

— “Num excellente estudo que recorda *Cuvier* reconstituindo animaes extinctos á vista de simples fragmentos osteologicos, o laureado Prof. A. Orville Derby, talento de tão prodigiosa actividade para o Estado de São Paulo, investiga com agudeza e competencia, nos primeiros Mappas do nosso Nordêste, a rota obscura dos mais remotos descobridores. O resultado dos seus judiciosos cotêjos parece contrariar ás nossas pretensões pernambucasas de que fôsse em o nosso littoral onde primeiro aportaram os exploradores iberos.

Analysando detidamente as cartas de *Juan de la Cosa* (1500), de *Cantino* (1502), de *Freducci* (1514 ou 1515), de *Maiollo* (1519), o de "*Turim*" (1528), de *Diego Ribeiro* (1529), de *Alonso de Santa Cruz* (1542), de *Descelliers* (1550) e de *Diogo Homem* (1552), o illustre geographo tende a regeitar a opinião dominante de Capistrano de Abreu, de ser o *Cabo de S. Agostinho* o mesmo *Cabo de Santa Maria de la Consolacion*, divisado, em dias de Janeiro de 1500, pelo navegante hespanhol *Vicente Yanez Pinzon*, e inclina-se a suffragar o parecer de *Varnhagen*, assignalando como tal a — *Ponta de Mucoripe* — no Ceará.

Sem acceitar, como conclusivas, as suas ponderações, acatamos reverentes o juizo do autorisado Mestre, tanto mais quanto vemol-o collocar o problema no verdadeiro terreno, sem incidir na irritante questão da primasia de navegadores precabralinos, cuja acção, digna de inquerito sob o ponto de vista geographico, não tem absolutamente significação sociologica em face das magnas consequencias do descobrimento do almirante portuguez.

Quanto ás notas biographicas sobre Orville Derby, estavam truncadas no manuscrito da "Bib. Exotica." Aproveitei o que foi possível, completando-as com as do — "Dicc. Hist. Geog. e Ethnog. do Brasil" — e com as da — "Rev. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro," — tomo 80. pp. 848-850. Constituem apenas um resumo da biographia do sábio geólogo americano.

Orville Adalbert Derby nasceu na cidade de Kelloggville, Estado de New-York, a 28 de Julho de 1851. Era ainda estudante na Escola Normal de Albany, quando Charles Frederic Hartt o convidou para fazer parte da expedição por elle organizada, em 1870, para explorar o valle do Amazonas, juntamente com Herbert Smith, Richard Rathbun e John Clark, tendo essa expedição estudado os valles do Tapajós, Maecurú, Paítuna, Ereré e Trombetas, a região do Baixo Amazonas, as serras do Tajuri, Ereré, Mamiá e Paranaquára, as terras de alluvião de Breves e a ilha de Marajó.

Terminada essa exploração, voltou Derby aos Estados Unidos, em 1873, para concluir seu curso, sendo logo depois nomeado professor adjunto de Geologia da Universidade de Cornell, com 22 annos de idade. Tendo Hartt sido nomeado pelo nosso Governo, em 1874, director da Commissão Geologica do Imperio,

chamou novamente Derby, em 1875, para collaborar com elle na referida Commissão, como ajudante, da qual tambem fez parte John Casper Branner.

Extincta essa Commissão em 1878, foi Orville Derby nomeado director da secção de Geologia do Museu Nacional, em Junho de 1879, cargo vago pelo fallecimento de Hartt. Em 1886, foi nomeado director da Commissão Geologica e Geographica de São Paulo; e, no governo da Republica, sob a presidência do Dr. Affonso Penna, foi convidado para dirigir o Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, creado, em 1907, pelo então Ministro, Dr. Miguel Calmon.

A lista de seus trabalhos, acima publicados, demonstra o quanto lhe deve o Brasil pelos seus estudos sobre a geologia, paleontologia, petrographia e geographia do nosso paiz, durante os 41 annos em que permaneceu entre nós.

Foi eleito socio effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro em 26 de Outubro de 1900; e falleceu no Rio de Janeiro, a 27 de Novembro de 1915, aos 65 annos de idade.

Fazendo o elogio funebre deste socio fallecido, na sessão magna de 21 de Outubro de 1916, disse o Dr. Ramiz Galvão, eloquente orador daquelle Instituto:

— “Não foi só o estudo dos nossos terrenos, dos nossos fosseis e das nossas riquezas mineraes que o preocupou. Espirito culto e entusiasta do trabalho, dedicou esmerada attenção a assumptos geographicos e historicos, assim como á Chartographia brasileira, segundo o demonstram á farta varias memorias inseridas nas revistas do Instituto Historico e Geographico de São Paulo e de Pernambuco, na *Revista Brasileira* e em folhas diarias do paiz.

Nos assumptos de sua especialidade, Derby era profundo; e todos elles relativos ao nosso paiz, que elle considerava segunda patria. Modestissimo, retrahido até, nunca fez praça de tamanho saber, mas essa competencia era solida e real.

Muitos sabios estrangeiros de grande fama passaram pelo Brasil e estudaram sua riquissima natureza; mas nenhum teve a permanencia de Derby em nosso meio, nenhum se apaixonou tanto nem se identificou com o Brasil como o saudoso consocio, cujos trabalhos rememoro.

Pois bem. Esse homem notavel pelo saber, pelo amor ao trabalho, pela honestidade, pela dedicacão á sua Patria

adoptiva, — esse homem singular, modesto, operoso e sábio, que devêra ser honrado com as maiores provas de confiança, com o carinho animador e solícito da administração publica, não foi sempre apreciado na altura de seus meritos e succumbiu, presa do desgosto e da allucinação. Faltou-lhe a força moral para resistir á onda do despeito pelas injustiças soffridas; elle, que dispuzera de tantas energias para realizar uma obra scientifica vasta e notabilissima, não as teve para resistir á burocracia incompetente e ousada, e, num eclipse fatal da razão, procurou na morte o allivio e o descanso a 27 de Novembro do anno passado.

Corramos um véo sobre este lamentavel desenlace, e só glorifiquemos o trabalhador emerito que encheu de luz os annaes da sciencia. O Brasil não esquecerá o nome de Derby." — (E. T.)

DERBY (O. A.) e BARROS (Luiz Monteiro de)

Jazidas de phosphato de cal existentes na Ilha Rata (sic) do archipelago de Fernando de Noronha. Relatorio da Commissão nomeada para examinar as jazidas. — *Rio de Janeiro*, 7 de Fev. de 1881. — Reproduzido em — *Rev. de Engenharia*, tomo III, pp. 26 e seguintes, *Rio*, 1881. — Em — *Rev. Agric. do Imp. Inst. Fluminense*, tomo XII, pp. 55-61. — Em — "A Ilha de Fernando de Noronha," por F. A. Pereira da Costa, *Pernambuco*, 1887.

DESBERGER (Fr. Ed.)

Über die Geralkarte von Südamerika — Geographische Anhang of Reise in Brasilien von Spix und Martius. — *Munchen*, 1831, in-4º.

(Sobre a carta geographica da America do Sul. — Appenso geographico da "Viagem ao Brasil" de Spix e Martius.)

DESCHAMPS (P.)

“L’Imprimerie hors l’Europe.” Par un bibliophile.
Paris, Librairie Orientale et Américaine, J. Maisonneuve, Editeur, 6, Rue Mezière et Rue Madame VIe (Vannes, Imprimerie Lafolye Frères, 2, place des Lices), 1902, in-8°, 1 fl. n. num. e 203 pp.

Contem breves e incorrectas noticias do estabelecimento da arte typographica nas cidades brasileiras de Bahia (p. 10), Desterro (p. 48), Ouro Preto (p. 118), Pará (p. 119), Pernambuco (p. 122), Rio de Janeiro (pp. 139-140), San Luis de Maranhão (p. 146) e São Paulo (p. 149).

Safo anonymo. A capa traz a data de 1903.

DES CLOIZEAUX

Note sur quelques formes nouvelles de l’euclase du Brésil. *Bull. de la Soc. Minérale de France*, 1882, tomo V, pp. 317-320, *Paris*, 1882. (Versão allemã em — *Neues Jahr. für Mineralogie*, tomo I, pp. 18-19.)

DESCOURTILZ (J. Théodore)

Ornithologo francez que esteve no Brasil de 1830 a 1855, tendo fallecido nesse anno, (13 de Fevereiro) na Provincia do Espirito Santo. Deixou numerosas obras sobre a sua especialidade, das quaes as principaes são as seguintes:

———: Oiseaux-mouches orthorinques du Brésil, peints et décrits par le Dr. *Rio de Janeiro*, 1831, in-fol. 50 pp. de texto e 23 estampas coloridas.

———: Oiseaux brillans du Brésil. — *Paris, Lith. de Callier*, 1832, in-fol. com estampas coloridas

—: Ornithologie brésilienne, ou Histoire des oiseaux du Brésil, remarquables par leur plumage, leur chant, ou leurs habitudes. — *Rio de Janeiro, Th. Reeves, E. Rensburg, éd. Londres, de l'Imp. de Joseph Masters et Co. s. d. 4 vols. in-fol. com estampas coloridas.*

DESCRIPTION DE LA BRASIL — de la Ville de Pernambuco. — *Anvers, 1630. (Texto em francez e em flamengo.) 1 folha, de 0,38 x 0,52 m. montada sobre cartão. (Raro) (8)*

DESIRÉ (Pector)

Notes sur l'Américanisme. Quelques-unes de ses lacunes. *Paris, Maisonneuve, 1900, in-8º, 242 pp.*

(Nas paginas 133-146 o Autor refere-se ao Brasil.)

DESMADRYL

Côte orientale du Brésil comprise entre les 12º et 15º degrés de latitude australe. Pour servir au voyage du Prince Maximilien. Dessinée par Desmadryl et Jourmar. — *Lith. de G. Engelmann.*

(Em — Wied-Neuwied, — “Voyage au Brésil”, tomo II.)

(8) Esta “Description”, que constava de uma ficha de A. de Carvalho e que elle possuía, pois que está inscripta na sua “Bib. Bras. Selecta” sob o nº 634 e com o preço de 400\$000 para venda, eu não a encontrei mencionada em nenhum dos catalogos que consultei.

DESSIOU (Joseph Foss)

The Brazil pilot; or, sailing directions for the coast and harbours of Brazil, by Messrs. Warner and Harris. — Compiled by J. Foss Dessiou. — *London, W. Faden*, 1818, in-8°.

(O piloto brasileiro; ou instrucções para a navegação da costa e portos do Brasil.)

DESVERNINE (Pierre F.)

Voyage au Brésil à travers les Provinces de Rio de Janeiro, Minas Geraes et Rio Grande do Sul. — *Bulletin de l'Union Géographique du Nord de la France*, vol. 15, pp. 241-249 et 313-330, Douai, s. d.

DETMER (W.)

“Botanische Wanderungen in Brasilien. Reiseskizzen und Vegetationsbilder.”—*Leipzig Verlag von Veit & Comp. Druck von Metzger & Wittig, Leipzig*), 1897, in-8°, VI — 188 pp.

O A., Professor de Botanica na Universidade de Iena, empreendeu, em 1895, uma viagem scientifica ao Brasil, aportando, a 3 de Setembro, á Bahia, onde se demorou, estudando a flora das immediações, até 12 do mesmo mez, quando iniciou varias excursões ao interior do Estado; em 1 de Outubro transportou-se á cidade do Rio de Janeiro e de lá ao Estado do mesmo nome e aos de Minas Geraes, S. Paulo e Espirito-Santo, regressando á Europa em 16 de Novembro. A's impressões que recolheu neste breve periodo não fallece interesse, quer scientifico, quer pittoresco.

DETTMANN (Eduard)

“Brasiliens Aufschwung in deutscher Beleuchtung. Mit 41 Illustrationen und einer Karte von Südamerika.” — *Berlin, Hermann Paetel; (Deutsche Buch - n. Kunstdruckerei, G. m.b.H., Zossen-Berlin S. W. 11)*, 1908, in-8°, XI + 346 pp., 41 estps. e 1 mappa.

(O Progresso do Brasil do ponto de vista allemão.)

O presente livro é uma obra de propaganda do Brasil na Allemanha. O intuito declarado de seu Autor, negociante e industrial allemão, convivendo entre nós durante muitos annos, foi o de promover a coparticipação de empresas e de capitaes allemães no auspicioso movimento de progresso economico e industrial, que assignalou o inicio do seculo XX no nosso paiz; por isso a exposição das condições financeiras e industriaes contemporaneas occupa a maior parte do volume.

Estudou detidamente a valorisação do café e o estabelecimento da Caixa de Conversão, cujas consequencias analysou e discutiu copiosamente. Tratou depois do balanço commercial do Brasil até 1906; no extenso capitulo seguinte occupou-se dos principaes generos de exportação e da sua producção, e só de passagem mencionou os de importação. Vem, após, um estudo circunstanciado da industria brasileira, que, a não ser nas manufacturas textis, ainda se achava quasi que na infancia. Nos capitulos immediatos são expostos o saneamento da Capital Federal, as obras de seu porto, os demais portos brasileiros, as linhas de navegação, as rêdes de estradas de ferro, e outros assumptos congeneres. A importancia capital destas exposições reside no facto de o Autor indicar, com precisão, onde e como o negociante, o industrial e o capitalista allemão podem melhor empregar a sua actividade e os seus recursos. (9)

(9) Este commentario é o que se achava appenso ao manuscripto relativo a esta obra; mas A. de Carvalho escreveu dois artigos encmasticos a respeito do livro e do seu autor, Eduard Dettman: — o 1º no *Jornal do Recife* de 23 de Agosto de 1908, na secção “Polybiblion” de sua collaboração, e o 2º creio que no “O Estado de S. Paulo” de

O PROGRESSO DO BRASIL DO PONTO DE VISTA AL-
LEMÃO (10)

O auspicioso movimento de crescente prosperidade material e as soberbas conquistas moraes, que vêm assignalando os ultimos annos da vida nacional, têm feito surgir, ño paiz e fóra delle, grande numero de publicações destinadas a patentear ao estrangeiro os resultados inestimaveis do fecundo esforço que, restaurando as nossas funções economicas, nos assegurou novamente incontestavel hegemonia na America Latina.

A necessidade destes trabalhos de propaganda é obvio, pois dia não ha em que não tenhamos ensejo de verificar a pasmosa ignorancia do geral dos povos europeus, e mesmo dos nossos vizinhos da America, em referencia ao Brasil, constituindo semelhante ignorancia formidavel obstaculo ao alargamento de nossas relações internacionaes, ao augmento de nosso commercio exterior e ao povoamento de nosso vastissimo territorio com as sobras de população das terras densamente habitadas do Velho Mundo.

Mas, para que destes livros derivem consequencias praticas e effeitos concretos, não é mister apenas sejam abundantes em documentos, recheiados de dados estatisticos, profusamente illustrados e luxuosamente impressos; da factura interna depende sobretudo a sua efficacia, e sem predicados literarios que o recommendem á primeira vista e obriguem á sua leitura attenta, nenhum livro póde aspirar a vulgarisação ampla.

E é justamente neste particular que, na maior parte, peccam os magnificos volumes de propaganda que o governo brasileiro faz traduzir em todas as linguas e espalhar por todo o mundo: a sua feição rebarbativa, de relatorios burocraticos, afugenta os possiveis leitores attrahidos pelo seu bello aspecto material.

Outrosim, a sua procedencia official — declarada, ou, quando occulta, sempre suspeitada, — alarma o leitor quanto á imparcialidade dos juizos e á veracidade das informações, descon-

15 de Dezembro do mesmo anno, ambos muito mais minuciosos do que o resumo acima transcripto.

Reproduzo o do *Estado de São Paulo*, mais completo do que o publicado no *Jornal do Recife*. (E. T.)

(10) Consta da lista de seus trabalhos sob o n.º 178, o qual fica assim desde já publicado. (E. T.)

fiança, senão justa, justificavel ainda pelos intuitos que revelam de tudo pintar com roseas côres.

A verdadeira propaganda, proficua e meritoria, é a espontaneamente feita pelos raros viajantes competentes — e não meros *touristes*, — nos quaes o progresso actual de nossa Patria despertou a curiosidade de conhecel-a, observando a indole do povo, estudando o character das instituições, notando os progressos da administração, examinando a condição das industrias e averiguando o cabedal de recursós sobre que assenta o seu credito e de que depende o seu futuro.

Por isso mesmo que são raros, estes inqueritos prestimosos devem merecer os nossos sinceros applausos e francos louvores, maxime quando se traduzem em obras de esmerado labor literario, como o livro admiravel que o extraordinario jornalista platino sr. Manuel Bernardes deu recentemente á luz, ou quando revelam a intenção leal de se constituirem em fontes de fidedignos informes, como "*O Progresso do Brasil do ponto de vista allemão*", que o sr. Eduard Dettmann acaba de publicar em Berlim.

Para o cabal desempenho desta tarefa o sr. Dettmann estava singularmente habilitado, graças á sua actividade de muitos annos, entre nós, como negociante e industrial.

O seu proposito manifesto é o de fomentar a coparticipação de empresas e de capitaes allemães no futuroso movimento expansivo que o Brasil vai apresentando no dominio economico e industrial; por isso a exposição das nossas actuaes condições financeiras e mercantis occupa a melhor parte do volume.

Considera o autor, como as mais consideraveis medidas de ordem economica ultimamente postas em pratica, a valorisação do café e o estabelecimento da Caixa de Conversão, cujas consequencias analysa e discute copiosamente.

"O exito da valorisação do café, conclue elle, dependerá de se verificar mais uma vez a antiga observação de que as safras excessivas só se repetem em periodos de cinco e seis annos, e, mais ainda, de poderem os recursos financeiros do paiz supportar, até á normalisação do respectivo mercado, a enorme sobrecarga que o governo lhe impôz com as compras officiaes do *product*o."

Depois de patentear a presumivel influencia bemfazeja da fixação do cambio sobre o futuro desenvolvimento economico do Brasil e no intuito de autorisar um juizo seguro sobre a riqueza

e a capacidade de consumo nacional, passa a expôr quaes os principaes artigos de exportação, do ponto de vista da sua importancia como elementos constituintes dos balanços commerciaes, do progresso industrial do paiz, dos meios de communição interna e externa, existentes e projectados, e, finalmente, da divida interior e exterior do Brasil.

Assim é que trata dos balanços commerciaes até 1906, inclusivé, e, no extenso capitulo seguinte, enumera os principaes productos de exportação, mencionando apenas de passagem os de importação.

Vem após um estudo circumstanciado e criterioso da industria brasileira, que, realmente, a não ser nas manufacturas textis, ainda se acha quasi que na infancia.

Nos capitulos immediatos são descriptos o saneamento da Capital Federal, as obras do seu e dos demais portos brasileiros, as linhas de navegação, as rêdes ferro-viarias e outros assumptos congeneres.

A importancia capital destas exposições reside no facto de o autor indicar, com precisão, onde e como o negociante, o industrial e o capitalista allemão podem melhor empregar a sua actividade e os seus recursos.

O commercio allemão com o Brasil, demonstra o sr. Dettmann, é apenas excedido pelo inglez e, ao contrario do da Inglaterra e dos Estados Unidos, tem augmentado lentamente, mas sem pausa.

E' que a industria alleman constitue-se o consumidor, quasi que exclusivo, de muitos productos brasileiros, e como comprador de café a Allemanha é, ao lado dos Estados Unidos, o melhor freguez do Brasil.

Só o valor do café brasileiro, importado em 1905, excedeu de 25 milhões de marcos o total da exportação de productos allemães para o nosso paiz.

Mas, resta ainda um campo vastissimo a ser explorado pelo commercio allemão, sobretudo com a exportação de materias primas e de machinas especiaes.

O sr. Dettmann aconselha aos seus patricios cuidadoso estudo do mercado brasileiro e assignala as oportunidades que pode offerecer aos capitaes allemães.

O rival mais temeroso com que terão de lutar é os Estados Unidos; mas, passado o entusiasmo provocado pelo Congresso Pan-Americano, começa a dominar no Brasil a convicção de ser

preferível confiar mais nas nações européas do que nas "yankees", sempre animadas de sub-intenções políticas.

As vantagens em favor da Allemanha, na concorrência com os Estados Unidos, são as melhores: o Brasil precisa de imigrantes e de capitães, e os primeiros é a Allemanha, e não os Estados Unidos, que os pode fornecer.

Considerando que, no conjunto, o desenvolvimento economico do Brasil está em intima correlação com o progresso geral de toda a America Meridional, o Autor não se furtou ao desejo de, em varios trechos do seu substancioso trabalho, estabelecer comparações entre a maior das republicas sul-americanas e os seus proximos vizinhos, no intuito de attender, não só ás presentes, como ás futuras relações da Europa e dos Estados Unidos com os paizes, jovens e prosperos, situados sob o firmamento constellado do Cruzeiro.

Finalmente, "O Progresso do Brasil do ponto de vista allemão" é um livro claro, pratico, fartamente documentado e que, certamente, contribuirá para o incremento das relações commerciaes dos dois paizes a que se destina.

E' de esperar que dentro em breve, na traducção portugueza eventualmente contratada pelo sr. Dettmann com o autor destas linhas, possam tambem os leitores brasileiros apreciar-lhe os meritos.

Olinda, novembro de 1908.

(a) ALFREDO DE CARVALHO.

DEWAR (J. Cumming)

Voyage of the *Nyanza*, R. N. Y. C. Being the record of a three years cruise in a schooner yacht in the Atlantic and Pacific and her subsequent shipwreck. With a map and illustrations. — *Edinburgh and London, William Blackwood and Sons*, MDCCCXCII (1892), in-8º, XVIII + 466 pp., 16 estps, 29 gravs. e 1 mappa.

(Viagem do "Nyanza". — Registro de um cruzeiro de tres annos em um hiate, no Atlantico e no Pacifico, e seu naufragio ulterior. Com um mappa e illustrações.

O Autor, opulento official reformado do exercito inglez, realizou em 1887-90, um longo cruzeiro, no Atlantico e no Pacifico, a bordo do seu hyate *Nyanza*; nesta occasião visitou Fernando de Noronha, de 13 a 16 de Setembro de 1887 (pp. 9-13), a ilha da Trindade (pp. 14-15), onde não conseguiu desembarcar, e o Rio de Janeiro, de 29 de Setembro a 8 de Outubro do mesmo anno (pp. 16-21); a viagem de Dewar terminou a 29 de Julho de 1890, com o naufragio e perda total do hyate na ilha de Ponapi, do grupo das Carolinas.

DEWENTER (M. L. van)

Brazilie. Land en Volk geschetst. *Amsterdam*, 1888, in-8º.

(Brasil. Sua terra e sua gente.)

DICKINSON (Thomas)

A narrative of the operations for the recovery of the public stores and treasure sunk in H. M. S. *Thetis*, at Cape Frio, on the coast of Brazil, on the 5th. December, 1830. To which is prefixed a concise account of the loss of that ship.

London, Longman, Rees, Orme, Brown, Green, and Longman. (Mills and Son Gough-square, Fleet-street). M.DCCC.XXXVI (1836), in-8º, XVI pp. prels., 191 pp. de texto, 3 estampas e 2 plantas.

“Narrativa das operações realizadas para recuperar as munições publicas e o thezouro submergidos, no navio de S. M. *Thetis*, no Cabo Frio, na costa do Brasil, em 5 de Dezembro de 1830. A’ qual precede uma breve noticia da perda do mesmo navio.” (11)

(11) No manuscripto da “Bib. Exotica” correspondente a este autor, Alfredo de Carvalho escreveu, em seguida a traducção acima da obra de Dickinson, um resumido commentario; mas publicou no

"O Estado de S. Paulo," de 13 de Outubro de 1908, um artigo sobre o mesmo assumpto, artigo reproduzido no "Jornal do Recife" de 3 de Dezembro do mesmo anno, muito mais completo do que o commentario referido; por isso resolvi transcrever esse artigo, em vez das notas resumidas do manuscrito. Ainda existe outro trabalho d'elle, sobre o mesmo caso, e com o mesmo titulo, entre os manuscritos adquiridos pela Bibliotheca Nacional, inscripto na lista de suas obras sob o nº 40; mas este, ainda mais minucioso do que o artigo abaixo transcripto, será publicado posteriormente, por ser muito longo. (E. T.)

OS SALVADOS DA "THETIS."

O espirito, bastante erudito e imaginoso, que comprehendesse escrever a historia de um pedaço de ouro, desde o dia remoto quando um pastor aryano o apanhou no leito marulhoso de um affluente do Indo até vê-lo chegar á sua condição actual de libra esterlina ou de *condor* chileno, certamente faria um livro dos mais curiosos.

Talvez Hamleto acertasse suppondo que, ao seu tempo, o cerebro de Cesar estivesse transformado no batoque de um tonnel de Malvasia; mas, por que transmutações incontaveis não teria passado o encephalo do glorioso rival de Pompeu no decorrer de tantos seculos?

Entretanto, o mesmo ouro que adornou a fronte imperial de Semiramis, pôde ter brilhado entre as gemmas do cingulo de Ramsés, faiscado nos esmaltes do broquel de Achilles, fuzilado no cabo do punhal de Bruto, scintillado no freio do cavallo de Attila, fulgurado nas arestas de um hostiario de St. Sophia, radiado nas tauxias do elmo de Balduino, luzido nos aculeos das espóras de Bayardo, faúlado na guarda do sabre de Murat — e ainda hoje esplender nos florões da corôa da rainha da Hollanda.

Na sua immutabilidade elemental o flavo metal affronta integro o perpassar das éras: um archeólogo americano encontrará amanhã, luzente e illeso, o darico (sic) (12) de Artaxerxes, perdido nos arefaes da Media por um soldado de Xenophonte,

(12) Creio que ha engano, devendo ser — *dardo*; — conservei o nome — *darico* — porque está tanto no artigo do jornal, como no manuscrito da Bibliotheca, *com a letra d'elle*. Eu desconheço o vocabulo. — *Dáríca*, — sim, consta do Dicc. de Eduardo de Faria e outros: — moeda antiga de prata ou de ouro, dos persas e hebreus. O masculino, — *darico*, — não encontrei. (E. T.)

e amanha a ancora de um cruzador russo suspenderá, á flor das vagas sombrias do Euxino, flammejante e perfeita, a tiara de um Mithridates — ambos incolumes após a longa jazida nas entranhas da terra ou nas voragens do mar.

E é sobretudo neste que as catastrophes de millenios têm accumulado thesouros maravilhosos.

Um estatista fantasioso já calculou em dois milhões de toneladas os metaes preciosos guardados pelos oceanos nos recessos de seus abysmos.

Mas, só muito raras vezes o engenho humano tem logrado arrancar do seio das aguas vastas os despojos opimos de tantos naufragios opulentos.

Uma das mais completas destas singulares victorias do homem sobre o pelago foi alcançada, ha cerca de noventa annos, na costa do Rio de Janeiro, em circumstancias assás notaveis.

A 5 de dezembro de 1830, a fragata ingleza "Thetis", de quarenta e seis canhões, batida por violento furacão, sossobrou proximo ao Cabo Frio; o exicio foi completo: a tripulação salvou-se a custo, ganhando os rochedos abruptos do litoral bravio, e, dentro de poucas horas, a poderosa não sumia-se despedaçada pelos vagalhões furiosos, levando para o sorvedouro a avultada somma de \$10.000 dollars, em moeda e em barras de prata e de ouro, que transportava para a Inglaterra, por conta de negociantes do Pacifico.

A noticia da catastrophe chegou ao Rio de Janeiro ao mesmo tempo em que allí aportava a escuna de guerra ingleza "Lightning", ao mando do capitão Thomaz Dickinson, homem dotado de indefessa energia e de intelligencia apprehendedora.

Informando-se miudamente das circumstancias do naufragio e tendo examinado attentamente o local do sinistro, concebeu o projecto de recuperar, pelo menos parte, do cabedal submerso.

Expostos os seus planos ao commandante da estação naval, obteve d'elle a permissão de pol-os á prova e a promessa dos auxilios necessarios.

Os escaphandros não tinham ainda sido inventados e, mesmo osapparelhos primitivos de uso então em trabalhos submarinhos, foram debalde procurados nos arsenaes da capital do Brasil.

Mas, a tudo suppriu o activo engenho do audaz marinheiro; com os tanques de agua da "Lightning" construiu um sino hydraulico e, seguido de sua companha, animada pelo aventureiro

da empresa e esperançada de gordos premios, deu começo á obra de salvamento.

Os destroços do casco desarvorado da "Thetis" jaziam em muitas braças d'agua, no fundo de uma estreita angra, fechada por penedos a prumo, a oeste da ilha de Cabo Frio.

As ondas rebentavam alli com fragor e furia de encontro ás rochas escalvadas, difficultando sobremaneira a projectada operação e limitando o trabalho ás poucas horas da baixa-mar.

O capitão Dickinson assentou o acampamento de sua gente e uma pequena officina de reparos em uma chapada proxima ao abrigo dos ventos e, aproveitando as saliencias dos penhascos, estabeleceu um systema de cabos e polias, permittindo mover á vontade o sino hydraulico, mantendo-o suspenso acima das aguas vivas e fazendo-o descer opportunamente no sitio onde verificára fazer o derelicto.

A principio os seus esforços foram infructiferos, porquanto sobre os restos desmantelados da "Thetis" tinham ruido grandes blocos de rochas, que urgia remover previamente; nestes labores preparatorios consumiram-se quasi dois mezes.

Emfim, a 31 de março de 1831, a sua estrenua diligencia começou a ser compensada: neste dia, os mergulhadores trouxeram á tona d'agua os primeiros salvados: 6.326 dollars em moeda, 4 libras de ouro e 284 de prata.

Dahi por diante a colheita dos valores submersos proseguiu com maior ou menor exito e regularidade, se bem que periodicamente interrompida nas marés de syzigia e quando sobrevinham borrascas, que transformavam a enseada em medonho fervedouro.

Nestas occasiões de forçado repouso, a tendencia aos desportos, tão viva entre os inglezes, traduzia-se em caçadas, pescarias e convescotes nas immedições de "Thetis Coye", conforme o capitão Dickinson baptizara a enseada fatal.

Cerca de um anno permaneceu a tripulação da "Lightning" occupada na obra de salvamento e, só depois de convencido da impossibilidade de penetrar em certas cavidades mais reconditas, para as quaes, era de suppôr, as aguas houvessem arrastado pequena parte dos despojos, foi que o animoso official britannico deu por terminada a sua afortunada empresa.

Até 9 de março de 1832 os mergulhadores tinham conseguido recuperar 290.805 dollars, 296 "onças" de ouro, 138 libras do

mesmo metal e 14.875 de prata, perfazendo o total de 588.801 dollars, ou mais de dois terços da quantia perdida.

Foram salvos ainda parte da artilharia da "Thetis", grande quantidade de munições e muitos instrumentos e apetrechos nauticos, de sorte que a façanha do capitão Dickinson mereceu figurar entre as operações de salvamento de mais completos resultados até então realizadas, distinguindo-se ainda mais pela desproporção entre os minguados recursos disponiveis e a importância avultada dos lucros.

Comtudo, não tiveram recompensa condigna de seus labores os que se devotaram a empresa tão ardua e perigosa.

Com a incoherencia própria de avaros, os negociantes, aos quaes se destinavam os valores transportados pela "Thetis", depois de se terem já resignado á sua perda total, começaram a regatear o premio devido aos que inesperadamente lh'os restituíram.

O capitão Dickinson, para fazer valer os seus direitos e os da sua gente, teve de recorrer aos tribunaes patrios, movendo um processo ainda não terminado em 1835, quando deu á luz a narrativa da brilhante operação.

Este livro, cuja leitura captiva com o interesse dramatico de um romance de aventuras, possui ainda o merito de encerrar as unicas observações existentes sobre os movimentos submarinhos das vagas na costa do Brasil.

O exemplo do commandante da "Lightning" determinou outro marinheiro inglez á tentativa de reaver o restante do cabedal sepultado no fundo da bravia enseada do Cabo Frio.

O capitão De Roos, da escuna de guerra "Algerine", renovou alli os trabalhos de salvamento, conseguindo recobrar ainda 161.500 dollars, o que elevou os salvados da "Thetis" a quasi 15/16 da somma perdida.

Olinda, outubro de 1908.

(a) ALFREDO DE CARVALHO.

DIEHL (Daniel)

"An Bord und im Sattel." Farbige Blätter aus meinem Reisetagebuch. — Lahr i. B., Druck und Verlag von Moritz Schauenberg, 1904, in-8°, 499 pp.

“A bórdo e na sella. — Folhas coloridas do meu diário de viagem.”

O Autor, medico e jornalista allemão, reuniu neste livro as suas impressões de viagem na Asia e na America, principalmente na parte chilena da Patagoniá. As pp. 178-202 contêm a narrativa de uma excursão ao Amazonas, até Manáos, em fins do decennio de 1890.

DIETZSCH (Ferd.)

Brasiliens Goldbergbau. — *Berg-und Huttenmannische Zeitung*. N. F. Vol. XXXVIII, pp. 350-352 e 369-371. — Vol. XXXIX, pp. 53-56; 71-73; 92-95; 145-147. *Leipzig*, 1879-1880.

(Veios de ouro no Brasil.)

DIEULAFAIT (Louis)

“Diamants et pierres precieuses.” — *Paris*, 1871, in-12, 130 gravs. (As partes III e V dizem respeito ás pedras preciosas do Brasil.)

DILTHEY (Richard)

Die deutschen Ansiedelungen in Südbrasilien, Uruguay und Argentinien. Reisebeobachtungen aus den Jahren 1880 und 1881. *Berlin*, *Allgemeine, Verlags-Agentur*, 1882, in-8º.

A colonização allemã no Sul do Brasil, Uruguay e Argentina. Observações de viagem nos annos de 1880 e 1881.

O Autor percorreu, de Novembro de 1880 a Maio de 1881, as quatro provincias de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, e parte das republicas do Prata, afim de observar as condições dos colonos allemães.

DINARD (Arthur)

Les Progrès de l'Etat de l'Amazonie. — *Revue du Brésil*, vol. I, p. 455, *Paris*, 1898.

———: IDEM — Le Commerce du Pará. — *Ibe*, pp. 134-136, *Paris*, 1897.

———: IDEM — Le mouvement économique du Brésil. La culture du café. — *Ibe*, vol. I, pp. 201-203, *Paris*, 1897.

———: IDEM — L'Association Commerciale de Saint-Paul. — *Ibe*, vol. I, p. 215, *Paris*, 1897.

———: IDEM — La Politique d'Emigration en Allemagne et le Brésil. — Le Marché Financier de Saint-Paul. — Voies de communication dans l'Etat de Saint-Paul. — L'Instruction Publique à Saint-Paul. — Les Chemins de Fer de l'Etat de Saint-Paul. — Les Populations du Brésil. — Les Finances de l'Etat de l'Amazonie.

(São capitulos do mesmo volume I da "Revue du Brésil" de 1897.)

DINGMAN (B. S.)

Ten years in South America. Notes of travel in Perú, Bolivia, Chile, Arg. Republic, Montevideo and Brazil. — *Montreal, Gaz. Print. House*, 1876, in-8°.

(Dez annos na America do Sul, atravessando o Perú, Bolivia, Chile, Republica Argentina, Montevideo e Brasil.)

DOLL (E.)

Zum Vorkommen des Diamants im Itakolumite Brasiliens und in den Kopjen Afrikas.—*Verhandlungen der K.K.*

geologischen Reichsanstalt. 1880, nº 5, pp. 78-80. — *Wien*, 1880.

(Da occurrencia de diamantes no Itacolumito brasileiro e no Kopjen africano.)

———: IDEM — Über einige Pseudomorphosen aus Brasilien. — *Ibe*, pp. 148-150. — *Wien*, 1900. (Outras edições de Leipzig, em 1902.)

(Sobre algumas Pseudomorphoses no Brasil.)

DOLTER (C.)

Über Spodumen und Petalit. — *Mineralogische und Petrographische Mittheilungen*, *Wien*, 1878. (Spodumen von Brasilien, pp. 526-528.) Outra edição de Leipzig, em 1880.

DOMBRÉ (L. E.)

Viagens do engenheiro Dombré ao interior da provincia de Pernambuco em 1874 e 1875. — *Recife*, 1893, in-8º, 86 pp. (Cartas contendo muitas observações sobre a geologia do interior pernambucano, dirigidas ao Dr. Victor Fournié.) Vide "*Fournié*".

DOMINGOS ANTONIO (Padre)

Relação das cousas notaveis da nossa Viagem do deserto do Pará para Lisboa, a qual fizemos dez Religiosos da Companhia: Padre Domingos Antonio, Reitor do Collegio do Pará; Luiz Alvarez; Manoel Alphonso; Manoel dos Santos; Joaquim de Carvalho; Anton Meisterburg; Lourenço Koulen; João Daniel; Joaquim de Barros; Anselmus Eckart;

e alguns mais 10 Religiosos de S. Francisco, na Náo Chamada Nossa Senhora da Atalaya, no anno de 1757.

In-fol. de 12 fls.

(Este manuscripto pertence ao archivo do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro.) — (Vide "*Mello Moraes.*")

DONCKER (Hendrick)

De Zee-Atlas of Water-waerelt, vertoonende alle de zee-kusten van het bekende des aerd-bodems. Seer dienstigh voor schippers en stuuliden; mitsgaders koop-lieden om op't Kantoor gebruyckt te worden. Nieuwelijcks aldus uytgegeven. — *Amsterdam*, 1655, in-fol. (4^a edição.)

Collecção de 32 mappas em um Atlas, entre os quaes o Mappa-Mundi de "De Witt," um do "Brazil en Nieu Nederlandt," e um do bairro de Santo Antonio, em Recife. (*Brazil van Pernambuco tot O. de S. Antonio.*)

DONNAT (Léon)

Critique de la Constitution brésilienne. — *Paris*, Société d'éditions scientifiques, 1890, in-8º, 40 pp.

DONNET (Gaston)

De l'Amazone au Pacific, par la Pampa et les Andes. — *Paris*, 1906, in-8º.

DON PEDRO. I UND BRASILIEN. Em—*Ruckblick.* *Leipzig*, 1831, in-8º.

(Dom Pedro I e o Brasil.)

DORFFEL (O.)

Der Südbrazilianische Landwirth. Ein Leitfaden für Ansiedler in Brasiliens südlichen Provinzen Rio Grande do Sul, Paraná und Santa Catharina. — *Dona Francisca, O. Dorffel*, 1865, in-8º, 43 pp.

O agricultor Sul-brasileiro. — Guia para os colonos das provincias meridionaes do Brasil: — Rio Grande do Sul, Paraná e Santa-Catharina.

DORT — / Reys-boeck van het rijcke / Brasilien / Rio de la Plata ende Magallanes, / Daer in te sien is: / De ghelegentheydt van hare Landen ende / Steden / haren handel ende wandel / met de / Druchten ende Druchtharheydt der / selver: Alles met copere pla- / ten uytgheveelt. / His oock / De leste reyse van der Heer van DORT, met / ver-overen van de Baeye De todos los / Santos, t'samen ghestelt door N.G. / Ghedruckt in't Jaer onsez Deeren / Anno 1624. / By Jan Canin. in-4º, 68 pp. 2 maps. 3 pranchas. (Raro)

Livro de viagem pelo rico paiz do Brasil, Rio da Prata e Magalhães; no qual se mostra a situação daquellas regiões e cidades, seus usos e costumes, seus fructos e a fertilidade das terras. Tudo illustrado com gravuras em cobre. Faz parte do livro a ultima viagem de Mr. van Dort, com a narração da conquista de Todos os Santos.

(*ASHER*, nº 106, pag. 116.)

D'OSERY (E.)

Observations géologiques sur la constitution de quelques parties du Brésil. — (Extrait d'une lettre à Elie de Beaumont) — *Comptes Rendus de l'Acad. Sci.*, vol. XIX, pp. 673-676. Paris, 1844. (Reproduzida em allemão em 1845.)

———: IDEM — Catalogue général des échantillons de géologie par numéros formant une série continue a partir des roches de l'Ile de Corée.—Em: vol. V; pp. 359-429 de l'*Histoire du Voyage* de Francisco de Castelnau, dans les parties centrales de l'Amérique du Sud. — Paris, 1851, in-8°.

D'OSSAT (G. de Angelis)

Il Clisiophyllum Thildæ n. sp. nel Pará. (Fossil coral from Itaituba) — *Reale Academia dei Lincei*, tomo XII, pp. 215-221, illustrated. Roma, 1903. (Reproduzida na *Revue Critique de Paléozoologie*, nº I, p. 73, Paris, 1906.)

(O Clisiophyllum Thildæ, nova especie encontrada no Brasil. — Coral fossil de Itaituba.)

DOUGLAS FOX e WHITLEY (H. Michell)

“O Saneamento do Recife.” Relatório por

Londres, *Impresso no Waterlow and Sons Limited*, 1907, in-4º gr., 235 pp., 11 desenhos e 1 planta do Recife em esc. de 1 x 8.000.

Relatório apresentado ao Dezbargador Sigismundo Antonio Gonçalves, Governador de Pernambuco, em 1 de Março de 1907. Escripito em portuguez e inglez. Tiragem limitada a 100 exemplares.

DOUVILLE (H.)

Cretaceous of North Brazil in relation to other regions. — *Bull. de la Soc. de Géologie de France*, tomo III, série XXVIII, pp. 234-235, Paris, 1900.

(Cretaceos do Norte do Brasil em relação aos de outras regiões.)

DOUVILLE (Jean-Baptiste)

30 mois de ma vie, quinze mois avant et quinze mois après mon Voyage au Congo, ou ma justification des infamies débitées contre moi; suivie de détails nouveaux et curieux sur les mœurs et les usages des habitans du Brésil et de Buenos-Ayres, et d'une description de la colonie Patagonia. — *A Paris, chez l'Auteur, rue des Saints-Pères, n° 63; — Dentu et Delaunay, libraires, au Palais-Royal; — Treuttel et Wurtz, rue de Lille, n° 13; — Paulin, place de la Bourse; — Bechet, quai des Grands-Augustins, n° 59. — (Paris, Imprimerie d'Everat, rue du Cadran, n° 16).* 1833, in-8° gr. 398 pp. e 1 fl. n. num. (13)

(13) A respeito desta obra, onde o Autor procura justificar-se dos ataques a uma outra intitulada — *Voyage au Congo et dans l'intérieur de l'Afrique équinoxiale, fait dans les années 1828, 1829 et 1830* (Paris, 1832, 3 vols. e 1 Atlas) — Alfredo de Carvalho escreveu um artigo, que figura na lista de seus trabalhos sob o n° 90, com a epigraphe — *O Impostor Douville*. — Infelizmente, esse manuscrito, inédito, que faz parte dos que a Bibliotheca Nacional adquiriu, só continha 3 folhas com a Introdução que abaixo transcrevo. Faltava a segunda parte, que seria certamente a analyse de todo o livro. Todavia, o commentario que constava do manuscrito da "Bib-Exotica" e que transcrevo igualmente, em seguida á citada Introdução, si não é completa, pelo menos esclarece o caso em questão, que provocou grande discussão na imprensa franceza e ingleza, por terem geógraphos inglezes demonstrado que Douville havia apenas explorado uma parte das possessões portuguezas do Congo e de Angola, sendo sua viagem ao interior da Africa pura mystificação. A. de Carvalho, porém, val além, não admittindo mesmo que Douville tivesse estado no Congo, como se vê do referido commentario.

Esse artigo que, como acabei de dizer, figura na lista dos seus trabalhos sob o n° 90, fica assim desde já publicado. (E. T.)

O IMPOSTOR DOUVILLE

A impostura é a suprema potenciação dum vicio assás vulgar e venial — a mentira.

Mas, enquanto que o mentiroso age apenas sobre os individuos, o impostor inflúe sobre as massas, os partidós, os povos,

procurando seduzil-os por meio de falsos milagres, de doutrinas espúrias ou de assertos erroneos.

Affirmam que os impostores florescem onde a credulidade domina. Mas, em que época deixou a credulidade de dominar?

Não seria difficil, já o disse alguém, fazer a historia da humanidade com a biographia dos impostores celebres. Os homens, segundo o moralista Vauvenargues, parece terem nascido para serem logrados e enganarem uns aos outros. Antes d'elle, disséra Saint-Evrémont que um impostor tinha muito mais ensanchas de triumphar na vida, do que um homem de bem, honesto e rustico.

Comquanto desanimadora para a virtude, semelhante sentença não deixa de ser verdadeira; e dois grandes vultos da antiguidade, entre centenas de outros, assim o entenderam, servindo-se da impostura para incutirem aos contemporaneos as célsas noções da justiça e da verdade.

Socrates não acreditava no “demonio familiar,” do qual pretendia receber inspirações; e Numa Pompilio sabia que mentia quando fallava na “sua Egéria;” mas ambos puzeram a mentira a serviço da razão.

Já no seculo XIII consta ter apparecido um livro — *De tribus impostoribus* — attribuido pelo papa Gregorio IX ao heretico imperador Frederico II, o qual remontava a Moysés para achar o primeiro, em data, do trio, ao segundo do qual, ainda hoje, todo o Occidente venera, bem como ao terceiro o Oriente.

Mas, a simples nomenclatura dos impostores seria infinita.

Um certo Racolés, citado por Vieunot, fez a biographia de todos os impostores que tentaram usurpar corôas, mercô de nomes suppostos; certo seria obra de grande tomo si, de facto, relatasse as existencias de todos estes infelizes pretendentes, desde o pseudo Smerdis, que tomou o nome do irmão de Cambyzes, até aos quatro embusteiros que simularam de D. Sebastião.

Pertencem á categoria mais humilde os impostores scientificos e literarios, inventores do motuo contínuo ou descobridores da pedra philosophal, exploradores de zonas desconhecidas ou reveladôres de regiões ignoradas; — e é de um destes que vamos esboçar as façanhas, de manifesto interesse do ponto de vista brasileiro

(COMMENTARIO DO MANUSCRITO DA "BIB. EXOTICA".)

Jean-Baptiste Douville, nascido em Hambye, na França, a 15 de Fevereiro de 1794, foi um typo acabado de aventureiro e de impostor. Apaixonado pelas viagens, diz que, ainda muito joven, percorreu a Europa e a America Meridional; mais tarde foi por mar á Asia, quando visitou a India e o Cachemir, voltando, pelo Khorossan e a Persia, á Trebizonda, de onde embarcou para Genova. Em 1824 e 1825 esteve na Italia e na Allemanha; e, depois de tres mezes de repouso em Paris, partiu outra vez para a America do Sul, em 6 de Agosto de 1826, estabelecendo-se como negociante em Buenos-Aires e transferindo-se depois para o Rio de Janeiro, onde diz ter residido de 19 de Agosto a 15 de Outubro de 1827. Nesta data affirma ter partido para o Congo e alli haver permanecido tres annos em viagens de exploração; regressando, em meados de 1830, ao Rio de Janeiro, esteve novamente em Buenos Aires, de onde voltou á França, em 13 de Maio de 1831. Fixando-se então em Paris, alli publicou, em 1832, a sua famosa — "*Voyage au Congo*," — que teve, de começo, acolhimento assás favoravel e valeu ao Autor ser premiado com medalha de ouro pela Sociedade de Geographia de Paris; não tardou, porém, que o proprio conteúdo do livro gerasse graves suspeitas quanto á authenticidade da viagem nelle descripta, suspeitas logo avigoradas pelo testemunho de pessoas que asseveravam ter visto Douville no Rio de Janeiro na mesma época em que elle dizia ter estado no Congo. Travou-se então, sobre o assumpto, ardente polemica na imprensa franceza e ingleza, terminando por ficar sobejamente comprovado que o supposto explorador jámais estivéra no interiôr da Africa e que a sua *pretensa viagem ao Congo não passava de formidavel impostoria*, (o grypho é meu) habilmente arranjada com informações bebidas nas relações de antigos chronistas portuguezes.

Ainda assim o impudente mystificador não se deu por vencido e tentou justificar-se com o presente livro, no qual narra, por miúdo, as peripecias de sua vida quinze mezes antes e quinze mezes depois daquella supposta viagem, livro que, aliás, contem notas bem interessantes sobre o Rio de Janeiro, nas pp. 167-201 e 231-259. O embuste, porém, não tinha defesa possivel; e Douville, fugindo ao ridiculo, voltou ainda uma vez ao Brasil, e, intitulando-se de medico, ganhou bom dinheiro no interior de Minas-Geraes, até que, em 1836, pereceu victima de suas proprias

intrujices, sendo assassinado, nas margens do Rio S. Francisco, por parentes de um enfermo, a quem lograra.

DOY Y CARBONELL (Don Juan)

Derrotero de las costas de la America Meridional. Comprehendidas entre la isla de Santa Catalina y el Maranhão; y entre la misma y el Rio de la Plata. — Escripito en frances por el baron Roussin, y el Capitan Barral, e traducido por d. Juan Doy y Carbonell.

Barcelona, Impr. de D. A. Albert, 1844, in-4º gr. com estampas.

DRAENNERT (F. M.)

Das Klima im Thale des Amazonas. Stromes. — *Meteorologische Zeitschrift*, 1901, Heft, II, pp. 504-515. — *Wien*, 1901.

(O clima no valle do Rio Amazonas.)

DRAKE (Sir Francis)

Lives and voyages of Drake, Cavendish, and Dampier, including an introd. view of the earlier discov. in the South Sea, and the history of the Bucaniers. — *New-York, J. J. Harper*, 1832, in-16, com retr.

(E' a separata do nº XXX da collecção "Harper's Family Library.")

(Vida e viagens de Drake, Cavendish e Dampier, incluindo uma Introducção e vista das descobertas primitivas nos mares do Sul, bem como a historia dos piratas.)

(Vide "*Dampier*".)

————: IDEM — "Sir Francis Drake revived"...
Being a Summary and true Relation of foure severall (sic)

Voyages made by the said Sir Francis Drake to the West-Indies. — *London, for Nicholas Bourne, 1653, 4 partes em 1 vol. in-4º. (Raro)*

“Sir Francis Drake revive.” — Summária e verdadeira narrativa de quatro diferentes viagens feitas pelo dito ás Indias Occidentaes.

DRIESEN (Ludwig)

Leben des fürsten Johann Moritz von Nassau Siegen, General - Gouverneurs von Niederländisch - Brasilien, dann Kur-Brandenburgischen Statthalters von Cleve, Mark, Ravensberg und Minden, Meisters des St. Johanniter - Ordens zu Sonnenburg und Feldmarschalls der Niederlande. -

Berlin, Verlag der Deckeischen Geheimen Ober — Hofbuchdruckerei, MDCCCXLIX, (1849) in-8º, XVII + 375 pp. e 1 fac-simile.

Excellente biographia do conde João Mauricio de Nassau-Siegen, governador do Brasil Neerlandez, de 1637-1644. A parte II (pp. 24-144) trata desenvolvadamente da sua estada no Brasil e com especialidade em Pernambuco, contendo abundantes noticias ineditas, resultados de pesquisas archivaes. Esta parte da obra de Driesen foi impudentemente plagiada pelo compilador da brochura intitulada — *O Principe de Nassau* (S. l., 1900, in-8º peq. VI + 298 pp., que trazia dezenas de paginas sem jámais alludir ao escriptor defraudado.

O capitulo inicial do tal ensaio biographico — “*Configuração Geographica da Região Neerlandeza*” — tambem só lhe custou o trabalho da traducção: o original se encontra na obra — “*The Rise of the Dutch Republic*” — do historiadore diplomata norte-americano John Lothrop Motley.

DROCHNER (Emil)

Rio Grande do Sul und seine Bewohner. — *Aus allen Welttheilen*, vol. 25, pp. 419-424, Leipzig, s. d.

(Rio Grande do Sul e seus habitantes.)

DROUIN DE BERCY

L'Europe et l'Amérique Comparées. — Avec six planches coloriées. — *A Paris, chez Rosa, libraire. Grande cour du Palais-Royal.* — *A Londres, chez Treuttel et Wurtz.* — *A Bruxelles, chez Lecharlier, libraire.* — 1818, 2 vols. in-8º; 1º, VI + 432 pp. — 2º, 452 pp. e 6 estampas.

DRUMMOND HAY (James de Vismes)

Rough notes of a journey through the Wilderners, from Trinidad to Pará, Brazil, by way of the great cataracts of the Orinoco, Atabapo and Rio Negro. — By Henry Alexander Wickham. *London*, W. H. J. Carter, 1872, in-8º gr., com estampas.

(Notas ligeiras de uma viagem pelas mattas, de Trindade ao Pará, por meio das grandes cataractas do Orenoco, Atabapo e Rio Negro.)

No fim do volume, occorre um "Relatorio sobre as classes industriaes nas provincias do Pará e do Amazonas," por James de Vismes Drummond Hay, que era Consul no Pará em Setembro de 1870.

DRUMMOND (Menezes de)

Notice sur les mines du Brésil. — *Journal des Voyages, Découvertes et Navigations Modernes*, tomos XXXIII, pp. 188-230, e XXXIV, pp. 286-316, Paris, 1827.

DUARTE COELHO

Cartas a El-Rei, escriptas de Olinda a 27 de Abril de 1542; a 20 de Dezembro de 1546; a 22 de Março de 1548; a 15 de Abril de 1549 e a 24 de Novembro de 1550.

(Existem no Inst. Hist. e Geog. Brasileiro e estão descriptas no Cat. da Exp. de Hist. do Brazil da Bib. Nacional, tomo I, pag. 483, nº 5.682.) (14)

Duarte Coelho, como se sabe, foi o 1.º donatario da Capitania de Pernambuco, que governou de 1535 a 1554, quando falleceu, em Portugal, em principios de 1554, succedendo-lhe no governo seu filho primogenito, D. Duarte de Albuquerque. Por diversas vezes governou a Capitania, sua mulher, D. Brites de Albuquerque: a 1ª vez, quando Duarte Coelho voltou a Portugal em 1540, regressando no anno seguinte; e a 2ª, em 1553, quando seu marido foi novamente a Portugal para alli fallecer, e até a chegada de seu filho, D. Duarte de Albuquerque, em 1560. Ainda governou a Capitania de 1572 a 1573, como representante e procuradora do mesmo seu filho, em 1579, já no dominio do 3º donatario, Jorge de Albuquerque, e em 1582, em companhia de seu irmão, Jeronymo de Albuquerque. Foi um governo bastante atribulado, pelos constantes ataques dos indios Cahetés.

DUARTE NUNES (Antonio)

Memoria do descobrimento e fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. — 1779. — Em: *Rev. do Inst. Hist. Brasileiro*, tomo I, (1839) pp. 110-208.

(14) Estas cartas se acham tambem publicadas na — *Revista de Historia de Pernambuco* — (nº 7, Jan.-Fev. de 1928), onde o Sr. Carlos Pereira da Costa está publicando os "*Annaes Pernambucanos*" e outras obras historicas de seu fallecido pai, Dr. F. A. Pereira da Costa, graças igualmente á subvenção que recebe do Estado para tal fim, por iniciativa do Dr. Estacio Coimbra.

O Dr. Pereira da Costa foi um dos membros proeminentes do Instituto Archeo. e Geog. Pernambucano, ao qual prestou assignalados serviços, tendo consumido grande parte de sua vida nêssas pesquisas historicas, mórmente no que se referia a Pernambuco. (E. T.)

DUBARRY (Armand)

Les Aventuriers de l'Amerique. — *Paris*, 1880, in-4°.

DUCKE (A.)

Biologische Notizen über einige südamerikanische Hymenoptera. — *Algemeine Zeitschrift für Entomologie*, 1903, pp. 368-372; 1905, pp. 175-177; 1906, pp. 17-21.

(Noticia biologica sobre alguns Hymenopteros sul-americanos.)

———: IDEM — Neue Beobachtungen über die Bienen der Amazonasländer. — *Ibidem*, 1906, pp. 51-60.

(Novas observações sobre as abelhas do Amazonas.)

———: IDEM — Secondo supplemento alla revisione dei Onisididi dello Estado brasiliano del Pará. — *Bull. della Società Entomologica Italiana*, 1906, pp. 3-19.

———: IDEM — Les espèces de Polistomorpha Westw. — *Bulletin de la Société Entomologique de France*, 1906, pp. 163-166.

———: IDEM — Beitrag zur Kenntnis der Solitarbienen Brasiliens. — *Zeitschrift für syst. Hym. Dipter.* 1906-1907, pp. 80, 141-144; 321-325; 361-368; e 455-461.

(Contribuição para o estudo das abelhas solitarias do Brasil.)

———: IDEM — Voyage aux campos de l'Ariramba. — *La Géographie. Bull. de la Soc. de Géog.*, vol. XVI, pp. 19-26, *Paris*, 1907.

———: IDEM — Contribution à la connaissance de la fauna hymenoptérologique du Brésil central et méridional.

———: IDEM — Contribution à la connaissance des Scoliidés de l'Amérique du Sud. — *Revue de Entomologie*, pp. 73-96 et pp. 5-9; 145-148. — *Paris*, 1907.

———: IDEM — Nouveau genre de Sphégides. — *Annales de la Soc. Entomol. de France*, 1907, pp. 28-29.

———: IDEM — Zur Synonymie einiger Hymenóptera Amazoniens. *Zeitschrift syst. Hym Dipter*, 1907, pp. 137-141.

(Sobre a synonymia de alguns Hymenopteros amazonicos.)

DUFEY DE L'YONNE (P. J. S.)

Resumé de l'Histoire des Révolutions de l'Amérique Méridionale, depuis les premières découvertes par les Européens, jusqu'à nos jours: — Pérou. — Mexique. — Guatemala. — BRÉSIL. — Vénézuéla. — Colombie. — Chili. — Paraguay. — Cuba. — Porto-Rico, etc. — Leurs religions. — Lois. — Mœurs. — Usages. — Constitutions actuelles. — Evénements jusqu'à la fin de 1825.

Paris, Achilles Jourdan, 1826, 2 vols. in-12; 1º, IV + 382 pp.; 2º, 375 pp.

Neste "Resumo da Historia das Revoluções da America Meridional" o Cap. IV, Liv. IV, Vol. II (pp. 258-286) é consagrado ao Brasil e nelle occorre uma breve noticia sobre a revolução de 1817 em Pernambuco (pp. 268-271).

DUFRENE (Deprepetit)

Coup d'œil of the Captainships of Grand Pará, Rio Negro and adjacent Guianes. — *Barbados*, 1817, in-8º, 29 pp.

(Exposição summaria das capitantias do Grão-Pará, Rio Negro e Guyanas adjacentes.)

DUFRENOY

Rapport sur un Mémoire de M. Pissis, intitulé: — “Sur la position géologique des terrains de la partie australe du Brésil et les soulèvements qui à diverses époques ont changé le relief de cette contrée.” — *Comptes Rendus de l'Acad. Sci.* vol. XVII, pp. 28-38, Paris, 1843. (Reproduzida em alemão em 1844.)

———: IDEM — Compact diamond from Brazil. — *Amer. Jour. Sci.* 2d. series, tomo VII, p. 433, New-Haven, 1849.

(Diamante solido do Brasil).

———: IDEM — On a large diamond from the district of Bagagem, Brazil. — *Ibidem*, tomo XIX, pp. 288 and 359. New-Haven, 1855.

(Sobre um grande diamante do districto de Bagagem.)

———: IDEM — Note sur un crystal de diamant provenant du district de Bagagem, au Brésil. — *Comptes Rendus de l'Acad. Sci.*, tomo XL, pp. 3-5, Paris, 1855. (Trad. fran-
ceza da precedente.)

———: IDEM — Über einen Diamantkrystall aus dem Districte Bagagem in Brasilien. — *Poggendorff Annalen der Phys. und Chemie*, tomo XCIV, pp. 475-478, Leipzig, 1855.
— (Versão allemã da precedente.)

———: IDEM — Traité de minéralogie. (On Brazilian diamonds). Paris, 1856.

DUGRIVEL (C. M. A.)

“Des bords de la Saône a la baie de San Salvador, ou promenade sentimentale en France et au Brésil.” — Paris,

Lacour, Libraire-Éditeur, Rue des Boucheries-S. G., 38, 1843,
in-8°, 394 pp.

O grosso deste volume é occupado por inspidas divagações “moraes” sobre os mais disparatados assumptos; apenas, nas pp. 322-345, occorre a descripção da viagem do Autor, do Havre á Bahia, e as pp. 349-390 encerram quatro cartas escriptas, de Bahia, de 20 de Dezembro de 1832 a 20 de Julho de 1833, contendo observações muito superficiaes sobre a cidade e os seus habitantes.

DU-GUAY-TROUIN

“MÉMOIRES.” Avec son éloge par M. Thomas.
Rouen, Imprimerie Privilege. M.DC.LXXXVIII, (1688)
in-16, 351 pp. (15)

———: IDEM — Relacion, qve haze el Señor Dv Gve / Trouin, de lo executado en la Costa del Brasil, en el Puer- / to y Ciudad del Rio de Janeiro, desde el día 9 de Junio de / 1711 hasta 6 de Febrero de 1712 que llegó á Brest. / Con licencia. / En — *Madrid por Juan de Aristeá, en la Calle de los Boteros.* / s. d. (1720), in-8°, 14 pp.

(Igualmente rara.)

———: IDEM — Memoires / de Monsieur / Du / Guay-Trouin, / Lieutenant-General / des Armées Navales, / Commandeur le l'Ordre Royal & Militaire de S. Louis. / Paulum sepultae distat inertiae / Celata virtus. / Hor. Ode. IX... / *A Amsterdam, / Chez Pierre Mortier, 1756, / in-8°, 2 fls.*

(15) Obra raríssima, na qual não trata ainda o A. da expedição e tomada do Rio de Janeiro. Alfredo de Carvalho possuiu esta obra, marcada no seu catalogo da “Bibliotheca Brasiliense Selecta” sob nº 668, com o preço de — 100\$000! (E. T.)

de tit., retrato, Avertissement V - XXXIX; 9 pp. de Table e 312 pp. de texto, com diversas gravuras.

————: IDEM — Les Campagnes de DUGUAY-TROUIN. — in-fol. 12 pp. gravadas em duas columnas com caracteres italicos; 23 gravuras em aço, com retrato de DUGUAY-TROUIN, representações de batalhas e 2 mapas. (16)

(16) J. C. Rodrigues dá o seguinte resumo da biographia de Duguay-Trouin, que no manuscrito da Bib. Exotica de A. de Carvalho estava incompleta:

— “René Duguay-Trouin nasceu em St-Malo em 1673. Era seu pai marinheiro; e quando rebentou a guerra entre a Inglaterra e a Hollanda, em 1689, elle obteve licença para entrar na marinha, com 16 annos apenas. Tal bravura mostrou em dois encontros sangüinolentos, que deram-lhe o commando de um pequeno vaso de 14 peças, tendo elle 18 annos de idade. Em 1694, foi capturado pelos inglezes e feito seu prisioneiro; mas, com o auxilio da filha de seu carcereiro, a quem fizera declarações amorosas, conseguiu evadir-se, e em 1696 capturava navios inglezes. Em 1697, era promovido a Capitão de Fragata, com 24 annos. Entre 1704 e 1707, foi o terror das costas inglezas.

Em 1711, tendo chegado á Europa a noticia da derrota e assassinato de Duclerc no Rio de Janeiro, Duguay-Trouin, auxiliado por accionistas aos quaes promettera grandes lucros, sahio da Rochella para o Brasil a 9 de Junho, forçou a entrada da bahia do Rio de Janeiro, em Setembro, e a 22 tomou a cidade, regressando para a Europa dahi a mez e meio, sendo feito tenente-general em 1728. Morreu em 1736.

(J. C. Rodrigues, Obra citada, pags. 219 e 220.) „ —

A tomada da cidade do Rio de Janeiro foi devida á covardia do então governador, Francisco de Castro Moraes, que abandonou-a com todas as tropas e os habitantes, quasi sem combater os invasores, que a saquearam de modo barbaro. Sem esperar por soccorros, Castro Moraes ainda entrou em accordo com Duguay-Trouin para o resgate da cidade, ajustando a sua retirada mediante a paga de — 610.000 cruzados em dinheiro, 100 caixas de assucar e 200 bois; — de modo que Duguay-Trouin retirou-se tranquillamente, carregado de despojos provenientes do saque realzado na cidade, e do prego da covardia do seu governador, condemnado posteriormente a degredo e prisão perpetua em uma fortaleza da India .

Duguay-Trouin não se aproveitou de todo o resultado dessa feliz expedição, pois que, na sua volta para a Europa, perdeu dois dos seus

navios, carregados com grande parte da presa que fizera, em virtude de fortes tempestades; sendo de extranhar que tivesse morrido quasi pobre, depois da vida de corsario que levára, quasi sempre victorioso nas batalhas em que se empenhára com extraordinario denodo e grande habilidade.

(E. T.)

DUJARDIN et DESMOULINS

Em 1843, o Governo Francez nomeou uma commissão para explorar todo o curso do rio Amazonas e determinar os limites da Guyana Franceza com o Brasil, completando assim os trabalhos hydrographicos do Barão Roussin.

Essa commissão era composta da officialidade do brigue "La Bouchonnaise", tendo por chefe o seu commandante, Tardy de Montravel, e como seus auxiliares, os officiaes Visconde de Serree de Kervilly, Fleuriot de Langlé, *Dujardin et Desmoulin*s.

Os resultados dessa exploração foram descriptos por Tardy de Montravel (vide Montravel) em duas obras de valor incontestavel, muito embora o seu Autor houvesse procurado todos os meios de dilatar as fronteiras da Guyana Franceza em prejuizo nosso.

A Commissão estudou a costa septentrional do Brasil, do Maranhão ao Cabo Norte; o curso do rio Amazonas desde a sua embocadura até Obidos; do Cabo Magoari até Macapá; de Macapá á Villa Prainha; o curso dos rios Tapajós e Trombetas; os portos do Maranhão e do Pará; os ancoradouros das ilhas de Marajó, São João e São Marcos; e os resultados desses estudos constam dos mappas geographicos mencionados em seguida, os quaes ainda hoje são consultados com proveito:

— : Carte réduite de la côte septentrionale du Brésil. Partie comprise entre les atterrages de Maranhão et le Cap Nord; levée et dressée en 1844 par M. M. Tardy de Mon-

travel, Dujardin, Le Serree, Fleuriot de Langle et Desmoulins. Publiée par ordre du roi, en 1846. — *Gravé par Chas-sant. Ecrit par J. M. Hacq.*

————: IDEM — Carte du cours de l'Amazone depuis ses embouchures jusqu'à Obidos. — *Ibe, ibidem.* — *Gravé par Jacobs.* 1846.

————: IDEM — Carte du cours de l'Amazone depuis l'Ile Acaraassú jusqu'à Obidos, comprenant le cours du Tapajoz depuis Curi jusqu'à son embouchure. — *Ibe, ibidem.*

Com o — “Plan du mouillage de Santarem, levé et dressé, en 1843, par Desmoulins.

————: IDEM — Carte du cours de l'Amazone depuis le Cap Magoari jusqu'à Macapá, au Nord, et depuis l'entrée du Pará jusqu'à Breves au sud de l'Ile de Marajó. — *Ibe, ibidem,* 1846.

————: IDEM — Carte du cours de l'Amazone, depuis Macapá jusqu'à Ville Prainha. — *Ibe, ibidem,* 1846. — Plan du mouillage de Macapá, levé et dressé par Desmoulins.

————: IDEM — Carte de la rivière du Pará et de ses atterrages; levée et dressée en 1843 par Avec un Plan de la baie de Sol.

————: IDEM — Carte du mouillage et des abords de la ville du Pará. — *Ibe, ibidem.* 1846. *Gravé par Jacobs.*

————: IDEM — Plan de la baie de San Marcos ou de Maranhan. — *Ibe, ibidem,* en 1845. — *Gravé par Jacobs. Ecrit par J. M. Hacq.* — 1846.

————: IDEM — Plan de la rade et du port de Maranhan. — *Ibe, ibidem,* 1845-1846.

———: IDEM — Plan du mouillage des îles San João, levé et dressé en 1844 par M. Desmoulins. — *Gravé par Chassant. Ecrit par J. M. Hacq.* 1846.

DUMONT (A. Santos)

My Airships. The Story of my life. — *London*, 1904, in-8°.

Meus navios aereos. Historia da minha vida.

DUMORTIER (B. C.)

Notice sur le genre maelenia de la famille des Orchidées. — *Bruxelles, M. Hayez*, 1834, in-4°, com estampas.

DUNDAS (Robert)

Sketches of Brazil. — *London*, 1852, in-8°.

“Esboços do Brasil.”

DUNDONALD (Thomas Cochrane-Earl of)

Narrative of Services in the Liberation of Chili, Peru, and Brasil, from the Spanish and Portuguese Domination. — *London, James Ridgway*, MDCCCLIX, 2 vols. in-8°, 1°, XXII + 293 pp. — 2°, XI + 305 pp.

O Autor, distincto official da marinha ingleza, nasceu em Amsfield, no Lanarkshire, a 14 de Dezembro de 1775, e falleceu, em Kenington, a 31 de Outubro de 1860. Cêdo revelou excepçonaes qualidades de energia e de valor em diversos combates victoriosos contra as frotas franceza e hespanhola. Mas, em Fevereiro de 1814, foi accusado de cumplici-

dade na divulgação dum falso boato da morte de Napoleão, com intuitos de especulação, e, comquanto demonstrasse a sua innocencia, esteve preso durante um anno, foi multado e expulso da marinha ingleza e da Casa dos Communs.

Acceitando, pouco depois, um convite para organizar a nascente marinha chilena, chegou a Valparaíso em Novembro de 1818. Nas campanhas subsequentes, apenas com uma fragata e poucos navios velhos, conseguiu neutralizar a acção de poderosa esquadra hespanhola; tomou Valdivia, em Fevereiro de 1820; transportou ao Perú o exercito de San Martin; bloqueiou Callao e contribuiu efficazmente para a captura de Lima.

Passando ao serviço do Brasil, em Março de 1823, organizou a marinha imperial, da qual foi nomeado primeiro almirante, concorrendo relevantemente para a independencia da Bahia e do Maranhão e repressão do movimento revolucionario de 1824 em Pernambuco e no Ceará. Agraciado com o titulo de marquez do Maranhão, retirou-se, em 1825, para a Inglaterra, sem licença do governo brasileiro e allegando o não pagamento de premios e soldos. De 1827 a 1828 commandou a marinha grega. Em 1832 conseguiu rehabilitar-se do crime de que fôra accusado em 1814, sendo reintegrado na Ordem do Banho e no seu posto na marinha ingleza.

A presente obra contem a narrativa dos serviços que prestou na libertação do Chile, Perú e Brasil do dominio hspanhol e portuguez. No vol. II, inteiramente consagrado ao Brasil, os Caps. VII-VIII (pp. 133-168) dizem particularmente respeito a Pernambuco e trazem os seguintes sumarios: — Cap. VII — *Perigos em Pernambuco. — Ameaças portuguezas. — A minha opinião sobre o assumpto. — Fracasso em tripular a esquadra. Plano para dar busca á capitania. — Aviso a tempo sobre isto. Requeiro a intervenção de Sua Magestade. — Que foi promptamente prestada. — Protesto contra as sentenças das prezas. — Pedese o meu parecer a respeito de Pernambuco. — Carta a S. M. Imperial. — Apontando as vexações praticadas. E dando a minha demissão. — Intervenção do Imperador. — Negligencia dos ministros em cumprir a promessa imperial. — Confirmação das minhas primeiras patentes. — Mas com uma reserva injustificavel. — Productos das prezas applicado ao adiantamento de soldos. — Provas d'isso. — Imputações a mim sem funda-*

mento. — *Extractos do livro diario.* — *Mais distribuição do dinheiro de prezas.* — (pp. 133-156). — *Cap. VIII.* — *Governo Republicano proclamado em Pernambuco.* — *Sua concordata.* — *O Presidente Carvalho.* — *Ameaça de bombardeio.* — *Peita que se me faz e que rejeito.* — *A revolta admittia paliação.* — *Ia alastrando rapidamente.* — *Intimidação sem effeito.* — *Os revolucionarios esperam auxilio estrangeiro.* — *Tomada de Pernambuco.* (pp. 157-168).

Este Vol. II da obra do conde de Dundonald teve a seguinte traducção portugueza: —

———: “*Narrativa de Serviços no libertar-se o Brasil da Dominação Portugueza prestados pelo Almirante Conde de Dundonald.* — *Londres, James Ridgway.*” MDCCCLIX, (1859) in-8º, XII + 321 pp.

Nesta traducção, feita por A. R. Saraiva, os Caps. VII-VIII, relativos a Pernambuco, occupam as pp. 140-175.

DUNLOP (Charles)

Brazil as a field for emigration, its geography, climate, agricultural capabilities, etc. — *London*, in-8º, 32 pp.

(Brasil, como terra para emigração. Sua geographia, seu clima e suas capacidades agricolas.)

DUNN (Ballard S.)

Brazil, the home for southerners; or a practical account of what the author and others, who visited that country, for the same objects, saw and did while in that empire. — *New-York, G. B. Ricahrdson*, 1866, in-12, 272 pp. 12 fls. n. nums. e ret. do Autor.

(Brasil, bôa moradia para o lado do sul; ou um relatório pratico do que o autor e outros, que visitaram esse paiz, com o mesmo fim, viram e fizeram emquanto permaneceram naquelle imperio.)

DUPRÉ (Leandro)

Memoria sobre a fabrica de ferro de S. João de Ypanema. — Em: *Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto*, 1885, N° 4, pp. 51-90. Rep. em — *Rev. de Engenharia*, ns. 147, 148 e 149. — *Rio*, 1886.

DUPRÉ JUNIOR (Leandro)

Estudo geologico e mineralogico da região E. de Ouro Preto, comprehendida entre esta cidade, a povoação de Taquaral e o Rio do Carmo. — Em: *Archivos do Museu Nacional*, tomo III, pp. 11-46. — *Rio de Janeiro*, 1878.

DURAND (M. l'Abbé E. J.)

Excursion à la Serra de Caraca. — *Bulletin de la Société de Géographie*, vol. XVII, 5e. série, Paris, 1869.

————: IDEM — Considérations générales sur l'Amazonie. — *Ibe*, 6me. série, vols. II et IV. Paris, 1871-72.

————: IDEM — Le Rio Negro du Nord et son bassin. — *Ibe*, 6me. série, vol. III, Paris, 1872.

————: IDEM — Le Rio Doce. — *Ibe*, vol. VI, 1873.

————: IDEM — Le Solimões ou Haut Amazone brésilien, *Ibe*, V. 1873.

————: IDEM — La province brésilienne de Minas Geraes (Mines-Générales) sous les rapports industriel, agricole et colonial. — *Association Française pour l'Avancement des Sciences, Compte Rendu de la 2me. session*, pp. 927-934, Paris, 1874.

————: IDEM — Les cataractes du San Francisco brésilien — Paulo Alfonso. — *Lille, Imp. L. Danel, 1874, in-8°, 5 pp.*

————: IDEM — Essai sur l'orographie du Brésil. — *Ass. Franç. pour l'Av. des Sci. Compte-Rendu, de la 3me. session, pp. 998-1004, Paris, 1875.*

————: IDEM — Le Rio San Francisco du Brésil. Extrait du *Bull. de la Soc. de Géog.* (Juin-Juillet) 1874-1875, in-8°, 56 pp.

————: IDEM — La Madeira et son bassin. *Ibe, 6me. série, vol. X, 1875.*

————: IDEM — La Guyane Française et le Brésil agricole et commercial. — *Paris, Challamel aîné, s. d. (1877) in-18, 77 pp.*

DURÃO (José de Santa Rita)

“CARAMURÚ” — ou la découverte de Bahia.
Paris, in-8°, 3 vols.

DURO (Cesareo Fernandez)

“Arca de Noé.” — Libro sexto de las Disquisiciones Náuticas. Comprende: Tratados de fabrica de naos y calafateria. — La pesca de los vascongados y el descubrimiento de Terra-Nova. — Artilleria. — Cartographia. — Banderas. — Apéndices. — Índice general.

Madrid: Imprenta, Estereotypia y Galvanoplastia de Aribau y Ca. (Sucesores de Rivadeneyra) Impresores de Cámara de S. M. Calle del Duque de Osuna, numero 3, 1881, in-8°, 680 pp. 1 mappa.

Collecção compendiosa de estudos e de reimpressões sobre assumptos navaes hespanhoes. A's pp. 465-474 vem reproduzida a *Relacion certa y verdadera*, que o soldado Juan Peraza fez da expedição de Diogo Flores de Valdez á Parahyba, em 1584, e foi primitivamente impressa em Sevilha, em 1584.

D'URVILLE (Dumont)

Voyage autour du monde publié sous la direction du Contre-Amiral Dumont d'Urville. Nouvelle édition, revue et corrigée. — Tome 1er. in-8°, Paris, 1857.

(As paginas 42-50 são dedicadas ao Brasil.)

DUSEN (P.)

Sur la flore de la Serra de Itatiaya au Brésil. — *Archivos do Museu Nacional*, vol. XIII, pp. 1-119, Rio de Janeiro, 1905.

DUTOT (S.) et M. AUBÉ

France et Brésil. Notice sur Dona Francisca. Paris, *Librairie de Guillaume & Cie.*, 1857, in-18, com 2 chartas geog.

DYER (W. T. Thiselton)

The supposed glaciation of Brazil. — *Nature*, vol. XLIX, p. 4, London, 1893.

(A supposta glaciação do Brasil.)



EBEL (Ernst)

Rio de Janeiro und seine Umgebungen im Jahr 1824.
In Briefen eines Rigaer's. — *St. Petersburg, Gedruckt bey
der Kayserlichen Akademie der Wissenschaften*, 1828, in-8º,
2 fls. n. nums. 124 pp. e 2 estampas.

(Rio de Janeiro e seus arredores no anno de 1824. —
Em cartas a um Riguense.)

Narrativa, em forma epistolar, de uma viagem de Hel-
singör, da Dinamarca ao Rio de Janeiro, e da estadia alli, de
28 de Fevereiro a 9 de Junho de 1824.

Safo anonymo, mas o A. é Ernst Ebel.

EBELING (A.)

Bruchstuecke aus der Beschreibung meiner Reise nach
Brasilien.

Hamburg, 1849, in-8º.

(Fragmentos da Descrição da minha viagem ao Brasil).

EBOLI (G.)

“Numismatica Brasileira.” — *São Paulo*, 1907, in-4º.

ECHAVARRY (B. Ibanez de)

Histoire du Paraguay sous les Jésuites et de la royauté
qu'ils y ont exercée pendant un siècle et demi; ouvrage ren-
fermant des détails très interessants. — *Amsterdam*, 1780,
3 vols. in-8º, com 1 charta do Paraguay.

(Obra que interessa igualmente á historia das missões
dos Jesuitas no Brasil.)

ECHEVARRIA (D. Juan de)

Diario da Primeyra Partida de Demarcasam de limites da America Meridional, por ordem de Suas Magestades Fidelissima e Católica. — Demarcasam do Rio Ybicui feita desde a confluncia dos dous braços questionados té a sua boca no Rio Uruguay. — Por Jozé Custodio de Sá e Faria, Manoel Vieyra Leão, Alexandre Cardozo de Menezes e Fonseca, JUAN DE ECHEVARRIA, Ignacio de Mendizabal y Vildosola e Alonso Pacheco. — 3 de Julho de 1759. (*Cópia manuscripta na Bibliotheca Nacional, Vol. I, do Cat. da Exp. de Hist. do Brazil, ns. 10.428 e 10.429.* — Extrahida da — *Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas*, publicada pela Academia das Sciencias de Lisboa.

Os limites entre as possessões portugueza e hespanhola, na America Meridional, sempre foram objecto de questões interminaveis entre as côrtes de Lisboa e Madrid. Pelo tratado de 13 de Janeiro de 1750, as referidas Côrtes nomearam Comissões para procederem á demarcação das fronteiras ao Sul e ao Norte do Brasil.

Por parte de Portugal, foi nomeado 1º Commissario da Primeira Divisão da fronteira Sul, Gomes Freire de Andrade, governador do Rio de Janeiro, Minas e São Paulo; e da Primeira Divisão da fronteira Norte, Manoel Francisco Xavier de Mendonça Furtado, mais tarde substituido por D. Antonio Rolim de Moura, governador de Matto Grosso. Por parte da Hespanha, foi nomeado 1º Commissario da fronteira Sul, o Marquez de Valdelirios, e da fronteira Norte, D. José Iturriaga.

Essas expedições seguiram para os seus destinos com um tal aparato de technicos, astrónomos, geógraphos, cosmógraphos, desenhistas e auxillares de toda classe, além de officiaes e soldados, que basta-nos dizer que, por parte de Portugal, Mendonça Furtado chegou ao arralal do Rio Negro com 796 homens. Do lado da Hespanha, não era menor o fausto; Iturriaga fez-se acompanhar por nada menos de 800

pessoas, entre technicos, officiaes e soldados, tendo só para seu serviço particular 25 creados!

A relação exacta de todas as pessoas dessa comitiva encontra-se no manuscrito, existente na Bibliotheca Nacional, de D. Apolinario Diaz de la Fuente. (Vide).

A Divisão da fronteira Sul não era tão aparatosa. Gomes Freire de Andrade partiu do Rio de Janeiro em Fevereiro de 1752 e teve a primeira conferencia com o 1º commissario hespanhol, Marquez de Valdelirios, em 9 de Outubro do mesmo anno, em Castilhos Grandes, iniciando a demarcação pela separação das aguas vertentes, quando foram impedidos de continuar pela resistencia dos indios, instigados pelos jesuitas das missões alli estacionadas. Reunidos os commissarios na Ilha de Martim Garcia, resolveram guerrear os indios, para o que tiveram o auxilio do governador de Buenos Ayres, D. José Andonaegui; mas as operações de demarcação ficaram suspensas, pois as lutas com os indios, auxiliados pelos jesuitas, duraram quasi tres annos, terminando com a submissão dos rebeldes. Reencetaram os trabalhos em Maio de 1758; mas, tendo o governador de Buenos Ayres sido substituído por D. Pedro de Cevallos, novas difficuldades surgiram, porque este se uniu aos jesuitas contra os commissarios da demarcação de limites. Afinal, desilludido de chegar a um resultado satisfactorio, Gomes Freire de Andrade retirou-se para o Rio de Janeiro, sendo substituído pelo tenente-coronel José Custodio de Sá e Faria; e, ao mesmo tempo, regressou á Hespanha o Marquez de Valdelirios, entregando a chefia da commissão ao autor ou collaborador deste "*Diario*", D. JUAN DE ECHEVARRIA, que tornou-se dest'arte 1º Commissario da Primeira Divisão de limites, incumbida de demarcar a fronteira desde Castilhos Grandes até á foz do Ibicui, no Rio Uruguay, enquanto a Segunda demarcaria a fronteira, do Ibicui ao salto do rio Paraná, e a Terceira, o territorio entre os rios Paraná e Paraguay até ao rio Jaurú. Os trabalhos da Primeira Divisão que, pelos motivos expostos, foram suspensos em 1753, foram reencetados por D. Juan de Echevarria, por parte da Hespanha, em Maio de 1758, e terminados em Dezembro de 1759. Os da Segunda, reencetados em Janeiro de 1759, terminaram em Fevereiro de 1760; e os da Terceira, iniciados em

Novembro de 1753, terminaram em Dezembro do anno seguinte.

Os “Diarios” das tres commissões luso-hespanholas, não obstante os contratempos que perturbaram os seus trabalhos, são de alto interesse scientifico, e foram publicados pela Academia das Sciencias de Lisboa, na — *Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas*, — Vol. II (1841).

Essas demarcações, porém, foram inutilisadas pelo Tratado de Santo Ildefonso, de 12 de Fevereiro de 1761, entre as duas Côrtes, o qual annullou o anterior, de 1750, mandando cancellar todos os seus effeitos.

Mais tarde, o Tratado, de 1777, cuidava novamente da demarcação das fronteiras entre as duas nações; e, pela Carta Régia de 25 de Janeiro de 1779, eram nomeados outros Commissarios para uma nova demarcação de limites, por parte de Portugal, ao que correspondeu a Hespanha com a nomeação dos seus.

Mais uma vez, entretanto, essas demarcações ficaram sem um resultado pratico, porque, em 1801, Portugal e Hespanha se declararam guerra, que terminou pela victoria do exercito anglo-luso contra a Hespanha e pelo Tratado de Paz de Badajós, em 1812, que garantiu a Portugal o *uti possidetis* obtido pelas suas armas durante essa guerra, na America do Sul, objecto ainda de tantas questões posteriores entre os paizes americanos que se tornaram independentes das metropoles europeas.

Quanto á Divisão Norte, referida nestas notas, os resultados foram identicos, ou peores, pelas difficuldades oppostas pelos jesuitas e indios, de sorte que os seus trabalhos ficaram incompletos, e quasi ignorados, pois não se sabe o destino que tiveram os “Diarios” nos quaes os respectivos Commisarios deveriam ter lançado as noticias e observações que fizeram.

(Sobre a demarcação de limites ao Sul, vide: — Vasconcellos, Cabral, Ullôa, Azara, Alvear, Cabrera, Oyarvide, Pereira Caldas, Negron, Aguirre, Franco (Ricardo), Gutierrez de la Concha, Groussac (que traduziu o Diario de Aguirre), Silva Pontes, La Cerda e Almeida, Ferreira (Alexandre Ro-

drigues), Pizarro (D. Ramon), Requena y Herrera, Victorio da Costa e Gama Lobo). (1)

ECKART (Anselmus)

Relação das cousas notaveis da nossa Viagem do desterro do Pará para Lisboa, a qual fisemos dez Religiosos da Companhia: Padre Domingos Antonio, Reitor do Collegio do Pará; Luiz Alvarez; Manoel Alphonso; Manoel dos Santos; Joaquim de Carvalho; Anton Meisterburg; Lourenço Koulen; João Daniel; Joaquim de Barros; ANSELMUS ECKART; e alguns mais 10 Religiosos de S. Francisco, na Náo Chamada Nossa Senhora da Atalaya, no anno de 1757. — In-fol. 12 fls.

(Cópia existente na Bibliotheca Nacional e inscripta no CEH, vol. I, n° 9.305. Prende-se á luta do Marquez de Pombal com a Companhia de Jesus.)

ECKERT (Anselm)

Specimen Lingua Brasilicae Vulgaris. *Lipside*, 1890, in-8°.

ECKERT (Christian)

Deutsche Seefahrten nach Suedamerika. — *Leipzig*, 1904, in-8°.

Viagens maritimas allemães á America do Sul.

(1) Estas notas estavam truncadas no manuscripto da "Bib. Exotica;" de sorte que, para dar uma noticia accetavel dessa Commissão Demarcadora de Limites, tive de compilar o que encontrei em diversas obras que tratam do assumpto, com especialidade no "Dicc. Hist. Geog. e Ethnog. do Brasil," pp. 870-871, e nos documentos existentes na Bib. Nacional. (E. T.)

EDDY (Henry)

On the mines of the province of Rio Grande do Sul, Brazil. — *Trans. Royal Geol. Society Cornwall*, tomo X, parte V, pp. 157-160. — *Penzance*, 1883.

(Sobre as minas da Provincia do Rio Grande do Sul.)

EDEN (Richard)

The first Three English books on America. — Edited by Edward Arber, F. S. A. Fellow of King's College, London. — *Birmingham, Montague Road 1.* — 1885, in-4º, XLVIII pp. prels. e 398 de texto.

(Os primeiros Tres livros em inglez sobre a America, Obra editada por Edward Arber, membro do King's College de Londres.)

E' uma compilação das Tres primeiras Decadas de Pedro Martyr d'Angleria; — do "Mappemonde" do cosmógrapho Sébastien Munster, onde o Brasil vem representado com o nome de — *America seu insula Brasilis* — (2); — das viagens de João e Sebastião Cabot, celebres navegadores venezianos que descobriram a Terra Nova e o Canadá; — e de outras obras antigas escriptas em hespanhol, italiano, allemão e portuguez.

No fim da Advertencia — *Ao Leitor* — vem uma noticia sobre a vida e trabalhos do Autor — "*The Life and Labours of Richard Eden.*"

(2) Em um estudo interessantissimo intitulado — *A Prioridade do nome "Brasil" nos mappas do XVI seculo* — publicado na Revista do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano, nº 88, pp. 126-135, o Sr. J. C. Gomes Ribeiro, autor do citado estudo, apresenta um quadro feito pelo Dr. Vicente Grossi, de autores e mappas sobre a denominação — *Brasil* ou *Brazil* — dada á "Ilha de Vera Cruz", nome com que baptisou Cabral as novas terras descobertas, depois "Ilha da Cruz," — "Terra dos Papagaios," — e afinal "Terra de Santa Cruz."

— "Neste quadro, onde figuram nada menos de 55 autores e mappas que referem o nome — *Brasil*, — o "Mappemonde" de Sébastien Munster (1532) vem em 14º lugar, occupando o 1º o Mappa de

Lorenz Friess (1504) com o nome de — *Prisilla sive Terra Papagalli*; — em 2º o Globo de Lenox, descoberto em Paris em 1869 por R. Hunt e cedido ao livreiro Lenox, de Nova-York, onde ainda existe, o qual traz, em caracteres perfeitamente legíveis, o nome — *Terra do Brasil* — assignalando o nosso territorio, e cuja data foi authenticada pelo "Coast Survey Bureau" de Washington, entre 1506 e 1507; — e em 3º logar o Mappa de Jeronymo Marini, onde se vê as tres partes do mundo, Europa, Asia e Africa, assignaladas com letras malusculas e gothicas, a parte septentrional da America indicada do seguinte modo — india nova — e em um canto do mappa, a parte meridional da America, e no centro desta, a palavra — BRAZIL — em caracteres gothicos. No circulo correspondente ao polo antarctico, vê-se um escudo heraldico, ladeado pelas seguintes legendas:

"Orbis Typus Universalis

Tabula

Hieronimi Mari

Fecit Venetia MDXII."

"Este mappa, diz o Sr. Gomes Ribeiro, foi adquirido em Roma, em 1912, num leilão de objectos raros, pelo nosso ministro Dr. Alberto Fialho, por 18.000 libras, e verificada a sua authenticidade, attestada pelo Prof. Bertolini, do Instituto Technico de Roma, pelo Dr. Vicente Grossi, da Universidade tambem de Roma, e pelo padre jesuita J. Fisher, cartógrapho allemão, descobridor dos dois mappas de Waldscemuller (1507 e 1516).

"Assim, adeanta o Sr. Gomes Ribeiro, para nós, brasileiros, elle apresenta uma circumstancia especial que o torna merecedor de um apreço sem par, de uma quasi veneração fetichista: — é o primeiro mappa geographico que traz em fôrma correcta e simples, e em idio-ma portuguez, o nome de nossa patria, já em 1512!

"A data aproximada da prioridade do uso vulgar do nome — Brazil, — adulterado ou não, é a de 1504, como prova o 1.º mappa de Lorenz Friess — *Prisilla sive Terra Papagalli*, — datado de 1504, data esta que, por uma coincidência singular, é identica á da — "Vlagem ás Indias Occidentaes" de JOÃO DE EMPOLI, onde se lê: — *La terra della Vera Croce over — DEL BRESIL, COSI NOMINATO, — altrevolte di scoperta p. Amerigo Vespucci, n'ella qual fa buona soma di cassia e di verzino*; — e ainda o "Globo de Lenox," com a data authenticada de 1506 ou 1507. Consequentemente, não pôde haver duvida que o nome — Brazil — já era adoptado desde 1504; entretanto, depois da descoberta do Mappa de Marini, com a data inatacavel de 1512, e o nome — BRAZIL — bem claro, cabe a elle, e só a elle, os fóros de uma verdadeira — *certidão de baptismo*." — (E. T.)

EDWARDS (William H.)

"A voyage up the River Amazon, including a residence at Pará." — *London: — John Murray; Albemarle Street (London: Printed by William Clowes and Sons, Stamford Street), 1847, in-8°, VIII + 210 pp.*

(Viagem subindo o rio Amazonas, inclusive minha residência no Pará.)

William H. Edwards, naturalista americano, partiu de New-York para o Pará, em 9 de Fevereiro de 1846, e, depois de realizar numerosas excursões nas proximidades de Belém, subiu o Amazonas, até Manáos, e depois o Rio Negro até á confluencia do Rio Branco; de volta a Belém, visitou ainda as ilhas de Marajó, Mexiana e outras, regressando aos Estados Unidos em fins de Outubro daquelle anno. O seu livro prima pela amenidade das descripções e a abundancia de pormenores interessantes.

(Ha outra edição de 1855, in-8°.)

EENIGE ADVYSEN / Ende / Ver klaringhen / uyt
Brasilien. / In dato den 19 Mey 1648. / Van 't gepasseerde. /
Tot Amsterdam, / By Philips van Macedonien, Drucker /
inde Druckerije van Ian Roonpoorts Toorn. / Anno 1648. /
in-4°, 8 pp. n. nums.

Some Advices and Declarations from Brasil in date the
19th. of May 1648. On what has happened there. (*Asher*
n° 237.)

Algumas noticias e declarações do Brasil, em data de 19
de Maio de 1648, sobre o que alli tem acontecido.

EHRENREICH (Dr. Paul)

Einteilung und Verbreitung der Volkerstämme Brasiliens nach den gegenwärtigen Stande unserer Kenntnisse —
Dr. A. Petermanns - Mitteilungen aus Justus Perthe's Geo-

graphischer Anstalt. — Vol. 39, *Gotha*, 1891. (Traduzida pelo Dr. Capistrano de Abreu e publicada no *Jornal do Commercio*, do Rio, em Junho do mesmo anno; e tambem na *Revista da Soc. de Geog. do Rio de Janeiro*, tomo VIII, 1892.)

(Divisão e disseminação das tribus indigenas do Brasil, no estado actual dos nossos conhecimentos.)

———: IDEM — Beiträge zur Geographie Central-Bra-siliens. — *Zeitschrift der Gesellschaft für Erdkunden zu Berlin*, tomo XXVI, pp. 167-191. *Berlin*, 1891, tomo XXVII, pp. 121-152, com mappas. — *Berlin*, 1892.

(Contribuição para a Geographia do Brasil-Central.)

———: IDEM — Beiträge zur Volkerkunde Brasiliens. — *Veröffentlichungen aus dem königlichen Museum für Volkerkunde*, tomo II, *Berlin*, 1891.

(Contribuição para a Ethnologia do Brasil.)

———: IDEM — Über einige aeltere Bildnisse südame-rikanische Indianer. — *Globus*, vol. LXVI, *Braunschweig*, 1894.

Ha uma traducção portugueza do Dr. Oliveira Lima, publicada no “Diario Official” do Rio, de 29 de Set. e 5 de Nov. de 1900, e na *Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Per-nambucano*, tomo XII, nº 65, pp. 18-46, 1905, com o titulo:

SOBRE ALGUNS ANTIGOS RETRATOS DE INDIOS SUL-AMERI-
CANOS.

———: IDEM — Materialien zur Sprachenkunde Brasi-liens: I, — Die Sprache der Carayá (Goiáz); V, — Die Sprache der Apiaká (Pará). *Zeitschrift für Ethnologie*, to-mos XXV-XXVII, *Berlin*, 1894-1895.

Materiaes para Estudo das linguas indigenas do Brasil. A lingua dos “Carayá” (Goyaz). A lingua dos “Apiaká” (Pará).

—————: IDEM — Materialien zur Sprachenkunde Brasiliens. Vokabulare von Purus-Stämmen. — *Ibidem*, tomo XXIX, *Berlin*, 1897.

Materiaes para o Estudo das linguas do Brasil. Vocabulario das tribus do Purús.

—————: IDEM — Anthropologische Studien über die Urbewohner Brasiliens. — *Braunschweig*, 1897, in-4°.

Estudos anthropologicos sobre os indigenas do Brasil.

—————: IDEM — Die Ethnographie Südamerikas im Beginn des XX. Jahrhunderts unter besonderer Berücksichtigung der Naturvölker. — *Archiv. für Anthropologie*, Neue Folge, vol. II. — *Braunschweig*, 1904, in-4°.

Ha uma tradução portugueza de Capistrano de Abreu, publicada na *Rev. do Inst. Hist. de S. Paulo* e no *Almanach Garnier*.)

A Ethnographia da America do Sul no começo do seculo XX, especialmente dos povos indigenas.

—————: IDEM — Die Mythen und Legenden der Südamerikanischen Urvölker. — *Berlin*, 1905, in-8°.

Mythos e Lendas dos Povos Sul-Americanos. (3)

(3) A. de Carvalho possulu as principaes destas obras de EHRENREICH, catalogadas sob os ns. 690-694 na sua *Bib. Bras. Selecta*; e, no manuscripto relativo a este autor, havia um longo commentario sobre as mesmas obras, porém muito truncado com citações de outros escriptores, de mistura com observações proprias; de sorte que aproveitei o que foi possível coordenar, completando-o com as notas abaixo, que são um resumo do Captitulo Decimo (Ethnographia) do "Dicc. Hist. Geog. e Ethnog. do Brasil," na parte referente a este Autor. (L. T.)

— "Ao Dr. Paul Ehrenreich, sábio ethnólogo allemão, deve a Sciencia contribuições de altissimo valor, pois que foram elle, e Von den Steinen, que elucidaram as questões

ethnographicas relativas á America Meridional, com especialidade as concernentes aos indigenas brasileiros, corrigindo os erros de seus antecessores, Alcide d'Orbigny (1826-33), Jules Crevaux (1876-1882), e, principalmente, Carl Friedrich Phil. von MARTIUS, na sua obra — *Beitrag zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens*, Leipzig, 1867. (Vide estes autores).

Antes de *Martius*, quem primeiro ensaiou a divisão dos povos indigenas sul-americanos, foi d'Orbigny, que os classificou em tres raças: *Ando-peruviana*, *Pampeana* e *Brasilio-guarani*, reunindo nesta ultima todos os indigenas do Brasil.

Martius, porém, apresentou na obra citada outro quadro das populações primitivas americanas, classificando-as em 9 espécies: Tupis e Guaranis; — Gés ou Crans; — Guck ou Coco; — Grens ou Guerens; — Parecis ou Poragis; — Goitacás; — Aruaks ou Aroaquiz; — Lengos ou Gualcurús; — e Indios em transição para a civilização. Nesta classificação, *Martius* cahiu no mesmo erro de d'Orbigny, confundindo as tribus *Caraibas* com as tribus *Tupis*, diversas inteiramente, o que, aliás, o Dr. Paul Ehrenreich justifica, ponderando que *Martius* não conheceu *de visu* tribus absolutamente afastadas da civilização littoranea, tendo baseado as suas informações sobre indigenas mais ou menos catechisados e já tendo commercio com os brancos, além de ceder á influencia dominante da — *tupi-mania*, — exagerando a extensão e importância do povo Tupi.

Todas essas duvidas tiveram fim com a primeira expedição allemã do Dr. Karl von den Steinen (Vide "Steinen") ao Xingú, em 1884, e, posteriormente, com a segunda, em 1887-1888, da qual fez parte Ehrenreich. Dos resultados dessas expedições, feitas no centro do Brasil, atravez de mil difficuldades e perigos, surgiu a nova classificação de Von den Steinen em 8 tribus indigenas brasileiras: — Tupis, Gés, Caraibas, Nu-Aruaks ou Maipures, Goitacás, Panos, Miranhas e Gualcurús.

Da primeira expedição deu minuciosa noticia Von Steinen na sua obra — *Durch Central-Brasilien. — Expedition zur Erforschung des Schingú in Jahre 1884*, Leipzig, 1886. (Vide)

Quanto aos resultados da segunda, tambem chefiada por Von Steinen, e da qual faziam parte seu primo, Wilhelm

von den Steinen, Paul Ehrenreich e Peter Vogel, incumbido este ultimo das observações astronomicas, magneticas, meteorologicas e geologicas, foram elles de importancia capital, pela orientação nova que trouxeram á Ethnographia Sul-Americana.

Os expedicionarios, tendo chegado ao Rio de Janeiro em fins de Fevereiro de 1887, só em começo de Julho do mesmo anno iniciaram a viagem para Cuyabá, passando por Montevideo e Buenos-Ayres e subindo o Rio Paraná até aquella cidade. Em Cuyabá receberam o auxilio de força militar, commandada pelo alferes Luiz Perrot e 1º sargento Januario da Costa, que já havia acompanhado a 1ª expedição. Sahiram de Cuyabá a 28 de Julho, e, ora por via fluvial, ora por terra, chegaram a 16 de Agosto ao primeiro aldeamento de indios *Bacairis*, á margem do rio Paranatinga; depois de atravessarem este rio, alcançaram o Batovi; e, depois de uma penosa viagem, conseguiram chegar ás cabeceiras do Xingú, encontrando outros indios das tribus dos *Nahuquás*, dos *Custénás*, dos *Jaulapittis*, dos *Vaurás*, dos *Suiás*, dos *Trumais*, e outros habitantes do valle do Xingú, cujos habitos, costumes e linguagem estudaram detidamente. Dahi voltaram a um posto que haviam confiado aos cuidados do sargento Januario, para internada, e que denominaram "Independencia," regressando a Cuyabá em 31 de Dezembro.

Terminada esta expedição, o Dr. Paul Ehrenreich ainda foi á Provincia de Goyaz, explorando o Tocantins e o Araguaia, e, mais tarde, o Purús. Finalmente, antes de acompanhar Von den Steinen ao Xingú, esteve na Provincia do Espirito Santo, onde estudou os indios *Botocudos*."— (E. T.)

EICHLER (A. W.)

Symbolæ ad floram Brasiliæ centralis cognoscendam, edit. Eug. Verming auctore A. W. Eichler.

Em: — *Videnskabelige Meddebelser fra den naturhistoriske Forening i Kjobenhavn*, 1870, pag. 175.

EIGENMANN (Carl H.)

The fresh-water fishes of South and Middle America.
— *Popular Science Monthly*, tomo LXVIII, pp. 515-530.
New-York, 1906.

(Os peixes d'agua doce da America Meridional e Central.)

EISENSTEIN (R. Frhr. v. u. zu)

Reise nach Panamá, Peru, Chile mit Feusland, Argentinien, Paraguay, Uruguay und Brasilien. — *Wien, Gerolds Sohn*, 1906, in-8º, 380 pp. estps. e maps.

Viagem ao Panamá, Perú, Chile, incluindo a Terra do Fogo, Argentina, Paraguay, Uruguay e Brasil.

ELIZ (Don Leonardo)

“LOS CANTOS DEL SABIÁ.” — *Santiago*, 1903,
in-8º. (4)

(4) A proposito deste livro do poeta chileno, Alfredo de Carvalho publicou na imprensa pernambucana um artigo que, traduzido para o hespanhol, foi transcripto em “*La Lira Chilena*”. — Está incluído na lista dos seus trabalhos sob o nº 141, ficando assim desde já publicado.

E' o seguinte:

(E. T.)

AMIGOS DEL BRASIL

DON LEONARDO ELIZ

(De *La Revista Pernambucana* (Brasil) i traducido especialmente para LA LIRA CHILENA)

Debido a su particular configuracion jeográfica i a la enorme amplitud de su territorio, el Brasil es limitrofe de todos los estados sud-americanos, con escepcion de uno solo: Ghile, con el

cual estamos unidos por los mas estrechos i fuertes vínculos de mütua simpatía.

Tanto la ausencia de irritantes cuestiones de fronteras, cuanto el concurso de intereses comerciales, admas de ciertas afinidades psíquicas entre los dos pueblos, determinaron, sin duda, esta bella aproximacion fraternal i sincera, de que se registran tan numerosos testimonios desde los tiempos de la Independencia.

No es de los ménos espresivos el cariñoso interes que, de parte de los mas selectos intelectuales chilenos, han merecido el estudio i la vulgarizacion de nuestra literatura.

Allí, en aquella estrecha faja de tierra apertada entre la muralla altísima de los Andes i la vasta estension del Océano Pacifico; entre aquella raza viril, laboriosa i intelijente, nuestros buenos prosadores i poetas cuentan con intérpretes entusiastas i admiradores idóneos.

Raras son, talvez, las joyas mas fuljentes de las bellas concepciones brasileñas que allí no hayan sido primorosamente trasladadas al armonioso i varonil idioma de Cervantes, Zorrilla i Campoamor; i en esta propaganda, — tan digna de nuestra inmensa gratitud, — destácanse la actividad competente de dos hombres: don Clemente Barahona Vega i don Leonardo Eliz.

Del primero ya tuvimos oportunidad de hacer justicia en otro artículo, i hoi aprovechamos con placer esta ocasion para, en descolorido escorzo, presentar a nuestros conciudadanos la atrayente personalidad del señor Eliz.

Este grande amigo del Brasil i eminente escritor, es un ejemplo consolador de cuánto puede el talento servido por una voluntad robusta i constante. Nacido en Santiago de Chile en el año de 1863, sin bienes de fortuna, adquirió por esfuerzo propio i tenaz perseverancia, una cultura sólida i variada con que acometió victoriosamente la conquista de posiclon entre los mas jenuinos representantes de la intelectualidad chilena contemporánea.

Don Leonardo Eliz se estrenó en el diarismo en 1885, i publicó, en 1889, su primera obra de bulto: *Siluetas Liricas i Biográficas*, clasificada por uno de sus ilustres compatriotas como un "resúmen compendioso de los trabajos i de la vida literaria de los mas distinguidos poetas nacionales, mui especialmente de los pertenecientes a la juventud moderna. Al lado de un perfil trazado en estrofas pulidas i armoniosas, estampa un rasgo en prosa definiendo la fisonomía moral de cada uno de los poetas

que retrata. Este es un libro único en su jénero en el país i de sumo interés literario e histórico por las noticias que consigna."

Nombrado, en 1893, catedrático de literatura española en el Liceo fiscal de Valparaíso, i poco despues de la Escuela Naval de esa misma ciudad, los labores del majisterio no lo apartaron de las lides de la prensa, i cada vez mas laborioso, colaboró asídua i brillantemente en el diarismo, i dando a luz trabajos históricos, filológicos, poéticos i críticos, como la *Biografía* del llorado poeta, filólogo i publicista don Eduardo de la Barra; *Un Héroe del Trabajo*, en que relata la vida pública del distinguido i popular defensor de las clases obreras don Francisco Galleguillos Lorca, i el vibrante poema *América i Colon*, en homenaje al cuarto centenario del descubrimiento del Nuevo Mundo.

Al mismo tiempo proseguia con teson incansable, reuniendo los materiales necesarios para su obra monumental *El Parnaso Chileno*, vasta antolojia, enriquecida de abundantes noticias crítico-biográficas, i organizada con tan esmerada erudicion i con tan superior criterio, que pocos rivales podrá encontrar en las literaturas latino-americanas.

Perfecto conocedor de la lengua portuguesa, don Leonardo Eliz es un apasionado cultor de las letras brasileñas, habiendo difundido en su país, en revistas i folletos, las producciones selectas de nuestros mejores prosistas i poetas, sabiendo conservar en el idioma estraño todas las bellezas i atractivos del orijinal.

Uno de sus críticos, don A. Mauret Caamaño, elojia sobre todo la fidelidad i perfeccion de sus traducciones de Fagundes Varella.

Nosotros somos de esta misma opinion, por cuanto vemos en el pundonoroso traductor idéntico mérito en las versiones de otros poetas nuestros.

En el elegante folleto *Los Cantos del Sabid*, que es un homenaje a los distinguidos marinos del crucero "Almirante Barroso" en su arribo a Chile, publicado en 1903 por don Leonardo Eliz i don Clemente Barahona Vega, se encuentran trasladados al español versos de Alvares de Acevedo, Gonçalves Dias, Augusto de Lima, Bittencourt Sampaio, Raul Pompela i Lucio de Mendonça, en los cuales la equivalencia de las espresiones i el sostenimiento continuo del ritmo, son verdaderamente admirables.

Lo mismo observamos en el reciente libro del laureado escritor trasandino — *Poesías Liricas*, — en el cual hai, en medio de las producciones orijinales de impecable estructura i de estro

vigoroso, algunas traducciones no ménos dignas de aprecio, tanto por la escelencia de la forma cuanto por el esmero para elejirlas.

Esperiméntase, al leerlas, una sensacion mui plácida, mezcla de gozo estético i de orgullo patriótico satisfecho; es que se descubre, gracias a la delicada labor del poeta chileno, inmensamente ampliado el círculo de sus admiradores i de sus cofrades brasileños.

Los compatriotas de don Leonardo Eliz notan que de su lirismo se desprende habitualmente vaga tristeza o intensa melancolía; esto es un factor meramente emotivo; por lo demás, en nada perjudica la serena hermosura de su musa que, en el sentido decir de don Clemente Barahona Vega, “es recatada, sana, sincera, injenua i amable, habiendo bebido en las puras aguas de la fuente Castalia”.

Nosotros, los brasileños, admirando al poeta correcto i inspirado, rendimos gratísimamente homenaje al útil amigo de las patrias letras.

ALFREDO DE CARVALHO.

(De la Academia Pernambucana.)

ELLIOT (John Henry)

Resumo do itinerario de uma viagem exploradora pelos rios Verde, Itararé, Paranapanema, e seus afluentes, pelo Paraná, Ivahy e sertões adjacentes, por John Henry Elliot. Em — *Rev. do Inst. Hist. Bras.* tomo II, 2ª série, p. 17. — 1847.

———: IDEM — Itinerario das viagens exploradoras para descobrir uma via de comunicação entre Antonina e o Baixo Paraguay, na prov. de Matto-Grosso: feitas nos annos de 1844 a 1847 pelo sertanista Joaquim Francisco Lopes e descriptas por J. H. Elliot. — Em *Rev. do Inst. Hist.* 2ª série, tomo III, (1848) p. 153.

———: IDEM — Itinerario de uma viagem exploradora pelos rios Iguatemy, Amambahy e parte do Ivinheima, com os terrenos adjacentes, começado no dia 3 de Agosto de 1857,

por Joaquim Francisco Lopes e João Henrique Elliot, in-fol. 44 pp. num.

———: IDEM — A emigração dos Cayuáz. Narração coordenada sob apontamentos de João Henrique Elliot, pelo brigadeiro J. J. Machado de Oliveira. — 1852. *Rev. do Inst. Hist.* tomo XIX (1856) p. 434.

———: IDEM — Mappa Corographico de parte das provincias de S. Paulo e Matto Grosso, incluindo tambem parte da Republica do Paraguay e Provincia de Corrientes, mostrando a nova via de comunicação desde o Porto de Antonina até á cidade de Cuyabá, e augmentado com as ultimas explorações feitas no Baixo Paraguay pelo Piloto João Henrique Elliott, em serviço do Barão d'Antonina, nos annos de 1850 e 1851, e desenhado pelo mesmo.

Em 1852, (1^m.27 × 0^m.871) a aquarella no *Archivo Militar do Rio de Janeiro*.

———: IDEM — Mappa Chorographico da Provincia do Paraná. — *Colonia Militar do Jatahy*, por João Henrique Elliott. (1^m.376 × 1^m.151) 1855.

———: IDEM — Ibidem, incluindo parte das Provincias circumvizinhas, Republica do Paraguay, e Confederação Argentina, e augmentado com as plantas dos rios Paraná, Amambahy, Escopil e Iguatimy, explorados no anno de 1857. Dezenhado por J. H. Elliott e offerecido ao Rev^{mo}. Snr. Frei Timotheo de Castel Novo, Director do Aldeamento de S. Pedro de Alcantara do Jatahy. — Em *Archivo Militar*.

ELLIS (Henry)

Journal of the Proceedings of the Late Embassy to China; comprising a correct narrative of the public transactions of the embassy, of the voyage to and from China, and of the

journey from the mouth of the Pei-Ho to the return to Canton. Interspersed with observations upon the face of the country, the polity, moral character, and manners of the chinese nation. — The whole illustrated by maps and drawings.

London: Printed for John Murray, Albemarle Street, (London, T. Davison, Lombard-street, Whitefriars), 1817, in-4º, VII + 526 pp., 1 fl. n. num., 1 retr., 7 estps. coloridas e 3 mappas.

(Diario das operações da ultima Embaixada á China; comprehendendo uma narrativa exacta das negociações da embaixada, da viagem de ida e volta da China, e da viagem da foz do Pei-Ho a Cantão, de retorno. Com observações sobre o aspecto do paiz, o governo, o character moral e costumes da nação chinesa. Tudo illustrado com mappas e desenhos.)

O A., terceiro commissario da embaixada ingleza, enviada á China sob a direcção de Lord Amherst, esteve no Rio de Janeiro, de 21 a 31 de Março de 1816. A narrativa dessa visita occupa as pp. 2 a 18 do presente volume.

EMMEL (Otto)

Die Verteilung der Jahreszeiten im tropischen Süd-Amerika. Mit 1 Karte und 2 Kurvenbogen. — *Darmstadt, Otto, 1908, in-8º, 106 pp., 1 mappa e 2 diagrammas.*

(A divisão das estações do anno na America do Sul tropical. Com 1 carta e 2 arcos de curva.)

EMANUEL — The italian version of a letter from the King of Portugal (Don Manuel) to the King of Castille (Ferdinand) written in 1505, giving an account of the voyages to and conquests in the East Indies from 1500 to 1505. A. D. — Reprinted from the Copy (printed by J. Besicken at Rome in 1505) in the Marciana Library at Venice,

(one of the three now in existence), with Notes, etc. by A. C. Burnell, Ph. D.

London. — Printed (not for sale) by Messrs. Wiman & Sons. — 1881, in-4º, VIII, + 24 pp.

(Versão italiana de uma carta do Rei D. Manuel, de Portugal, ao Rei D. Fernando, de Castella, escripta em 1505, fazendo a narração das viagens e conquistas portuguezas nas Indias Orientaes, de 1500 a 1505. Reimpressa da Cópia (impressa em Roma em 1505 por J. Besicken) existente na Livraria Marciana, em Veneza, com algumas Notas por A. C. Burnell).

E' opusculo *rarissimo* porque, como se vê do final do titulo, esta edição ingleza não foi impressa *para venda*, tendo o editor tirado apenas 25 exemplares dos mesmos, dos quaes poucos existem, tendo Varnhagen descoberto o que se encontra na Bibliotheca Marciana. Todavia, a carta de D. Manoel foi incluída por Fracanzio de Montalboddo na sua obra monumental: — "*Paesi nouamente retrouati*" na 2ª edição, de 1508. (5)

(5) O Dr. J. C. R. (Cat. cit. n.º 923) diz que esta carta consta de 600 linhas impressas e apenas 16 são consagradas ao Brasil, o que mostra o pouquissimo caso que Portugal fazia do seu novo descobrimento em comparação com a India Oriental. (E. T.)

ENAUŁT (Louis)

Reis door Middel - en Zuid - Amerika, zijude eene beschrijving van de outdekking, de verovering en de toenemende ontwikkeling der verschillende staten, benevens eene schets van de bewoners, hunne zeden en gebruiken, godsdieusten en regeerings - vormen tot op ouzen tijd. - Versierd met Staalplaten vaar teekeningen van Noel, Lebreton en Janet, gegraveerd door Willmann, Outhwaite, Nargeot, Delaunoy en Aubert. — Leiden, D. Noot - hoven van Goor, 1868, 2 vols. in-8º; 1º — 236 pp., 10 estps. colors.; 2º — 240 pp. e 8 estps.

—: IDEM — L'Amérique Centrale et Méridionale.—
Paris, 1866, in-8º gr.

Viagem através da America Central e do Sul, sendo uma descripção da descoberta, da conquista e da evolução crescente dos diversos estados, com um esboço dos habitantes, os costumes e usos d'elles, das religiões e formas dos governos até os nossos dias. Illustrado com gravuras em aço e por desenhos de Noël, Lebreton e Janet, gravados por Willmann, Outhwaite. Nargeot, Delaunoy e Aubert.

ENCISO (Martin Fernandez de)

Suma de geographia q / trata de todas las partidas & prouincias del mundo: en especial delas indi - / as. & trata largamête del arte de mare / ar: juntamête con la esphera en romãce: / con el regimiêto del sol & del norte por donde los / mareâtes se pueden regir & gouernar enel marear. Assi mesmo va / puesta la cosmographia por derrotas y alturas: por donde los pi - / lotos sabrá de oy en adelâte muy mejor q. asta aquí yr a descubrir / las tierras q. ouire de descubrir. nue / uamente hecha. / Con preuilegio real. / Por Martin fernández denciso (de Enciso).

Fue / impressa en la nobilissima & muy leal ciudad de Seuilla por Ja - / cobo cröberger alemã enel año d' la encarnacion de nuestro señor, de mil & quinientos & diez & neue ./ (1519).

In-fol. peq. letra gothica, 1 fl. de tit. e 75 fls. n. nums.
(E' obra *rarissima*, incluida na Collecção "Hakluit").

E' o primeiro livro impresso na Hespanha que trata da America. Ha uma 2ª edição de 1530, *tambem rara*, e uma 3ª de 1546.

A Bibliotheca Nacional possui a edição *rarissima* de 1519, que consta do seu Cat. da Exposição sob nº 2, com a seguinte nota: — "Segundo se vê da Bib. Amer. vetustissima, de *Harris*, onde a obra vem minuciosamente descripta, o auctor da "*Suma de geographia*" veio ao Novo Mundo com

Rodrigo de Bastidas, foi o planejador da expedição de Vasco Nuñez de Balboa, e acompanhou a Ojeda em sua viagem ao continente. *Enciso* se estabelecêra a principio em São Domingos." —

O A. declara no fim do livro que a sua obra — "*fue sacada de muchos & autenticos autores, entre elles: los dos Tholomeos, (sic) Erastotenes, Plinio, Strabon, Josepho, Anselmo e La Biblia.*" — (6)

(6) O Dr. J. C. Rodrigues possuiu tambem um exemplar da 1ª edição, que diz ter comprado a *Quaritch* por £ 40, e cita igualmente o exemplar da Bib. Nac. "*que o considera uma de suas maiores riquezas e que Felix Ferreira avaliou em 1:000\$000.*" —

Narra ainda o mesmo bibliophilo, no seu Cat. pág. 225, o seguinte caso interessante sobre este livro:

— "Uma das causas da extrema raridade desta obra é o curioso incidente narrado a fls. 72-3 da mesma. O autor, na sua qualidade de official, (*Enciso* era bacharel e "*Alguazil Mayor de la Terra-firme de las Indias Occidentales, llamada Castilla del oro.*") exigio a submissão de dous caciques ou chefes de Venezuela, allegando que o Rei da Hespanha era seu senhor, pois o Papa, que era o representante, na terra, do Senhor do Universo, havia doado aquellas terras ao Rei. Os caciques concordaram em que só havia um Deus e Senhor do Universo, mas quanto a ser representado pelo Papa e poder este fazer doações da terra ao Rei da Hespanha, o Papa que isto disse devia estar ébrio e o Rei que accellou tal doação devia ser um idiota. *Salvá* (3770) custa a comprehender como esta resposta tivesse escapado ao Santo Officio." —

Enciso visitou toda a costa do Brasil, desde o Cabo de S.^{ta} Maria até o Cabo de S.^{to} Agostinho, assignalando a distancia, em leguas, de um ponto a outro, e do Cabo de S.^{to} Agostinho até o rio Amazonas que chama, como todos os escriptores antigos, "*Rio Marañon*", e "*Rio do Mar Dulce*", — *que é um grande rio, com 70 leguas de largura, e contém tanta agua que o oceano por mais de vinte leguas é de agua doce que não se mistura com a salgada.*

Diz que nas nossas costas, desde o cabo de S.^{ta} Maria até o de S. Agostinho, *ha muito brasil e quasi não ha outra cousa de proveito nellas.* Descreve os habitos dos naturaes, "que andam nus, comem farinha de raizes e batatas que assam como castanhas, bebem um vinho feito da fructa amarella de uma palmeira, dormem em rédes e moram em casas cobertas de sapê; e, quando falla no rio "*Marañon*", diz que alli achou-se uma esmeralda do tamanho da mão de um homem (!) e que no interior ha muito ouro." —

O final do livro é dedicado á descripção das Guyanas, Venezuela, S. Domingos, Cuba e outras possessões hespanholas. (E. T.)

ENDLICHER (Stephano)

Nova genera ac species plantarum quas in regno Chilensi, Peruviano et in terra Amazonica annis 1827-1832 legit Eduardus Poeppig et cum Stephano Endlicher descrip. icon. illustravit. — *Lipsiae, Frid Hofmeister, 1835-45, 3 vols. in-fol. com estampas coloridas.*

ENGEL (Franz)

“Studien unter den Tropen Amerika's.”

Iena Friedr. Mauke's Verlag (E. Schenk), Druck von F. Beck in Kahla), 1878, in-8º, IV, pp. prels. 1 fl. n. num. e 392 pp. de texto.

(Estudos sobre os tropicos da America.)

O A., naturalista allemão, que residiu por multos annos na America Meridional, principalmente em Venezuela, reuniu neste livro seis estudos, muito interessantes, respectivamente consagrados: —

I — *A terra e a gente na America Tropical.*

II — *As zonas climatericas e territoriaes da America Tropical.*

III — *Os typos raciaes e nacionaes da America Tropical.*

IV — *A vida sensual e espiritual do homem sob os tropicos da America.*

V — *A floresta tropical.*

VI — *Noite e manhã sob os tropicos.*

ENGELHARDT (Moritz von)

“Die Lagerstätte der Diamanten.”

Em: *Pogg. Annalen der Phys. und Chemie. Vol. XX, pp. 524-539, Leipzig, 1830.*

Trata dos diamantes do Brasil e do Ural.

EPP (F.)

Rio Grande do Sul oder Neudeutschland. — *Mannheim*, 1864, in-8º.

Rio Grande do Sul, ou "NOVA-ALLEMANHA."

ERMAN (Paul)

Beitrage zur Monographie des Marekanit, Turmalin und Brasilianischen Topas in Bezug auf Elektrizität. — Brasilianischer Topas.

Em: — *Abhandlungen der König-Akademie der Wissenschaften zu Berlin*, tomo III, pp. 57-62. *Berlin*, 1832.

(Estudo da turmalina e do topazio brasileiro em relação á electricidade).

—: IDEM — Über einige bischer nicht beachtete Tertiar-Gesteine aus der Umgegend von Rio de Janeiro. —

Em: *Archiv für Wissenschaftliche Kunde von Russland*. (Erman's Archiv) tomo XIV, pp. 16-23. *Berlin*, 1854.

(Sobre uma pedra terciaria, até então não observada, nos arredores do Rio de Janeiro).

Paul Erman, physico allemão, nasceu a 29 de Fevereiro de 1764, em Berlim, e falleceu na mesma cidade em 11 de Outubro de 1851. Foi professor de Physica na Universidade de Berlim desde 1810; e, além das obras acima mencionadas, publicou muitas outras sobre a sua especialidade.

ESCHWEGE (Wilhelm Ludwig von)

Extracto de uma Memoria sobre a decadencia das minas de ouro da Capitania de Minas Geraes, e sobre varios outros objectos montanisticos. — *Mem. da Acad. Real das Sciencias de Lisboa*, tomo IV, Parte 2ª, pp. 65-76, 1816.

————: IDEM — Über das Verkommen des Gediegen-Goldes zu Minas Geraes in Brasilien. — Em: *Neue Jahrbücher der Berg-und Hüttenkunde* (Von K. E. von Moll). Vol. III, pp. 321-340, 1817.

(Sobre a occurrencia do ouro puro em Minas Geraes, no Brasil.)

————: IDEM — Idées générales sur la constitution géologique du Brésil. — Em: *Annales des Mines*, 2me. série, tomo II, pp. 238-240. *Paris*, 1817.

————: IDEM — Journal von Brasilien, oder vermischte Nachrichten aus Brasilien, auf wissenschaftlichen Reisen gesammelt. Mit einem Plane und Kupfern. — *Weimar, Gr. H. S. pr. Landes-Industrie-Comptoirs*, 1818, in-8º, 2 vols.— I, XV pp. prels. e 242 pp. nums. de texto; — II, XII pp. prels. e 304 pp. de texto, maps. e illustr.

(Jornal do Brasil, ou miscelaneas do Brasil, colligidas em expedições scientificas. Com uma planta e gravuras.)

————: IDEM — Physikalische und bergmännische Nachrichten aus Brasilien. — Em: *Annalen der Physik de von L. W. Gilbert*, tomo LIX, pp. 117-139. *Leipzig*, 1818.

(Noticias physicas e mineralogicas do Brasil.)

————: IDEM—Verkommen des elastischen Sandsteines in Brasilien. Em: *Gilbert's Annalen der Physik*. Neue Folge, vol. XXVIII, pp. 99-101. *Leipzig*, 1818. (Outra edição allemã, de Frankfurt, 1821.)

Occurrencia do arenito elastico no Brasil.

————: IDEM — Observations sur la manière de voyager dans l'intérieur du Brésil et tableau de cette partie du pays. (Traduit de l'allemand). Em: *Nouvelles Annales des Voyages*, tomo III, pp. 99-120. *Paris*, 1819.

———: IDEM — Descrição Florestal da Collecção de Madeiras dos Sertoens do Rio Abaethé, por Guilherme, Barão d'Eschewege, Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros; Inspector Geral das Lavras d'ouro de Sociedades em Minas Geraes; Director do Real Gabinete Mineralogico do Rio de Janeiro; Socio Correspondente da Real Academia das Sciencias de Lisboa, e da de São Petersburgo; Socio effectivo da Sociedade Mineralogica de Iena. — Offerecida ao Real Museo do Rio de Janeiro. — Datada de Villa Rica, em 10 de Setembro de 1819. — in-fol. de 155 fls. (Desenhos coloridos das folhas das arvores descriptas, com as descrições em latim, e suas applicações e usos em portuguez.)

———: IDEM — Nachrichten aus Portugal und dessen Colonien, mineralogischen und bergmännischen Inhaltes, herausg. von J. C. L. Zincken. Ein Seitenstück zum Journale von Brasilien. in-8º, illust. *Braunschweig*, 1820.

(Noticia da capacidade mineralogica e montanistica de Portugal e de suas colonias.)

———: IDEM — Über einige merkwürdige brasilianische Gebirgs-Formation. — Em: *Annalen der Physik und der Physikalischen Chemie, von L. W. Gilbert.* — vol. V, pp. 411-424, *Leipzig*, 1820.

Sobre algumas curiosas formações de montanhas no Brasil.

———: IDEM — Auszug aus einem Schreiben..... aus Villa Rica. (Goldwashing *Neue Jahrbücher der Berg-und Hüttenkunde*, tomo IV, pp. 270-273, *Nürnberg*, 1821.

Resumo de uma carta... de Villa Rica.

———: IDEM — Geognostische Beobachtungen über einen Theil der Capitanie S. Paulo. — Em: *Taschenbuch für Mineralogie von Leonhard*, pp. 193-206, *Frankfurt*, 1822.

Observações geognosticas sobre uma parte da capitania de São Paulo.

————: IDEM — Geognostisches Gemälde von Brasilien und dem wahrscheinlichen Muttergestein der Diamanten. — *Weimar, Gr. H. S. priv. Landes-Industrie-Comptoirs*, 1822, in-8º, VIII pp. prels. mais 44 pp. e 1 estampa. (Outra edição de Saint-Hilaire, *Paris*, 1823, e outra allemã, de *Frankfurt*, em 1824.)

Quadro geognostico do Brasil e da provavel rocha matriz do diamante.

————: IDEM — Voyage de Rio de Janeiro au Comarca d'Ilha Grande fait en 1810. *Extrait du Journal von Brasilien*. Em: *Nouvelles Annales des Voyages de la Géographie et de l'Histoire*, tomo XX, pp. 289-328, in-8º, *Paris*, 1823.

————: IDEM — Esquisse géognostique du Brésil, suivie d'une dissertation sur la gangue originaire du diamant. (Traduit de l'allemand par M. Combes.) *Annales des Mines*, tomo VIII, pp. 401-430. *Paris*, 1823.

————: IDEM — Noticias e reflexões estatísticas a respeito da Provincia de Minas Geraes. — Em: *Memorias da Acad. Real das Sciencias de Lisboa*, tomo IX, pp. 1-27. *Lisboa*, 1825.

————: IDEM — Brasilien, die neue Welt, in topographischer, geognostischer, bergmännischer, naturhistorischer, politischer und statistischer Hinsicht, während eines elfjährigen Aufenthaltes, von 1810 bis 1821, mit Hinweisung auf die neueren Begebenheiten, beobachtet von L. W. von Eschwege. *In zwei Theilen mit Kupfern*. *Braunschweig*, 1830, in-8º, 2 vols. — I, XIII pp. prels. e 252 pp. de texto; — II, X pp. prels. e 183 pp. de texto, com illustr.

Brasil, o novo Mundo, sob o ponto de vista topographico, montanístico, da Historia Natural, politico e estatístico, du-

rante uma permanencia de onze annos, de 1810 a 1821, com menção das occurrencias recentes, observadas por W. von Eschwege. Em duas partes, com gravuras.

———: IDEM — Beiträge zur Gebirgskunde Brasiliens. Mit vier petrographisch-geognostischen Karten und Profildurchschnitten. *Berlin, G. Reimer, 1832, in-8º, XIII pp. prels., 488 pp., 4 chartas.*

Contribuições para a orographia do Brasil.

———: IDEM — PLUTO BRASILIENSIS. — Eine Reihe von Abhandlungen über Brasiliens Gold, Diamanten und anderen mineralischen Reichthum, über die Geschichte seiner Entdeckung, über das Vorkommen seiner Lagerstätten, des Betriebs, der Ausbeute und die darauf bezügliche Gesetzgebung u. s. w. — *Berlin, G. Reimer, 1833, in-8º, XVIII pp. prels., 622 pp. de texto, estps. e maps.*

Pluto Brasiliensis. — Série de tratados sobre o ouro, diamantes, e outras riquezas mineraes do Brasil; sobre a Historia de sua descoberta, sobre a occorrença de suas jazidas, funcionamento, exploração e legislação respectiva.

———: IDEM — Bosquejo geognostico do Brasil, com huma dissertação sobre a matriz dos diamantes. — 2º Additamento á "*Geologia Elemental*" de Nereo Boubée, 2ª parte, pp. 35-39. — *Rio de Janeiro, 1846.*

———: IDEM — Noticias geognosticas e montanisticas sobre as lavras de ouro de Minas Geraes. — Traducção do Dr. Rodolpho Jacob. — Em: *Revista do Archivo Publico Mineiro*, vol. II, pp. 611-672. *Ouro Preto, 1897.*

———: IDEM — Occorrença e jazidas de ouro. Trad. do mesmo. *Ibe*, vol. III, pp. 519-577. *Bello-Horizonte, 1898.*

———: IDEM — Noticias e reflexões estatisticas da Provincia de Minas Geraes. *Ibe, ibidem*, vol. IV, pp. 737-762. *Bello-Horizonte, 1899.*

O Autor nasceu em Eschwege, Hesse, a 15 de Novembro de 1777, e falleceu em Wolfsanger, perto de Cassel, a 1 de Fevereiro de 1855. Mineralogista allemão, entrando ao serviço de Portugal, em 1803, acompanhou a familia real ao Brasil, e aqui permaneceu até 1821, occupando o cargo de Intendente das Minas e fazendo extensas explorações, principalmente nos districtos auriferos e diamantinos de Minas Geraes.

Especialmente no que respeita a assumptos montanísticos, geologicos e mineralogicos, relativos ao Brasil, "diz Canstaat", von Eschwege é considerado como autoridade de primeira ordem, e a exactidão da maioria das suas informações tem sido verificada pelos viajantes e exploradores que se lhe seguiram, e ainda hoje as suas obras são consultadas na falta de noticias e observações sobre as regiões que elle visitou. No dizer de "Goethe", as explorações geologicas de von Eschwege demonstram sobretudo a identidade de origem das formações orographicas do Novo Mundo com as do Velho.

Entre os seus trabalhos, têm importancia especial os que se referem á matriz primitiva do ouro e dos diamantes no Brasil, e á occorrença do itacolumito, por elle primeiramente descrito.

(7)

(7) Estas notas eram as que constavam do manuscripto da "Bib. Exotica" relativas a este Autor; mas, quando se reuniu em Recife o — Quarto Congresso Brasileiro de Geographia, — Alfredo de Carvalho publicou no "Diario de Pernambuco", de 14 de Setembro de 1916, um artigo sobre Eschwege, que adeante transcrevo, tanto mais valioso, quanto Varnhagen accusou o Barão de Eschwege de *copiador* e *plagiario*, affirmando que elle inseria em seus trabalhos trechos inteiros de outros autores, sem a devida citação dos mesmos, como plagiára escriptos de seu pai, Frederico Varnhagen, e de Feldner, que eram, como elle, officiaes do Real Corpo de Engenheiros; e cita a *Saint-Hilaire*, em apoio desta asserção.

Pelo commentario acima e pelo artigo adeante transcripto verifica-se que Alfredo de Carvalho não partilhava essa opinião; nem se comprehende que se accuse de *plagiario* um escriptor como Eschwege, que tantas obras de real valor produziu, demonstrando conhecimento profundo de diversas sciencias, só por se ter olvidado, uma ou outra vez, de citar o autor de algum trecho aproveitado de outra obra.

Quando transcrevi uma traducção de Alfredo de Carvalho da "Introduction" de BRANNER á sua — "*Bibliography of the Geology, Mineralogy and Paleontology of Brazil*", traducção publicada na Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano, nº 60, pp. 286-288, extranhei

que, em uma nota no final da pag. 287, viesse esta censura de Varnhagen a Eschwege, citando em seu apoio a Saint-Hilaire, com a seguinte observação: — (NOTA DO PROF. BRANNER) — quando Alfredo de Carvalho não partilhava desta opinião, e, principalmente, porque na citada obra de Branner (Separata do "Bulletin of the Geological Society of America", vol. 20, pp. 1-132, New-York, Published by the Society, February, 1909) não se encontra semelhante NOTA! Pelo contrario, na referida "Introduction", o Prof. Branner diz o seguinte: (textual) — *"This list emphasizes the fact that the great bulk of the geologic work in Brazil has been done by two men — ESCHWEGE and Derby."* —

Vejamos, entretanto, em que se baseou Saint-Hilaire para dizer que Eschwege — *copiára algumas passagens de Friedrich Varnhagen* (pai do V.^o de Porto Seguro) *sem ter citado o autor.*

— "Quando Dom João VI veio para o Brasil, (diz Saint-Hilaire no seu livro — *"Voyage dans les Provinces de Saint-Paul et de Sainte-Catherine"* pp. 381-392) pensou-se na creação de uma fundição de ferro em Ypanéma, local apropriado pela sua vizinhança com a montanha de Araçoiaba, onde o minerio se encontra á flor da terra e onde já existira um forno, muitos annos antes. Approvada a idéa pelo Rei, fundou-se uma Sociedade com o capital de 120.000 cruzados, em 60 acções de 2000 cruzados cada uma, das quaes 47 foram subscriptas por particulares e 13 pelo Rei. Mandaram vir da Suecia um technico com uma companhia de operarios, e os fundamentos das novas forjas foram lançados em 1811. O director technico suéco trabalhou no estabelecimento até 1815; construiu 4 fornos, reservatorio, moinho para serrar, abriu estradas, etc.; mas, como até aquella data os accionistas nenhum lucro haviam auferido, o director suéco foi accusado de incapacidade e despedido, tendo sido chamado para substitui-lo o tenente-coronel de engenheiros Frederico Varnhagen, por ter garantido ao Governo, contra a opinião geral, que — *os altos fornos surtiriam bom exito em Ypanéma quanto na Europa;* — pelo que foi encarregado de novas construcções que elle concluiu em dois annos, fundindo-se pela 1.^a vez o minerio de ferro de Araçoiaba nos altos fornos de Ypanema em 1 de Novembro de 1818, com successo.

"Cêdo, porém, começaram as queixas dos accionistas, porquanto, (continúa St. Hilaire) — *ce qui était bien certain, c'est que, depuis la nomination du nouveau directeur, l'établissement n'avait pas rendu aux intéressés plus d'argent qu'auparavant. Selon beaucoup de gens cet établissement était bien loin de produire d'aussi beaux résultats que le prétendait le directeur, et il coûtait même beaucoup plus qu'il ne rapportait. M. Varnhagen avait eu le tort de se brouiller avec ceux qui étaient employés sous ses ordres, et il s'en était fait autant d'ennemis.* — *TOUT LE MONDE assurait que le principal maître suédois avait une grande intelligence, et l'on soutenait qu'à cet homme était due principalement la constructoin des nouvelles forges.*

Este Insuccesso era tambem em parte devido á intervenção do governo na administração, — "pois que, embora pertencendo, em grande parte, a particulares, as forjas estavam, na realidade, inteiramente sob a dependencia do Governo." —

E' neste ponto que Saint-Hilaire se refere a *Eschwege*, do seguinte modo:

— “A experiencia de todos os paizes tem sufficientemente provado que os estabelecimentos industriaes custam muito mais aos governos do que aos particulares; mas, independentemente desta verdade incontestavel, *d'Eschwege* demonstra, com razões muito plausiveis, que ainda não chegou a época em que grandes manufacturas e, em particular, altos fórnos para fundir o minerio de ferro, poderão, no Brasil, dar beneficios reaes.” (Veja-se como o sábio geólogo allemão denotava um conhecimento profundo do assumpto). Accrescenta então Saint-Hilaire o trecho considerado *plagio*, aspeando todo elle, e que reproduzo textualmente:

— “A l'aide d'ouvriers berlinois, dit cet auteur (*Eschwege*) en “terminant, VARNHAGEN avait fini par obtenir la fonte la plus belle “et la plus fine; (os gryphos são meus) mais il n'y avait pas assez “de débouchés pour que les dépenses pussent être couvertes, et les “actionnaires se plaignaient amèrement. Personne ne voulait voir que “les veritables obstacles aux succès désirés provenaient principalement “de l'extrême faiblesse de la population du Brésil et de sa dissémination excessive; on s'en prenait à l'administration de tout le mal; “on fit plusieurs fois des changements, et les resultats furent toujours “les mêmes. Des raisons que j'ai déduites il faut tirer cette conséquence, désormais inattaquable: que, tant que la population du Brésil n'aura pas éprouvé un accroissement très-sensible, de hauts fourneaux ne pourront réussir dans ce pays.” —

Em nota a este periodo (pag. 392 da obra citada) Saint-Hilaire diz que — “ce morceau, d'abord inséré dans le “*Brasilien die neue Welt*”, a été reproduit dans le “*Pluto Brasiliense*”, avec l'addition d'un chapitre intitulé — *De hauts fourneaux peuvent-ils réussir au Brésil?*,” — e accrescenta: “Quelques passages empruntés à Varnhagen “se trouvent aussi dans la réproduction du “*Pluto*”; MAIS ON NE PEUT “S'EMPÊCHER DE REGRETTER QUE L'AUTEUR N'AIT PAS ÉTÉ CITÉ.” —

Els o plagio! Entretanto, no começo do periodo aspeado, *Eschwege* citou o nome de *Varnhagen*, e até o defendeu do insuccesso de sua administração, não obstante todas as suas garantias de exito para o estabelecimento de uma industria que até hoje não nos foi possível explorar, como previu *Eschwege*!

E', portanto, mais que provavel que o V.^{do} de Porto Seguro, apoiado nessa censura esdruxula de Saint-Hilaire, tenha accusado *Eschwege* de *plagiario* para vingar-se da opinião contraria deste ás garantias de exito dadas por seu pai a uma industria inexequível naquelle época. A propria logica repelle uma tal accusação. De que serviria ao geólogo allemão plagiar os escriptos de Frederico Varnhagen, si as idéas d'elle eram fundamentalmente contrarias ás deste?

De resto, é sobejamente conhecido o genio atrabiliario do Visconde de Porto Seguro, a maneira rude, e muitas vezes injusta, pela qual, do alto do throno em que justamente o collocaram, como o maior dos *historiadores* sobre o Brasil, elle se referia a outros escriptores da nossa Historia, bem como o vêzo de considerar *plagiaros* diversos autores, sem attentar nos seus proprios erros historicos, nos quaes orgulhosamente reincidia quando criticado, como, por exemplo, sobre “

— “Naturalidade de dom Antonio Filippe Camarão,” — (Vide Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano, nº 73, pp. 513-515), e bem assim nos seus desastres literarios, quando entendeu sahir de sua especialidade para se metter a dramaturgo e poeta, no drama — *Amador Bueno* — e poemeto — *Caramurú*, — reputado, por um dos seus mais fervorosos admiradores e defensores, o eminente e saudoso jurisconsulto Pedro Lessa, — “um crime horrendo, que nem podia ter a attenuante de um peccadilho da mocidade, pois que foi perpetrado aos 43 annos de idade, e para o qual todas as penas divinas e humanas seriam levissimas.” — (Conferencia de Pedro Lessa sobre Varnhagen na sessão solemne de 17 de Fevereiro de 1916 do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro; — Rev. do mesmo Inst. tomo 80 pag. 616), onde adeantou que — “ao seu grande amor ás lettras não se casava a menor aptidão litteraria ou artistica.” —

Não foi Eschwege o unico accusado por Varnhagen de *plagiario*. João Francisco Lisboa tambem foi victima da mesma censura, só por ter usado o pseudonymo “*Timon*” já adoptado por outro escriptor! E, como o Dr. Antonio Henriques Leal houvesse acudido em defezo do accusado, elle escreveu de Vienna, onde se achava, um — “*Officio-Protesto*” — dirigido ao Inst. Hist. Brasileiro, qualificado pelo Dr. J. C. Rodrigues de — *desconchavado e atrabiliario*, — (Cat. cit. nº 2.438), no qual atacava novamente e de modo deprimente J. F. Lisboa. Pedro Lessa tambem considerou *injustificavel* a accusação de plagio contra esse jornalista; (mesma Conferencia, pag. 618).

O general Abreu e Lima foi outra victima da mesma censura de Varnhagen, não obstante haver declarado no Prologo do seu “*Compendio de Historia do Brasil*” — *que muito pouco havia da sua lavra; — que copiára e conservára de proposito o estylo dos autores de que se servira, alterando apenas uma ou outra palavra ou phrase; — e até citando a obra que mais aproveitára no seu Compendio: — a “Histoire du Brésil” de Beauchamp; (este, sim, um escandaloso plagiador de Robert Southey, que copiou quasi literalmente sem uma só vez citar a fonte onde foi buscar elementos para o seu livro). Isto valeu a Varnhagen uma tremenda descompostura que lhe passou Abreu e Lima pela sua deslealdade, embora nessa repulsa se houvesse exagerado lamentavelmente, negando ao grande Historiador o seu merecimento real e incontestavel. E não ficou sem o trôco, pois que Varnhagen (que jámais cedia de suas opiniões) escreveu de Madrid, onde se encontrava, um folheto intitulado: — “*Replica apologetica de um Escriptor calumniado e julzo final de um plagiario difamador que se intitula General.*” —*

Rocha Pitta tambem não escapou á critica acerba de Varnhagen. Embora não acolmasse de plagio a — “*Historia da America Portuguesa*”, — escreveu que ella — *só era apreciavel pelo seu aspecto poetico, — omissa em factos essenciaes, — destituida de criterio historico, — servindo apenas, pelos seus exageros, para recomendar o Brasil á metropole, — e, afinal, que, como Historia, a obra de Rocha Pitta só podia ser consultada com vantagem acêrca de alguns factos occorridos em vida do autor e que lhe foram referidos por testemunhas que elle para esse fim inqueria!* — Critica exagerada e injusta, principalmente tendo-se em vista que a “*Historia da America Portuguesa*” foi dada á luz em 1730.

Por causa desse rigor e injustiças em suas apreciações foi que Eduardo Prado não o poupou em sua critica, dizendo — “*que elle tinha a dureza de um Sazão que era, e uma inexplicavel indole depri-midora de toda grandeza e de toda belleza, sendo emfim o homem que em nossa Historia menoscabava de todas as heroicidades.*” —

Pedro Lessa, na conferencia citada, o defendeu desta e outras censuras, com o ardor e a eloquencia que lhe eram peculiares, sagran-do-o (aliás com toda justiça) o “*Creador da Historiographia Brasileira*”; isto, porém, não o absolve do seu descommedido orgulho nem de suas accusações injustas, como a que lançou contra Von Eschwege, que estava muito acima da pécha de *plagiario*, pelos seus trabalhos scientificos, muito superiores, como esforço intellectual, aos prove-nientes de pesquisas e investigações pacientes em archivos, museus e bibliothecas.

Julguei necessarias estas observações para que se não attribúa a Alfredo de Carvalho duas colsas altamente censuraveis: — uma con-tradição manifesta entre o que elle escreveu sobre Eschwege e a nota humilhante contra o mesmo, encaixada na sua traducção da obra ci-tada do Prof. Branner (vide o 1º volume desta “*Bibliotheca*” á pag. 241); e, o que seria peor, imputar ao mesmo Prof. Branner a autoria da tal *Nota*, quando este, na obra traduzida, não a escreveu.

O artigo seguinte, no qual Alfredo de Carvalho considera o sábio allemão Eschwege como — “*O Fundador da Geologia Brasileira,*” — prova evidentemente que não foi elle o autor daquelle enxerto no seu trabalho.

Este artigo está incluído na lista de suas obras sob o nº 165, ficando assim desde já publicado.

(L. T.)

O FUNDADOR DA GEOLOGIA BRASILEIRA

Em um paiz no qual ainda se não curou dum levantamento systematico do territorio, não é de admirar que estejam tambem na infancia os estudos geologicos. Mas, si neste dominio, como em tantos outros, a acção governamental tem sido debil, ou quasi nulla, muito tem produzido a iniciativa particular e o silente labor de desinteressados e indefessos scientificistas.

E’ a estes, quasi exclusivamente, devida a totalidade dos trabalhos até hoje publicados sobre as condições geognosticas do Brasil.

Com effeito, o moderno exame scientifico da nossa lithosphe-ra é obra meritoria de tres illustres profissionaes norte-ameri-canos: o inesquecivel Charles Frederic Hartt e os professores

Orville A. Derby e John C. Branner, aos quaes é de justiça ligar a proficua actividade do especialista francez Henri Gorceix e do sábio brasileiro Dr. Miguel Arrojado Lisboa.

Mas, todos elles rendem sincera homenagem á memoria do preclaro investigador, Barão de Eschwege, cujos serviços alicerçaram tão solidamente a geologia brasileira.

Nascido, em 1777, na cidade hessiana do seu nome, Guilherme Luiz de Eschwege entrou ao serviço de Portugal, em 1803, e veio para o Brasil, em 1809, a convite de D. João VI, que logo o nomeou inspector das minas e conservador do real gabinete mineralogico, cargos estes que occupou até 1821, quando regressou definitivamente á Europa.

Os fructos abundantissimos de suas pesquisas, em todos os ramos das sciencias correlatas ao estudo da Terra, durante os onze annos de sua permanencia no nosso paiz, estão consignados em varias obras escriptas no seu idioma natal, o allemão, e porisso só muito imperfeitamente conhecidos dos estudiosos nacionaes.

Já em 1818, deu Eschwege á luz, em Weimar, o seu "*Journal von Brasilien*", contendo em profusão noticias diversas sobre o Brasil, colligidas em viagens scientificas.

Quatro annos depois, em 1822, publicou, tambem alli, o "*Geognostisches Gemälde von Brasilien, und warscheinliches Muttergestein der Diamanten*", breve monographia na qual aprofundou a grave questão das provaveis rochas matrizes dos diamantes.

Na sua obra seguinte, que tem por titulo — "*Brasilien, die Neue Welt*", — e appareceu, em Braunschweig, no anno de 1830, o proveto naturalista reuniu surprehendente copia de utilissimas informações originaes sobre a geognosia, a topographia, a mineração, a historia natural e a estatistica do nosso paiz. "O presente trabalho", escreveu Eschwege no prefacio, "pretende representar o Brasil como foi e tal qual é, e principalmente na sua actualidade, que encerra o seu futuro. Não se procure, porém, encontrar nelle um quadro acabado e completo de uma terra ainda tão pouco conhecida e explorada. Apenas posso offerecer subsidios para a expansão do seu conhecimento, garantindo a exactidão dos mesmos, conscienciosamente verificada durante os onze annos de minha residencia no Brasil."

O character fragmentario destes subsidios não diminue, po-

rém, o seu valor real, que é assaz consideravel, sobretudo no que respeita á geologia.

Finalmente, em 1838, Eschwege fez imprimir, em Berlim, o repositório capital de seus estudos brasileiros, que, sob a denominação de — “PLUTO BRASILIENSIS”, — compreende uma serie de memorias sobre as nossas riquezas mineraes, especialmente as auríferas e diamantinas; a historia do descobrimento das minas; a occorrença das respectivas jazidas; os processos de sua exploração e a legislação á mesma referente. Trechos deste livro interessantissimo foram traduzidos em portuguez, pelo Dr. Rodolpho Jacob, e publicados na excellente “Revista do Archivio Publico Mineiro”.

Ao merito de iniciador da geologia e da mineralogia scientificas no Brasil, Eschwege alliou tambem o de importantes contribuições geographicas, sobretudo nos dominios da orographia patria, em que, ainda hoje, o nome de Serra do Espinhaço, por elle dado á grande cordilheira central, perdura como testemunho indelevel de suas proveitosas indagações.

D’ahi a oportunidade de ser avivada a memoria de seus serviços, na vigência do actual “CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAPHIA”.

(a) ALFREDO DE CARVALHO.

ESENBECK (C. G. Nees de)

Revisio Laurinarum a. b. Sellowio in Brasilia collectarum. Scripsit Em: — *Linnaea*, tomo VIII, (1833) p. 36.

————: IDEM — Bambuseae Brasiliensis. Recens Em: — *Linnaea*, tomo IX, (1834) p. 461.

ESTRADA (José Manuel)

Ensaio historico sobre la revolucion de los comuneros del Paraguay en el Siglo XVIII, seguido de un apéndice sobre la decadencia del Paraguay y la guerra de 1865.

Buenos-Ayres, Impr. de la Nacion Argentina, 1865. in-8º, X + 366 pp.

ETHERIDGE (R.)

Tertiary deposits on the Solimões and Javary rivers, in Brazil. By C. Barrington Brown, with an appendix by R. Etheridge. — 1879, in-8º, com estps.

Depositos terciarios nos rios Solimões e Javary, do Brasil. Com um Appendice, pelo A., ás — “Notes on the mollusca collected by C. Barrington Brown.” — E’ uma *separata* do *Journal of the Geological Society*.

EUSTACHIDOS. —/ Poema Sacro, / e/. Tragicomico, / Em que se contém / a vida / de / Sancto Eustachio / Martyr, / Chamado antes / Placido, / E de sua Mulher, e Filhos. / Por hum Anonymo, / Natural da Ilha de Itaparica, / Termo / da Cidade da Bahia. / Dado á luz / por hum Devoto do Santo. / (Segue:) Descrição / da / Ilha de Itaparica, / Termo da Cidade / da / Bahia, / da qual se faz mençam / no Canto Quinto. / (S. l. n. d.) in-4º, 2 fls. n. nums. mais 128 pp. nums. (*Rarissimo*)

Varnhagen, no seu “Florilegio da Poesia Brasileira”, diz que esta obra é tão rara que elle não encontrou vestígios della em nenhuma bibliotheca ou catalogo; entretanto, o Dr. José Carlos Rodrigues conseguiu comprar um exemplar, e não muito caro, (por 15\$ portuguezes, cêrca de 60\$ naquella época) o qual consta do seu “Cat. Annotado dos Livros sobre o Brasil,” sob nº 943, e pertence actualmente á Bibliotheca Nacional.

O Poema descreve a Ilha de Itaparica no Canto Quinto, em 65 oitavas; e, embora não tenha a data, devia ter sido publicado no começo do seculo XVIII. Foi reimpresso na Bahia, em 1840, por Ignacio Accioli.

EUSTIS (W. C.)

Analysis of Gibbsite from Marianna, Province of Minas-Geraes, Brazil.

Em: — *The Chemical News*, tomo XLVIII, p. 98. — *London*, 1883.

EVANS (J. W.)

The Geology of Matto Grosso, particularly the region drained by the upper Paraguay. — *Quarterly Journal of the Geological Society*, vol. L, pp. 85-104, 1 map. e 1 est. *London*, 1894.

A Geologia de Matto-Grosso, especialmente da região banhada pelo alto Paraguay.

———: IDEM — The rocks of the cataracts of the River Madeira and the adjoining portions of the Beni and Mamoré. — *Ibidem*, vol. LXII, pp. 88-124 com illust. — *London*, 1906.

Os rochedos das cataractas do rio Madeira e as partes vizinhas do Beni e Mamoré.

EVREUX (Padre Yves D')

Voyage au Brésil executé dans les années 1612 et 1613 par le P. Yves d'Evreux, religieux capucin, publié avec une introduction et des notes par M. Ferdinand Denis, conservateur á la bibliothèque Sainte Geneviève. (Segue-se): — Svitte de l'histoire des choses memorables ad uenues en Maragnan es anneés 1613 & 1614. Second traité. — *Paris, Imprimerie de Francois Huby*, MDCXV, (1615) avec privilege du Roy. — in-4º, 456 pp.

———: IDEM — Voyage dans le Nord du Brésil fait durant les années 1613 et 1614 par le père Yves d'Evreux publié d'après l'exemplaire unique conservé a la Bibliotheque Imperiale de Paris. Avec une introduction et des notes par M. Ferdinand Denis. *Leipzig & Paris. Librairie A. Franck de Albert L. Herold*, 1864, in-4º, 12 fls. n. nums. XLVI pp.

—: IDEM — Viagem ao Norte do Brasil feita nos annos de 1613 a 1614 pelo padre Yvo D'Evreux. publicada conforme o exemplar unico conservado na bibliotheca Imperial de Pariz com introducção e notas por M. Ferdinand Denis. traduzida pelo Dr. Cezar Augusto Marques. — *Maranhão*, 1874, in-8º, 4 fls. n. nums. XLV pp. com uma Introd; 424 pp. de texto e III pp. de Indice.

A obra do padre Yves d'Evreux constitue a *segunda parte* da do padre Claude d'Abbeville — *Histoire de la Mission des Peres Capucins en l'Isle de Maragnan et terres circonvoisines*; — por isso é que na primeira obra acima mencionada se lê: — *Suite de l'histoire & & Second traité*. O impressor, François Huby, foi o mesmo que imprimiu o livro de d'Abbeville; e a primeira edição dessa obra foi sequestrada, por motivo de *fraude e impiedade*, mediante certa somma de dinheiro em mãos do impressor, tornando-se por isso *rarrissima*.

O Padre Yves d'Evreux foi companheiro do P. Claude d'Abbeville na viagem que este fez ao Brasil, em 1612, juntamente com os capuchinhos Arsene de Paris e Ambroise d'Amiens. Em Junho do mesmo anno aportaram a Fernando de Noronha, que D'Abbeville descreve na sua "Histoire," e em 26 de Julho entraram no Maranhão. O chefe da Missão voltou para Paris em Dezembro, deixando no Maranhão os tres outros padres, dos quaes falleceu Ambroise d'Amiens pouco tempo depois. As cartas que o P. Yves d'Evreux escreveu do Maranhão ao seu superior são as que constituem a segunda parte da Historia dessa Missão. O Dr. Cezar Augusto Marques tambem traduziu a obra de Claude d'Abbeville. (Vide — ABBEVILLE.)

EWBANK (Thomas)

"Life in Brazil; or, a journal of a visit to the land of the cocoa and the palm." With an appendix, containing illustrations of ancient south american arts, in recently discovered implements and products of domestic industry, and

works in stone, pottery, gold, silver, bronze, etc. — With over one hundred illustrations.

New York, Harper & Brothers, Publishers, Pearl Street, Franklin Square, 1856, in-8º, 469 pp., grav.

“A vida no Brasil ou diário de uma visita á terra do cacao e da palmeira. Com um appendice contendo elucidacões sobre as antigas artes sul-americanas, á vista de recém-descobertos utensilios, productos da industria domestica, e obras em pedra, cerâmica, ouro, prata, bronze, etc.”

O A., de nacionalidade americana, esteve no Rio de Janeiro de 1 de Fevereiro a 5 de Agosto de 1846, observando com extraordinaria acuidade e inexgotavel paciencia os mil aspectos da vida publica e particular da população carioca, de que nos legou neste livro um quadro tão minucioso quanto veridico. Nada escapou ao seu diligente inquerito, que abrangeu dos trens de cozinha ás pompas lithurgicas do culto catholico, particular em que se deleita de pormenorizar.

“Observaram-me que eu deveria guardar silencio sobre assumptos ecclesiasticos; que era improprio de leigos tratar delles, escreveu no prefacio, eu apenas posso dizer que não sahi do meu caminho para procural-os. No Brasil, a religião, ou o que tem este nome, se nos apresenta por toda parte; nada podeis fazer, nada observar, sem encontra-la sob um, ou outro aspecto. E’ o elemento dominante na vida publica e particular. Festas e procissões constituem o principal divertimento das massas; — são os seus principaes desportos e passatempos, durante os quaes os santos sahem de seus nichos e, com padres e o povo, tomam parte na folia geral. Ignora-los seria omittir os actos os mais populares e desdenhar os actores favoritos no drama nacional.”

Porisso investigou detidamente das igrejas, suas disposições internas e accessorios; depositos de machinismos; arcas e armarios de paramentos, ornatos, insignias e joias pertencentes ás imagens; dos artistas que cuidam dellas e as reparam; dos varios altares localizados em um templo e das formas de adoral-os; dos cirios e dos sinos; das promessas, penitências, flagellações, peregrinações e imagens domesticas e de algibeira; das varias ordens de padres, frades e freiras; dos seus differentes habitos; da tonsura e dos rosarios; da Inquisição e das suas torturas; d’agua benta

e de suas applicações; dos attributos profissionaes dos santos; das curas por elles operadas e dos milagres que lhes são attribuidos, etc., etc.

“Além das couzas da igreja, terminou elle, notei tudo o que me interessava, e isto, na realidade, foi quasi tudo: artes, usos, costumes, edificios, profissões, utensilios, vazilhame, alimentos, escravos, animaes, productos agricolas, clima, molestias, população, antiguidades, etc., de sorte que este volume constitue uma miscellanea da vida tropical”.

Com effeito, o livro é um documento unico no genero e destinado a augmentar de valor com o decorrer do tempo, pois regista uma infinidade de observações curiosas de coisas que já pertencem ao passado e a quasi nenhum outro contemporaneo occorreu notar; mais de cem gravuras xylographadas completam as descripções dos objectos. No appendice descreveu uma variada e preciosa collecção de antiguidades peruanas, reunida pelo general Alvarez, ultimo governador hespanhol da provincia de Cuzco, e por elle, de passagem pelo Rio de Janeiro, vendida a um Sr. Barbosa, cidadão brasileiro de grande saber e de predilecções antiquarias.

EXAMEN / VANDE / — Valsche Resolutie van de Heeren Bur-/ gemeesters ende Raden tot Amsterdam. / Op't stuck vande / West-Indische / Compagnie. / Tot Amsterdam, / By *Abraham de Bruyn* by de Regeliers-poort. 1649, in-4º, 36 pp.

Examination of the False Resolution of the Burgomasters and Common Council of Amsterdam; on the question of the West-India-Company. (*Asher*, nº 253.)

Exame da falsa resolução dos Burgomestres e do Conselho Municipal de Amsterdam, sobre a questão da Companhia das Indias Occidentaes.

EXPILLY (Charles).

Le Brésil tel qu'il est. — *Paris, E. Dentu*, 1862, in-12º, 383 pp.

—————: IDEM — Deuxième édition. — *Paris, Charlieu et Huillery*, 1863, in-12, XVII pp. prels. mais 382 pp. de texto.

—————: IDEM — Troisième édition. — *Paris, Ibe*, 1864, in-12, 382 pp.

—————: IDEM — Les Femmes et les mœurs du Brésil. *Paris, Ibe*, 1864, in-18, XII, mais 450 pp.

—————: IDEM — La traite, l'émigration, et la colonisation au Brésil. — *Paris, Guillaumin et Cie.*, 1865, in-8°, 336 pp.

—————: IDEM — Le Brésil, Buenos-Ayres, Montevideo et le Paraguay devant la civilisation. — *Paris, Henri Willens et Cie. E. Dentu*, 1866, in-8° gr.

—————: IDEM — La verité sur le conflict entre le Brésil, Buenos-Ayres, Montevideo et le Paraguay. — *Marseille, Et. Camoin*, 1866, in-8° gr. de 32 pp. (8)

(8) Todos estes livros de Charles Expilly, contendo as maiores falsidades contra o nosso paiz, as nossas mulheres, os nossos usos e costumes, bem como a respeito da guerra entre o Brasil e seus allados contra o Paraguay, denotando não só um desconhecimento completo dos assumptos tratados, como um *parti-pris* inexplicavel contra os brasileiros, — tiveram immediata refutação nas obras seguintes:

(E. T.)

—————: O charlatão Carlos Expilly e a Verdade sobre o conflicto entre o Brasil, Buenos-Ayres, Montevideo e o Paraguay, pelo Dr. J. Antonio Pinto Junior. — *São Paulo, Typ. Allemã, de H. Schroeder*, 1866, in-8° de 22 pp.

—————: Reflexões sobre a brochura do Sr. Charles Expilly: — “Le Brésil, Buenos-Ayres, Montevideo et le Pa-

raguay devant la civilisation," — por João Carlos Moré. —
Porto-Alegre, Typ. Rio Grandense, 1868, in-8º gr. de 82 pp.

(Vide ainda — *Arnaud* (Leopold).

(9)

(9) Alfredo de Carvalho, fazendo uma critica acerba, sob o titulo — *Um Livro Infame* — ao livro de Ubaldo A. Moriconi — "*Nel Paese de Macacchi*," publicada no voluminho — "*Horas de Leitura*", referiu-se igualmente ao francez Charles Expilly, cujas obras, como as de outros diffamadores do nosso paiz, (diz elle) — "não passam de productos da vaidade de ignorantes pretenciosos, dominados do desejo de se mostrarem viajados.

"Ignorantes da nossa lingua, (adeanta o illustre critico) incapazes de se familiarizarem com os nossos costumes, entregam ao publico as suas — *Impressões de Viagens*, — rotuladas de pomposos titulos.

"Trae-se-lhes a superficialidade no excessivo pendor á generalização dos conceitos, e são sempre ridiculos, grotescos e ás vezes tórpes os episodios imaginados pelos seus autores para caracterizar a nossa indole e os nossos habitos.

"Entretanto, não é raro servirem de vehiculo ás calumnias e ás falsidades com que aventureiros despeitados tentam denegrir o Brasil.

"Têm sempre a mesma origem estes ignobeis libellos. Inventores visionarios, planejadores de empresas inexequivels ou de arranjos illeitos, charlatães ou meros cavalheiros de industria, depois de haverem arrastado o fracasso das suas ambições por todas as latitudes do planeta, surgem um dia em a nossa terra, esperangados, mais uma vez, de realizarem os seus sonhos de fortuna. Mas, novas decepções não tardam a lhes mostrar que não é ainda aqui a região propicia á fructificação dos seus projectos. Então, longe de attribuirem o seu mallogro á propria incapacidade, fazem-no derivar de mil defeitos e vicios que pretendem descobrir na nossa civilização e procuram vingar-se das suppostas causas das suas desventuras, cobrindo de lama um povo inteiro.

"Depois de cautelosos se esquivarem a um justo desforço por parte dos offendidos — recolhendo-se para além do oceano — lançam á publicidade, sob o disfarce de *narrações de viagem*, os seus repertorios de insultos.

"São deste numero os vis escriptos de *Moriconi, Seidler, Biard, Expilly, d'Assier, Carrey*, e as paginas tristemente celebres do *manlaco cirurgião Fort*." —

.....
.....

(B. T.)

EXPOSIÇÃO — Exposição veridica dos procedimentos da Junta Provisoria de Pernambuco, em todo o tempo do Ex-Governador, José Maria de Moura, e na entrada do seu successor. — Por dous amigos da verdade e da justiça. (No fim do opusculo): — *Lisboa, na Impressão de João Baptista Morando.* Anno 1822... In-8º, 16 pp. nums. (*Raro*)

(Ext. da "Bibliotheca Brasiliense" do Dr. J. C. Rodrigues, n.º 949).

EXTRACT / uyt de Missive van den / President / Ende / Raden / aende Ho. Mo. Heeren / Staten / Generael. / Op 't Recif den 22 April 1648. / In's Graven-Hage, / By Ludolph Breeckevelt, Boeck-drucker, / woonende inde Pooten inde Vinder vande Druckery. Anno M.DC.XLVIII. / in-4º, 8 pp.

Extract from the Letter of the President and Counselors to their High Might the States General, in date: Recife 22 of April 1648. (*Asher n.º 247.*)

Extracto da Carta do Presidente e Conselheiros aos muito Poderosos Estados Geraes, datada do Recife em 22 de Abril de 1648.

EXTRACTO DA GAZETA PERNAMBUCANA. — Instrucções relativas á Constituiçãõ dadas pela Camara da Cidade de Olinda da Provincia de Pernambuco aos seus Deputados, com analyse das mesmas. — Na Officina de Silva Porto & C.^a — in-fol. de 6 pp. sem data. (E' de Novembro de 1822.) (10)

(10) De uma ficha de A. de C. só constava o que acima menciono; mas o Dr. J. C. R. (obr. cit. n.º 952) adeanta — "que esse opusculo insere um officio da Camara de Olinda, de 20 de Novembro de 1822, aos Deputados Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda e outros, com 24 — "Instrucções em beneficio publico, das quaes o A. transcreve 14, passando a analysal-as e mostrando como foram mal feitas." (*Rarissimo*) (E. T.)

EYE (A. von)

Die Deutschen in Brasilien. *Prag*, 1884, in-8° 24 pp.

Os alemães no Brasil.)

EYMA (XAVIER)

Les deux Amériques. — Histoire, mœurs et voyages.—
Paris, D. Giraud, 1853, in-8°.

EYRIÈS (J. B. B.)

Voyages dans l'intérieur du Brésil, particulièrement dans les districts de l'or et du diamant en 1809-10. Contenant aussi un voyage au Rio-de-la-Plata, et un essai historique sur la révolution de Buenos-Ayres. Par Jean Mawe. Traduits de l'anglais par J. B. B. Eyriès. — *Paris*, Gide fils. 2 tomos em 1 vol. in-8° com estampas.



FABRICATORE (Carlo)

"Il 15 Novembre 1889. La rivoluzione del Brasile."
Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1889, in-8º, 113 pp.

O A., jornalista italiano, narra neste opusculo, com sympathia e verdade, os successos de 15 de Novembro de 1889, dos quaes foi testemunha ocular no Rio de Janeiro.

FAMIN (M. C.)

Brésil par M. Ferdinand Denis. Colombie et Guyanes.
— *Paris, Firmin Didot Frères, 1837, in-8º, com ests. e 2 chartas geog.*

—: IDEM. Ibidem. Traducção portugueza por XXX.
— *Lisboa, Typ. de L. C. da Cunha, 1844-45, 2 vols. in-4º com estampas.*

FARIA Y SOVSA (Manvel de)

Evropa / Portuguesa. / Segvnda Edicion / correta, ilustrada, y añadida en / tantos lugares, y con tales ventajas que es labor nueva. / Por su autor / Manvel de Faria y Sovsa / Cavallero de la orden de Christo, y de la Casa Real. / 3 tomos. / Dedicada Antonio Craesbeeck de Mello / al Serenissimo principe / Don Pedro / Regente, / y gobernador de Portugal, &./ *En Lisboa / Año 1678.*

In-fol. — 1º vol. dedic. 3 fls. n. nums. e 401 pp. — 2º vol. epist. ind. 3 fls. n. nums. e 624 pp. — 3º vol. epist. ind. 6 fls. n. nums. e 442 pp. Diversas gravs.

O titulo reza *segunda edição*, porque a primeira foi impressa em Lisboa e logo suspensa; mas é esta a 1.^a edição da “Europa Portuguesa.” O A. nasceu no Minho, em 1590, e falleceu em Madrid, em 1649. Foi poeta, historiador acatado pela veracidade de seus escriptos, e emerito philólogo portuguez. Além desta obra, escreveu os “Commentarios aos Lusíadas”, — “Asia Portuguesa”, — “Africa Portuguesa”, — e outras obras muito estimadas, sendo a ultima a seguinte, publicada depois de sua morte:

—————: IDEM — Historia del Reyno de Portugal, dividida en cinco partes, qvu continen en compendio, sus Poblaciones, las Entradas de las Naciones Setentrionales en el Reyno, su Descripcion antigua y moderna, las vidas y las hazañas de sus Reyes con sus Retratos, sus Conquistas, sus Dignidades, sus Familias illustres, con los titulos que sus Reyes los dieron, y otras cosas curiosas del dicho Reyno, por Manoel de Faria y Sousa. Nueva Edicion, Enriquezida con las Vidas de los quatro ultimos Reyes, y con las cosas notables que acontecieron en el mundo durante el reynado de cada Rey, hasta el año de M.DCC.XXX. — *En Brusselas, en casa de Francisco Foppens.* (1730).

In-fol. XXIV pp. mais 456 pp. 24 retratos e gravuras e 15 pp. de Indice, não numts.

—————
FARO (D. Fernando Telles de) Sentença proferida contra elle, por ter desamparado a Embaixada de Hollanda e fugido para Castella em 1659. — Agora impressa pela primeira vez, como Documento mui necessario á certeza da Historia daquelles tempos, e exemplo dos presentes. — *Lisboa, na Impressão Regia*, 1833.—*Com licença.* — In-8º de 15 pp. (*Raro*)

—————
FARO (Dom Francisco do)

Parecer do Conde de Odemira, Dom Francisco do Faro, Ministro do Consêlho da Fazenda sobre a paz, e ajuste com

os Holandeses. — *Lisboa*, 10 de Dezembro de 1648. — Consulta do Conselho da Fazenda sobre a mesma materia, 14 de Dezembro de 1648.—Consulta da Meza da Consciencia e Ordens. — Consulta do Desembargo do Paço, 1648. — In-fol. com 41 pp.

(Documento importante sobre o tratado de paz com a Hollanda firmado por D. João IV, e que muito interessa á Historia da luta pernambucana contra os holandeses. Existe esse documento, em cópia, no Inst. Hist. e Geog. Brasileiro.)

FARRINGTON (Oliver C.)

"Gems and gem minerals." — *Chicago*, 1903, in-4º, XII + 229 pp. com illustrações.

(Trata nas pp. 75 a 154 dos mineraes brasileiros.)

FAULHABER (H.)

Das Deutschtum in Suedbrasilien. — *Beiträge zur Kolonialpolitik und Kolonialwirtschaft*, Heft 14. *Berlin*, 1900.

(A nacionalidade allemã no Sul do Brasil. — Contribuição para a politica e economia coloniaes.)

FAVRE (Léon)

Sur l'Amazone et ses affluents. Extrait d'une lettre. — *Bulletin de la Société de Géographie*, 4.^{me} série, vol. II, 1851.

FEDERMANN (N.)

N. Federmanns und H. Stades Reisen in Sued-Amerika 1529 bis 1555 herausgegeben von Dr. Karl Klupfel. — *Stuttgart*, 1859, in-8º. — (E' o vol. XLVII da—"Bibliothek des Litterarischen Vereins in Stuttgart.")

(Viagens de N. Federmann e H. Staden na America do Sul, de 1529 até 1555, editadas pelo Dr. Karl Klupfel—).

FÉE (A. L. A.)

Cryptogames vasculaires du Brésil par A. F. Fée, avec le concours de M. le docteur F. M. Glaziou. — *Paris, J. B. Baillière et Fils, Victor Masson et Fils*, 1869-1873, 2 vols. in-4º com estampas.

FELDNER (Wilhelm Christian Gotthelf von)

Reisen durch meherere Provinzen Brasiliens. Aus seinem nachgelassenen Papieren. — *Liegnitz, Druck der Königl. Hof. - Buchdruckerei bei E. Doench*, 1828, in-8º peq. 2 vols.; 1º, XXVIII + 182 pp.; 2º, 259 pp.

“Viagens através de varias provincias do Brasil”. Esta publicação posthuma divide-se em duas partes: a primeira, de character mais propriamente chorographico, consta de uma descripção geral do Brasil e das suas provincias em particular (vol. I, pp. 1-32); a segunda, em que mais se evidencia a personalidade do A., comprehende: — 1) — Viagem á Provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul (Julho a Novembro de 1811,) vol. II, pp. 5-60); 2) — Primeira viagem á comarca de Porto-Seguro (Agosto a Setembro de 1812), (vol. II, pp. 61-84); 3) — Segunda viagem á comarca de Porto Seguro (Junho a Dezembro de 1813), (vol. II, pp. 85-140); 4) — Os Machacarés (vol. II, pp. 141-152); 5) — Palavras da lingua dos Botocudos (vol. II—pp. 153-158); 6) — Carta de Pedro Vaz de Caminha ao Rei D. Manoel sobre o descobrimento do Brasil, (vol. II, pp. 159-200); 7) — Viagem a Bahía de Todos os Santos, (Fevereiro a Setembro de 1816), (vol. II, pp. 201-221); 8) — Recordações do Rio de Janeiro e de Santa Cruz (vol. II, pp. 222-232); 9) — Observações sobre algumas especies de animaes occorrentes no Brasil (vol. II, pp. 233-259).

W. C. G. von Feldner, mineralogista e viajante allemão, nasceu em Goschütz, na Silesia, a 6 de Setembro de 1772.

Dedicando-se a trabalhos de mineração, entrou, em 1803, ao serviço de Portugal, onde foi incumbido de administrar as minas de carvão de pedra do Porto; obtendo admissão no exercito, como tenente do estado maior de artilharia, em 1810, passou-se para o Brasil; aqui, promovido a capitão, teve o encargo de commissões, no Rio Grande do Sul, e em, 1816, em companhia de Luiz d'Alincourt (*vide*), na Bahía, em busca de minas de carvão de pedra, descobrindo nesta occasião a de graphite, junto á villa de Abrantes. Em 1820 levou a Vienna a nova do primeiro bom-succesço da princesa real D. Leopoldina, sendo então agraciado com as ordens de Christo e de Leopoldo da Austria e promovido a tenente-coronel. De volta ao Brasil esteve algum tempo na fundição de ferro de S. João de Ypanema, e, regressando a Portugal no sequito de D. João VI, falleceu em Adiça, perto de Lisboa, em fins de 1822. (1)

(1) Alfredo de Carvalho fez duas traducções de capitulos desta obra: — "*Uma Excursão Mineralogica ao Rio Grande do Sul em 1811,*" e — "*As Viagens Scientificas de Guilherme Feldner na Bahía, em 1812, 1813 e 1816,*" incluidas na lista de seus trabalhos, ns. 103 e 104. — A primeira, em 43 folhas in-fol. manuscriptas, está completa; a segunda, porém, que consta de 44 folhas in-fol. manuscriptas, está incompleta, tratando apenas da 1.^a viagem de Feldner á Bahía em 1812, e parte da 2.^a em 1913. Estas traducções, que julgo inéditas, serão publicadas em outro volume, por serem muito longas. (E. T.)

FENTON (Edward)

The Voyage of M. Edward Fenton and M. Luke Ward his viceadmirall with 4 ships intended for China but performed onely to the coast of Brazil, as farre as 33 degrees of Southerly latitude; begunne in the yeere 1582. — Em: *Hakluit's Collection*, tomo IV, pp. 263-277, e em: *Purchas*, tomo IV, pp. 1.141-1.142.

(Viagem de Edward Fenton e M. Luke Ward, seu vice-almirante, com 4 navios, com destino para a China, porém levada a effeito sómente nas costas do Brasil, aos 33.º de latitude Sul, no começo do anno de 1582.)

FER (N. de)

Le Brésil dont les côtes sont divisées en Capitaineries, dressé sur les dernières Relations des Flibustiers et Fameux Voyageurs.

Paris, 1719, chez G. Danet. Charta 0,534 $\times$ 0,414.

FERNANDES (J. P.)

Elogio em applauso da faustissima victoria das armas portuguezas contra os rebeldes de Pernambuco. — *Rio de Janeiro*, 1817, in-4°.

FERNANDES (Xisto Pio)

Aquamarines and tourmalines at Arassuahy in Minas Geraes. — *Brazilian Engineering and Mining Review*, tomo II, p. 42. — *Rio de Janeiro*, 1905.

(Aguas-marinhas e turmalinas em Arassuahy, Minas Geraes).

FERNANDES PINHEIRO (J. F.)

Systema Universal de Historia Natural, incluindo a historia natural do homem, dos orangoutangs, e toda a tribu de Ximia. Traduzido do inglez pelo Bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro. N. 1. — *Lisboa, na Typ. Chalcographica do Arco do Cégo*. M.DCCCI (1801). Por Ordem Superior. — In-8°, 71 pp. com est. (*Obra rarissima*).

FERNANDES VIEIRA (João)

Noticia dada ao Prudente S.^r Doutor Feliciano Dourado para a mandar lêr. (Manuscripto in-fol. s. d. de 2 fls. existente por cópia no *Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*.

Trata da guerra com os Hollandezes em Pernambuco.

———: IDEM — Carta ao Príncipe Regente D. Pedro acêrca dos seus serviços em Pernambuco contra os Hollandezes, escripta em 22 de Maio de 1671. — In-fol. de 11 pp. (Cópia mans. existente no *Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*).

———: IDEM — Cópia fiel de algumas verbas do testamento com que falleceu o governador João Fernandes Vieira. — Em: *Rev. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, tomo XXIII, (1860) p. 387.

———: IDEM — Testamento de João Fernandes Vieira. — Em: *Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano*, nº 25, p. 15 e nº 26, p. 144.

———: IDEM — Verbas ineditas do testamento de João Fernandes Vieira. — *Ibe*, nº 64, p. 766.

———: Artigo sobre o *fac-simile* da assignatura de João Fernandes Vieira e de sua mulher D. Maria Cesar. — *Ibe*, Appendice ao nº 4, p. 128.

———: Relatorio da Commissão nomeada para syndicar acêrca da casa onde se diz que fallecera João Fernandes Vieira, lido na sessão ordinaria de 29 de Setembro de 1864 do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano, pelos membros da commissão: Salvador Henriques d'Albuquerque e Padre Lino do Monte Carmello Luna. — *Ibe*, nº 4, pp. 112-126.

———: Auto do exame procedido na louza da sepultura de João Fernandes Vieira. Auto e Relatorio sobre a abertura da mesma sepultura, em 12 de Novembro de 1865. — *Ibe*, nº 9, pp. 352-360.

———: Relatorio sobre o exame a que se procedeu nos ossos que se presumiam ser de João Fernandes Vieira, e autos lavrados de duas conferencias medicas. — *Ibe*, nº 11, p. 481 e seguintes.

—————: Restos mortaes de João Fernandes Vieira. — *Ibe*, nº 34, p. 3.

—————: Façanhas e rasgos de virtude e patriotismo de João Fernandes Vieira, por Salvador Henriques d'Albuquerque. Com um Appendice sobre a sua descendencia. — *Ibe*, nº 5, pp. 167-174.

—————: João Fernandes Vieira no forte de S. Jorge. — *Ibe*, nº 26, pag. 9.

—————: Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa sobre o nome verdadeiro do portuguez João Fernandes Vieira, celebre nas guerras de Pernambuco contra os Hollandezes, por — Rodrigo José de Lima FELNER. — Lisboa, 1875. (*Ibe*, nº 27, pp. 161 e seguintes.

—————: Cartas do Rei de Portugal a João Fernandes Vieira. — *Ibe*, nº 42, pp. 307 e seguintes.

—————: João Fernandes Vieira.—Seu verdadeiro nome. Parte que tomou na resistencia do forte de S. Jorge. (Memoria do Desembargador A. A. de Luna Freire). — *Ibe*, nº 46, pp. 113 e seguintes.

—————: Historia da guerra de Pernambuco e feitos memoraveis do mestre de campo João Fernandes Vieira, heroe digno de eterna memoria, primeiro acclamador da guerra, por — Diogo Lopes de Santiago. — *Rev. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, tomos 38-43.

—————: João Fernandes Vieira á luz da historia e da critica, por — F. A. Pereira da Costa. — *Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano*, Vol. XII, Março de 1906, todo o nº 67.

João Fernandes Vieira era portuguez, nascido em Funchal, na Ilha da Madeira, em 1613, e filho bastardo do fidal-

go portuguez Francisco Ornellas Muniz. Veio para Pernambuco com 11 annos de idade apenas, fugindo da Ilha com um nome supposto, — “*que nada tinha dos appellidos de seu pai,*” — como salientou Pereira da Costa (ultima obra inscripta) para provar a sua condição de mulato bastardo, filho do referido fidalgo com uma de suas escravas. Chegando a Pernambuco muito joven e sem o menor recurso, supportou de começo as maiores inclemencias; mas, tendo sido feito prisioneiro quando o forte do Bom Jesus, onde elle servia como soldado, cahiu em poder dos invasores báta- vos, pagou o seu resgate e passou a servir aos hollandezes. Com a protecção destes, foi pouco a pouco melhorando de situação ao ponto de accumular avultada fortuna e tornar-se até amigo intimo do Principe de Nassau, de quem recebeu as maiores provas de estima e confiança, como a patente de capitão de uma companhia de cavallaria da guarnição do Recife, e representante do districto da Varzea á Camara dos Escabinos, 1.^a Assembléa Legislativa da America do Sul, convocada pelo referido Principe em 1640.

Com a retirada de Nassau do governo de Pernambuco, governo liberal e de justiça, de moderação e disciplina militar, de respeito ás crenças religiosas dos habitantes, surgiram os prenuncios da revolução restauradora, provocada pelos actos dos seus successores, inteiramente contrarios aos sensatos conselhos por elle deixados; de sorte que, rebentando a revolução em 1645, já preparada por André Vidal de Negreiros que, para tal fim, trouxe ordens *reservadas* de Lisboa, visto como D. João IV, por ter assignado um armistício de 10 annos com a Hollanda, a respeito do Brasil, não as podia dar abertamente, tornou-se João Fernandes Vieira um dos chefes da guerra contra os Hollandezes, pela sua fortuna e prestigio entre os seus patricios, mas nunca o seu *acclamador*, nem o *autor da idéa da separação*, como sustenta Varnhagen, na sua “Historia das lutas com os hollandezes no Brasil.” —

Tres escriptores contemporaneos fizeram o panegyrico de Fernandes Vieira, elevando-o á culminancia do maior heroe dessa guerra: — *Frei Manoel Calado*, no seu “Valeroso Lucideno e Triumpho da Liberdade”, do qual o nosso Varnhagen diz — “que é preciso consultal-o com cuidado, porque o seu espirito pequenino e parcialissimo ataca os ad-

versarios sem escrupulo e exalta sem tino os amigos, como Fernandes Vieira, de quem foi muito amigo;" — *Fr. Raphael de Jesus*, no "Castrioto Lusitano", e *Diogo Lopes de Santiago*, cuja obra ficou ignorada por quasi dois seculos, e que o exalta como — *O 1º acclamador da guerra*.

Além destes, muitos outros escriptores, nacionaes e estrangeiros, se occuparam de João Fernandes Vieira, taes como: Pierre Moreau, Varnhagen, Van den Broeck, Fernandes Gama, Antonio Joaquim de Mello, Cerqueira e Silva, Abreu e Lima, etc. etc.; mas, ultimamente, o nosso prezado amigo e confrade Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa, um dos maiores pesquisadores da Historia Patria, escreveu e publicou na Revista do nosso Instituto um substancioso estudo intitulado — "*João Fernandes Vieira á luz da Historia e da Critica*", — no qual traçou a biographia completa de Vieira, refutando os exageros dos seus tres panegyristas e outros escriptores com documentos inatacaveis, entre os quaes, o proprio testamento e cartas do biographado.

Embora justamente severo e acrimonioso quando se refere ao caracter de Fernandes Vieira, e lhe negue positivamente intuitos patrioticos ao entrar para a revolução, o facto é que, ou movido por seus proprios interesses financeiros, ou por instancias da familia Berenguer de Andrade com a qual se ligára pelo casamento com D. Maria Cesar, filha de Berenguer, ou, em summa, com a esperanza de mercês régias que lhe trouxe de Lisboa Vidal de Negreiros, e o mestre de campo Martim Ferreira, — o que se não póde negar é a parte activa e saliente que elle teve na guerra para a restauração pernambucana, desde o seu inicio até a expulsão definitiva dos Holandezes do territorio brasileiro.

(2)

(2) Tendo Alfredo de Carvalho feito referencia ao trabalho de Pereira da Costa sobre Fernandes Vieira, e tratando-se de um ponto controvertido da historia de Pernambuco, julguei opportuno e de interesse para os estudiosos fazer uma synthese da critica do fallecido homem de letras, um dos mais conspícuos membros do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

— "João Fernandes Vieira (diz Pereira da Costa) teve tres panegyristas contemporaneos que se incumbiram de exaltar o seu nome

e transmittil-o á posteridade como o mais alevantado vulto da sua época: Fr. Manoel Calado, Fr. Raphael de Jesus e Diogo Lopes Santiago. E' bem provavel que todos tres tivessem feito obra *de encomenda*. O frade Manoel Calado era pauperrimo e veio para Pernambuco com o fim de adquirir esmolas para o sustento de seu velho pae e para o casamento de uma sua irmã; e, sem duvida, explorando a grande vaidade de Vieira, teve larga recompensa para o cantar em prosa e verso no "Valeroso Lucideno", *correndo ainda por sua conta a impressão do livro*, (o que prova o nosso asserto); mas, como desse livro só foi publicada a primeira parte, e mandado supprimir e impedida a sua venda pela Censura portugueza, incumbiu Vieira ao benedictino Fr. Raphael de Jesus, Chronista-mór do Reino, de escrever o "Castrियो Lusitano", quando, de volta do seu governo de Angola, esteve em Lisboa; e a prova de que assim foi, está no próprio livro do frade, escripto sobre os dados e documentos fornecidos por Vieira, porquanto o submetteu, antes de ser publicado, *ao seu exame e emenda*, como ingenuamente confessa na Dedicatoria, onde se lê: — "..... e porque nesta obra não falte o menor incidente, a remetto ao exame de V. S. para que com sua emenda ou com a sua approvação fique a certeza sem duvida, etc. etc." —

"Quanto á obra de Diogo Lopes Santiago, só o titulo da mesma demonstra a sua parcialidade e o seu objectivo, pois que encerra uma flagrante improbidade historica, dando Vieira como o — "*primeiro acclamador da guerra*, — quando é certo que, por duas vezes, a insurreição de Pernambuco esteve a *ponto de mallograr-se* (como refere Varnhagen) *pelas exigencias, cautelas e difficuldades oppostas por Vieira*, — deixando claramente perceber — *que não queria expôr-se a perder quanto possuía sem a certeza de obter quanto ambicionava*.

"Além disso, no Inventario das armas e petrechos bellicos que os holandezes deixaram em Pernambuco figura um Diogo Santiago, a quem se entregou o commando do forte da Barreta, devendo ser o mesmo da "Historia da Guerra", amigo de Vieira, ou, mais acertadamente, preso a elle, ou por dependencias da sua elevada posição, ou da grande fortuna que logrou accumular; de sorte que cercou tambem o seu nome de uma aureola de virtudes cívicas, de nobreza pessoal e de generosos sentimentos immerecidos, excedendo mesmo aos louvores dos outros dois escriptores.

"Os distinctivos hierarchicos dos Ornellas e Munizes que figuram no braço d'armas de Vieira, estampados abaixo do seu retrato nas edições do "Castrियो Lusitano", não têm a significação e importancia que se lhes quer dar. A mercê do fôro de fidalgo da casa real que elle recebeu do Rei de Portugal em 1648 pelos seus serviços, é prova concludente da sua bastardia, porque se fôsse filho legítimo de Francisco de Ornellas Muniz, era fidalgo como elle, *por direito de hereditarydade*, não tendo necessidade da real mercê; e uma vez que não podia apresentar os braços d'armas de Fernandes e Vieiras, porque lançára mão de taes appellidos arbitrariamente, para encobrir a sua procedencia, conseguiu do soberano portuguez um titulo de legitimação régia, como então era costume, e até facil.

"Pierre Moreau, que residiu por dois annos no Recife, em sua — "Histoire des dernières troubles du Brésil entre les hollandais et les

portugals", chama por duas vezes — *mulato* — a Vieira, accrescentando que era *liberto*, porém filho de um portuguez; e *Gaspar Dias Ferreira*, em carta escripta em latim ao Príncipe Mauricio de Nassau, (já fôra do governo de Pernambuco), tratando dos negocios do Brasil, diz que S. Ex. já deveria ter tido noticia da traição do *mulato Vieira* (*notitiam de scelere et perfidia illius mulati Vieira*), o que, allás, não o impediu de continuar a manter relações com o mesmo Vieira, de quem fôra companheiro na exploração de negocios em Pernambuco. Finalmente, Salvador Henriques d'Albuquerque, admirador e entusiasta de Vieira, cujas façanhas e *virtudes* proclamou, escreveu sobre elle o seguinte: — "eis um homem, filho do povo, nascido na escravidão, e elevado pelo seu merecimento....." —

"Fernandes Vieira, portanto, não era o fidalgo que se intitulava. Vejamos agora o seu caracter.

"Quando chegou a Pernambuco, menino e sem o menor recurso, foi servir de criado, em Olinda, em casa de um açougueiro, só pela comida. Depois de algum tempo de serviço, sem vantagem alguma compensadora na casa daquelle *mercador avaro* (como diz em seu testamento), conseguiu collocar-se no estabelecimento de um rico commerciante, de quem conquistára tal estima e protecção, que chegou a juntar algum peculio. Em 1630, quando os Hollandezes invadiram Pernambuco, era elle soldado, porquanto se alistára nas *bandeiras* do capitão Affonso de Albuquerque; e, quando em 1635 o forte do Bom esus, de cuja guarnição fazia parte, já com o posto de *capitão de batedores*, cahiu em poder dos Hollandezes, ficou prisioneiro, tendo obtido o seu resgate e de dois criados seus, graças ao peculio accumulado no estabelecimento do commerciante onde esteve empregado.

"Data d'ahi o começo de sua fortuna, pois que, *desertor* do exercito, uma vez que pertencia a uma companhia de primeira linha da guarnição de Pernambuco, abandonou os seus companheiros de armas e passou a servir ao inimigo invasor, offerecendo-se para *criado* de um dos membros do Conselho Político hollandez. Depois de algum tempo, deixa o serviço do seu patrão e começa a vida por sua conta, entrando em especulações de toda a especie: — *compra, vende, CHIA-TINA e mercadeja*, — (na propria phrase de *Calado*); e tudo lhe correu tão de feição, que poucos annos depois já estava preparado para as grandes empresas que concorreram para formar a sua avultadissima riqueza, á sombra da tolerancia e protecção dos hollandezes. Esperto, sagaz, ambicioso e *sem escrupulos*, uniu-se com apertada amizade a Jacob Stacourt, homem principal da nação flamenga, com elle teve negocios e, de parceria, compraram os engenhos *Ihetas, Sant'Anna* e do *Meio*, como declara na verba 22 do seu Testamento. Conquistára Vieira tamanha confiança no animo de Jacob Stacourt que este, ao retirar-se para a Hollanda, lhe deixou um documento, em forma de escriptura publica, no qual declarou — "que, morrendo elle, nenhum seu herdeiro poderia tomar contas a João Fernandes Vieira, e "que tudo que dicesse elle em materia de suas fazendas fosse crido, e "sómente se estivesse pelo que elle affirmasse, assim de dividas como "de melhoramentos, porquanto esta era a sua ultima vontade." —

"D'ahi por deante a fortuna de Fernandes Vieira foi de vento em pópa. Comprou as partes dos engenhos do seu socio, bem como outros

mais, e no breve espaço de 10 annos, que decorreram da sua *deserção* do exercito pernambucano, em 1635, até o anno de 1645, quando trahiu por sua vez os hollandezes que lhe deram riqueza e posição social, *desertando* de novo, uma vez que occupava o posto de capitão de suas milicias, n'uma companhia de cavallaria, era Vieira o homem — *que mais possuia em Pernambuco e melhor se tratava*, — na phrase do "Castrioto Lusitano".

"Possuia 5 engenhos: — Ilhetas, Sant'Anna, do Meio, S. João Santo Antonio; diversas fazendas de gado; 1.500 escravos divididos por ellas e pelos engenhos; 9 navios de alto bordo; varias propriedades no Recife, de grande valor; muitos titulos de credito; dinheiro em moeda e grande quantidade de joias, ouro e prata, o que tudo é confirmado por elle proprio, em uma carta que dirigiu, em 1671, ao Principe Regente, na qual se jactava do grande cabedal que possuia.

"Tudo isso fôra adquirido durante os 10 annos em que esteve ao serviço dos hollandezes, com a protecção delles; e de tal modo se insinuou no animo destes, presenteando os altos personagens do governo com brindes custosos e regalando-os com sumptuosos banquetes, que chegou a ter assento no Conselho Supremo, a ser ouvido nos negocios da Companhia das Indias e a tornar-se amigo intimo do proprio Principe de Nassau, frequentador dos seus serões aristocraticos, captando a sua estima e confiança ao ponto de *nada lhe ser recusado, quer se tratasse das cousas mais arduas e difficultosas*, como diz Fr. Manoel Calado. E Fr. Raphael de Jesus escreveu: — "Com prudente sagacidade se introduziu com o hollandez de sorte que se adiantou a todos na estimação, na confiança e na opulencia, havendo-se com astucia tão engenhosa, que era senhor das mais recatadas noticias, e no seu *guro dellas obrava tanto e ditoso*."

"Pois bem: esse homem, quando abandonou, em 1645, os seus bemfeitores da vespera para assumir a chefia da revolução pernambucana, que lhe fôra dada por Vidal de Negreiros, concebeu um plano sinistro para o rompimento da campanha libertadora, uma traição repugnante e vil, que, se tivesse vingado, cobriria de opprobrio a patriótica e generosa cruzada da libertação da patria do dominio estrangeiro. Consistia o plano em convidar os membros do Supremo Conselho, bem como os principaes officiaes hollandezes (que ainda de nada desconflavam) para uma grande festa que daria no dia de Santo Antonio em sua bella casa de campo na Varzea, em commemoração do casamento de uma sua cunhada com um filho de Antonio Cavalcanti, (um dos principaes chefes revolucionarios); e — *caro haviam de pagar o brodio, pois no mais caloroso da festa, quando o vinho houvesse subido as cabeças, seriam assaltados, massacrados, e de surpresa se tornariam senhores do Recife*! (Este plano é confirmado pelo almirante Gomes Pereira na sua These — "Expusão dos Hollandezes de Pernambuco", — com a differença do dia, pois diz ter sido a proposta de Vieira para o dia de S. João, 24 de Junho, bem como que os chefes hollandezes seriam presos. — Rev. do Inst. Archeol. Pern. nº 87, pp. 13-14). Felizmente este plano foi repellido pelos demais conjurados, para honra dos "Independentes" pernambucanos. Sanguinario e de mãos instinctos, basta, como prova, entre outros factos, o seu procedimento de mandar passar a fio de espada os pobres indios pri-

sioneiros de guerra, sob o pretexto (narram Calado e Salvador) — de, — *sendo vassallos d'El-Rey e creados aos peitos da santa madre egreja romana*, SE HAVEREM METTIDO COM O INIMIGO, — quando elle, Vieira, era o exemplo vivo do mesmo crime que attribuia aos indios.

"Mas que razões de ordem superior dictaram a escolha de Fernandes Vieira para chefe da insurreição? *Fernandes Pinheiro* responde cabalmente: — "Sua opulencia, posição social, e immensa popularidade dictaram a Vidal de Negreiros e outros virtuosos brasileiros o sacrificio do seu amor-proprio e a escolha de semelhante homem, *cujos vicios eram os primeiros a reconhecer.*"

"Terminada a guerra da restauração de Pernambuco, em 1654, viu-se Vieira com a sua fortuna sensivelmente abalada, pois que os hollandezes, durante a guerra, confiscaram os seus navios com avultados carregamentos de generos coloniaes, destruíram os seus engenhos e fazendas, e deram fim a grande numero dos seus escravos; mas elle tratou logo de refazela, prevaricando nos governos da Parahyba e Angola com que foi recompensado pela Côrte de Lisboa, obtendo a administração de bens de ausentes e locupletando-se com elles, eximindo-se ao pagamento de impostos, e atirando-se mesmo sobre bens e propriedades alheias, muito embora tivesse de comparecer em juizo, como réo, em grande numero de pleitos que sustentou durante a sua vida.

"A sua vaidade egualava á sua ambição de riquezas. Antes mesmo de terminada a guerra, escrevia elle ao Monarcha Portuguez — "que prestava taes serviços com os maiores gastos e despezas que jámais fez vassallo algum, por ser pessoa de muita qualidade e dos mais ricos daquellas partes; *sendo só*, (isto é, o unico,) que, com sua industria e grande zelo de bom e verdadeiro vassallo, procurava a liberdade da patria....." —

"E, além do *fôro de fidalgo e do habito de Christo com a commenda de 300\$000*, que já havia recebido, pedia, nada mais nada menos do que o seguinte, *em satisfação dos seus grandes serviços*: — "o Marquezado da Serra da Copaoiva, conquistando elle á sua custa o gentio levantado; um titulo de Conde e o de Conselheiro de guerra; o senhorio da Capitania do Rio Grande do Norte ou do Cunhaú, com a obrigação de descobrir as minas que houvesse nos seus districtos; duas commendas, sendo uma de lote de 2.000 cruzados e outra de 1.000 das que houvessem vagas ou vagassem; tres habitos das tres ordens para pessoas da sua obrigação; dois officios de justiça para dois homens de sua casa; 10 leguas de terra no sertão de Pernambuco; o cargo de Almirante de todo o Estado do Brasil com a jurisdicção e prões que tinha o do Reino; e um dos governos ultramarinos, o de Pernambuco em sua vida, ou o de Angola por 6 annos, ou por nove o do Maranhão!"

"Por esta simples enumeração das loucas pretenções de Vieira, colhidas de documentos officiaes, que *Felner* (tambem seu elogiador) encontrou nos archivros publicos de Lisboa e os consignou em sua "Memoria", bem se pôde avaliar do character e do criterio desse homem, das suas ambições, da sua tresloucada valdade e dos seus sonhos de grandeza e poderio!" —

Termino esta synthese da longa critica de Pereira da Costa, toda ella documentada, que occupa 112 paginas da Revista do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano, e muito valiosa para a nossa Historia, transcrevendo a sua apreciação sobre o testamento de Fernandes Vieira.

— “Vieira legou 1:000\$000 á S.^{ta} Casa de Misericórdia de Olin-da, com o onus de uma missa *diaria* por sua conta e de sua mulher; igual quantia aos padres da Congregação do Oratorio, com o onus, e para sempre, de uma missa quotidiana e uma cantada por anno, por sua alma; 80\$000 por anno, durante 12 annos, para uma orphã da Ilha da Madeira; 300\$000 ao sargento Antonio Bezerra que o servira; e enfim que se mandasse dizer mil missas em Portugal e na Ilha da Madeira, offerecidas a Deus por todas as almas dos que morreram na guerra. Estes unicos e insignificantes legados do millionario testador, attingem apenas a uma quantia de pouco mais de tres contos de réis (3:000\$000)!

“Eis ahi o que se póde colher das 64 verbas conhecidas do Testamento de João Fernandes Vieira, — o MELHOR E MAIS VALIOSO DOCUMENTO, legado por elle proprio, para se julgar do seu character, da sua indole, dos seus sentimentos.” — (E. T.)

FERNANDEZ (P. João Patricio)

Erbauliche und angenehme / Geschichtèn / derer / Chiquitos, / und anderer / von denen Patribus der Gesell - / schafft Jesu in Paraquaria / neu bekehrten Volcher; / samt einem ausführlichen Bericht / von dem / Amazonen - Strom, / wie auch einigen Nachrichten / von der Landschaft / Guiana, in der neuen Welt. / Alles aus dem Spanisch und Franzosischen / in das Teutsche übersetzt, / von einem aus erwehlter Gesellschaft. / Wienn, / ver Iegrs Paul Straub, Buchhandlér auf dem Peters / Freyd Hof. dem goldenen Vaszlein gegen über, 1729. / — In-8º, tit., 6 fls. prels. 744 pp. de texto e 1 estampa. (Raro)

E' a historia das Missões dos Padres da Companhia de Jesus entre os indios Chiquitos, do Paraguay, escripta em hespanhol pelo P. João Patricio Fernandez, da mesma Companhia, e logo traduzida para diversas linguas em virtude da grande acceitação que teve. Trata igualmente dos indios das provincias vizinhas do Paraguay; e o traductor allemão acrescentou-lhe as viagens de Acuña e de Gomberville ao Amazonas, e a de Grillet á Guyana.

————: IDEM — Relación historica de las Misiones de Indios Chiquitos, que en el Paraguay tienen los Padres de la Compañia de Jesus, escrita por el P. J. Patricio Fernandez. S. J. — Reimpressa fielmente según la primera edicion que sacó á luz el P. G. Herrán, en 1726. — *Madrid. Libreria de Victoriano Suarez, Editor* ... 1895, 2 vols. in-12; o 1º com 282 pp. e o 2º com 325 pp.

(Ext. da Bib. Brasiliense do Dr. J. C. Rodrigues, ns. 976 e 977).

FERNAN NUNES (Conde de)

Esclarecimentos sobre as duvidas occorridas na Demarcação de Limites de 1777, dirigidos por Martinho de Mello e Castro a Luiz de Vasconcellos e Souza. — 16 fls. n. num. in-fol.

Estes esclarecimentos constam de 4 Officios dirigidos pelos commissarios da referida demarcação de limites dirigidos ao Marquez de Lavradio, D. Luiz de Vasconcellos.

O 3º officio é o do Conde Fernan Nunes, escripto em hespanhol, a Martinho de Mello e Castro e datado de Lisboa, a 20 de Dezembro de 1782, sobre o que occorreu na referida demarcação.

FERRAND (Paul)

Industria de ferro no Brasil. Provincia de Minas Geraes. — *Revista de Engenharia*, tomo V, pp. 237-239. — *Rio de Janeiro*, 1883.

————: IDEM — Ouro Preto et les mines d'or (Brésil). — *Revue gen. hebdomadaire des Industries françaises et étrangères*. — Paris, 1890-1893, tomos XVI a XXIII.

————: IDEM — Exploitations aurifères de Minas Geraes. — *Revue Universelle des Mines*, tomo XXVIII, pp. 192-204. Liège, 1894.

———: IDEM — L'or à Minas Geraes, Brésil. Étude publiée par les soins de la Commission de l'Exposition préparatoire de l'État de Minas Geraes à Ouro Preto, à l'occasion de l'exposition minière et métallurgique à Santiago, Chile, en 1894. — Ouro Preto, 1894, 2 vols. in-8° — 1°, 159 pp. e 2°, 135 pp., avec figures dans le texte, 2 cartes e 1 tableau. — (Traducção portugueza na *Revista de Engenharia*. — Rio de Janeiro, 1887-1891.

———: IDEM — Industria do ferro e seu estado actual no Brasil. — *Rev. Industrial de Minas-Geraes*, Anno I, n° 5, pp. 102-106. — *Ouro Preto*, 1894.

———: IDEM — "L'or a Minas Geraes." *Revue Universelle des Mines, de la Métallurgie*, etc. tomo XXVIII, p. 216, 1894; — tomo XXX, p. 106. — *Liège et Paris*, 1895.

FERRAZ (Luiz)

The Palma gold-deposit, Minas. Em: — *Braz. Min. Review*, tomo I, pp. 173-174. — *Rio de Janeiro*, 1904.

(Separata com o titulo: — "Report on the auriferous deposits of Palma, Minas Geraes," 8 pp. — *Rio de Janeiro*, 1904.)

(Depositos auriferos no districto de Palma, em Minas Geraes.)

FERRAZ DE MACEDO-COURTOIS (Henri de)

Ethnogénie Bresilienne. Essai critique sur les ages prehistoriques du Brésil et l'autochthonie polygeniste; d'après les découvertes archeologiques recentes en Amérique, présentées à l'Exposition Anthropologique de Rio de Janeiro en 1882. Contenant seize planches-caractères symboliques, chromes et contours craniens. — Traduction du portugais par le

Dr. Henri de Courtois. — (Deuxième édition). *Lisbonne, Imprimerie Nationale*, 1887, in-4º, 127 pp. com estps. e 1 fl. de errata.

FERREIRA (G. L. dos S.)

Investigações nos archivos portuguezes para achar documentos que interessam o Piauihy. — *Lisboa*, 1903, in-8º.

FERREIRA DA SYLVA (Silvestre)

Relação do sitio, que o Governador de Buenos Aires D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 á Praça da Nova Colonia do Sacramento, — Sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de S. Magestade: Com algumas Plantas necessarias para a intelligencia da mesma Relação. Escrita e dedicada a El-Rey Nosso Senhor, por Silvestre Ferreira da Sylva, Cavalleiro Fidalgo da Casa de S. Magestade

Lisboa. Na Officina de Francisco Luiz Ameno, Impress. da Congregação Camer. da S. Igreja de Lisboa. — M.DCC.XLVIII (1748). — In-4º, 4 fls. prels. 107 pp. de texto, 3 gravs. e 3 mappas. (*Raro*)

FERRERO — GINA LOMBROSO

Nell'America Meridionale.—(Brasile-Uruguay-Argentina.) — *Milano*, 1908, in-8º.

FEUCHTWANGER (Lewis)

A treatise on gems, in reference to their practical and scientific value ... accompanied by a description of the most interesting American gems and ornamental and architectural materials. — *New-York*, 1838, in-8º de 162 pp.

(Tratado sobre pedras preciosas, com referencia ao seu valor pratico e scientifico; acompanhado de uma descripção das pedras americanas mais interessantes e proprias para materiaes de ornamento e architectura.) As pp. 55 a 80 tratam das pedras do Brasil.

————: IDEM — Ibidem. With a description of the elements of mineralogy. — Nova edição. *New-York*, 1872, in-8º, 528 pp.

Trata dos diamantes do Brasil nas pp. 190-193.)

FEYRABEND-FRANCK

Neuwe Welt : / das ist / Warnhafftige Beschreibungen aller Schonen Historien von erfindung vi / ler vabekanten Konigreichen Landschafftten Insulen vund / Steden von derselbigen gelegenheldt wesen braüchen sitten Religion Künsten / von handtierungen Auch allerley gewechsz Metallen Specerey en vnd / anderer Wahr so von jnen in vnser Lande geführt / vnd gebracht werden / ... *Durch Virich Schmidt von Straubigen* vnd andern mehr so / in einer Person gegenwertig gewesen. — *Gedruckt zu Frankfurt am Mayn*. Anno 1567, in-fol. tit. pref. 110, 26, 59 fls. num. por 3 vezes.

E' a collecção das viagens colligidas por Franck e mandada imprimir por Segismundo Feyrabend á sua custa, tomando então o nome deste editor. A 1.^a parte trata da India; a segunda, é a viagem de Ulrico Schmidt ao Brasil; e a terceira é a de João Stade, de Hamburgo ao Brasil, bem como uma descripção do Perú.

Foi reproduzida na collecção allemã de Hulsius e nas "Viagens" de De Bry.

Ha tambem uma traducção franceza por "Ternaux", e outra em inglez pela "Hackluit Society."

FIAMINGO (G. M.)

Le Condizioni Economiche del Brasile: — Secolo XIX.
Genova, 1898.

———: IDEM — *Ibidem*. Revue du Brésil, vol. I,
pp. 710-711, *Paris*, 1898.

FIGANIERE (Frederico Francisco de la)

Catalogo dos Manuscriptos Portuguezes existentes no Museu Britannico, em que tambem se dá noticia dos manuscriptos estrangeiros relativos á historia civil, politica e litteraria de Portugal e seus dominios, e se transcrevem na integra alguns documentos importantes e curiosos; por Frederico Francisco de la Figanieri.

Lisboa, *Imprensa Nacional*, 1853, in-8º; ind. adv. not. do Museu de Londres; XXVI pp. prels. 415 pp. e 1 fl. de errata.

FIGANIERE (Jorge Cesar)

Bibliographia historica portugueza, ou catalogo methodico dos autores portuguezes, e de alguns estrangeiros domiciliados em Portugal, que tractaram da Historia civil, politica e ecclesiastica destes reinos e seus dominios, e das nações ultramarinas, e cujas obras correm impressas em vulgar; onde tambem se apontam muitos documentos e escriptos anonymos que lhe dizem respeito. Por Jorge Cesar Figanieri, Official da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros. — *Lisboa*, na *Typ. do Panorama*, 1850, in-8º, VIII, mais 349 pp. nums.; 5 pp. não nums. errata e 3 pp. finaes.

FIGUEIRA (Padre Luiz)

Arte de grammatica da lingua brasilica do P. Luiz Figueira, Theologo da Companhia de Jesus. — *Lisboa*, *Miguel*

Deslandes, 1687, in-16, 3 fls. n. nums. e 167 pp. de texto, com 1 p. de errata.

———: IDEM — Ibidem. — Quarta Impressão. — *Lisboa, Officina Patriarchal*, Anno M.DCC.XCV (1795), in-8º, prol. e 103 pp. de texto.

———: IDEM — Grammatica da Lingua geral dos Indios do Brasil, reimpressa pela primeira vez neste Continente, depois de tão longo tempo depois de sua publicação em Lisboa, offerecida a S. M. Imperial, attenta a sua augusta vontade, manifestada no Instituto Historico e Geographico. Em testemunho de respeito, gratidão e submissão, por João Joaquim da Silva Guimarães, natural da Bahia. — *Bahia, Typ. de Manoel Feliciano Sepulveda*, 1851, in-8º, 6 fls. n. nums., VI + 105 pp. de texto. (*E' uma nova edição da Grammatica do Padre Luiz Figueira. E' mal feita* (diz o Dr. J. C. Rodrigues, obr. cit. nº 1004) *e seguida de declarações, cartas e até de sonetos pela morte da filha do novo editor. E' escassa.*) No fim traz: — *Bahia, Typ. de B. de Sena Moreira*, 1852.

———: IDEM — Grammatica da Lingua do Brasil, composta pelo P. Luiz Figueira. Novamente publicada por Julio Platzmann, Laureado da Sociedade Americana de França. — *Fac-simile* da edição de 1687. *Leipzig*, — *B. G. Teubner*, 1878, in-12. 8 pp. prels. n. nums. 167 pp. de texto e 1 p. de errata.

———: IDEM — Arte de grammatica da lingua Brasilica do Padre Luiz Figueira. Theologo da Companhia de Jesus. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes, anno 1687. — Nova edição dada á luz e annotada por Emilio Allain. — *Rio de Janeiro, Typ. de Lombaerts & C.* 1880, in-12, X pp. prels. 156 pp. de texto e 1 fl. de errata. (3)

(3) Dos manuscriptos da "Bib. Exotica" não constavam estas obras; mas Alfredo de Carvalho possuía as edições de 1795, impressa

em Lisboa, e a de 1880, impressa no Rio de Janeiro, as quaes estão inscriptas na sua "Bib. Brasiliense Selecta" sob os numeros 751 e 752; e, de uma ficha, constavam a 2.^a edição de 1687, e a de 1878, de Julio Platzmann. Não encontrei referencia á Terceira, impressa na Bahia, em 1851, que copiei do Catalogo cit. do Dr. J. C. Rodrigues, com a nota sobre a mesma, e mais o commentario sobre o Autor, que em seguida transcrevo.

— "Luiz Figueira nasceu em Almodovar (Conselho de Beja, em Portugal) em 1573, ou, segundo *Innocencio*, em 1575. Com 17 annos entrou para a Companhia de Jesus. Mais tarde foi mandado para o Brasil, onde esteve por vinte annos. De volta de Portugal para o Brasil, em 1643, naufragou perto da ilha de Marajó e foi assassinado com treze de seus companheiros.

Não ha noticia da 1.^a edição desta obra, que talvez fosse publicada em 1621, pois, sabe-se, um censor examinou o M.S. em 1620. Nem *Barbosa Machado* dá noticia della. Esta é a segunda edição (de 1687), *rarissima*. Dei por este exemplar, ha uns vinte annos, apenas £ 3; mas tem hoje grande valor. (O Cat. do Dr. J. C. R. é de 1907; portanto, o livro foi adquirido em 1887).

Innocencio diz que tambem não ha noticia da terceira edição." — (E. T.)

FIGUEIREDO (M.)

Hydrographia: Exame de Pilotos no qual se contem as regras que todo o piloto deve guardar em suas navegaçoens, assi no sol, variação da agulha, como no cartear, com algumas regras da navegação de leste a oeste, com mais o aureo numero, epactas, mares e altura da estrella polar; com roteiro de Portugal para o Brasil, Rio da Prata, Guiné, Santo Thomé, Angola e Indias de Portugal e Castella.

Em *Lisboa*, reimpressa por Vicente Alvarez. Anno 1625, in-4º, tit., 3 fls. prels. Texto 50 pp. + 84 + 38 + 45 + 7 fls. n. nums. (*Rarissimo*)

F. I. M. — Historia do descobrimento e povoação da Cidade de S. João da Barra e dos campos dos Goytacazes antiga Capitania da Parahyba do Sul e da causa e origem do Levante denominado — dos Fidalgos — acontecido no meado do seculo passado. Dividido em tres partes por F. I. M. — *Rio de Janeiro, Quirino & Irmão*, 1868, in-8º, 275 pp. (Raro)

FIN DE LA GUERRE. —/ Dialogus, of t'Samen-sprekinge / P. Scipio Africanus raedt den / Romeynen datmen naer Africam most / trecken om Carthago te bekrygen ende bestrijden / so verre men Hannibal uyt Italien wilde jagen. / Q. Fabius Maximus raed datme niet naer Carthago trecken most, maer datmen Hannibal in Italien met alle / macht most aen vallen ende daer uyt slaen. / Dienende tot een Cremplaer / of Spiegel om te bewyse dat de West-/ Indische Interprinse d'eenige / ende beste middele is / niet alleenelijck om de / Spangiaerden uyt den Nederlanden te jagen / en dese langdurige Dorloge / t'eijndigen / de geheele Christenheyt te bevredighen: De ghepreten-/ derde Spaensche Monarchie ende hooghmoet te krenchen / ende te dempen: Maer dat daer en boven noch fix cinq / op den Geerling loopt / om de West-Indien voor / een kans te strijcken.-/ — Audaces Fortuna juvat timidos que repellit./ t'Amsterdam,/ Ghedruckt by Paulus Aertsz, van Ravesteyn. — In-4º, 44 pp. (Asher nº 101). (Rarissimo.)

Fim da guerra. Dialogo ou Conversa. P. Scipião Africano aconselhou os Romanos a irem a Africa guerrear Carthago e atacal-a si queriam expulsar Annibal da Italia. Q. Fabio Maximo aconselhou-os a não irem a Carthago, mas a atacarem Annibal na Italia, e d'alli expulsarem-no pelas armas. Serve isto de exemplo ou espelho para provar que o emprehendimento das Indias Occidentaes é o unico e melhor meio não só de expulsar o Hespanhol da Nederlandia e aca-

bar com esta longa guerra, dar paz a todo o mundo christão e abaixar o orgulho da altiva Monarchia Hespanhola, como tambem de ganhar, com as probabilidades de dez por um, as Indias Occidentaes.

A Fortuna ajuda aos audazes e repelle os timidos.

FINDLAY (Alexander George)

'The Brazilian Navigator; or, sailing directory for all the coasts of Brasil, etc. from the river Pará to the Rio de la Plata, including gen. instructions for the routes, both from England and from North America, with descript. of Madeira, Canary, and Cape Verde islands Fernando Noronha, etc. — By John Purdy; third ed. improved by Alex. G. Findlay &. *London, for Richard Holmes Laurie, 1851, in-8º.*

IDEM-IDEM, fourth ed. — *London, 1854, in-8º.*

IDEM-IDEM, fifth edition. — *London, 1862, in-8º.*

IDEM — A sailing directory for the Ethiopie or South Atlantic Ocean including the coasts of South America and Africa. The seventh edition *Ibe, London, 1871, in-8º, com ests. e chartas.*

IDEM-IDEM — The eighth edition. *Ibe, London, 1875, com estps. e ch.*

(O Navegador brasileiro; ou roteiro para a navegação de todas as costas do Brasil, desde o rio Pará até ao Rio da Prata, com instrucções geraes para os caminhos da Inglaterra e Norte-America, e descripções das ilhas da Madeira, Canárias, Cabo Verde e Fernando de Noronha).

FISCHER (Ch. A.)

"Neuestes Gemälde von Brasilien." — *Leipzig, In Hartlebens Verlagsexpedition, 1819, in-12, 2 vols. — 1º,*

2 fls. n. nums. + 190 pp. e 4 gravs.; — 2º, 177 pp. + 5 pp. n. nums. e 6 gravs.

“*O Novissimo Quadro do Brasil*,” por Chr. A. Fischer, professor da Universidade de Würzburg, na Baviera, é uma succinta compilação na qual prevalecem informações relativas a Pernambuco (Vol. I, pp. 131-188; — Vol. II, pp. 1-106) traduzidas do livro de “*Koster*” (vide). — Igualmente dentre as estampas que o exornam as de ns. 5, 6 e 9 são cópias reduzidas das daquela obra. A amenidade das descripções e a intensa curiosidade que contemporaneamente despertavam na Europa os assumptos brasileiros deram grande voga a este livrinho, logo traduzido para o hollandez com o titulo de:

—————: “*Tafereelen van Brazilie*,” door C. A. Fischer, Schrijver der *Tafereelen van Valentia*, Madrid, enz.—*Naar het Hoogduitsch*. — *Te Haarlem, bij de Wed.—A. Loosjes. Pz.* — MDCCCIX (1819). In-8º, VI pp. + 253 pp. e 1 grav. (Raro)

FISHER (H.)

Über Nephritbeile aus Brasilien und Venezuela. — *Neues Jahrbuch für Mineralogie*, vol. II, pp. 214-217. — *Stuttgart*, 1884.

Sobre os machados de nephrite do Brasil e Venezuela.

FISCHER (P. Joseph)

The Discoveries of the Norsemen in America with special relation to their early cartographical representation By Joseph Fischer, S. J. — *London, Henry Stevens*, 1903, in-4º; 1 gravura com o titulo do manuscrito de Ptolomeu; XXIV pp. com Prefacio, lista das gravuras e bibliographia; 130 pp. de texto com indice alphabetico; 8 *fac-similes* de cartas, sendo 4 de Ptolomeu; 2 mappas e um Catalogo.

(As descobertas da America, com especial relação da sua primitiva representação cartographica.) ()

() Esta obra foi, no mesmo anno, vertida para o allemão por Basil H. Soulsby.

Este Padre Jesuita foi quem descobriu, em 1901, os dois mappas de M. Waldscemüller, de 1507 e de 1516, esquecidos e desconhecidos, havia quasi quatro seculos, no archivo do principe Waldburg-Wolfegg, tendo gravado o nome — AMERICA, — e de cujo autor, diz o Sr. Gomes Ribeiro, (citando *Haskemeir* — “As primeiras representações cartographicas da costa brasileira,” — em Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano, n.º 88, p. 126) — “apenas se conhecia a reedição da obra — *Cosmographiae Introductio*, — contendo a descripção das quatro viagens de Americo Vesputio, e a proposta original de dar-se o nome de — America — ao novo continente.

“Está, pois, hoje definitivamente firmado (adeanta o Sr. Gomes Ribeiro) que o 1.º Mappa apresentando o nome regional — “America” — é o citado de Waldscemüller, de 1507.

“A importancia historica da data referida foi consagrada, ha poucos annos, pela collocação de uma placa commemorativa na cidade de Saint-Didié (França), na casa onde, a 25 de Abril de 1507, foi publicada aquella celebre obra, e pela fundação, em Nova-York, de uma Sociedade de Saint-Didié, parecendo que os norte-americanos vão considerar esta cidade como uma outra Méca, e instituir a festa do “America Day”, como diz uma folha. (E. T.)

FITZROY (Robert)

Narrative of the surveying voyages of H.M.'s ships “Adventure” and “Beagle”, between 1826 and 1836. — London, H. Colburn, 1839, 4 vols. in-8º, com chartas e estampas.

(Narrativa das viagens de inspecção nos navios de S. M. “Adventure” e “Beagle” entre 1826 e 1836.)

O 1.º volume trata da 1.ª expedição de Parker King em 1826 a 1830; o 2.º da segunda expedição de Fitzroy, de 1831 a 1836; e o 3.º e 4.º Diário e observações de Charles Darwin, com um Appendice.

FIX (Théodore)

“La guerre du Paraguay”. Avec cartes et plans. Paris, Ch. Tanera Éditeur. Librairie pour l'Art Militaire, les Scien-

ces et les Arts, Rue de Savoie 6, — (Imprimerie de E. Martinet, rue Mignon, 2), 1870, in-8°, VIII, 222 pp. 1 fl. n. num., 3 inapps.

————: IDEM — Conférence sur la guerre du Paraguay. *Paris*, 1870, in-8° (Mitre 318).

————: IDEM — Historia das campanhas do Uruguay e do Paraguay por um capitão de estado-maior do exercito francez.

————: IDEM — “Historia da Guerra do Paraguay”. Traduzida do francez por A. J. Fernando dos Reis e annotada por X X X — *Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Livreiro-editor do Instituto Historico do Brasil, 69, Rua do Ouvidor, (Typ. Franco-Americana, rua d’Ajuda, 18), s. d. (1872), in-8°, 255 pp.*

Traducção portugueza da primeira, sem os mappas.

Esta Historia da Guerra do Paraguay está inçada de inexactidões e omissões, que foram rebatidas pelo general Osorio em um opusculo intitulado — “Notas e correccões á obra de Fix acêrca da guerra do Paraguay” — *Rio de Janeiro, 1871, in-fol. de 9 pp.*

FLECHNER (H.) und NOWAKOWSKI (Dr. A. von)

Brasilien unter D. Pedro II. Verfasst und herausgegeben von *Wien, Verlag von R. Lechner’s K. K. Univ. — Buchhandlung, 1877, in-8°, 87 pp.*

O Brasil sob D. Pedro II. Composto e editado por

FLECKNO (Richard)

“A Relation of ten years travels in Europe, Asia, Afrique, and America.” — All by way of letters occasionally written to divers noble personages, from place to place; and

continued to this present year by With divers other historical moral, and poetical pieces of, the same Author. — London, Printed for the Author, and are to be sold by s. d. (1655 ?) in-8°, tit. 3 fls. n. nums. e 176 pp.

Richard Fleckno, ou Flecknoe, (c. 1600-1678 ?) poeta e dramaturgo inglez, é ainda lembrado por ter sido objecto de uma das famosas satyras (*Mac Flecknoe*) de John Dryden. Os poucos factos conhecidos de sua vida derivam principalmente da acima citada — “*Relação de dez annos de viagens na Europa, Asia, Africa e America,*” — constando de cartas escriptas, durante as suas peregrinações, a varios amigos e protectores. A primeira destas cartas é datada de Gand (1640), para onde Fleckno fugira ás perturbações da Guerra Civil; da Belgica passou á França, Italia, Hespanha e Portugal, chegando á Lisboa em 1648, quando diz ter vindo ao Brasil, em missão de El-Rei D. João IV, com duzentos cruzados de ajuda de custas. A narrativa da viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro e a descripção desta cidade, do Brasil em geral, de suas plantas, animaes e habitantes selvagens e civilisados, constituem as cartas XXIII e XXIV da “*Relação,*” occupando as pp. 59-84 do volume, hoje muito pouco vulgar.

FLETCHER (James C.)

International relations with Brazil. — Proceedings on the reception of H. E. senhor d’Azambuja, envoy extraordinary and minister plenipotentiary from Brazil ... With remarks of Rev. James C. Fletcher. — *New-York, John W. Amerman*, 1865, in-4°.

(Relações internacionaes com o Brasil. Resultados da recepção de S. Ex. o Senhor d’Azambuja, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil. Com observações do Reverendo James C. Fletcher.)

FLETCHER (J. C.) and KIDDER (D. P.)

(Vide *Kidder*.)

FLEURIOT DE LANGLE

Carte réduite de la côte reptentrionale du Bresil. Partie comprise entre les atterrages de Maranham et le Cap Nord. — 1846.

———: IDEM, Idem du cours de l'Amazone depuis ses embouchures jusqu'à Obidos. — 1846.

———: IDEM, idem, idem, comprenant le cours du Tapajoz depuis Curi jusqu'à son embouchure. — 1846.

———: IDEM, idem, idem, depuis le Cap Magoari jusqu'à Macapá, au Nord, et depuis l'entrée du Pará jusqu'à Breves au Sud de l'Ile de Marajó. 1846.

———: IDEM, idem, idem, depuis Macapá jusqu'à Villa Prainha et des Fouros dos Breves. — 1846.

———: IDEM — Carte de la rivière du Pará et des ses atterrages. — 1846.

———: IDEM — Carte particulière du mouillage et des abords de la ville du Pará. — 1846.

———: IDEM — Plan du port de Vigia (rivière du Pará — 1846.

———: IDEM — Plan de la baie de San Marcos ou de Maranham. — 1846.

———: IDEM — Plan de la rade et du port de Maranham, levé en 1845, publié en 1846.

(Vide: — "Tardy de Montravel," — "Dujardin," "Le Serree" et "Desmoulins.")

FLORA LUZO-BRAS. — Floræ Lusitanicæ et Brasiliensis Specimen — Plantæ exoticæ. — B. Brasiliensis. — et epistolæ ab erudits viris Carolo a Linné — Antonio de

Haen ad Dominicum Vandelli - Scriptæ. — *Conimbricæ: Ex Typographia Academico-Regia.* — M.DCCLXXXVIII, (1788). — Cum facultate Regiæ Curia Commissionis Generalis pro Examine, & Censura Librorum. — *Apud Bibliopolum Antonium Barneoud.* — In-8º, 96 pp. com 5 ests.

FLORENCE (Hercules)

Esboço da viagem feita pelo Sr. de Langsdorff no interior do Brasil, desde Setembro de 1825 até Março de 1829. Escripito em original francez pelo 2.º desenhista da commissão scientifica, H. Florence. — Traduzido por Alfredo d'Escragnoille Taunay, sob o titulo: "A expedição do consul Langsdorff ao interior do Brasil." — Em: *Revista Trim. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, tomo XXXVIII, 1.ª parte (1875) p. 337; 2.ª parte, p. 231; e tomo XXXIX, 2.ª parte, (1876) pp. 157-182.

Hercules Florence fez parte da 3.ª viagem do barão George Heinrich von Langsdorff ao Brasil, para explorações scientificas, quando este naturalista enlouqueceu no porto do rio Arinos, em Matto-Grosso. Finda a expedição, por tal motivo, H. Florence ficou em Campinas, S. Paulo, onde casou-se com uma senhora de distincta familia brasileira.

FLORENCE (W.)

Estudo sobre o meteorito do Bendegó. *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*, tomo XII, pp. 174-184. — *Rio de Janeiro*, 1896.

———: IDEM — Über Stolzit und Scheelit von Marianna de Itacolomy in Statte Minas-Geraes (Brasilien) — *Centralblatt für Mineralogie, Geologie und Paleontologie*, tomo 23, pp. 725-728. *Stuttgart*, 1903.

Sobre o Stolzito e o Sheelito de Mariana de Itacolomy, no Estado de Minas Geraes (Brasil).

FLORENTIUS (Arnoldus)

Delineatio omnium orarum totius Australis partis Americæ, dictæ Peruvianæ, à R. de la Plata, *Brasiliam*, Pariam & Castellam auream ... ex opt. Lusitanicis cartis hydrographicis delineata atq. emendata. Arnoldus Florentius à Langren author & sculptor. (1599). — 0,391 × 0,555. (CEH. nº 1.388).

IDEM. Cópia da precedente. — *Imprinted at London by John Wolfe and Grauen by Robert Beekit.* — (CEH. nº 1.389).

FLORES (Manoel Antonio de)

Carta de M. A. de Flores ao Marquez de Valdelirios sobre a demarcação de limites entre as possessões portuguezas e hespanholas, escripta em Buenos Aires a 14 de Agosto de 1756. — Precedida de uma noticia historica e dados biographicos. — Em: CALVO, *Recueil Complet*, tomo II (Droit) p. 302.

———: IDEM — Diario da Terceira Partida de Demarcação da America Meridional. Por M. A. de Flores, Custodio Faria, Miguel Ciera, João Python, Athanasio Varanda e Alonso Pacheco. — In-fol. de 236 pp. Em: — *Bib. Nacional. Rio de Janeiro.*

FLORIDA BLANCA (Conde de)

Cópia de parafos de carta del conde de Aranda al de Florida Blanca fecha en Paris a 22 de Junio de 1777, referindo-se a otra que escribió en cifra . . . sobre la Guiana Francesa, de cuya Colonia hace una descripcion Geografica. (Ext. do Archivo Geral de Simancas por Francisco Adolpho de Varnhagen em Setembro de 1847, da carta original e cópia existentes no dito Archivo.) Segue-se:

a) "Cópia de la carta que se cita." — (Do conde de Aranda ao marquez de Grimaldi, 2 fls.)

b) "Cópia da carta original del conde de Aranda al de Florida Blanca, escrita desde Paris a 20 de Julio de 1777. Sobre limites de la Guiana." (Documento valioso com relação á questão de limites do Brasil com a França pelo Oya-pock; 12 fls.)

c) "Cópia de Minuta del Conde de Florida Blanca al de Aranda en contestacion a su carta sobre limites de la Guiana de 20 de Julio." — S. Ildefonso, a 23 de Agosto de 1777; 1 fl.

d) 'Cópia de P. S. de Florida Blanca en seu Despacho ao Marquez de Almodovar, Embaixador em Lisboa", em 16 de Maio de 1777; 2 fls.

Estas cópias, de grande valor historico, foram extrahidas por Varnhagen do Archivo de Simancas, e existem na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, Vol. I do Cat. da Exp. de Hist. do Brazil, sob nº 10.518.

FOETTERLE (Franz)

Geologo austriaco. Nasceu a 2 de Fevereiro de 1823, em Marmotitz; foi geologo chefe e depois vice-director do Conselho de Minas da Austria, e falleceu a 5 de Setembro de 1876, em Vienna. Dentre os seus trabalhos publicados, os seguintes dizem respeito ao Brazil: —

———: Die geologische Übersichtskarte des mittleren Theils von Süd-Amerika. Mit einem Vorwort von W. Haidniger. — *Wien*, 1854, in-8º, 22 pp. e 1 mappa geologico.

O texto consta de commentarios ao mappa geologico, em portuguez, organísado por Martius.

———: 'Die Geologie von Süd-Amerika.' — Em: *Pettermann's Mittheilungen* 1856, pp. 187-192, *Gotha*, 1856.

Considerações sobre a geologia da America Merdional.

FOLQUE (Dr. Filippe)

Reflexões acerca de algumas irregularidades, inadvertencias e inexactidões, que se encontram no Diario dos trabalhos da demarcação dos limites dos domínios de Portugal e Hespanha na America Meridional. — Em: *Coll. Ultramarinas*, tomo VII, (1841) p. 4.

FONSECA (Felippe Mena Calado da)

O Movimento Revolucionario de Goyanna em 1821. — Em: *Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano*, Vol. XIII, nº 71, pp. 5-69. (4)

(4) Alfredo de Carvalho introduziu este opusculo na sua "*Bib. Exotica*", ou pela sua raridade, ou por tratar de um facto historico de Pernambuco, relatado por um dos chefes que tomaram parte no movimento revolucionario de Goyanna, ou antes, pelo cabeça da revolta, como elle proprio confessa no "Prologo" do seu trabalho, adiantando que — "*esta parte da historia do Brasil não foi commemorada por escriptor algum,*" o que talvez tambem tenha influido para sua inclusão nesta obra.

No fim do "Prologo" do Autor, Alfredo de Carvalho escreveu as seguintes linhas: (E. T.)

"O rarissimo opusculo reproduzido nas paginas seguintes foi primitivamente impresso com o titulo — MOVIMENTO REVOLUCIONARIO DE GOYANA EM 1817,—(sic) *Pernambuco, Typographia Mercantil*, 1873, in-8º, de 68 pp.—Desgostoso o Autor com as numerosas incorrecções que, a começar do frontispicio, o incavam, mandou queimar toda a edição, tendo escapado ás chammass poucos exemplares, quatro ou cinco, o que explica assás a sua extrema raridade.

Appareceu anonymamente; mas, do prologo e do conteúdo se infere ter sido escripto por Felippe Mena Calado da Fonseca. (a) A. de C.

FONSECA (Pedro Paulino da)

Memoria dos feitos que se deram durante os primeiros annos de guerra com os negros quilombolas dos Palmares, seu destroço e paz acceita em Junho de 1678. — Em: *Rev. do Inst. Hist. e Geog. Bras*, tomo XXXIX (1876) pag. 293.

FONTENELLE (José Freire Bezerril)

"The State of Ceará." Brief notes for the Exposition of Chicago as authorized by the Governor of Ceará, Brazil. — With notes on the geology and mineralogy from Derby, Capanema, Feijó and Gardner. Physical aspects. *Chicago*, 1893.

"O Estado do Ceará." Breves notas para a Exposição de Chicago, com autorisação do Governador do Ceará. Notas sobre os trabalhos de Derby, Capanema, Feijó e Gardner, relativos á geologia e mineralogia.

FONTPERTUIS (A. F. de)

Les États Latins de l'Amérique. *Paris*, s. d. in-8°.

FORBES (William Alexander)

Eleven weeks in northeastern Brazil. — In: *The collected scientific papers of the late W. A. Forbes*. — London, 1885, in-8°.

"Onze semanas no Brasil."

Esta collecção é do "*Ibis*", 1881, pp. 312-326; que contém algumas notas do A. sobre o aspecto physico e geologico da região comprehendida entre Recife, Garanhuns e Parahyba.

FORD (Isaac N.)

“Tropical America — Illustrated.”

New York, Charles Scribner's Sons, (Typography by J. S. Cushing & Co. Boston, U. S. A. — Presswork by Berwick & Smith, Boston, U. S. A.) — 1893, in-8º, — X pp. + 1 fl. n. num. + 409 pp., 16 estps. e 1 mappa.

O Autor, jornalista norte-americano, veio ao Brasil, em principios de 1890, commissionedo por um grande diario de New-York, para investigar das cauzas e dos effeitos da então recente mudança de regimen politico; passou pelas cidades de Belém, S. Luiz, Fortaleza, Recife, Bahia e Rio de Janeiro, onde mais se demorou. Os tres capitulos iniciaes de seu livro (pp. 1-73) contêm, além da narrativa perfunctoria e futil destas visitas, um historico muito fantasista e pouco veridico do movimento de 15 de Novembro de 1889 e de suas consequencias proximas. O resto do volume (pp. 74-409) compreende a relação de viagens ao Rio da Prata, Chile, Perú, Equador, Colombia, Venezuela, Antilhas e Mexico.

FORDE (P. J.)

Our cruise! The inns and outs of it. Being a journal of the U. S. ship “Savannah”’s cruise on the coast of Brazil, from 1853 to 1856. Edited by a U. S. marine. — *New-York, Hall & Maigne*, 1856, in-12, 190 pp. e 2 fls. n. nums.

(“Nosso cruzeiro”!

Diario do cruzeiro do navio americano “Savannah” nas costas do Brasil de 1853 a 1856. Editada a obra pela Repartição da marinha dos Estados Unidos.)

FORGE (R. G. H. de La)

Aux Pays de l’Avenir. — *Paris*, 1910, in-8º gr.

FORGUES (E. D.)

Un naturaliste sous l'Équateur. Em: — *Revue des Deux Mondes*, 2me. série, vol. 46, pp. 703-738. Paris, 1863.

FORT (J. A.)

Rapport sur une mission scientifique dans l'Amérique du Sud. Lu dans la séance du 2 Décembre 1880 de la Société de Médecine pratique de Paris. — Paris, A. Delahaye et E. Lecrosnier, 1880, in-4°.

—————: IDEM — Le Récit de ma vie avec la description d'un séjour dans l'Amérique du Sud. — Paris, 1893, in-8°. (5)

(5) O A. pertence ao numero dos libellistas contra a nossa terra e a nossa gente, em cujas obras até as fatalidades pathologicas, como a febre amarella, são astuciosamente exploradas e servem de armas para nos detractar, como disse A. de Carvalho. A elle se applicam os mesmos conceitos externados por Alfredo de Carvalho sobre o francez EXPELLEY (Charles) no esplendido artigo inserto no livrinho "Horas de Leitura", pp. 9 a 15. (E. T.)

FORTES (P. Ignacio Felizardo)

Historia do Brazil desde a sua descoberta até 1810. Escripita em francez por Affonso de Beauchamp, e traduzida em portuguez pelo padre Ig. F. Fortes. — Rio de Janeiro, na *Impressam Regia*, 1818-1819, 2 vols. in-8°.

(O A. não completou a traducção.)

FOSS DESSIOU (Joseph)

A New General Chart of the Coast of Brazil, from the River Amazon to the River Plate; drawn from the Surveys made by order of the Portuguese Government communicated

by Vice-Admiral Sir Sidney Smith, the late admiral Campbell; & José Patricio, Pilot, together with those by Mess.^{rs} Warner & Harris, Masters of the Royal Navy, Describing the Tracks of H.M.S. Nereus, Peter Heywood, Esq.^r Captain adjusted to Numerous Astronomical Observations, by Joseph Foss Dessiou, Master of the Royal Navy.

London, Published by W. Faden August, 12.th 1818.
Engraved by D. Henwood. — 2 fls. de 0m,610 × 0m,945.
— (C.E.H. n° 1533).

Uma nova carta da costa do Brasil, do Rio Amazonas ao Rio da Prata; desenhada pelos estudos feitos por ordem do Governo Portuguez communicados pelo vice-almirante Sidney Smith ao ultimo almirante Campbell.—José Patricio, piloto, juntamente com Warner & Harris, commandantes da Armada Real, descreveram o itinerario seguido da H. M. S. Nereus, por Peter Heywood, capitão contractado para as numerosas observações astronomicas — por Joseph Foss Dessiou, commandante da Armada Real.

FOSTER (Henry)

Narrative of a voyage to the Southern Atlantic Ocean, in the years 1828-30, perform. in H. M. sloop Chanticleer, under the command of the late capt. Henry Foster From the private journal of W. H. B. Webster. — *London, R. Bentley, 1834, 2 vols. in-8° com ests. e chartas.*

(Narrativa de uma viagem ao Sul do Oceano Atlantico, nos annos de 1828 a 1830, feita na chalupa "Chanticleer", sob o commando do antigo Capitão Henry Foster.)

FOSTER (Leonard C.)

The Parahyba Times. — *Parahyba, Typ. de M. Henriques, 1894, in-fol. peq.*

FOTIO (p. Josepho)

Informatio / pro / Venerabili Servo Dei / Ignatio
Azebedo / Societatis Iesv, / Et Socijs eius in odium fidei
ab Haereticis in- / tersectis, excerpta á varijs Auctoribus, /
qui de illorum nece scripserunt, / & Sacrae Rituum Con-
grega- / tione exhibita. / A. P. Josepho Fotio Soc. Iesu in
Causa Canonizationis / Procuratore. /

Romae, / Ex Typographia Varesiana MDCLXIV
(1664. Superiorvm Permisv. / in-4º, tit. 1 fl. e 155 pp. de
texto.

E' a historia da vida e morte do Padre Ignacio de Azevedo, missionario portuguez, da Companhia de Jesus, no combate travado entre portuguezes e piratas francezes que atacaram o navio em que elle voltava ao Brasil, após uma viagem feita a Roma, e no qual pereceram mais 39 religiosos da mesma Companhia, segundo uns, e 45, segundo outros historiadores, entre os quaes: — Rodolfo Aquaviva, Antonio Francisco e outros, até estrangeiros. O Autor, como declara no titulo, compilou a sua obra de diversos autores; e, de facto, muitos foram os historiadores que narraram a vida e martyrio do Padre Ignacio de Azevedo e de seus companheiros. De momento occorrem-me os nomes do P. Antonio Cabral, Antonio Blasquez, Giulio Cesare Cordara, Fr. Luiz de Souza, Balthazar Telles, e outros. (6)

(6) As notas acima eram as que continha o manuscripto da *Bib-Exotica*. O Dr. J. C. Rodrigues (Cat. cit. nº 1.020) adeanta o seguinte: — “Era o Padre Ignacio de Azevedo filho do Porto, das excellentes familias Malafaya e Azevedo, que tanto se distinguiram no tempo de D. João I. Ainda joven, tomou posse da rica morgadia de seu pai; mas, insensivel ás valdades mundanas, renunciou o morgado em seu irmão immediato, aos 21 annos, em 1547, e entrou no noviciado da Companhia de Jesus. Aprendeu varios officios mecanicos. Era amicissimo de Fr. Bartholomeu dos Martyres, o celebre Arcebispo Primaz de Braga. Veio depois ao Brasil como visitador e preposito provincial. Em 1569, fol a Portugal e a Roma a negocio de sua ordem; e, de volta ao Brasil, acossado por piratas francezes, travou-se combate entre estes e os Portuguezes. Padre Ignacio morreu de uma cutilada. São muitas as biographias do santo apostolo; além das de Orlandino e Sacchino, conhecemos as de Jarich, Damião, Escoto, Simão de Vasconcellos, B. Guerreiro e outros.” — (E. T.)

FOUCHER (Victor)

Code criminel de l'empire du Brésil adopté par les chambres législatives dans la session de 1830. — Traduit par et précédé d'observations comparatives avec le Code pénal français. — *Paris, Imprimerie Royale*, 1834, in-8°, XL pp. prels. e 137 pp. de texto.

FOUQUÉ

Contribution à l'étude des feldspaths des roches volcaniques; albite de Minas Geraes. — *Bulletin de la Soc. Fr. de Mineralogie*, vol. XVII, p. 390. *Paris*, 1894.

FOURNIÉ (Victor)

Etude sur les travaux nécessaires au développement du port de Pernambuco. — Mémoire adressée au Gouvernement Brésilien. Juin, 1874. — *Paris, Dunod*, 1874, in-4° gr.

———: IDEM — Relatorio da Directoria das obras de conservação dos portos da provincia de Pernambuco.—1875. in-fol.

FOURNIE' (Victor) et BÉRINGER (Émile)

Mémoire sur le port du Recife (Pernambuco-Brésil) — *Amsterdam, C. L. Brinkman. Utrecht, J. L. Beijers*, 1881, in-4° gr. de 20 pp. com 1 charta colorida. (Rara)

———: IDEM — “O Porto de Pernambuco e a Cidade do Recife no Seculo XVII”, — Traducção da precedente, por ALFREDO DE CARVALHO. — Em: *Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano*, nº 60, pp. 37-60. (*)

(*) Esta interessante “Memoria” appareceu pela primeira vez, em francez, na — *Tijdschrift van het Aardrijs-*

kundig Genootschap (Revista da Sociedade Geographica) de Amsterdam, em 1881; attenta a importancia e a actualidade do assumpto e a extrema raridade do original, resolvemos traduzil-a para estas paginas, acompanhada da respectiva planta do Recife. (Nota de Alfredo de Carvalho) (7)

(7) Esta traducção de Alfredo de Carvalho foi feita do original francez de Emile BÉRINGER, que, n'um Preambulo, declara — “que Victor Fournié o encarregára de compulsar os documentos relativos á antiga condição do porto de Pernambuco, que pudessem ser encontrados nas bibliothecas e archivos publicos e particulares da Hollanda; e que a sua missão lhe foi singularmente facilitada pela benevola intervenção da *Sociedade Neerlandeza de Geographia*, cujo presidente, o Prof. Weth, e um socio, o Sr. Leupe, archivista do Governo em Haya, lhe proporcionaram esclarecimentos preciosos, e uteis conselhos, com a mais cordeal solicitude.

“Vou indicar (acrescenta Beringer) as fontes em que bebi os dados que me auxiliaram no desenho da antiga configuração do porto e da cidade, e transcrever alguns outros informes interessantes que não pude fazer figurar na planta.” —

Neste “Preambulo” Beringer diz que á sua “Memoria” está annexa uma planta, na escala de 1/20.000, representando, em preto e azul, o aspecto actual da cidade do Recife e seus arredores, e, em amarello e vermelho, a sua physionomia na primeira metade do seculo XVII; e Alfredo de Carvalho, na citada nota, tambem diz que á sua traducção acompanha a respectiva planta do Recife.

Infelizmente, do Vol. 60 da Rev. do Inst. Pernambucano que possúo, só consta a Traducção, SEM A PLANTA. E' um estudo interessantissimo de Emile Beringer, principalmente sobre a cidade do Recife, cuja traducção de A. de C. só em outro volume poderá ser publicada.

(E. T.)

FRANCES (May)

Beyond the Argentine; or, Letters from Brazil.—*Londres, W. H. Allen & C.^o, 1890, in-16, 148 pp. e 1 map.*

(Além da Argentina; ou cartas do Brasil.)

FRANCESCHINI (Antonio)

L'Emigrazione Italiana nell'America del Sud. — *Roma, 1908, in-8^o.*

FRAUENFELD (Georg)

“Mein Aufenthalt in Rio de Janeiro.” Em — *Verhandlungen der K. K. Zoologisch-botanischen.*—Wien, Jahrgang, 1858, pp. 253-262.

(Minha residencia no Rio de Janeiro).

FRECH (Fritz)

Lethaea Geognostica, I Theil. Lethaea paleozoica, 2 Band (Die Dyas) 4 Tieferung, 618-621. *Stuttgart*, 1902. The Permo-Carboniferous of Rio Grande do Sul, Santa Catharina, etc. (manuscripto incompleto.)

FREIREYSS (Georg Wilhelm)

Beiträge zur näheren Kenntniss des Kaiserthums Brasilien, nebst einer Schildrung der neuen Kolonie Leopoldina und der wichtigsten Erwerbszweige für europäische Ansiedler, sowie auch einer Darstellung der Ursachen, wodurch mehrere Ansiedelungen missglückten. — *Frankfurt S M.* David Sauerländer, 1824, in-8º, XII + 170 pp.

———: IDEM — Viagem ao Interior do Brazil nos annos de 1814 a 1815. — *São Paulo*, 1906, in-4º.

O Autor nasceu em Frankfurt s/M. a 12 de Julho de 1789 e morreu ao Sul da Bahia em 1 de Abril de 1825. Zoólogo e ornithólogo allemão, foi companheiro do Principe de Neuwied em parte da sua viagem do Rio de Janeiro á Bahia em 1815-17.

— “Este livro, diz Canstatt, (referindo-se ao 1.º) offerecido ao ministro José Bonifacio, contem observações sobre a natureza, a terra e a gente do Brasil, muito fidedignas para aquella época, mas, deve ser hoje considerado como antiquado. O seu principal interesse reside nos capitulos consagrados á historia natural e especialmente á zoologia e á ethnographia.” —

FREYCINET (Louis de)

“Voyage autour du Monde” — entrepris par ordre du roi, sous le ministère et conformément aux instructions de S. Exc. M. le vicomte du Bouchage secrétaire d’État au département de la marine, executé sur les corvettes de S. M. l’*“Uranie”* et la *“Physicienne”*, pendant les années de 1817, 1818, 1819 et 1820; publié sous les auspices de S. Ex. M. le Comte Corbière, secrétaire d’État de l’intérieur, — pour la partie historique et les sciences naturelles; et de S. Ex. M. le comte de Chabrol de Crouzol, secrétaire d’État de la marine et des colonies, pour la partie nautique. — *Paris, Pillet Ainé*, 1824-1844, 9 vols. in-4º de texto, e 4 vols. in-fol. de Atlas.

As pp. 1-341 do tomo I, “Partie Historique”, tratam extensamente do Brasil; e no Atlas se acham chartas e estampas tambem referentes ao Brasil.

FREYRE ou FREIRE (Francisco de Brito)

Nova Lusitania: historia da gverra brasilica escrita por Francisco de Brito Freyre. — *Lisboa, Joam Galram*. Anno 1675, in-fol. 7 fls. n. nums. 460 pp. de texto e 20 fls. n. nums. de Indice.

—————: IDEM — A viagem da Armada da Companhia do Commercio e Frotas do Estado do Brasil a cargo do General Francisco de Brito Freyre Anno 1655. — In-fol. 3 fls. n. nums. e 64 pp. de texto. (8)

(8) O general Francisco de Brito Freyre era o commandante da tropa portugueza que vinha a bordo da Esquadra da Companhia Geral de Commercio, commandada pelo almirante Pedro Jacques de Magalhães, descendente de illustre familia portugueza e habil Official de Marinha.

Essa esquadra aportou ao Recife em 20 de Dezembro de 1653, justamente quando os revolucionarios pernambucanos (*Independentes*), victoriosos nas duas celebres batalhas dos Guararapes, comman-

dados por Francisco Barreto de Menezes, mais apertavam o cerco do Recife contra os Holandezes; estando, porém, já fatigados de tão prolongada luta, cujo desfecho se lhes antolhava ainda duradoiro e indeciso, mórmente si o inimigo recebesse reforços da Hollanda, pois que D. João IV, em paz com a Hollanda naquella época, persistia em nada fazer abertamente pelos insurgentes de Pernambuco, aconselhando-os, porém, secretamente á rebelião.

Reunidos anteriormente os chefes pernambucanos em conselho, a convite de João Fernandes Vieira, este alvitrou ao Mestre de Campo, Barreto de Menezes, que, estando prestes a chegar a Pernambuco a esquadra da Companhia Geral de Commercio, fôsse elle, Barreto, visitar a bordo o almirante Pedro Jacques e o vice-almirante Brito Freyre, sciëntificando-os da situação em que se encontravam e pedindo o seu auxilio no mar contra os holandezes, pois em terra elles fariam o resto, atacando as fortalezas que defendiam o Recife.

Acceito o alvitre, depois de discutido o voto contrario do Mestre de Campo, Coronel Francisco Figueirôa, contra o qual se manifestaram com enthusiasmo Fernandes Vieira e Vidal de Negreiros, logo que a esquadra portugueza fundeou no porto do Recife, Barreto de Menezes enviou um de seus Ajudantes de Ordens para bordo, afim de que, em seu nome e de todos os Independentes, cumprimentasse o Almirante, dando-lhe os parabens pela bôa viagem, e lhe pedisse licença para visital-o pessoalmente.

— “O Almirante, grato por esta attenção, embarcou-se no dia 24 de Dezembro de 1653, com o seu Vice-Almirante, Brito Freyre, e desembarcou ao N. de Olinda em o porto do Rio Doce, onde foram recebê-lo o general Barreto de Menezes, Vieira, Vidal de Negreiros e Figueirôa.

“Inteirado do assumpto, o Almirante Jacques, mostrando-se to-cado da penuria do Exercito Independente, allegou — *que a obediência lhe atava as mãos, pois que trazia ordem do Rei para não fazer a minima hostilidade.*— Então Fernandes Vieira, obtendo a palavra, taes razões allegou, e tanto convenceu, que o Almirante, sem comtudo decidir-se, lembrou que o negocio se tratasse em um Conselho de Guerra, no qual deviam comparecer todos os Generaes e Officiaes superiores de mar e terra. Concordes todos nesta deliberação, marcharam para Olinda, e, no dia 25 do referido Dezembro, convocado o Conselho, acharam-se presentes os seguintes officiaes: — Almirante Pedro Jaques (sic) de Magalhães, Vice-Almirante Francisco de Brito Freire, General Francisco Barreto de Menezes, Coronel João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, e Francisco de Figueirôa, Tenente Coronel Ajudante d'ordens Philippe Bandeira de Mello, e Majores Antonio Dias Cardoso, Antonio Jacome Bezerra e Jeronimo de Inojosa.

“Reunido assim o Conselho, propôz o General Barreto de Menezes a protecção e soccorro da marinha, — *em nome do serviço de Deus, da utilidade do Reino, dos interesses da Companhia que representavam e como unico remedio dos pernambucanos.* Lembrou que, El-Rei não tinha uma idéa exacta dessa guerra, nem do estado da Colonia; e

que, si eile proprio commandasse aquella esquadra, de certo exporia até sua Pessoa Sagrada para fazer recobrar aos seus fieis vassallos do Brasil os direitos que elles ha tanto tempo disputavam á custa do seu repouso, da sua fortuna e da sua vida. Finalmente, como General em Chefe do Exercito Pernambucano, ousava garantir aos Almirantes presentes, em nome de El-Rei, seu amo, em nome da sua justiça e em nome dos interesses da sua Corôa, não só o seu tacito consentimento, mas tambem os effeitos do seu real reconhecimento. Fernandes Viieira, concludo esse discurso, fallou quasi do mesmo modo e com igual vehemencia.

“Então o Almirante disse: — Nada me authorisa nas minhas intruções a intrometter-me na guerra destas Provincias. Devo além disso confessar-vos que as vossas resoluções generosas me parecem arriscadas. Temerão os Hollandezes, retirados nas suas praças fortes, os vossos ataques? E se, como tudo me faz acreditar, se mallogram vossos projectos, não terel eu, cedendo ás vossas rogativas, compromettido uma Esquadra destinada á protecção do Commercio, e cuja perda não se repararia facilmente? A vontade do Monarcha, vós não o ignorais, he contra toda cooperação nesta guerra. O Rei não pôde consentir, sem offender o Governo das Provincias Unidas, que se proteja a insurreição do Brasil. Uma guerra aberta na Europa he o que o Rei quer evitar; e tal seria o effeito inevitavel da mudança do destino das forças que commando.

“Violando um General em Chefe as ordens do seu Rei, em vão seriam puros os seus intentos e irreprehensivels os motivos apresentaveis; encontraria a desgraça em lugar do valimento e a humilhação substituindo a gloria.

“Sei comtudo que em uma alma grande vence o amor da Patria todas as considerações da prudencia; por esta causa, não hesitarei em dar protecção á vossa causa, e a ella me dedicar inteiramente, se os Officiaes da Esquadra forem de opinião que se cruze nestas paragens; estou prompto a ceder á pluralidade de votos.” —

“O Vice-Almirante Brito Freire adeantou então seu parecer. O seu character emprehendedor, sua decidida coragem e grande ambição de gloria militar, caracteristicos de sua pessoa, não admittiam delongas em suas deliberações; e, pondo termo á discussão, disse:

“Não percamos tempo em inuteis discussões. Não vejo senão gloria em auxiliarmos os Independentes do Brasil. Se nos reunirmos para expulsar os hollandezes e o conseguirmos, o favor do Soberano he nosso, e as recompensas nos esperam; se, pelo contrario, os Portuguezes succumbirem, a estima publica nos collocará a par dos homens que se expuzeram pela Patria. Fiquemos em Pernambuco.” —

“Tendo todos os outros Officiaes expressado os mesmos sentimentos, não hesitou mais o Almirante Jaques. Ficou assentado que a Esquadra bloquearia o porto do Recife, enquanto o exercito pernambucano atacaria as fortificações do inimigo. O Almirante Jaques, por sua vez, fez desembarcar a maior parte das tropas que tinha a bordo, e deu o commdo dellas a Brito Freire. Dispoz depois os seus navios de modo que todo o soccorro pelo mar ficou interdito aos hollandezes.” —

Foi este o golpe decisivo no dominio hollandez no Brasil, pois que, batidos por terra e por mar, tiveram os batavos de capitular no mez seguinte, Janeiro de 1654, (o acto da capitulação tem a data de 26 de Janeiro) entregando aos portuguezes todo o territorio brasileiro de quo se haviam apossado em 1630.

Transcrevendo, nos periodos aspeados, esta pagina da Historia Pernambucana, tirada das — *Memorias Historicas da Provincia de Pernambuco* — (tomo III, pp. 232-244) de Jozé Bernardo Fernandes Gama, tive em vista accentuar a parte importantissima que teve Francisco de Brito Freyre na expulsão dos Hollandezes do Brasil, vencendo os escrupulos do Almirante Pedro Jacques de Magalhães, e decidindo da fortuna das armas pernambucanas naquella heroica luta.

O Dr. J. C. Rodrigues (Cat. cit. n.º 1.040) diz que Brito Freyre voltou ao Brasil em 1656, levando para a metropole 107 nãoas carregadas de rico thezouro; e que a segunda obra acima mencionada — *A Viagem da Armada da Companhia de Commercio* — é pouco vulgar e muito estimada, segundo affirma *Innocencio*. As datas, porém, do nascimento e morte de Brito Freyre vêm erradas no referido Catalogo (1692 e 1762); pois que si elle houvesse nascido em 1692, certo não estaria em 1653 auxilliando os Independentes pernambucanos contra os Hollandezes.

O manuscripto de A. de Carvalho não continha estas notas, que fulguei de algum interesse incluir aqui. (E. T.)

FREZIER (M.)

Relation du voyage de la mer du Sud aux côtes du Chili, du Perou et du Brésil, fait pendant les années 1712, 1713 & 1714, par M. Frezier, ingénieur Ordinaire du Roi. Ouvrage enrichi de quantité de Planches en Taille-douce. — Amsterdam, Chez Pierre Humbert, M.DCC.XVII (1717), 2 vols. in-12. — 1º vol. XX pp. com epist. advert. pref.; 294 pp. de texto, estampas e chartas; — 2º vol. 600 pp. de texto, ests. e ch.

—: IDEM — Reis - beschrijving Door de Zuid - Zee, Langs de Kusten van Chili, Peru en Brazil, Opgesteld op eene Reistocht gedaan in de jaren 1712, 1713, en 1714. Door Den Here Frezier, Ingenieur des Konings van Vrankryk.... Het eene uit het Fransch vertaalt, en het andere opgemaakt

uit verscheide Schryveren, door Isaak Verburg ... *Te Amsterdam, By R. en G. Wetstein, 1718, in-4º, 6 fls. prels. não nums.; 406 pp. de texto; 18 ests., 20 mappas e 6 fls. n. nums. de Indice.*

(E' a versão hollandeza da precedente).

————: IDEM — Reise nach der Sued-See, und denen Kusten von Chili, Peru und Brasilien. — *Hamburg, 1749, 2 vols. in-8º.*

(Versão allemã da precedente).

O A. esteve em Santa-Catharina, que descreve succintamente. Entre outras affirmativas inexactas, diz que encontrou alli os habitantes *ainda aterrorisados* com o ataque de *Duguay-Trouin* ao Rio de Janeiro, quando este Almirante francez já havia regressado a Europa desde Novembro de 1711. (9)

(9) A. de Carvalho possulu as duas edições, hollandeza e allemã, de Frezier, catalogadas na sua "Bib. Bras. Selecta" sob ns. 803 e 804. (E. T.)

FRIEDEL (L.)

Les emigrants au Brésil, imité de M.^{me} Amélie Schoppe. — Troisième edition.—*Tours, A. Mame & Cie., 1842, in-12, 180 pp.*

FRIEDEL (M.)

Note sur deux cristaux de zircon basés. — *Annales des Mines, 5me. série, tomo IX, pp. 629-630, Paris, 1856.*

Trata de crystaes de zircon encontrados em Serro Frio.

FRIEDERICI (Georg)

Skalpieren und ahnliche Kriegsgebräuche Amerika. — *Braunschweig, 1906, in-8º.*

(Esfolamento e usos analogos de guerra na America.)
(Entre os indios.)

————: IDEM — Über eine als Couvade gedeutete
Wieder geburtszeremonie bei den Tupi. — Em: *Globus*,
Braunschweig, 1906, Vol. LXXXIX, pp. 59-63.

————: IDEM — “Do Resguardo do Matador entre os
Tupis.” — Traducção da precedente por *Alfredo de Carva-*
lho. — Em: *Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano*,
Vol. XII, nº 66, pp. 112-120. (Nº 72 da lista dos seus tra-
balhos.)

————: IDEM — Der Tränengruss der Indianer. — Em:
Globus, Vol. XXXIX, *Braunschweig*, 1906.

————: IDEM — “A Saudação Lacrimosa dos Indios.”
— Traducção da precedente por ALFREDO DE CARVALHO. *Na*
mesma Revista, Vol. XI, nº 64, pp. 755-765, com 1 estampa.
(Nº 71 da lista dos seus trabalhos.)

————: IDEM — Die Amazonen Amerikas. — *Leipzig*,
1910, in-8º.

(As amazonas da America).

(10)

(10) Além das duas traducções das obras de George Friederici
acima mencionadas, Alfredo de Carvalho traduziu mais uma, sobre a
Ethnologia indigena: — “*A Efficacia do Arco dos Indios*”, — na
mesma *Revista do Instituto Pernambucano*, Vol. XII, nº 69,
pp. 477-494. Não deu, entretanto, o titulo allemão da mesma, que não
encontrei nos catalogos em meu poder, nem nas suas fichas. Esta tra-
ducção figura na lista dos seus trabalhos sob o nº 74. Todas tres
serão publicadas em outro volume, por serem longas.

George Friederici, além de ethnólogo, cultivava tambem a Bota-
nica. De Hongkong, onde se encontrava em viagem scientifica, diri-
giu a Alfredo de Carvalho, de quem era amigo, a seguinte carta, pu-
blicada no “*Jornal do Recife*” de 21 de Março de 1909:

— “Hongkong, 14 de Janeiro de 1909.

Meu caro amigo e confrade Alfredo de Carvalho.

Acompanhadas de sinceras saudações, envio-lhe duas fo-

lhas de loureiro: a menor e mais escura foi por mim colhida na propria "*Gruta de Camões*", em Macau, e a mais com prida d'alli ha alguns passos, no bello jardim que a cerca. V., como brasileiro e admirador do epico immortal, saberá apreciar esta lembrança.

O referido jardim é um sitio maravilhosamente poetico; aliás, Macau agradou-me minuciosamente. De regresso á Patria, envia-lhe muitas saudades o seu devotado — G. Friederici."

Esta carta devia ter penhorado sobremodo o seu destinatario, como uma delicada lembrança não só de amizade, como tambem do local onde a tradição registra que o immortal autor dos *Lusiadas* compoz uma parte do seu poema. (E. T.)

FRISCH (P.)

Die Staaten von Mexico, Mittelund Suedamerika. —
Lubeck, 1853, in-8º.

Os Estados de Mexico, Centro e Sul da America.

FRITZ (Padre Samuel)

Mappa Geográfica del Rio Marañon hecha por el padre Samuel Fritz de la Compañia de Jesus, Misionero en este mismo Rio Amazonas. El año de 1691.

Este mappa foi achado em Quito por M. de La Condamine, que o offereceu á Bibliotheca Nacional de Paris. E' o unico exemplar original existente no mundo. O Dr. José Carlos Rodrigues, na sua "*Bibliotheca Brasiliense*", falla em um segundo exemplar existente na Bibliotheca de Madrid; será, porém, algum *fac-simile* do de 1691, pois não consta que o Padre Fritz houvesse feito dois, ao passo que se conhecem diversos *fac-simile* do mesmo. Um delles vem publicado nas — "*Reproductions de Cartes et Globes relatifs à la Découverte de l'Amérique*," de Gabriel Marcel. Outro se encontra no "*Atlas*" do Barão do Rio Branco, sob nº 86. Finalmente, existe uma cópia exacta, gravada em Quito, em

1707, tirada do proprio original de Fritz, pelo Padre Juan de Narvaez, sob o titulo seguinte:

—————: El gran Rio Mara^ñon, ó Amazonas, con la Misión de la Compañia de Jesvs. Geograficamente delineado por el padre Samuel Fritz, misionero continuo en este Rio. P. J. de Societatis Jesu quondam in hoc Mara^ñone. Missionarius sculpebat Quito, anno 1707.

Esta carta tambem consta do “Atlas” do Barão do Rio Branco, sob o nº 91; e d’ella se tiraram outras cópias, como a de “Edward Cooke” na sua — *Voyage to the South Sea, and round the World*, — (Londres, 1712); e a que consta das — *Lettres édifiantes et curieuses, écrites par des missionnaires de la Compagnie de Jesus*, — em o nº XII desta collecção) sob o titulo:

—————: Cours du fleuve Maragnon autrement dit des Amazonas, par Samuel Fritz, missionnaire de la Compagnie de Jesus. (1717).

Ainda se encontra uma cópia deste Mappa na traducção das — “*Lettres édifiantes et curieuses*” — do Padre Diego Davin, sob o titulo:

—————: Cartas edificantes, y curiosas, escritas de las misiones estrangeras, por algunos misioneros de la Compañia de Jesus, traducidas del idioma frances por el padre Diego Davin, de la Compañia de Jesus. — *Madrid, en la Imprenta de la viuda de Manuel Fernandez*, 1753-57, 16 vols. in-4º com chartas e estps.

Algumas dessas cartas se occupam do Brasil; e no ultimo volume vem o celebre Mappa do P. Fritz.

O P. Samuel Fritz era jesuita allemão e veio para o Brasil em 1685, tendo missionado no Pará e Amazonas durante quasi 40 annos. O seu mappa não podia deixar de resentir-se de grandes imperfeições e erros de latitude e longitude, pois que elle o delíneou sem instrumentos apropriados, servindo-se deapparelhos os mais tóscos, por elle mesmo fabricados; mas, ainda assim, serviú de roteiro durante mul-

tos annos para os navegantes daquella região, e de modelo para todos os cartographos, que o consideravam perfeito, até que La Condamine publicou o seu, baseado no de Fritz, e mostrando, por uma linha pontilhada, as differenças encontradas e modificações feitas. Não se pôde, entretanto, negar ao Padre Samuel Fritz um grande merito ao seu trabalho, merito reconhecido pelo proprio La Condamine, na sua obra — *Rélation abrégée d'un voyage fait dans l'intérieur de l'Amérique Méridionale* — onde diz que o Padre explorou todo o curso do rio Amazonas, corrigindo no seu mappa os enganos do seu antecessor na exploração desse Rio, o Padre Christovam d'Acuña, e onde confessa a sua admiração pelo que executou Samuel Fritz, — "*sans Pendule et sans Lunette, n'ayant qu'un petit demi cercle de bois, de trois pouces de rayon pour les latitudes,*" — e, além disso, estando doente quando desceu o rio até o Pará.

Samuel Fritz escreveu um "Diario," de que M. de La Condamine disse ter uma cópia. Uma outra, traduzida para o portuguez, foi publicada pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro no tomo 81, de 1917. (11)

(11) Estas notas de A. de Carvalho foram completadas com as do "Dicc. Hist. Geog. e Ethnog. do Brasil", pag. 867-68. (E. T.)

FRIZ (W.)

Über Manganerzindustrie Brasiliens. Em: — *Zeit. für Prakt. Geol.* tomo XII, pp. 414-416, *Berlin*, 1904.

Sobre a industria do manganéz no Brasil.

FROGER (M. François)

Relation d'un voyage fait en 1695, 1696 et 1697, aux Côtes d'Afrique, Détroit de Magellan, Brezil, Cayenne & Isles Antilles, par une Escadre des vaisseaux du Roy, commandée par M. De Gennes. Fait par le Sieur Froger, ingénieur volontaire sur le vaisseau le "*Faucon Anglois.*" — *Paris, dans l'isle du Palais, sur le quai de l'Horloge, à la*

Sphère Royale et Michel Brunet, 1698, in-12, 3 fls. n. nums. 219 pp. e 29 estps. e maps.

———: IDEM — Ibidem. Ed. enrichie de grand nombre de Figures dessinées sur les lieux. *Paris, chez Nicolas le Gras*, 1699, in-12, 7 fls. n. nums., 219 pp. com ch. e est.

———: IDEM — A relation of a voyage made in the years 1695, 1696, 1697, on the coasts of Africa, Streights of Magellan, Brazil, Cayenna, and the Antilles, by a Squadron of French Men of War, under the Command of M. de Gennes. By the Sieur Froger.

London, M. Gillyflower &; 1698, in-8º. com est.

Versão ingleza do original.

(Outras edições desta obra foram feitas em francez e hollandez, em 1699, 1702 e 1715. A. de Carvalho possuiu a edição ingleza de 1698.)

FRÜHBECK (F. J.)

Skizze meiner Reise nach Brasilien in Süd-Amerika im Jahre 1817.

Wien, aus der Buchdruckerey der Witwe Stöckhobzer v. Hirschfeld, 1830.

Bosquejo de minha viagem ao Brasil, na America do Sul, no anno de 1817.

FRÜS (G. M.)

Erindringer fra et Togt med Fregatten "Sjaeland" Til Brasilien og Vestindien i Aarene 1860-61. — *Kjöbenhavn, Fr. Woldikes Forlagsboghandel, (Trykt hos P. Larsen i Mögelstønder)* 1863, in-8º peq., 102 pp.

"Recordações da viagem com a fragata "Seelandia" ao Brazil e ás Antilhas nos annos de 1860 a 61." O A., medico

de bordo daquelle navio de guerra dinamarquez, esteve no Rio de Janeiro, de 28 de Dezembro de 1860 a 13 de Janeiro de 1861 (pp. 38-57) e na Bahia, de 26 a 29 do mesmo mez e anno (pp. 57-67), que descreve succintamente.

FUCHS (Ed.) et LAUNAY (L. de)

Traité des gites minéraux et metallifères. Recherche, étude et conditions d'exploitation des minéraux utiles, description des principales mines connues, usages et statistique des métaux. — Cours de géologie appliquée de l'École Supérieure des Mines.

Paris, 1893, 2 vols. in-8°. — 1°, CXI pp. prels. e 823 pp. de texto; — 2°, 1015 pp.

O tomo I, pp. 23-27, e o II, pp. 938-941, tratam dos diamantes e das jazidas de ouro do Brasil.

FUENTE (D. Apolinario Dias de la)

Relação de todas as Pessoas empregadas na Real Demarcação da parte do Norte na America Meridional, por parte de S. Mag.^a Catholica, declarando Graduaçoens, Sol-dos e Gratificaçoens, numero de criados págos pela Real Fazenda, na razão de déz pêzos cada hum, na fórmula que partirão de Cádiz, em 13 de Janeiro de 1752. Dada por D. Apolinario Dias de la Fuente, que na mesma Expedição veyo empregado em Giógrapho, e Guarda instrumentos do seu partido.—6 fls. n. nums. de 28 × 20. (Extrahido do C.E.H. nº 10.417).

(Já nos referimos ao luxo dessa Expedição, cujo chefe, D. José Iturriaga, só para seu serviço particular, tinha 25 criados, que custavam, como diz D. Apollinario de la Fuente, ao Erario Hespanhol, 12.000 pesos!) (Vide *Echevarria* (D. Juan de).

FULANO (T. H.)

Der Sturz des Kaiserthrones in Brasilien und seine Folgen auf politischem und kirchlichem Gebiete. Nach eigenen Erlebnissen geschildert.—*Köln, J. P. Bachem, 1892, in-8º, 200 pp. illustr.*

A quêda do throno imperial do Brasil e suas consequencias sob o ponto de vista politico e religioso. — Descripta á vista dos proprios successos.

FUNCK (Jaques)

Proposta para se Fortificar a Cidade do Rio de Janeiro, em toda a sua circumferencia, principalmente da parte da Campanha, segundo as vantagens do Terreno, por Jaques Funck, Brigadeiro Inspector da Artilharia. — 1769.

Copiada e traduzida do francez por Jozé Corrêa Rangel de Bulhões, em Janeiro de 1795.

In-fol. de 4 fls. existente no Archivo Militar, com um plano.

———: IDEM — Projecto para aumentar o Arcenal do Trem do Rio de Janeiro, com um Pateo adicional, Telheiros e outros Edificios para alojar a Artilheria e as munições necessarias desta Praça, por J. Funck, marechal de campo. 1770. — In-fol. de 6 fls. n. num. com 7 estps. a aquarella. (C.E.H. nº 6.431).

———: IDEM — Memoria individual e Estimação das Obras que se devem acrescentar ao Arcenal do Trem, com os Caes na Praya defronte, por J. Funck, brigadeiro. — 1770. — In-fol. de 32 pp. com 1 est.

———: IDEM — Rellação e Mappa da Revista geral de todas as Pesas de Artilheria, Palamenta, e munições & que se achão em todas as fortalezas, Baterias e Armazens situa-

dos ao redor da Bahia, e Prasa do Rio de Janeiro, feita por ordem do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r Luis de Vasconcellos, e Souza, Vice-Rey do Estado do Brazil. — In-fol. de 21 fls. com 3 estampas. (Original na Bib. Nacional. C.E.H. nº 6.435).

—————: IDEM — Explicações sobre as Plantas aqui juntas do novo Chafariz desenhado para a Praça do Rio de Janeiro, por Ordem do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sñr. Luis de Vasconcellos e Souza, Vice-Rey do Estado do Brazil. — In-fol. de 3 fls. com 5 est. dobradas. (*Original na Bibl. Nac. C.E.H.* nº 6.436).

—————: IDEM — Condição e Despeza da Obra do Cais, para se construir adiante da Praça de Pallacio, desta cidade (Rio de Janeiro) em 1781.

In-fol. de 13 pp. num. com 3 ests. dobradas. (Original na Bib. Nac. C.E.H. nº 6.437).

—————: IDEM — Modo de se calçar a Praça de Pallacio (do Rio de Janeiro) com menos despeza. — 1781. —

In-fol. de 1 fl. com est. (Original na Bib. Nac. C.E.H. nº 6.438).

—————: IDEM — Planos das fortificações propostas sobre a altura de Santa Thereza e S. Diogo, por Jaques Funck, brigadeiro, em 1769. — Copiado de outra cópia feita pelo Sargento mór Engenheiro Jozé Correa Rangel de Bulhões em 1795, pelo Coronel Manoel Martinz do Couto Reys, em 1807. (Archivo Militar) (C.E.H. ns. 19.457 e 19.458.)

FUNKE (Alfred)

Rio Grande do Sul. — Em: — *Natur*, vol. LI, pp. 25-27, 44-45, 73-75 e 85-87. — *Halle*, 1902 .

—————: IDEM — Deutsche Siedlung über See. — *Halle* a. S. 1902, in-8º.

———: IDEM — Die Besiedlung des Ostlichen Sudamerika. — *Halle* a. S. 1903, in-8°.

———: IDEM — Unfer den Coroados, *Leipzig*, 1905, in-8°.

FURNISS (H. W.)

“Carbons in Brazil.” — Em: *Consular Reports*, tomo LVIII, nº 219, pp. 604-606. *Washington*, 1898.

(Carvão no Brasil.)

———: IDEM — Monazite concession in Brazil. — *Ibe*, tomo LX, pp. 143-145. *Washington*, 1899.

(A concessão ou privilegio para a extracção de monazite no Brasil.)

———: IDEM — Manganese mining in Bahia. — *Ibe*, tomo LXI, pp. 266-268. — *Washington*, Oct. 1899.

(Minas de manganez na Bahia.)

———: IDEM — Diamonds and carbons in Bahia.—*Ibe*, tomo LXX, pp. 145-154. *Washington*, 1902.

(Diamantes e carvão na Bahia.)

———: IDEM — Diamonds in Bahia. Quoted by G. F. Kunz, in — *Mineral Resources of the United States*, 1902, pp. 17-24. — *Washington*, 1903.

(Diamantes na Bahia. Annotado por G. F. Kunz.)



GABELENZ (H. C. von)

Grammatik der Kiriri-Sprache. Aus dem Portugiesischen des P. Mamiani übersetzt von

Leipzig, F. A. Brockhaus, 1852, in-8° gr. 62 pp. nums.

(Grammatica da lingua Kiriri. Traduzida para o allemão da obra em portuguez do P. Mamiani (Luis Vincencio). — Vide "*Mamiani*").

GABRIAC (Comte de)

Promenade à travers l'Amérique du Sud, Nouvelle Grenade, Équateur, Pérou, Brésil. Ouvrage orné de vingt-et-une gravures sur bois et de deux cartes géographiques.

Paris, Michel Lévy Frères, Libraires Éditeurs, Rue Vivienne 2 Bis et à la Librairie Nouvelle, 15 Boulevard des Italiens, (Paris, Imprimerie Vallée, 15, Rue Bréda), 1868, in-8°, 304 pp., 21 gravs. 2 mappas.

De volta de uma viagem á Colombia, ao Equador e ao Perú, o A. chegou, em fins de 1866, a Tabatinga, descendo d'alli o Amazonas até Belém, onde aportou a 1 de Janeiro de 1867; a narrativa desta parte de sua viagem, que occupa as pp. 279-295 do presente volume, contem igualmente noticias sobre as principaes cidades da costa oriental do Brasil, tambem por elle visitadas.

GABRIÉ (A. G.)

Biographies contemporaines. Illustrations brésiliennes. Le commandeur Navarro de Andrade. — *Marseille, Typ. J. Clappier, 1866, in-8° — 8 pp.*

GABRIEL SOARES (de Souza)

Noticia do Brazil, Descripção verdadeira da Costa daquelle Estado que pertence á coroa do Reino de Portugal, sitio da Bahia de Todos os Santos. — in-4º de 342 pp. s.l.n.d. (Lisboa, 1825).

(Extrahida da — *Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas, da Academia Real das Sciencias, tomo III, parte I.*)

Esta obra foi escripta, em 1587, por Gabriel Soares de Souza, e incluída na “Collecção” citada. Frei José Marianno da Conceição Velloso, que dirigia a Régia Officina Typographica de Lisboa, foi quem primeiro descobriu esse manuscrito e começou a imprimil-o com o titulo de — *Descripção Geographica da America Portuguesa*, — mas não terminou a impressão; e o seu trabalho, assim incompleto, permanece na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Sobre esta obra, Varnhagen publicou os seguintes trabalhos:

————: Reflexões criticas sobre o escripto do seculo XVI impresso com o titulo de — *Noticia do Brazil* — no Tomo 3º da Coll. de Not. Ultr. . . . por Francisco Adolpho de Varnhagen &. — *Lisboa, Typ. da Academia*, 1839, in-4º. Ext. da Coll. de Noticias, tomo V. n.º II.

————: Tratado descriptivo do Brasil em 1587, obra de Gabriel Soares de Souza. Edição castigada pelo estudo e exame de muitos codices manuscriptos existentes no Brasil, em Portugal, Hespanha e França e accrescentada de alguns commentarios á obra, por Francisco Adolpho de Varnhagen. — *Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert*, 1851, in-4º, epist. XI, 422 pp. e 1 fl. de errata.

(Pub. na “Rev. do Inst. Hist.” tomo XIV.)

Na mesma Revista, tomó XX, (1858) Varnhagen publicou igualmente a biographia de Gabriel Soares que, segundo elle, se estabelecera na Bahia, em 1565, onde viveu 17 annos.

Regressando a Portugal em 1854, fôra nomeado capitão-mór em 1590; e, de volta ao Brasil, em 1591, naufragára, morrendo logo depois.

(1)

(1) O Dr. J. C. Rodrigues (Cat. cit.) diz que o editor affirma que é este livro — “talvez o mais admiravel de quantas obras em portuguez produziu o seculo quinhentista, e de que tanto se aproveitaram Casal, Southey, Martius, Denis, P. de Mariz, Simão de Vasconcellos e Jaboatam.” —

Adeanta o mesmo bibliophilo que foi o nosso Fr. José Marianno da Conceição Velloso quem primeiro tirou do pó de dous seculos uma copia que achou do manuscripto do autor e começou a imprimil-o, parando todavia em cêrca de metade. O titulo que daria era — “*Descrição Geographica da America Portuguesa*” — e a Bib. de Lisboa tem um exemplar desse impresso incompleto, ao qual Varnhagen não allude.

(E. T.)

GADE (Dr. George von)

Bericht über die deutschen Colonien der drei grossen Grund-besitzer am Rio Preto (Provinz Rio de Janeiro) in Brasilien, nebst einer kritischen Beleuchtung und Würdigung der Schriften des Herrn Director Kerst, von dr. George Gade, &.

Kiel, Gedruckt bei C. F. Mohr, 1852, in-8º.

(Relatorio sobre as colonias allemãs de tres grandes proprietarios agricolas em Rio Preto (Provincia do Rio de Janeiro) em Brasil; com uma elucidação critica e apreciação das obras do Sr. Director Kerst, pelo Dr. George Gade). (Vide “Kerst”).

GAFFAREL (Paul)

Étude sur les rapports de l'Amérique et de l'Ancien Continent avant Christophe Colomb, par Paul Gaffarel..... — Paris, Ernest Thorin, 1869, in-8º, Int. e VIII pp.

—: IDEM — Histoire du Brésil Français au seizième siècle. — Paris, Maisonneuve et Cie. 1878, in-8º pref. 2 fls. n. nums. e 512 pp. com chartas.

———: IDEM — La decouverte du Brésil par les Français. (Congrès International des Américanistes). *Luxembourg*. 1877.

———: IDEM — Jean de Lery. Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil. Nouvelle édition, Avec une Introduction & des Notes, par Paul Gaffarel, Professeur à la Faculté des Lettres de Dijon.

Paris, Alphonse Lemerre, éditeur, 1880, 2 vols. in-12; 1.º — XVIII e 216 pp.; 2.º — 212 pp.

———: IDEM — Les Français au dela des mers. Les Découvreurs français du XIV au XVI siècle. — Côtes de Guinée, du Brésil et de l'Amérique du Nord. Ouvrage orné de trois cartes anciens et de deux portraits. — *Paris, Chailamel et Cie., éditeurs. Librairie Algérienne et Coloniale.* — 1888, in-12, 282 pp. com 3 mappas.

———: IDEM — Les Decouvreurs Français du XIV au XVI siècle. Outra ed. dos mesmos editores. — 1888, 285 pp. ind. 2 rets. de Verazzano e Jacques Cartier, e 3 mappas.

(A parte relativa ao Brasil occupa as pp. 39 a 116 e trata das viagens de Jean Cousin e de Gonneville.)

———: IDEM — Jean de Lery. La langue tupi, par Paul Gaffarel. — *Paris, Maisonneuve et Cie. (Orléans, Imp. de G. Jacob.) 1877, in-8º gr. de 29 pp. (Extracto da "Revue de linguistique.")*

E' o dialogo de Lery que se encontra na sua — "Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil" — precedido de uma introdução.

———: IDEM — Histoire de la découverte de l'Amérique depuis les origines jusqu'à la mort de Christophe Colomb, par Paul Gaffarel, professeur à la Faculté des Lettres de Dijon. — *Paris, Arthur Rousseau, éditeur, 1892, 2 vols.*

in-8°. — 1.º, 450 pp. de texto e 4 pp. de Indice; — 2.º, 422 pp. e 5 pp. de Indice; gravs. mappas e fac-similes de documentos historicos.

O 1.º Vol. trata dos precursôres de Colombo e o 2.º dos contemporaneos daquelle navegador. (J. C. R. obr. cit. n.º 1058).

GAFFRÉ (L. A.)

Visions du Brésil. — *Paris*, 1912, in-18.

GAIL (& Companhia)

Projecto de criação de engenhos centraes de assucar apresentado ao governo do Brazil pelos Srs. Gail & Companhia. — *Rio de Janeiro, Typographia Nacional*, 1875, in-4º, 24 pp.

GAJA (Giuseppe)

Dal Guanabara al Rio Negro. (Nuove impressioni d'un Giornalista vagabondo).

Genova, A. E. Bacigalupi, 1900, in-8º (150 x 220) 83 pp.

(Impressões de viagem dum jornalista italiano. O Capitulo III, intitulado — *A Veneza Americana* — é consagrado ao Recife e occupa as pp. 11-14.)

GALL (M. le Dr.)

Voyage pittoresque autour du monde avec des portraits de sauvages d'Amérique, d'Asie, d'Afrique, et des îles du Grand Ocean; des paysages, des vues maritimes, et plusieurs objects d'histoire naturelle; accompagné de descriptions par M. le baron Cuvier, et M. A. de Chamisso et d'observations

sur les crânes humains par M. le docteur Gall. — *Paris, de l'Imp. de Firmin Didot*, 1822, in-fol. com 1 retrato, estampas e 1 charta. (*Ext. do C.E.H. da Bib. Nac. n.º 1.081*).

A expedição tocou em Santa-Catharina em Dezembro de 1815; e os desenhos e retratos são do pintor Luis Choris.

GALLAIS (E. M.)

Une Mission Dominicaine au Brésil. — *Marscille*, 1893, in-4º.

GALLAND (Georg)

Der Grosse Kurfürst und Moritz von Nassau, der Brasilianer. Studien zur Brandenburgischen und Holländischen Kunstgeschichte. — *Frankfurt am Main, Heinrich Keller*, 1893, in-8º gr. I +, 236 pp.

(O Grande Eleitor e Mauricio de Nassau, o Brasileiro. Estudos para a historia da arte em Brandeburgo e na Hollanda).

Estudo sobre as relações entre Mauricio de Nassau e o Grande Eleitor de Brandeburgo Frederico Guilherme, consideradas do ponto de vista artistico. Contém informações interessantes sobre os quadros e objectos de arte colleccionados por Nassau, quando governador do Brasil Neerlandez (1637-44) e sobre os pintores que então teve a seu serviço em Pernambuco.

GALLENGA (A.)

South-America. — *London*, 1880, in-8º.

GALLÊS (M. E.)

"DU BRÉSIL" — *Paris*, 1828, in-8º.

———: IDEM — Considérations générales sur l'Empire du Brésil, les États de la Plata et la République d'Haiti, par M. E. Gallès . . . présentées au Congrès Scientifique de France dans la séance du 26 Septembre 1861. — *Bordeaux*, Imprimerie G. Gounouilhou, 1861, in-8°.

GALLOIS (Eugène)

Coup d'oeil sur l'Amérique du Sud. *Bull. de la Soc. de Géog. et d'Etudes Coloniales*, vol. 31, pp. 208-216. — *Marseille*, 1907.

———: IDEM — *Bulletin de la Société de Géographie*, vol. 49, pp. 20-34, *Lille*, 1908.

GALTINA (Michael Angelo de) e PIACENZA (Denis de Carli de)

A curious and exact account of a voyage to Congo in the years 1666 and 1667 by the R.R.F.F. Michael Angelo of Galtina and Denis de Carli of Piacenza, Capuchins and Apostolic Missioners of the said kingdons of Congo.

Em: — *A general collection of the best and the most interesting voyages and travels in all parts of the world* By John Pinkerton, & — — *London, printed for Longman*, 1808-14, in-4°, 17 vols.—Vol. XVI, pp. 148-194.

(Relação curiosa e exacta duma viagem ao Congo, nos annos de 1666 e 1667, pelos R.R. F.F. Michael Angelo de Galtina e Denis de Carli de Piacenza, Capuchinhos e Missionarios Apostolicos no referido reino do Congo. Antes de irem ao Congo, os A.A. estiveram em Pernambuco, que descrevem succintamente.)

GALVÃO (Antonio)

Tratado dos descobrimentos antigos, e modernos, — Feitos até a Era de 1550, com os nomes particulares das pessoas que os fizeram: e em que tempos, e as suas alturas, e dos desvairados caminhos por onde a pimenta, e especiaria veyo da India ás nossas partes; obra certo muy notavel, e copiosa. — Composto pelo famoso Antonio Galvão, offerecido ao Excellentissimo Senhor Dom Luiz de Menezes Quinto Conde da Ericeira, do Conselho de Sua Magestade, Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, Viso-Rey, e Capitão General, que foy dos Estados da India, &c. — *Lisboa Occidental, na Officina Ferreiriana.* — M.DCC.XXXI (1731). Com todas as licenças necessarias. — in-fol. 100 pp. com o retrato do autor. (2)

(2) A ficha de A. de Carvalho relativa a este A. continha apenas a primeira parte do titulo, como vem em quasi todos os Catalogos, inclusive no da — “Exp. de Hist. do Brazil, da Bib. Nacional” — (tomo I, n.º 5.644). O Cat. do Dr. J. C. Rodrigues, porém, traz o titulo completo, como está acima copiado.

Esta é a 2.ª edição da obra de Antonio Galvão. A 1.ª, de 1563, é tão rara, que della só se conhecem 2 ou 3 exemplares; e o Dr. J. C. Rodrigues diz ter visto annuciado um exemplar, por Quaritch, que por elle pedia £ 100. O mesmo bibliophilo adeanta que esta 2.ª ed. de 1731 tambem é rara, citando “*Innocencio*” que tambem affirma esta raridade, por terem sido multos exemplares destruidos no terremoto de Lisboa; entretanto, “*Maggs Bros*”, no seu Cat. n.º 479, de 1926, (pag. 427, n.º 4529) não obstante dizer que “*Sabin*” considera igualmente rara esta 2.ª edição, de 1731, offerece um exemplar por £ 10-10 s. apenas, o que contrasta com a raridade da obra, principalmente tendo-se em vista os preços sempre elevados daquelles livreiros.

Quanto á primeira edição, dizem *Maggs Bros*, ella era tão rara, mesmo ao tempo de Hakluit, que este disse *nunca ter obtido sequer uma cópia*.

Antonio Galvão nasceu na India Oriental e foi governador das Ilhas Molucas, cognominado — *O Apostolo das Molucas*.

A sua obra é dividida em duas partes: a 1.^a intitulada—*Descobrimientos en diversos annos e tempos e quem forão os primeiros que navegarão*; — e a 2.^a — *Descobrimientos das Antilhas e Indias pollos* (sic) *Espanhoes feitas*, — começando com uma narrativa da descoberta da America por Colombo. As descobertas de Cortês, Cabral, Pizarro e outros, são descriptas até o anno de 1550, sendo a ultima a expedição ingleza de *Richarte Trebuli* (Sir Richard Grenville). O A. que, no dizer de Hakluit, pôde ser considerado o fundador da geographia historica, narra igualmente o começo de sua vida nas Indias, onde distinguio-se em uma expedição que reduziu as Ilhas Molucas ao dominio portuguez. A sua visão sobre o futuro da navegação era de tal ordem que, já naquella época, nessa obra que analysamos, elle apresentava a idéa do rompimento do isthmo de Panamá para ligar os dois oceanos: Atlantico e Pacifico.

Entretanto, morreu pauperrimo em Lisboa, em 1557.

Em 1601, Richard Hakluit traduziu o "Tratado" de Galvão para o inglez, que a "Society Hakluit" publicou em 1862, sob o titulo:

—: The discoveries of the World, from their first original unto the year of our lord 1555 by Antonio Galvano, Governor of Ternate; corrected, quoted, and published in England by Richard Hakluit (1601) now reprinted with the original portuguese Text: and edited by vice-admiral Be-thune, C. B. London; printed for the Hakluit Society, M.DCCC.LXII, (1862) in-8º, pref. epist. ded. VIII pp. mais 242 pp. (E. T.)

GALVÊAS (Conde das) (André de Mello e Castro)

Carta sobre os Francezes que se achão na Ilha de Fernão de Noronha. Escripta da Bahia em 18 de Agosto de 1736 e dirigida a Diogo de Mendonça Côrte Real. (C.E.H, da Bib. Nac. n.º 5.983.)

—————: IDEM — Cartas de materia nova escriptas a S. Mag.^{de} e ao Conselho Vtr.^o na frota do anno de 1736. (Trata da companhia dos homens pardos e do terço dos negros fôrros intitulado — *Terço de Henrique Dias.*) *Ibe*, n.^o 6.011.

—————: IDEM — Parecer do Conde das Galveas sobre a Convenção de Guyana. — *Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1809*, man. in-fol. de 4 fls. (*Ibe*, n.^o 10.529.)

—————: IDEM — Bando do Ex.^{mo} Senhor Conde das Galveas, publicado neste Serro do frio em 22 de Agosto de 1734 a respeito do que devem levar de vestorias, Ministros, escrivães e Camaras de sellarios; e no mais que estejam pello regimento das justissas. Dado em Villa Rica a 1 de Julho de 1734. (E' relativo a vistorias de terras mineraes). — *Ibe*, n.^o 19.848.

—————: IDEM — Cartas, Officios, Portarias, Provisões, etc. de Conde das Galveas, a diversos, nos annos de 1735 a 1749. (*Ibe*, ns. 5.898, 5.901 a 5.909).

Algumas dessas cartas tratam dos negocios relativos á Nova Colonia do Sacramento.

GAMA (D. José de Saldanha da)

Coup d'oeil philosophique et historique sur les affaires brésiliennes avant, pendant et après la régénération.

Rio de Janeiro, Imp. Gueffier, 1831, in-8º, 63 pp.

—————: IDEM — Quelques mots sur les bois du Brésil qui doivent figurer à l'Exposition Universelle de Paris, en 1867. — *Paris, in-8º.*

GAMA (Jozé Bernardo Fernandes)

Memorias Historicas da Provincia de Pernambuco, precedidas de um Ensaio Topographico-Historico, Dedicadas

aos Illustrissimos e Excellentissimos Senhores Barão da Boa-Vista, (seguem-se outros titulos do Barão) e Barão de Suassuna, (idem, idem) por J. B. F. Gama, Cavalleiro da Ordem de Christo, Condecorado com a Medalha da Campanha da Independencia do Imperio, na Provincia da Bahia, Tenente da primeira classe do Estado-Maior do Exercito, em commissão na Provincia de Pernambuco, etc. — *Pernambuco: Na Typographia de M. F. de Faria*. 1844-48, 4 vols. in-8°. (3)

(3) Creio que A. de Carvalho incluiu esta obra na "Bib. Exotica", pelas referencias feitas a ella por diversos historiadores. Consta de uma de suas fichas e da sua — "Bib. Bras. Selecta", sob o n.º 839: (E. T.)

GAMA LOBO DE ALMADA (Manuel da)

Descripção relativa ao Rio Branco e seu Territorio. — Em: *Revista do Inst. Hist. e Geog. Bras.* tomo LXVII (1906). (4)

(4) O manuscripto da "Bib. Exotica" só continha este titulo. As notas seguintes são de 2 folhas manuscriptas de A. de Carvalho que encontrei entre os seus papéis em Pernambuco, mas incompletas e truncadas; de sorte que aproveitei o que foi possível, coordenando-as com a descripção desse ponto historico que se encontra no "Dicc. Hist. Geog. e Ethnog. do Brasil", pp. 874-875. (E. T.)

— "Manuel da Gama Lobo de Almada fez parte da 4.ª Divisão demarcadora de limites das nossas fronteiras ao Norte com as da Hespanha, chefiada pelo general Pereira Caldas, governador do Pará, que, com a sua nomeação para 1.º Commissario dessa divisão, recebeu ao mesmo tempo a de governador da Capitania de Matto Grosso, da qual nunca chegou a tomar posse. Pereira Caldas partiu de Belem para a Villa de Barcellos, no Amazonas, escolhida para centro das operações, em 2 de Agosto de 1780. Compunha-se a expedição de 516 homens, tendo como 2.º commissario o tenente-coronel Theodosio Constantino Chermont, Henrique João Wilkens, Eusebio Antonio de Ribeiros e

Pedro Alexandrino Pinto de Souza, engenheiros; José Simões de Carvalho e José Joaquim Victorio da Costa, astrônomos. Mais tarde juntou-se a esta commissão o tenente-coronel *Manuel da Gama Lobo de Almada*.

“Por parte da Hespanha era 1.º Commissario D. Francisco Requena, D. Filippe de Arechua Sarmento, Pizarro e outros.

“Em 20 de Janeiro de 1781, partiu de Barcellos para Tabatinga a 4.ª divisão sob o commando do 2.º Commissario Theodosio Constantino. Chermont que, por ter assignado com Requena um termo pelo qual seriam explorados os rios Cumiari e Apaporis, deixando-se de investigar o Japurá, foi elle suspenso do cargo por ordem da Côrte de Lisboa, sendo nomeado para substituí-lo o tenente-coronel Wilkens. Recusando-se Requena a aceitar outra solução que não a que assignára com Chermont, foram suspensas por muito tempo as demarcações até que as respectivas Córtes, Portuguesa e Hespanhola, resolvessem as difficuldades. Durante esse tempo, Manuel da Gama explorou o curso superior do Rio Negro, descobrindo duas communicações do Rio Uaupés para o Japurá, outra do rio Xié para o Rio Negro e outra ainda do rio Cauaburi para os rios da Caribana. Por fim, Manuel da Gama foi nomeado governador do Rio Negro e incumbido, pela Ordem Régia de 27 de Junho de 1786, de proceder a uma exploração mais completa do que as anteriores daquella região, devendo levar comsigo um ou dois mathematicos, dois engenheiros e outros praticos que julgasse necessarios. Manuel da Gama partiu para essa exploração em Janeiro de 1787, explorou todo o Rio Branco, até aos extremos confins com as Guyanas Hespanhola e Hollandeza, atravessando, por um lado, a Serra da Paracaima, e, por outro lado, indo até á margem do Rupununi. Dessa expedição participaram o sargento-mór engenheiro Eusebio Antonio de Ribeiros, o capitão engenheiro José Simões de Carvalho, o Tenente Leonardo José Ferreira e cerca de 40 indios; e o resultado della é o que consta da obra citada de Manuel da Gama Lobo.

“Em 1789 passou o general Pereira Caldas o cargo de 1.º Commissario desta 4.ª Divisão Demarcadora de Limites a Manuel da Gama, em virtude da Carta Régia de 25 de Novembro de 1788, retirando-se para Portugal.

“Em Janeiro de 1790, Manuel da Gama teve de atalhar uma entrada do *irrequieto* Requena em terras marginaes do Lago Cupacá, onde se tinham estabelecido os Hespanhoes, obrigando-o

a voltar com a sua gente para a Província de Mainas; e, em 1791, transferiu a séde da commissão demarcadora para o logar da Barra, que é hoje a cidade de Manáos.

“O commissario hespanhol, em 1795, desceu da Província de Mainas para o Pará, afim de regressar á Hespanha, dando por terminada sua missão; e Manuel da Gama, suspeitando dos seus intuitos, fêl-o acompanhar pelo tenente-coronel Simões de Carvalho, com recommendação secreta de dirigir a viagem de modo que não fôsse possível ao commissario hespanhol tomar notas topographicas de qualquer ponto do Amazonas.

“Manuel da Gama veio a fallecer em 27 de Outubro de 1799, no cargo de Governador do Rio Negro e 1.º Commissario das demarcações da Quarta Divisão; e, com o seu desaparecimento, cessaram as explorações para a delimitação das fronteiras ao Norte do Brasil, que duraram de 1781 a 1799, época do fallecimento de Manuel da Gama, e que, no dizer de Varnhagen, — “são talvez no Brasil a que ha de mais conhecido, exactamente delineado nas cartas, depois das costas e bahias.” — (5)

(5) Dessas explorações a Bibliotheca Nacional possui ainda documentos importantes, inscriptos no 1.º Vol. do Cat. da Exp. de Hist. do Brazil, sob ns. 10.464 a 10.478, do Ministro portuguez Martinho de Mello e Castro, Simões de Carvalho, (que explorou o Rio Negro e o Solimões) Eusebio Antonio Ribeiros, (que explorou o Cauaburi), companheiros e prestimosos auxiliares de Manuel da Gama, Theodosio Chermont, Henrique Wilkens, Victorio da Costa e Pereira Caldas.

(E. T.)

GANDAVO (Pero de Magalhães de)

Historia da prouincia sãcta Cruz a qué vulgar mête chamamos Brasil feita por Perode Magalhães de' Gandauo, dirigida ao muito Ills. sñor. Dom Lionis P.^{ra} governador que foy de' Malaca & das mais partes do Sul na India. (*Arm. dos Perciras*). (*In-fine*): *Impresso em Lisboa, na officina de Antonio Gonsaluez. Anno de 1576.* — In-4º, de 48 fls. num. com 2 estps. interc. no texto.

Desta edição só se conhecem 2 exemplares, dos quaes a Bibliotheca Nacional possui um, catalogado sob o n.º 6 do Cat. da Exp. de Hist. do Brazil, de onde copiamos o titulo

acima. O outro exemplar, diz o Dr. Ramiz Galvão, pertenceu a *Ternaux-Compans*, de cujo destino não havemos conhecimento.

Adeanta o illustre bibliophilo e provecto bibliógrapho:

— “A Historia de Gandavo foi reproduzida em Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias, 1858, in-4° de XX-68 pp. com 1 est., segundo uma cópia manuscripta que della existia na bibliotheca da mesma Academia, e é o n.º III do tomo I.º da “Collecção de opusculos reimpressos relativos á historia das navegações, viagens e conquistas dos Portuguezes.”

“No mesmo anno de 1858 pagava o Brazil justo preito de homenagem ao seu primeiro chronista, reimprimindo por sua vez a obra de Gandavo no tomo XXI da “Rev. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro”, onde a-poderão achar os curiosos, de pp. 367 a 430, com uma estampa lith. na Lith. Imp. de Ed. Rensburg. Para esta reproducção serviu o texto original, que temos á vista e ora se-descreve como joia inestimavel da “Collecção Barbosa Machado.”

“Todavia, muito antes de Portugal e do Brazil, já *Ternaux-Compans* a havia feito conhecer traduzindo-a para francez e incluindo-a no tomo II da collecção intitulada — “*Voyages, relations et mémoires originaux pour servir à l'histoire de la découverte de l'Amérique*,” Paris, Arthus Bertrand, 1837, in-8º.

“Força é, porém, confessar que nem esta traducção é de todo irreprehensivel, nem as reimpressões portuguezas de 1858 foram feitas com a desejavel fidelidade.” —

As reimpressões são as seguintes:

———: Historia da provincia Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil feita por Pero de Magalhães de Gandavo dirigida ao muito illustre senhor Dom Leonis Pereira, governador que foi de Malaca e das mais partes do Sul na India.

Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias, 1858, in-12, prol. XX pp. mais 68 pp.

———: GANDAVO-TERNAUX — Voyages, relations et mémoires originaux pour servir a l'histoire de la decouverte de l'Amérique publiés pour la première fois en Français, par Henri Ternaux. / Histoire de la province de Sancta-Cruz por Pero de Magalhães Gandavo. Lisbonne 1576. / *Paris, Arthus Bertrand*, M.DCCC.XXXVII (1837). in-8°, 1 fl. n. num. 162 pp. (6)

(6) "O Dr. J. C. Rodrigues (Cat. cit. n.º 1064) diz: — "E' feliz quem se possa gabar de possuir a rarissima primeira edição de 1576, de que a Bibl. Nacional tem um exemplar;" — mas, divergindo do que escreveu o Dr. Ramiz Galvão sobre o n.º de exemplares conhecidos, declara que, além do da Bib. Nacional, tem sciencia de mais 3 exemplares, sendo um delles vendido por Quaritch em Londres, em 1886. (E. T.)

GARCIA DE LA VEGA (J. de Soto)

Planta corografica de la provincia Oriental de Montevideo y parte de las inmediatas demarcando las fronteras con el Brazil. Organizada por D. Juakin de Soto Garcia de la Vega. — Año de 1853. *Lith. Imp. de Heaton & Rensburg, Rio de Janeiro. J. H. Leonard lith.* — 0,^m961 x 0,^m679. — (Em: *Archivo Militar.*)

GARCIA (Fr. Gregorio)

Origen de / los Indios de el / Nvevo Myndo, e Indias / Occidentales: / Aueriguado con discurso de opiniones por el Padre / Presentado Fray Gregorio Garcia de la / orden de Predicadores. / Tratanse en este libro / varias cosas, y puntos curiosos, tocantes a di - / uersas ciencias y facultades, con que se haze va - / ria historia, de mucho gusto para el ingenio / y entendimiento de hombres / agudos y curiosos. / Dirigido al Angelico Dotor Santo Thomas / de Aquino. / Con privilegio, / en casa de Pedro Patricio Mey. / junto a

San Martin. / M.DC.VII (1607) . / in-8º tit. + 13 fls. perls. 535 pp. nums. e 12 fls. n. nums. de *Tabla*.

————: IDEM — Ibidem. Segunda impresion. Enmendada y Añadida de Algunas Opiniones, ó cosas notables, en maior prueba de lo que contiene, con Tres Tablas mui puntuales de los Capítulos, de las Materias, y Autores, que las tratan. &. &. Con privilegio Real. En - *Madrid: En la Imprenta de Francisco Martinez Abad.* Año de 1729. — In-4º, 2 pp. de app.; 4 pp. de *Tabla*; 8 pp. com Autores citados; 336 pp. de texto; grav. de S. Thomaz de Aquino, e diversas estps. e vinhetas. — A—*Tabla de las cosas notables*—occupa 80 pp. não nuns.

O A., não obstante ter passado cêrca de 12 annos na America, colhendo dados para esta obra, a sua opinião sobre a origem dos indios da America não encontrou adeptos, nem elle a demonstrou de modo a tornal-a acceitavel. A sua opinião, contraria á de muitos outros anthropólogos, é a de que a origem dos indios americanos provém de varias raças do Velho Mundo, inclusive Chinezes e Tartaros; constando mesmo que essa theoria não é original, e sim tirada de um manuscripto de D. Juan de Vetanzos, um dos companheiros de Pizarro especialmente versado na linguagem dos indios, manuscripto que Garcia possuía e que nunca foi publicado.

O “Libro Ultimo” desta obra de Garcia contem narrativas de indios sobre a sua origem e é dividida em secções onde elle descreve separadamente as varias tribus do Mexico e do Perú.

(7)

(7) “*Sabin*” diz que a obra de Garcia “é de uma vasta erudição; e que tudo quanto jámais foi imaginado para explicar a origem dos indios da America, e a maneira pela qual o Novo Mundo foi povoado, alli se acha condensado.”

(E. T.)

GARDNER (George)

Travels in the interior of Brazil, principally through the Northern Provinces, and the Gold and Diamond Districts, during the years 1836-1841.

London: Printed and published by Reeve, Brothers, King William Street Strand, 1846, in-8º, XVI + 562 pp. 1 estp. e 1 mappa. (Second edition. — *Ibe*, 1849, in-8º, XVIII + 428 pp. 1 est. e 1 mappa do Brasil.)

(Viagens pelo interior do Brasil, principalmente através das Províncias do Norte e dos Districtos de ouro e diamantes).

O A., nascido em Glasgow, na Escossia, em Maio de 1812, alli cêdo dedicou-se ao estudo das sciencias naturaes, sob a direcção do sabio Sir William Jackson Hooker, o qual, encantado com os extraordinarios progressos do discipulo, obteve de alguns amigos abastados os recursos necessarios á realização de uma viagem ao estrangeiro, que permittisse ao joven naturalista ampliar ainda mais os seus já profundos conhecimentos botanicos. Escolhida a parte norte-oriental do nosso paiz para campo de suas investigações, Gardner deixou a cidade natal, em Março de 1836, aportou ao Rio de Janeiro em Julho do mesmo anno, e permaneceu no Brasil até Junho de 1841. Destes cinco annos demorou-se dois no Rio de Janeiro, na Bahia e em Pernambuco, fazendo excursões botanicas nas respectivas immedições, e consagrou tres ao longo itinerario que, a partir de Aracaty, o levou, através do Ceará, Piauhy, Goyaz e Minas Geraes, de novo ao Rio de Janeiro, percorrendo assim uma região inexplorada de mais de 10º de latitude e 12º de longitude. A relação destas viagens é considerada, com justiça, uma das obras mais interessantes e instructivas da nossa litteratura geographica. —“Tudo o que Gardner observou no decurso de sua immensa peregrinação, disse um critico, é digno de curiosidade e prende a attenção; quer relate as suas aventuras no cimo de serras agrêstes, ou no seio das mattas virgens; quer descreva os singulares costumes das extranhas gentes que alli encontrou, ou ainda notando casos de menor monta, citando as enfermidades reinantes, as industrias populares, as produções naturaes do paiz, tudo o que informa é attrahente.”

O proprio A. declara, no prefacio, que não deu á luz a sua obra porque a suppuzesse superior ás escriptas por outros viajantes sobre determinadas zonas do vastissimo territorio brasileiro; mas sim porque continha a descripção de

uma grande área do paiz, do qual ainda não havia noticias. Preoccupava-o sobretudo o desejo de traçar um quadro, tão veridico quanto possível, do aspecto physico e dos productos naturaes das regiões percorridas, juntamente com ligeiras observações sobre o character, os habitos e a condição social das differentes raças indigenas, ou não, de que se compunha a população das provincias visitadas.

“Além de haver visitado muitos logares ao longo da costa, escreveu elle, as minhas viagens ao interior foram numerosas e — si bem que jámais me atrevêsse, como Water-ton, (cuja veracidade não póde ser posta em duvida) a cavalgar o dorso nú de um jacaré, ou a travar combate singular com uma giboia — as minhas aventuras não foram poucas, principalmente na ultima viagem, que se estendeu, de Norte a Sul, de perto do Equador ao 23° de latitude Sul, e, de Leste a Oeste, da costa do Atlantico aos tributarios do Amazonas.”

O herbario com que Gardner voltou á Europa, comprehendia nada menos de 3.000 especies vegetaes em cêrca de 60.000 exemplares. O operoso naturalista falleceu precocemente, a 11 de Março de 1849, em Neura Ellia, na ilha de Ceylão, onde occupava o cargo de director do Jardim Botânico.

————: IDEM — *Reisen im Inneren Brasiliens, besonders durch die nordlichen Provinzen und die Gold-und Diamanten-districts. Aus dem Englischen von M. B. Lindau. — Dresden und Leipzig, Arnoldische Buchhandlung, (Druck von C. Heinrich in Dresden) 1848, 2 vols. in-8° — 1º, XII—298 pp. e 1 mappa; 2º, VI — 374 pp.*

Excellente traducção allemã da precedente, por M. B. Lindau, que teve a auxillal-o, na correcção dos nomes proprios e geographicos, o saudoso Guilherme Schuch de Capanema.

————: IDEM — *Um Botanico Inglez no Ceará, de 1838 a 1839. — Em Rev. Trim. do Inst. Hist. do Ceará, tomo XXVI, 143-205. — Fortaleza, 1912. (Traducção portugueza, por ALFREDO DE CARVALHO, da — Viagem de Gardner—*

através do Ceará, de Aracaty á fronteira do Piauhy. — Na lista de seus trabalhos sob o n.º 33).

———: IDEM — Uma Viagem ao Piauhy em 1839. Em — *Litericultura*, vol. III, pp. 321-327. — *Therezina*, 1913. (Traducção portugueza, por ALFREDO DE CARVALHO, da — Viagem de Gardner—através do Piauhy, da fronteira do Ceará á de Goyaz. — Na lista de seus trabalhos sob o n.º 123).

Além da narrativa de suas viagens, Gardner publicou varios trabalhos scientificos sobre o Brasil, como sejam:

———: IDEM—Geological Notes made during a journey from the Coast into the interior of the Province of Ceará, in the North of Brazil, embracing an Account of a deposit of fossil fishes. — Em: *Edinburgh New Philosophical Journal*, vol. XXX, pp. 75-82. — *Edinburgh*, 1841.

“Notas geologicas tomadas durante uma viagem da Costa ao interior da Provincia do Ceará, no Norte do Brasil, comprehendendo uma noticia de um deposito de peixes fosseis.”

(8)

(8) Alfredo de Carvalho traduziu esta obra, com o titulo acima mencionado: — “Um Botanico Inglez no Ceará,” — a qual será publicada opportunamente. (E. T.)

———: IDEM — On the geology and fossil fishes of North Brazil. Em: — *Report British Association Advancement Science for 1840. Transactions*, pp. 118-120. *London*, 1841.

“Sobre a geologia e os peixes fosseis do Norte do Brasil.”

———: IDEM — Peixes petrificados que se acham na Provincia do Ceará. Em: — *Jornal do Commercio*, n.º 95, de 9 de Abril de 1842.

———: IDEM — On the existence of an immense deposit of chalk in the northern provinces of Brazil. — Em:

Proceedings of the Philosophical Society of Glasgow, tomo I, pp. 146-153. Illustrated. *Glasgow*, 1844.

“Sobre a existencia de um immenso deposito de giz nas provincias do Norte do Brasil.”

————: IDEM — Contributions to a history of the relation between climate and vegetation in various parts of the globe. N.º 1: The vegetation of Rio de Janeiro. — Em: *Journal Hort. Soc. of London*, vol. I, pp. 191-198. *London*, 1846.

“Contribuições para uma historia da relação entre clima e vegetação em varias partes do globo. A vegetação do Rio de Janeiro.”

————: IDEM — Description of *Peltophyllum*, a new Genus of Plants allied to *Triuris* of Miers, &. — Em: *Trans. of Linnaea Society*, tomo XIX, (1845) pp. 155-160, com ests.

GARETIUS (Joannis) — VILLEGAGNON (Nicolas Durand de)

Ad Articvlos Calvinianæ, — De Sacramento Eucharistiæ, traditionis, ab eius Ministris in Francia Antarctica euulgatæ Responsiones, Per Nicolaum Villagagnonem Equitem Rhodium. — Ioannis Garetii. — Louaniensis de uera præsentia corporis Christi in Sacramento Eucharistiæ, Classes. IX. contra Sacramentariam pestem, ex omnibus feré Ecclesiasticis auctoribus summo studio collectæ. — Adiecta insuper ad calcem decima Classis, Christum suæ Ecclesiæ perpetuó adesse eamq. in fidem nec errasse, nec errare posse, estendens. — Cum duabus indicibus copiosissimis; quorum alterum in fronte: alterum vero á tergo voluminis posuimus, ut unusquisq; suo tractatui inseruiet. — Cum Privilegiis.

Venetiis, apud Gasparem Bindonum.—MDLXII, (1562)
in-8º —36 pp. n. nums. de epist. e indice. — Liv. 1.º, 250 pp.
e Liv. 2.º, 520 pp. (9)

(9) Dos manuscriptos da "*Bib. Exotica*" não constava esta obra e sim de uma ficha de A. de Carvalho, sem a menor cota, nem mesmo na letra V. sobre *Villegaignon*, que não figura nos manuscriptos, nem nas fichas, nem na sua *Bib. Bras. Selecta*, o que é extranhavel.

Esta obra consta de dois livros em um só tomo e foi escripta pelo Padre João Garetio e por Villegaignon contra os protestantes calvinistas, com os quaes se incompatibilisára depois que os chamou para o Brasil, recorrendo para tal fim a Calvino, seu amigo e antigo discípulo.

Como é sabido, Villegaignon, typo de fidalgo aventureiro, audaz e ambicioso, tornou-se celebre, desde moço, pelas suas victorias contra os inglezes e contra os turcos, ao ponto de galgar em pouco tempo o posto de vice-almirante da Bretanha, e conquistar o titulo de cavalleiro de Malta. Ouvindo fallar nas riquezas do Novo Mundo, empreendeu, em 1555, auxillado pelo almirante Coligny e pelo rei de França, Henrique II, uma expedição ao Brasil, com o intuito de aqui fundar uma grande colonia, que seria a *França Antarctica*, e da qual seria elle o rei ou vice-rel. Chegando ao Rio, apoderou-se com facilidade da ilha que ainda hoje tem o seu nome, alli construiu um forte que denominou — *Fort de Coligny* — em homenagem ao seu protector, e, com o auxilio dos indios Tamoyos, que odiavam os Portuguezes, estabeleceu a sua colonia na parte do continente, hoje Nitheroy. Cêdo, porém, começaram as desintelligencias religiosas e a indisciplina entre os seus compatriotas, com os quaes Villegaignon se incompatibilisára de tal sorte que, em carta a Calvino, disse que chegaram a tramarm contra a sua vida, de modo que, de então por deante, passou a perseguil-os, praticando actos de verdadeira crueldade pela mais leve falta, como narra uma testemunha ocular, Jean de Lery, calvinista que veio, com outros, para o Brasil, na expedição de Bois-le-Comte, sobrinho de Villegaignon, que lhe trouxe reforço de população para a colonia. Afinal, desilludido da terra e da gente, vendo derrocados os seus sonhos de gloria e grandeza, Villegaignon regressou para a Europa em 1559; e, lá chegando, manifestando-se catholico fervoroso, e irritado contra os protestantes, passou a escrever contra elles, de que esta obra e outras tão testemunho.

Ainda assim, depois de sua volta para França, os francezes continuaram na celebre — *França Antarctica* — até 1567, quando Estacio de Sá e Mem de Sá os expulsaram do Brasil, depois de prolongada luta, na qual perdeu a vida Estacio de Sá, o fundador da cidade de S. Sebastião. (Vide VILLEGaignon e LERY). (E. T.)

GARMENDIA (José I.)

Recuerdos de la Guerra del Paraguay. — *Buenos-Aires*, 1891, in-8°.

———: IDEM — Campaña de Humaytá. Pasage del Rio Paraná. — *Buenos-Aires*, 1901, in-8°.

———: IDEM — Recuerdos de la Guerra del Paraguay. Campaña de Rio Grande. — *Buenos-Aires*, 1904, in-8°.

GARNAULT

Notes sur le Rio Parana et sur le Paraguay. (Extrait des *Annales hydrographiques*) *Paris*, Impr. Nationale, 1885, in-8°. 23 pp.

GARNOT

Un court séjour à S.^{te} Catherine du Brésil, en Oct. 1822. — *Louviers*, Impr. Ch. Achaintre, 1837, in-8°. 14 pp.

GARRAUX (A. L.)

Bibliographie Brésilienne — catalogues des ouvrages Français & Latins Relatifs au Brésil (1500-1898) par A. L. Garraux, ex-libraire a Saint-Paul (Brésil). — *Paris*, Ch. Chadenat, 1898, in-4°, ded. prol. 2 fls. n. num. e 400 pp.

A dedicatória do livro é ao illustre bibliophilo e bibliographo Dr. José Carlos Rodrigues que, no seu Catalogo de 1907, (Bibliotheca Brasiliense) a isto se refere, dizendo lembrar-se até do dia em que o esforçado livreiro abriu a sua livraria em S. Paulo, em Maio de 1860, por baixo do então Hotel da Europa, no Largo do Palacio.

E' uma obra inestimavel e imprescindivel aos estudiosos e amantes dos bons livros, mórmente aos que se queiram dedicar á Historia do Brasil.

GARRICK MALLERY

Picture writing of the American Indians. — *New-York* — 1897 — in-8°.

(Escriptos sobre desenhos de Indios Americanos).

GARRIGA (Frei Benito de la)

Carta de Fr. Benito de la Garriga de 9 de Junho de 1758, que trata da passagem dos Hollandezes do Essequibo para as vertentes do Amazonas. — Cópia extrahida dos archivos da Hespanha (Real Archivo das Indias) e traduzida por Francisco Adolpho de VARNHAGEN em Abril de 1846. — In-folio de 5 fls. (C.E.H. da Bib. Nac. n.º 10.559).

GARRO (D. José de)

Disposiciones del Gobernador de Buenos Aires, D. José de Garro, contra los Portugueses que están en la Colonia. (Constam de duas cartas do referido Governador, datadas de Buenos Aires a 7 e 22 de Fevereiro de 1680 e dirigidas ao p. superior das doutrinas do Paraná e Uruguay, Christoval Altamirano, acêrca da expedição de D. Manuel Lobo, que foi fundar e povoar a Nova Colonia do Sacramento, e dando varias noticias e providencias sobre o mesmo objecto). In-folio de 5 fls. — (C.E.H. da Bib. Nac. n.º 10.757).

GASPAR (Fr.)

Memorias para a historia da Capitania de S. Vicente, hoje chamada de S. Paulo, do Estado do Brazil. — Publicadas de ordem da Academia R. das Sciencias, por Fr. Gaspar da Madre de Deos, Monge Benedictino, e Correspondente da mesma Academia. — *Lisboa, na Typografia da Academia*, 1797, in-8°. 242 pp. de texto e 6 fls. nums. de Indice.

GASPARUS (Achilles Pirminius)

HISTORIARUM TOTIUS MUNDI. — Historiarvm et Chronicorvm Totius Mundi Epitome, nunc denuo quam accuratissime tum emendata, tum ab ipso met autore diligentissime aedita. M.D.XXX.VIII (1538). Cum gratia & Priuilegio Imperiali. — In-16, 279 pp. mais 55 pp. n. nums. mais 4 pp. de Ind. e errata.

(Obra rarissima, na qual o A. attribue o descobrimento da America a *Vespucio* e não a Christovam Colombo, affirmando que este só veio á America depois d'aquelle "*(novus orbis ab Americus Vesputio primum et deinde a Christ. Columbano)*")

GASQUY

Souvenirs d'une campagne sur les cotes du Brésil et de la Plata de 1863 a 1866. — Em: *Revue Mar. et Coloniale*, tomo 18, pag. 717.

(Trata da Guerra do Paraguay.)

GAUDICHAUD (Charles)

Voyage autour du monde, entrepris par ordre du Roi executé sur les corvettes de S. M. l' "*Uranie*" et la "*Physicienne*" pendant les annés 1817-1820, par M. Louis de Freycinet. 9 vols. in-4º, Paris, 1826. — (O 1.º vol. trata extensamente do Brasil e a parte relativa á Botanica é da lavra de Charles Gaudichaud, que trata igualmente da Geologia do Rio de Janeiro).

GAUDRY (Albert)

Alcide d'Orbigny, ses voyages et ses travaux. (Extrait de la Revue des Deux Mondes). Paris, Imp. de Claye, 1859, in-8º 35 pp.

GAUTIER (Ferdinand)

Ipanema et Taubaté. — Em: *Revista Industrial de Minas Geraes*, Anno I, n.º 8, pp. 193-194. — *Ouro-Preto*, 1894.

GAVET (D.) et BOUCHER (P.)

Jakaré-Ouassou ou les Tupinambás. Chronique Brésilienne. — *Paris*, 1830, in-8º.

GAYOSO (Raymundo Jozé de Souza)

Compendio Historico-Politico dos principios da Lavou-
ra do Maranhão, suas producções, e progressos, que tem
tido até ao presente, entraves que a vão deteriorando; e
meios que tem lembrado para desvanecerlos, em augmento da
mesma lavoura, e sem prejuizo do real patrimonio; etc. —
Paris, Na Officina de P. N. Rougeron. — M.D.CCCXVIII
(1818). In-8º. — (10)

(10) Sobre este Compendio, R. Garcia adeanta o seguinte na
sua "*Bibliographia Geographica Brasileira*", pag. 44:

— "Obra rarissima. Não a citam Leclerc nem o Dr. J. Carlos Ro-
drigues. Innocencio diz que seus exemplares difficilmente se encontra-
vam. Varnhagen louva os não poucos auxilios que ministrou á Esta-
tistica da Capitania.

"O Autor nasceu em Buenos Aires, em 1747, filho de João Hen-
riques de Souza, que era natural do Rio de Janeiro. Foi cavalleiro
professo da Ordem de Christo, tenente-coronel do regimento de mili-
cias de Caxias, na Capital do Maranhão, e ajudante do thesoureiro-
mór do real erario de Lisboa. Falleceu em 1813, na Rebelra de Itapi-
curú, na mesma Capitania. O *Compendio* foi publicado por sua viú-
va." —

O Cat. da Exp. de Hist. do Brazil, da Bib. Nacional, tambem não
menciona esta obra, que o Inst. Hist. Brasileiro possúe. (E. T.)

GEHLEN (A. F.)

Platinum und Palladium in Brasilien und St. Domingos
gefunden.

Em: — *Schweigger's Journal für Chemie und Physik*, tomo I, pag. 362. Nuremberg, 1811.

(Platina e palladio encontrados no Brasil e em São Domingos).

GEIKIE (James)

The evolution of climate. (With a map showing the geological and geographical development of Brazil.) — Em: *The Scottish Geographical Magazine*, tomo VI, pp. 57-78. Edinburgh, 1890.

(A evolução do clima. Com um mappa mostrando o desenvolvimento geológico e geographico do Brasil).

GEINITZ (Hans Bruno)

Über einige Eruptivgesteine in der Provinz São Paulo in Brasilien. — Em: *Abhandlungen der Naturwissenschaftlichen Gesellschaft Isis, Abtheilung*, tomo VI, pp. 31-34. — Dresden, 1890.

(Sobre algumas rochas eruptivas na provincia de São Paulo).

———: IDEM — Sur *Stereosternum tumidum*, Cope, du Musée Royal de Minéralogie de Dresde, provenant de São Paulo (Brésil). Traduit sur le manuscrit allemand, par J. Fraipont. — Em: *Annales de la Société Géographique de Belgique*, tomo 4^o, XXV, bis, 1.^{er} livraison, pp. 35-42. Leipzig, 1900.

O Autor, geólogo e paleontólogo alemão, nasceu a 16 de Outubro de 1814, em Altenburg; a partir de 1850 foi professor de mineralogia e geognosia na Escola Polytechnica de Dresde, e, em 1857, director do Museu mineralogico, geológico e prehistorico da mesma cidade, onde falleceu a 23 de Janeiro de 1900.

GÉLOT (Antony)

Conférence faite le 18 Août 1868 par M. Antony Gélot au Palais de l'Industrie sur l'état actuel de la sériculture dans l'Amérique du Sud. — *Paris, Imp. E. Donnaud, 1868, in-8°. 11 pp.*

GENDRIN (Victor-Athanase)

Récit historique, exact et sincère, par mer et par terre, de quatre voyages faits au Brésil, au Chili, dans les Cordillères des Andes, à Mendoza, dans le Désert, et à Buenos-Aires; par, ancien commerçant dans les mers du Sud, né à Paris le 2 mai 1793, parti de France en 1816, et revenu dans sa patrie le 25 décembre 1823.

Se trouve chez M. Gendrin, Propriétaire, aucteur-éditeur, boulevard de la Reine, 99, à Versailles, (In fine: Versailles, Imprimerie Klefer, place d'Armes, 17), 1856, in-8°, XX pp. 8 fls. n. num. 571 pp. retr. do A. 8 estps. e 1 mappa.

GENTIL (M. le)

Nouveau voyage au tour du monde. Enrichi de plusieurs Plans, Vues & Perspectives des principales Villes & Ports du Pérou, Chily, BRÉSIL & de la Chine. — *Amsterdam, Pierre Mortier, 1728, in-12, 3 vols. grav. e mappas.*

GEÖCZE (István)

Utazás Braziliába és vissza. Irta Szendrői
Pest, Lauffer Vilmos Kiadása, (Rudnyanszky Béla nyomdájában), 1869-1870, in-8° peq. 2 vols.: — 1.°, VIII + 171 pp.
— 2.°, VII + 179 pp.

"Viagem ao Brasil e volta."

GEORLETTE (. . . .)

La question des limites entre le Brésil et la République Argentine. — Anvers, 1893, com uma charta geographica.

GERBER (Henrique)

Noções geographicas e administrativas da provincia de Minas Geraes, por Henrique Gerber. . . . Com uma planta topographica de Ouro Preto. — *Rio de Janeiro, Typ. de Georges Leuzinger.* — 1863, in-4º, 1 fl. n. num. e 85 pp.

————: IDEM — Geographical Notes on the Province of Minas Geraes. By Henrique Gerber. — Em: *Journal of the Royal Geog. Society*; vol. XLIV, pp. 262-300. — *London,* 1874.

(E' a versão ingleza da precedente.)

————: IDEM — Carta da provincia de Minas Geraes coordenado (sic) . . . por Henrique Gerber, engenheiro da mesma provincia. — 1862, *Lith. u Druck bei C. Flemming in Glogau.* (Em — Relatorio da provincia de Minas Geraes por Joaquim Saldanha Marinho, 1867.) (C.E.H. n.º 3.170).

————: IDEM — Carta das communicções postaes da provincia de Minas Geraes, projectada pelo eng. H. Gerber. (Lith.) 0,^m397 x 0,^m520. (C.E.H. n.º 3.171).

————: IDEM — Noções geographicas e administrativas da provincia de Minas Geraes, por Henrique Gerber, engenheiro da mesma provincia. — Publicadas em virtude do art. 21 da lei n.º 1164 de 16 de Outubro de 1861. — Reimpressa da 1.^a edição de 1863. — *Hannover, Typ. Real de Jaenecke Irmãos,* 1874, in-4º gr. de 86 pp. (C.E.H. n.º 19.366).

(Trata tambem de geologia e mineração.)

GERNHARD (Robert)

“Die Rio Grande Nordwest-Bahn, Gesellschaft mit beschränkter Haftung.” Colonialwirthschaftliche Studie über ein zukunfts-reiches deutsches Siedelungs und Eisenbahn-Unternehmen im südbrasilischen Staate Rio Grande do Sul. — Mit zwei nach photographischen Aufnahmen hergestellten Abbildungen und zwei in den Text eingedruckten Karten-Skizzen.

(A estrada de ferro Rio-grandense noroeste, Sociedade anonyma de responsabilidade limitada. — Estudo economico-colonial sobre uma empresa allemã de colonias e estradas de ferro de prosperidade futura no Estado brasileiro meridional do Rio Grande do Sul. — Com duas illustrações photographicas e dois esboços de cartas dentro do texto.)

———: IDEM — Das Deutschtum in Brasilien. *Hamburger Correspondent*, 15 Juli 1899, N.º 328. *Hamburg*, 1899.

(O caracter allemão no Brasil.)

———: IDEM — Droht der deutschen Landwirtschaft aus einer zunehmenden Besiedelung Südbraziiliens Gefahr? — *Beitrage zur Kolonialpolitik und Kolonial-Wirtschaft*, vol. II, Heft VIII. *Berlin*, 1900.

(Será a colonisação crescente do Brasil meridional um perigo para a agricultura allemã?).

———: IDEM — Allerlei Betrachtungen über die Stellung der Deutschen daheim gegenüber den Leistungen ihrer in Südbraziilien tätigen Pioniere. *Monatsschrift des Deutsch-Brasilischen*, 1901, n.º 8 et seq — *Berlin*, 1901.

(Varías considerações sobre a situação dos allemães na patria em confronto com os esforços dos seus colonos activos no Brasil meridional.)

————: IDEM — Dona Francisca. Hansa und Blumenau, drei deutsche Mustersiedelungen im südbrasilischen Staat Santa Catharina. — *Breslau*, 1901, in-8°.

(Dona Francisca, Hansa e Blumenau, tres colonias allemãs exemplares em Santa-Catharina, Estado do Brasil).

GERSTÄCKER (Friedrich)

Achtzehn Monate in Südamerika und dessen deutschen Colonien.

Iena, 1860, 2 vols. in-8°.

(Dezoito mezes na America do Sul, nas colonias allemãs deste paiz. (Brasil).

————: IDEM — Achttien Maanden en Zuid Amerika. — *Leeuwarden*, 1863, 3 vols. in-8°.

(Dezoito mezes na America do Sul.)

GERVAIS (A.)

La Republica degli Stati Uniti del Brasile. — *Milano*, 1908, in-8°.

GERVAIS (Henri) et AMEGHINO (Florentino)

Les mammifères fossiles de l'Amérique du Sud. — In-8°, XI + 225 pp. — *Paris* et *Buenos-Ayres*, 1880.

————: IDEM — Los mamiferos fosiles de la America del Sud. Por el dr. Henri Gervais y Florentino Ameghino. — *Paris*, *F. Savy*, 1880, in-8°.

(Versão italiana da precedente.)

GERVAIS (Paul)

Recherches sur les mammifères fossiles de l'Amérique Méridionale. Memoire accompagné de dix planches lithographiées. (Extrait de la Zoologie de l'Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, publiée sous la direction de M. le Comte Francis de Castelnau).

Paris, 1855, in-4°, 63 pp. com estampas.

———: IDEM — Sur une vertèbre fossile de la région du Bas-Amazone. — *Journal de Zoologie*, tomo V, pp. 232-236, e 1 estp. — Paris, 1876.

———: IDEM — Crocodile gigantesque fossile au Brésil. (*Dinosuchus terror*). — *Ibc*, pp. 232-236. — 1 est. — Paris, 1876.

———: IDEM — Tortue gigantesque fossile au Brésil. — *Ibc*, tomo VI, pp. 283-285 e 1 est. Paris, 1877. (*Testudo elata* do Baixo-Amazonas.)

———: IDEM — Nouvelles recherches sur les mammifères fossiles propres à l'Amérique Méridionale. — *Comptes Rendus de l'Acad. Sci.* tomo LXXXVI, pp. 1359-1362, Paris, 1878. (Versão ingleza em — *The Geological Record* for 1878, p. 297. — London, 1882.

GESLIN (L. de)

“LES BRÉSILIENNES”. — *Rio de Janeiro, Imp. Française*, 1845, in-12°.

GHELUCK-WENSCHINGHE / Aan de / West-Indische Vlote. / Afghevaren uyt Nederland in de / Maand Januario, des Iaars 1624. / T' Amsterdam / Ghedruckt by Broer Jansz, woonende op de nieu - / zijds achter Borchwal, in de Silvere Kan. 1624. / in-4°, 8 pp. (*Asher*, n.º 103)

(Felicitação á frota das Indias Occidentaes que zarpou da Hollanda em Janeiro de 1624.)

GIBBON (Lardner)

Exploration of the valley of the Amazon made under direction of the Navy Department.—*Washington*, 1853-1854, 2 vols. com chãrtas.

(Exploração do valle do Amazonas, feita sob a direcção do Departamento Naval Americano.)

————: IDEM — Explorations made in the Valley of the River Madeira, from 1749 to 1868. — *Published for the National Bolivian Navigation C.^o*, 1875, in-8^o de 355 pp.

(Contem esta obra um “Relatorio de J. e F. Keller; — outro de *Gibbon* sobre os rapidos ou cachoeiras do Rio Madeira; — outro de Quevedo sobre as aguas quentes do Madeira; e — uma “Viagem do Pará á foz do rio Madeira”, de J. Gonsalves da Fonseca.) (11)

(11) A primeira obra trata da exploração do valle do Amazonas pelos tenentes da Marinha Norte-Americana, William Lewis Herndon e Lardner Gibbon, que viajaram juntos de Lima até Tarma, no Perú, onde se separaram, tomando o primeiro rumo Norte, pelos rios Guanuco e Guallaga para entrar no Amazonas, enquanto Gibbon, em direcção opposta, por Jauja, Ocopa, Huancavelloa, Huanta, Cuzco, Puno, La Paz, na Bolivia, alcançava o Rio Cochabamba, o Chaparé, o Mamoré, passava as cachoeiras do Madeira e subia por este rio até Serpa, onde encontrou o companheiro e, juntos novamente, desceram até ao Pará.” — (Dicc. H. G. e Ethnog. do Brasil, pag. 894.) (Vide *Herndon*.) (E. T.)

GIBSON (A. M.)

The mineral resources of Brazil. — Em:—*Engineering and Mining Journal*, tomo XLIX, pp. 85-86. — *New-York*, 1890.

————: IDEM — Brazil’s hidden wealth. Gems, gold, rubber and coffee. — *New-York Times*, Jan. 26, 1890.

1. — Os recursos mineraes do Brasil.

2. — As riquezas occultas do Brasil: — pedras preciosas, ouro, borracha e café.

GIESEBRECHT (Franz)

Deutsch-Brasilische Nachrichten. Organ des deutsch-brasilischen Vereins. *Berlin*, 1897-1900.

Deutsch-Brasilianische Nachrichten. Organ des deutsch-brasilischen Vereins. *Berlin*, 1879-1900.

(Noticias allemãs-brasileiras. (Jornal ou Diario) Orgão da associação allemã-brasileira).

———: IDEM — Die deutsche Kolonie Hansa in Südbrasilien. Mit 26 Illustrationen nach Originalskizzen von Paul Kutscha und 9 Illustrationen nach Photographien aus dem Atelier von B. Scheidemantel in Blumenau. *Berlin*, Hermann Paetel, 1899, in-8°.

(A colonia allemã Hansa no Brasil meridional. Com 26 illustrações feitas de esboços originaes de Paul Kutscha e 9 illustrações photographicas do atelier de B. Scheidemantel, em Blumenau).

———: IDEM — Im Lande der Terra Roche. Reiseerinnerungen aus dem Staate S. Paulo. *Berliner Tageblatt*, ns. 118 et seq. *Berlin*, 1899.

(No paiz da terra rôcha. Recordações do Estado de São Paulo.)

———: IDEM — Die deutsche Schule in Brasilien. — *Zukunft*, n.º 22, *Berlin*, 1899.

(A escola allemã no Brasil).

———: IDEM — Das Deutschtum in Brasilien. *Berlin*, 1899.

(O character allemão no Brasil).

GIGLIOLI (Enrico H.)

Il Brasile nel 1876. — s. l. n. d. (Firenze, 1877). in-8°. 18 pp.

GILBERT (Charles H.)

Results of the "Branner-Agassiz Expedition to Brazil." — III. Fishes. — *Proceedings of the Washington Academy of Sciences*, vol. II, pp. 161-184, 1900. — *Washington, D. C. Published by the Academy*, 1900, in-8°. pp. 161-184.

(Resultados da expedição "Branner-Agassiz" ao Brasil. Sobre — Peixes. —)

GILL (A. C.)

Petrographical notes on a rock collection from Fernando de Noronha. (A preliminary notice). *Johns Hopkins University Circulars*, tomo VII, n.º 65, pp. 71-72. — *Baltimore*, 1888.

(Notas petrographicas sobre uma collecção de rochas de Fernando de Noronha.)

GIRALDES (J. P. C. Casado)

Tratado completo de cosmographia e geographia-historica, physica e commercial, antiga e moderna, offerecido a S. M. F.^{ma} o Senhor D. João VI, por J. P. C. Casado Giraldes, coronel graduado de milicias, cavalleiro da ordem de Christo, consul de S. M. fidelissima no Havre, socio correspondente da Academia Real das sciencias, e de outras, e autor dos mappas estatisticos historico-geographicos da Europa, Portugal, ilhas da Madeira, etc. — *Paris, chez Fantin, Rey et Gravier, Aillaud*, MDCCCXXVI (1825), in-4º, 4 vols. — 1.º, XXIV pp. prels. e 447 pp.; — 2.º, (1826)

VII pp. prels. e 474 pp.; — 3.º, (1827) 4 fls. n. nums. e 423 pp.; — e 4.º, (1828) 4 fls. n. nums. e 413 pp. O 1.º vol. traz o retrato de D. João VI, e o 4.º o do Autor. (Ext. do cat. de J. C. R. n.º 1095.)

GIRARD (Charles)

Les Andes, la Cordillère et l'Amazonie, régions dont la faune est insuffisamment connue. — *Paris, le Naturaliste*, 1889, in-8º. 18 pp.

GIRARD (H.)

Der Diamant und seine Muttergestein in Brasilien. — *Neues Jahrbuch für Mineralogie*, etc. 1843, pp. 307-310, *Stuttgart*, 1843.

(O diamante e as pedras diamantíferas do Brasil.)

GIRARD (Maurice)

Notice sur les mélipones et trigones brésiliennes envoyées à la Société d'Acclimation, par M. Brunet, de Bahia. — *Paris, Imp. E. Martinet*, s. d. (1876) in-8º, 7 pp.

———: IDEM — Rapport sur les soies envoyées du Brésil par M. Romaguera et sur les vers à soie du murier élevés dans ce pays. *Ibe*, s. d. (1878), in-8º, 9 pp.

———: IDEM — Le ver à soie brésilien. Notice entomologique sur l'*Attacus aurata* Cramer, et sur son éducation. — *Ibe*, 1874, in-8º.

GIRAVA (Hieronimo)

"LA COSMOGRAPHIA, / Y GEOGRAPHIA."/- del S. Hieronimo Girava / Tarragones. / En la qual se contiene la

Descripcion de todo el mundo, / y de sus partes, y particularmente de las yndias, y / tierra nueua. Islas de Espana, y de las otras partes del / mundo; con la nauegacion, longitud, latitud, gran - / deza, y circuito de todas ellas. / Con Tablas, e instrumentos, que dan à entender la distancia de las / prouincias, y puertos, y la altura del Polo, /ansi de dia, / como de noche. / Con Pri - (uma gravura) vilegio. /

En *Venetia*, por *Iordan Zileti*, y su compañero. MDLXX (1570), In-4° (Rarissima) (12)

(12) De uma ficha de A. de C. só constava este titulo.

Salvá (n.º 3776) diz — “que esta obra foi impressa á instancias de Juan de Miranda, que considerava o Tratado de Girava Tarragones, em virtude de seu merito scientifico e do seu estylo literario, digno da maior publicidade.

“O Tratado é dividido em dois Livros, o segundo dos quaes contem noticias interessantissimas sobre a America, até então comprehendendo apenas o Perú e a Nova Hespanha.

“O 1.º Livro compreende todas as terras desde o Panamá até o Estreito de Magalhães; e o 2.º todo o territorio norte do Panamá até a terra do bacalhão no Mar Arctico, denominado “Hyperboreo”.

“Ha uma extraordinaria cópia de detalhes nas informações do Autor sobre o Perú, Panamá, Florida, — BRAZIL — Chile, Cuba, Jamaica, S. Domingos, Venezuela, Yucatan, etc. com mappas dando as longitudes e latitudes das mais importantes cidades, portos, rios e ilhas do continente americano.

“Jeronimo Girava era natural de Tarragona; foi cosmógrapho do Imperador Carlos V; e desprezava o systema astronomico de Ptolomeu, segulndo o de Copernico. Falleceu na Italia, onde se achava em missão diplomatica no Ducado de Milão.

“O Mappa-mundi de Caspar Vopelius que acompanhava este livro, publicado primeiramente em Milão, em 1566, raramente se encontra na edição posterior de 1570.” —

A raridade desta obra é tal que Maggs Bros. (Cat. cit. de 1926) pedem por ella £ 975!

(E. T.)

GIUSEPPE DI SANTA TERESA (Frei)

Istoria delle gverre del regno del Brasile accadvte tra la corona di Portogallo, e la repvblica di Olanda, composta. . . dal p. f. Gio: Givseppe di S. Teresa. (Parte prima e seconda). — *Roma, nella Stamperia degl'eredi del Corbelletti*, 1698, 2 partes em 1 vol. in-folio, com retratos e chartas.

GIVRY

Resumé des opérations hydrographiques faites en 1819. et 1820 pendant la campagne de la corvette "La Bayadère" et du brick "Le Favori", commandés par M. le baron Rous-sin, — par M. Givry, ingénieur hydrographe. — s. l. 1822, in-8°, 22 pp.

GLAEBER (Dr.)

Deutsche Auswanderung und Kolonisation. Erster Rechenschaftsbericht des Berliner Vereins zur Centralisation Deutscher Auswanderung und Kolonisation, erstattet im Auftrage des Verwaltungsraths vor Dr. Glaeber, &. — Berlin, in Commission bei F. L. Schneider & C.^o (Druck von C. A. Schiements u. Co.) 1850, in-8°.

(Emigração e colonização alemã. Primeiro relatório da associação berlinense para a centralização da emigração e colonização alemã, feito por ordem do conselho administrativo pelo Dr. Glaeber).

GLAZEMAKER (J. H.)

Klare en Waachtige Beschryving Van de leste Beróerten en Afval der Portugezen in Brasil; Daar in'd'oorfprong dezer zwarigheden en oorlogen klarelijk vertoont worden ... Door Pierre Moreau... Met de Reisbeschrijving van de zelve Schrijver naar Brasil, en de vreemdigheden, die hem daar in ontmoet zijn. — Door J. H. Glazemaker vertaalt. Amsterdam, door Jan Hendriksz, 1652, in-4°, 4 fls. n. nums. e 94 pp.

(E' a tradução hollandeza da obra de Pierre Moreau — "Histoire de ce qui s'est passé en la guerre faite au pays du Brezil entre les Portugais & les Hollandois depuis l'an 1644, jusques en 1648, etc. etc.)

GLAZIOU (Auguste François Marie)

Algæ Brasilienses circa Rio de Janeiro. Annis 1869-1870 collectæ. — *Kjoebenhavn*, 1871, in-8°. (Ext. do — Vidensk. Medd. fra den natur. hist. Forening i Kjoebenhavn.)

GLAZIOU et A. DE KREMPELHUBER

Lichenes Brasilienses. — *Regensburg, Neubauer'sche Buchdruckerei*, 1876, in-8° gr.

GLAZIOU et A. L. A. FÉE

Cryptogames vasculaires du Brésil. — *Paris, J. B. Baillière et Fils, Victor Masson et Fils*, 1869-1873, 2 vols. in-4° com estps.

O A., celebre botanico francez, nasceu na Bretanha a 30 de Agosto de 1833, e falleceu em 1897. Depois de ter occupado diversos cargos em sua patria, entre outros, o de director do Horto Botanico de Bordeaux, foi convidado em 1860 pelo governo brasileiro para dirigir os trabalhos do Passeio Publico do Rio de Janeiro, sendo nomeado pouco depois Director dos Jardins Imperiaes em 1868.

Em 1873, foi incumbido pelo então Ministro do Imperio, Cons.º João Alfredo Corrêa de Oliveira, de fazer o Jardim do Campo de Sant'Anna, inaugurado a 7 de Setembro de 1880, e que ainda hoje constitue uma das bellezas do Rio de Janeiro.

Dirigiu mais tarde as obras da Quinta da Boa Vista, residencia imperial, onde as perspectivas da paisagem e os contornos do parque rivalizam com os mais bellos jardins da Europa.

Suas collecções de plantas figuram em destaque na — *Flora Brasiliensis*, — apanhadas e classificadas em excursões pelas provincias do Rio de Janeiro e Minas-Geraes, tendo sido dado seu nome a uma das palmeiras originarias

do Brasil — *Glaziovía*, — e a uma planta *euphorbiácea* (da família de dicotyledoneas — *euphórbio*) denominada — *Manihot glaziovii*. —

Em 1897, retirou-se para a Europa, tendo fallecido no mesmo anno em uma cidade perto de Bordeaux, onde fixára residência. (13)

(13) Adeanta R. Garcia (Dicc. cit.) que Glaziou fôra incumbido pelo Ministro da Agricultura, em Aviso de 27 de Março de 1868, de fazer experiencias para a aclimação da *quina peruana* em nossas terras, com sementes que nos foram enviadas pelo ministro do Brasil na Bolivia, mas que elle não desempenhou essa commisso, ignorando-se os resultados dessas experiencias. (E. T.)

GLOCKER (E. F.)

Über brasilianische Diamanten. *Erdmann's Journal für Praktische Chemie*, vol. XXXVIII, pp. 318-320, *Leipzig*, 1846.

(Sobre diamantes brasileiros).

GODINEZ (Ildefonso Llanos)

“Os JESUITAS.” — *Recife, Typ. Academica*, 1859, in-8º, tit., 76 pp. e 1 fl. em branco.

———: IDEM — Os JESUITAS. — Historia secreta da fundação, propagação e influencia sobre os destinos do mundo exercida por esta celebre ordem, desde a sua origem até a sua suppressão por Clemente XIV. — Nova edição accrescentada com um importante fragmento historico: — os Jesuitas em Portugal nos seculos XVII e XVIII; — o teor da bulla do Papa Clemente XIV que abolio, e a de Pio VII que restabeleceu essa ordem; — e finalmente as instrucções secretas dos Jesuitas. — *Rio de Janeiro. Em casa de Eduardo & Henrique Laemmert* 1872, in-8º, 165 pp.

GODINHO (Victor) e LINDENBERG (Adolpho)

“Norte do Brasil. Através do Amazonas, do Pará e do Maranhão.” — *Rio de Janeiro e São Paulo, Laemmert & C.*, 1906, in-8º, 217 pp., 1 fl. n. num., 74 grvs.

Reprodução ampliada de uma série de artigos, publicados n’O *Estado de S. Paulo*, contendo as impressões de viagem recebidas nos Estados do Amazonas, Pará e Maranhão, em 1904, quando os AA. alli estiveram em comissão sanitaria.

GODOI (Juan Silvano)

Monografias Historicas. — *Buenos-Aires*, 1893, in-4º.

———: IDEM — Últimas Operaciones de Guerra del Jeneral José E. Díaz. — *Buenos Aires*, 1897, in-8º.

GODOIS (A. B. Barbosa de)

Historia do Maranhão. — *Maranhão*, 1904, 2 tomos em 1 vol. in-8º.

GOEGG (Armand) „

“Überseeische Reisen”. — *Zurich, Verlag von F. Schabelitz*, 1888, in-8º, 163 pp.

No decurso de suas “*Viagens Ultramarinas*,” o autor deste livro visitou tambem o Brasil, demorando-se aqui de 24 de Novembro de 1880 a 8 de Novembro de 1881, quando percorreu extensamente as então provincias do Rio Grande do Sul, Sta. Catharina, Paraná e S. Paulo, e esteve nas principaes cidades litoraneas, do Rio de Janeiro ao Pará. A narrativa destas excursões, primeiramente publicada no “*Frankfurter Zeitung*,” occupa as pp. 56-121 do presente volume.

“Goegg (nascido em Reuschen, no granducado de Baden, a 7 de Abril de 1820), diz Canstatt, tomou parte activa no

movimento revolucionario de 1848, pelo que teve de regressar-se na Suíça e depois em Paris. A sua viagem ao Rio Grande do Sul, em 1880, foi empreendida por incumbencia do "*Frankfurter Zeitung*," no qual saiu pela primeira vez. As descripções de Goegg não corresponderam, porém, ás expectativas dos allemães residentes no paiz, e perderam ainda de valor pelo seguinte motivo; — quando Goegg, que fôra muito bem acolhido, partiu de Porto Alegre, recebeu um não pequeno auxilio pecuniario do então presidente da provincia, Dr. Henrique d'Avila, sympathico aos allemães; Goegg, porém, fez posteriormente, em outros logares, conferencias sobre o Rio Grande do Sul, nas quaes disse, em parte, o contrario do que se acha escripto nas suas narrações. A verdadeira opinião de Goegg ficará, porisso, sempre duvidosa." —

(*Kritisches Repertorium*, p. 100).

GOEJE (C. H. de)

"Etudes Linguistiques Caraibes." — *Verhandelingen der Koninklijke Akademie van Wetenschappen te Amsterdam*. N. R. Deel X, n.º 3. — *Amsterdam*, 1910.

GOELDI (Emilio A.)

"Os Mammiferos do Brazil." — *Rio de Janeiro*, 1893, in-8º.

———: IDEM — *As Aves do Brazil*. — *Rio de Janeiro*, 1894, 2 vols.

———: IDEM — *Eine Naturforscher — Fahrt nach dem Litoral des südlichen Guyana zwischen Oyapock und Amazonenstrom*. — *St. Gallen*, 1896, in-8º.

(Uma excursão naturalistica pelo litoral da Guyana meridional entre os rios Oyapoc e Amazonas).

———: IDEM — *Album de Aves Amiazonicas*. — *Zurich*, 1900-1906, in-4º. gr. e 12 estampas cõloridas.

—————: IDEM — Gli Struzzi del Brasile. — *Revue du Brésil*, vol. I, pp. 800-802, Paris, 1898.

—————: IDEM — Estudos sobre o desenvolvimento da armação dos veados galheiros do Brazil (*Cervus paludosus*, *C. campestris*, *C. Wiegmanni*). — *Rio de Janeiro, Comp. Typ. do Brasil*, 93, Rua dos Invalidos, 1902, in-4º gr. 46 pp. e 4 ests. (14)

(14) No manuscripto da "Bib. Exotica" só constava a terceira obra de Goeldi, em allemão; as demais constavam de duas fichas de A. de Carvalho, e da sua "Bib. Bras. Selecta," sob ns. 869 a 872, mas sem o menor commentario ás mesmas. Encontrei, porém, na *Rev. do Inst. Archeol. e Geog. Pernambucano*, (n.º 60, pp. 284-285, secção "Bibliographia") o artigo que em seguida transcrevo, de sua lavra, sobre o "Album de Aves Amazonicas" de Goeldi. (E. T.)

DR. EMILIO A. GOELDI — "Album de Aves Amazonicas."
— *Zurich, Instituto Polygraphico*, 1903, in-fol. 12 estampas coloridas.

O Brasil é o paraíso dos naturalistas, escreveu num momento de entusiasmo o famoso zoologo *Burmeister*, o mesmo cujo recente fallecimento, tão deplorado pela sciencia, privou o Museu Nacional de Buenos Aires do mais competente dos directores.

— "Nenhuma outra região da Terra, accrescentou na sua excellente obra — *Systematische Übersicht der Thiere Brasiliens*, — (Summario systematico dos animaes do Brasil), tem contribuido para as instituições scientifico-naturaes da Europa com tão opulento cabedal, como a vasta area central da America do Sul, cujo planalto ondulado é sulcado por dous dos maiores sistemas fluviaes: por toda parte, sobretudo nos nossos museus allemães, deparamos com os productos brasileiros constituindo a maior cópia dos materiaes existentes." —

A origem de semelhante riqueza é de facil explicação: contam-se por dezenas as existencias laboriosamente consumidas em investigar os thezouros inexauriveis da nossa flora sem rival, em colligir, estudar e classificar a pasmosa variedade dos representantes da nossa fauna tão caracteristica; e as estantes das

bibliothecas especiaes vergam ao peso da volumosa literatura de historia natural do Brasil, que o seculo passado viu surgir.

Sobretudo no dominio da zoologia estas publicações são numerosas, avultando principalmente no departamento particular da avi-fauna, onde, a par de preciosos compendios e substanciaes monographias, se destacam obras iconographicas das mais bellas e custosas.

Sem comprehender neste genero as hediondas e grotescas xilographias da — *Historia Naturalis Brasiliae* — de “Markgraf” (1648) e de — *De Indiae utriusque re naturali et medica, libri quatuordecim* — de “Piso” (1658), em que a inepecia de grosseiros gravadores caricaturou os primorosos desenhos do grande naturalista saxonio, possuimos no — *Aviario Brasilico* — de “Conceição Velloso” (1800), nas — *Abbildungen zur Naturgeschichte Brasiliens* — do Príncipe de “Neuwied” (1823), nos — *Oiseaux brillants du Brésil* — e na — *Ornithologie Brésilienne* — de “Theodore Descourtilz” (1832-34), no — *Birds of Brazil* — de “Swainson” (1841), no — *Avium species novae* — de “Spix e Martius” (1839) e nas — *Erläuterungen zur Fauna Brasiliens* — de “Burmeister” (1856), magnificas representações de quasi toda a ornithologia indigena.

O esplendido — *Album de Aves Amazonicas* — organizado pelo Dr. Emilio A. Goeldi, proecto director do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia, comquanto não abranja a totalidade das especies brasileiras, limitando-se ás peculiares ao immenso valle do grande rio septentrional, avanteja-se consideravelmente aos antecedentes pela sua esmerada execução artistica, fidelidade do colorido observada até nos mais fugidios cambiantes, preocupação em mostrar as aves no seu *habitat* caracteristico, e por trazer junto as denominações scientificas á synonymia vulgar a que até hoje quasi se não tem attendido em trabalhos similares.

No segundo fasciculo, que acaba de ser distribuido, o Sr. Ernesto Lohse, desenhista-lithographo do Museu, patenteia novamente as raras qualidades de observador cuidadoso e de colorista delicado, que tantos louvores lhe mereceram por occasião do apparecimento do primeiro.

Dentre as estampas deste que temos á vista cumpre, ainda assim, salientar especialmente as de numeros 14-16, consagradas á familia dos *Psittacidae*, estes passaros loquazes cuja abundancia, côres vivas e facilidade em imitar a voz humana impressio-

naram os primeiros exploradores do nosso paiz ao ponto de tornalo por algum tempo conhecido na Europa sob a denominação de — *Terra dos Papagaios*.

Completado com um terceiro fascículo já em elaboração, o — *Album* — constituirá indubitavelmente um supplemento valiosissimo ao interessante e util estudo do Dr. Emilio A. Goeldi sobre as — *Aves do Brasil*, — o melhor trabalho que existe na especie, e mais um titulo de gloria para o eminente sábio cujo intelligente auxilio tanto contribuiu para a brilhante victoria alcançada pela nossa diplomacia na questão de limites com a Guyana Franceza.

(Dez. de 1903) (a) ALFREDO DE CARVALHO. (15)

(15) Tratando-se de um sábio naturalista, a quem o Brasil tanto deve pelos resultados de suas pesquisas scientificas, julguei de utilidade adeantar á critica de Alfredo de Carvalho, algumas notas biographicas, interessantes, resumidas do — *Dicc. Hist. Geog. e Ethn. do Brasil*, — (Cap. XXV, pp. 878 e 909):

— “Emile Auguste Goeldi era suíço, e veio para o Brasil em 1834. Por alguns annos prestou serviços ao Museu Nacional do Rio de Janeiro. Em 1895, quando se reorganizou o Museu Paraense que, mais tarde, tomou o seu nome, passou a dirigir-o e conseguiu em pouco tempo dar áquelle estabelecimento o conceito scientifico de que goza no estrangeiro. Seus trabalhos sobre a Fauna Amazonica, suas explorações archeologicas no Cunani, os serviços prestados ao Brasil a proposito da questão de limites com a Guyana Franceza, sagraram-no um dos benemeritos da Sciencia brasileira.

“Quando Junot, á tésta do exercito francez, invadiu Portugal, Geoffroy Saint-Hilaire, de ordem do general francez, praticou, em pessoa, a pilhagem no Museu e estabelecimentos scientificos de Lisboa, para enriquecer os Museus francezes, tendo sido roubadas, naquella occasião, as estampas da — *Flora Fluminense* — de “Frei Conceição Velloso,” bem como as famosas collecções do sábio naturalista brasileiro Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, adquiridas durante annos de paciente trabalho. Mais tarde, o filho de Geoffroy Saint-Hilaire, (Isidore) publicou em Paris o seu — *Catalogue méthodique de la collection des mammifères du Muséum d'Histoire Naturelle*, — dando-a como formada por seu pai em 1808, em Portugal!

“O Dr. Emile Goeldi, porém, reduziu esse livro ao seu justo valor, demonstrando no seu — *Ensaio sobre o Dr. Alexandre Ferreira*, (Pará, 1895) que grande parte dos specimens da citada collecção “Saint-Hilaire,” taes como: o — *Chrysocion jubatus* — (lobo brasileiro), o — *Dactylomys typus* — (roedor), a — *Inia geoffroyi* — (o boto amazonico) e mais 19 especies de typos americanos, só na ordem dos primates, pertenciam á collecção do Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, roubada do Museu Nacional de Lisboa.

“Emile Goeldi retirou-se para a sua patria em 1907, tendo fallecido em Berna, a 10 de Julho de 1917.” — (E. T.)

GOES (Damiam de)

Chroni - / ca do Felicissimo Rei Dom Ema - / nvel, Composta Per Damiam de / Goes, dividida em qvatro partes, / das quaes esta he ha primeira. / (Grav. com as armas portuguezas). Foi vista, & approuada per ho R. P. F. Emanuel da veiga examinador dos liuros. / Em Lisboa em casa de Francisco correa, impressor do serenissi- / mo Cardeal Infante, ahos x v i j dias do mes de Julho de 1566. / Esta taxada esta primeira parte no regno em papel a duzentos, & çincoenta reaes, & fora delle / segundo ha distancia dos lugares onde se vender, & has outras tres partes pelo mesmo / modo naquillo em que forem taxadas. / Com priuilegio Real. /

Lisboa, em casa de Francisco Correa, impressor do serenissimo Cardeal Infante, 1566-1567, in-fol. 2 fls. n. nums. e 107 fls. nums. (Rarissima)

(Segue-se a Segunda, a Terceira e a Quarta Chronica, com os mesmos titulos.)

Damião de Goes nasceu em Alemquer, perto de Lisboa, em 1501. Consta que desde a idade de 9 annos residia no palacio do Rei D. Manoel I, que muito o estimava, e que o fez seu camareiro. Conhecendo quanto elle era talentoso, deu-lhe educação esmerada e mandou-o viajar para aperfeiçoar

seus estudos. Com a morte de Dom Manoel, em 1521, Dom João III, que lhe succedeu no throno, nomeou Damião de Goes seu ministro junto a diversas Côrtes da Europa, onde elle travou conhecimento com monarchas que o cumularam de favores e distincções, e com os homens mais eminentes da época nas sciências e na politica. Casou-se na Hollanda com uma senhora da alta aristocracia; e, de regresso a Portugal, Dom João III o nomeou Guarda-mór da Torre do Tombo e Chronista Official do Reino. Ahi foi que escreveu, a mandado do Cardeal Dom Henrique, filho de Dom Manoel I, as suas celebres quatro "*Chronicas*", que contêm noticias muito interessantes para a Historia, e onde as proezas navaes de Vasco da Gama descobrindo o caminho maritimo da India, Affonso de Albuquerque conquistando Ormuz, Gôa e Malacca, e Cabral descobrindo — "*uma terra que chamavam BRAZIL*", — marcam a éra de descobrimentos e conquistas que perpetuaram o reinado de Dom Manoel I.

Tanto engenho não podia deixar de provocar a inveja dos padres da Inquisição que, accusando Damião de Goes de seguir as doutrinas de Luther e outros reformadores que elle encontrára na Allemanha, em suas viagens, fizeram-no encarcerar, confiscaram-lhe os bens, e depois recolheram-no ao convento da Batalha. D'ahi foi solto mais tarde e encontrado morto na casa que lhe deram por *menagem* e que não passava de outra prisão.

Além das "*Chronicas*", que tiveram muitas outras edições, em portuguez e latim, Damião de Goes escreveu outras obras, impressas nos diversos paizes por onde viajára, entre ellas, o — "*Livro de M. T. Cicero*." — (16)

(16) A 1.^a edição das "*Chronicas*" é rarissima. "*Magg's Bros*" (Cat. cit. de 1926) pedem por uma "*Cópia*" da Primeira Edição £ 150 (6:000\$000 actualmente) e dá um *fac-simile* perfeitto da pagina do titulo original, com uma gravura das armas portuguezas naquella época, entre as paginas 196 e 197 do referido Catalogo; e o Dr. José C. Rodrigues, que possuiu um exemplar da Primeira Edição (pertencente hoje á Bibliotheca Nacional) diz o seguinte á pag. 102 da sua "*Bibliotheca Brasillense*":

— "Esta primeira edição, completa, é hoje rarissima. Obtive entretanto este exemplar na Hespanha por 300 pesetas, ou com o cambio do tempo, 250 francos. E' excusado dizer que teria dado o quadruplo ou o sextuplo. A Bib. Nac. tem um exemplar, defeltuoso, que lhe offereceu o Sr. Dr. Salvador de Mendonça; e, no seu Cat. espe-

cial diz que só ha mais quatro exemplares; mas ha equivoco: *Innocencio* menciona seis, além desse defeituoso da Bibl. e deste meu." —
(E. T.)

GOES (Padre José de)

Vozes do Patriotismo ou Falla aos Portuguezes feita em Janeiro de 1808, que a Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor O. D. C. J. de G. P. da C. do O. de P. (offerece, dedica, consagra, José de Goes, padre da Congregação do Oratorio de Pernambuco). — *Rio de Janeiro*, M.DCCC.IX, (1809). *Na Impressão Regia*, in-8º, 2 pp. de ded. e 28 pp. de texto. (Raro)

GOES (Pero de)

Carta a Martim Ferreira, escripta da Villa da Rainha a 17 de Agosto de 1545, sobre os primeiros da Capitania. — Em: *Mello Moraes*, (Brasil Historico) tomo I, p. 87, (2.^a série, 1866).

—: IDEM — Carta a El-Rei, escripta da Villa da Rainha em 29 de Abril de 1546, sobre o estado da Capitania. — *Ibe*, tomo I, p. 170, (2.^a série, 1866.).

—: IDEM — Carta a El-Rei, escripta do Salvador, a 29 de Abril de 1554. (Inst. Hist. Coll. T. T. pp. 267-271.).

—: IDEM — Carta a El-Rey, da Villa da Rainha, a 29 de Abril de 1551. — Em: *Rev. do Inst. Hist.* tomo V, (1844) p. 143.

GOLIJATH (Cornelius)

Perfecte caerte der gelegentheit van Olinda de Pharnambuco, (sic) Maurits-Stadt ende 't Recciffs. — *Amster-*

dam, Claes Iansz. — Visscher. Anno 1648, 1 folha de 0,52 × 0,58. (17)

(17) A. de Carvalho possuiu esta carta, registrada no catalogo da sua "Bib. Bras. Selecta" sob n.º 875, com o preço marcado para venda, de 400\$000. (E. T.)

GOLPE DE VISTA — sobre o Estado Actual, Moral e Politico de Pernambuco.

Pernambuco, 1823, in-4º. (Anonymo)

GOMBERVILLE (Mr. de)

"CHRISTOPHER D'ACUÑA" — Relation de la Riviere des Amazones, traduite par feu Mr. de Gomberville. — 1682, 4 tomos em 2 vols. in-12. *Paris, chez la Veuve Louis Billaine.*

O ultimo volume contem o "Diario" de uma viagem á Guyana pelos jesuitas Grillet e Bechamel.

O padre Acuña, (diz Gomberville) foi acompanhado por um Irmão Jesuíta, Padre Artieda; e o principal objecto de sua viagem foi verificar si era possivel levar os thezouros do Perú para Europa pelo Rio Amazonas, sem passar pelos mares do Sul, (então infestados por piratas inglezes e holandezes) e dobrando o Cabo Horn. A edição original hespanhola de 1641 foi sequestrada pelo Governo Hespanhol, sob o fundamento de alertar os Portuguezes, *que já haviam arrebatado ao dominio hespanhol o Brazil e o Pará. (Vide "Acuña.")*

GOMES (Bernardino Antonio)

Observationes botanico-medicas denonmillis Brasiliæ plantis quas patrio latinoque sermone exaratas regiæ scientiarum Academiae offert. — *Olisipone, Typ. Academiae scientiarum, 1803, in-4º, 2 vols.: — 1.º, LV, 46 pp. e 5 estps.; — 2.º, 55 pp. e 6 estps.*

———: IDEM — Ibidem. Traducção portugueza. Em:
— *Mem. Acad. Sc. de Lisboa*, tomo III, parte 1.^a, (1812)
pag. 1, com estps.

GOMES (José Coelho)

“Empire of Brazil.” Commercial and emigrational
guide to Brazil. Compiled and translated from official
publications by José Coelho Gomes, acting secretary of the
Brazilian Legation at Washington, U. S. A. — In-8º,
Washington, 1885.

(“Imperio do Brasil. Guia commercial e emigracional
para o Brasil. Compilado de publicações officiaes e vertido
para o inglez por J. C. Gomes, secretario da Legação Brasi-
leira em Washington.)

O A. trata igualmente na presente obra dos recursos mi-
neraes do Brasil.

GOMES DE BRITO (Bernardo)

Historia tragico-maritima Em que se escrevem chrono-
logicamente os Naufragios que tiverão as Naos de Portugal,
depois que se poz em exercicio a Navegação da India. Of-
recido á Augusta Magestade do Muito Alto e Muito Pode-
roso Rey D. João V. Nosso Senhor, por

Lisboa Occidental. Na Officina da Congregação do
Oratorio. M.DCC.XXV, (1725). Com todas as licenças ne-
cessarias. In-4º, 3 vols.

E’ a historia dos naufragios de diversos navios portugue-
zes e relações de viagens e successos que se deram, escripta
quer pelo A. quer por outros historiadores. No vol. II oc-
corre a noticia do naufragio de Jorge de Albuquerque Coe-
lho, em 1565, donatario de Pernambuco, escripta por Bento
Telxeira Pinto, que tambem se achava a bordo da não “Santo
Antonio”. (O Cat. do Dr. J. C. R. n.º 1110 dá a relação de
todos os naufragios citados nesta obra).

GOMES PERCHEIRO (D. A.)

Portugal e Brasil, emigração e colonisação (critica). — Lisboa, Typ. Luso-Hespanhola, 1878, in-8º com 1 mappa.

GOMEZ (Duarte)

Discurso sobre los comercios de las dos Indios, donde se tratan materias importantes de Estado y Guerra
Avtor Dvarte Gomez, natural de la ciudad de Lisboa. — 1622, in-4º.

GONAZ (F.)

Le Brésil ou la nature des tropiques. Études et tableaux à l'huile, par F. Gonaz. — Paris, imp. Bonaventure et Duccessois, 1866, in-18, 12 pp.

Consta dos titulos e das descripções de 37 estudos e quadros a oleo do pintor francez F. Gonaz, que esteve no Brasil.

GONÇALVES LEITÃO (Padre Antonio)

Guerra civil ou sedição de Pernambuco, (1710-11) — Em: — *Rev. do Inst. Hist.* tomo XVI, (1853) pag. 5.

Varnhagen na sua "Historia Geral do Brasil", diz que esta narrativa é um resumo de trabalho mais desenvolvido de Manuel do Rego, resumo que deve attribuir-se ao P. Gonçalves Leitão ou ao P. Manoel Rodrigues Netto. (Nota tirada do CEH. da Bibliotheca Nacional).

GONÇALVES PASCHOA (Antonio)

Descripçam da Cidade, e barra da Paraiba — por A. G. Paschoa, piloto natural de Peniche, que ha vinte annos, que reside na dita Cidade.

(Cópia extrahida da Bib. Nacional de Madrid do original feito judicialmente por ordem do Governo no anno de 1630, authenticada por *Varnhagen*, em Lisboa, a 14 de Dezembro de 1846.) 4 fls. in-folio.

GONNARD (Ferdinand)

Sur quelques cristaux de quartz du Brésil. — *Bull. de la Soc. Française de Minéralogie*, vol. XXV, pp. 56-59. Paris, 1902. (Versão allemã em — *Zeitschrift für Kryst. und Mineralogie*, tomo XXXIX, pp. 184-185. — Leipzig, 1904.

———: IDEM — Sur un cristal d'améthyste du Brésil. — *Ibe*, vol. XXV, pp. 59-60. Paris, 1902. (Versão allemã, *ibe*, *ibidem*).

GONNEVILLE (Jean Paulmier de)

Memoires touchant l'établissement d'une mission chrestienne dans le troisieme monde autrement appellé la Terre Australe, Meridionale, Antartique et Inconnue. Dediez à Nostre S. Pere le Pape Alexandre VII, par un Ecclesiastique originaire de cette mesme Terre. — Paris, *Clavde Cramoisy*, 1663, in-8º, 17 fls. n. nums. e 215 pp. nums.

(O A. esteve no Brasil de Janeiro a Julho de 1504.)

———: IDEM — Campagne du navire "L'Espoir de Honfleur" (1503-1505). Relation authentique du voyage du Capitaine de Gonneville Es nouvelles terres des Indes publiée intégralement pour la première fois avec une introduction et des éclaircissements par M. d'Avezac, membre de l'Institut. — Paris, *Challamel ainé, libraire-éditeur*, 1869, in-8º, 6 pp. prels. e 115 pp. de texto. (Vide "*Avezac*." (18)

(18) Em nota a esta obra, o Dr. J. C. Rodrigues (Cat. cit. n.º 1129) diz que a viagem de Gonneville durou de 24 de Junho de

1503 a 1505; e que o Commandante declara que fôra precedido no Brasil — “*dempuis aucunes années en ça*” — por outros viajantes francezes; donde *Avezac* deduziu que estes viajantes francezes precederam a Ojeda, Pinzon e Cabral, porque — “*aucunes années*” — quer dizer pelo menos tres annos. (E. T.)

GONZAGA (Thomás Antonio)

“MARILIA DE DIRCEO.” — *Lisboa, Typ. Nunesiasa, Anno M.DCC.XCII (1792).* — In-12, 118 pp. (1.^a Edição rarissima deste poema.)

Gonzaga nasceu em Portugal, na cidade do Porto, em 1744, de pais brasileiros. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra; e, tendo-se dedicado á carreira da magistratura, foi nomeado Ouvidor em Villa Rica, provincia de Minas-Geraes. Allí se achava quando explodiu a Conjuração Mineira, da qual Tiradentes foi um dos chefes, sendo Gonzaga considerado como tendo parte nella, o que elle sempre negou quando interrogado. Não obstante isso, foi condemnado a degredo para um presidio de Angola, pena depois commutada em desterro por 10 annos, para a ilha de Moçambique, onde elle morreu louco em 1807. Estava para casar-se com D. Anna Dorothea de Seixas Brandão, a “Marilia de Dirceo” do seu poema.

Este poema, impregnado de profunda melancolia e scripto em phrases de extraordinaria suavidade, tem tido innumeras edições, em vernaculo e em outros idiomas, sendo uma edição impressa em Pernambuco, em 1842.

—————: GONZAGA-MONGLAVE ET CHALAS. — “Marilie.” — Chants élegiaques de Gonzaga, traduits du portugais par E. de Monglave et P. Chalas. — *Paris, C. L. F. Panckoucke, éditeur.* 1825, in-16, XXVI + 192 pp.

—————: GONZAGA-RÜSCALIA. — Marilia di Dirceo: lire di Tommaso Antonio Gonzaga Brasiliano tradotte dal portoghese da Giovenale Vegezzi Ruscalia. — *Torino, Stamperia sociale degli artisti,* 1844, in-16, XXIII pp. mais 240 pp.

GORCEIX (Henri)

Notice sur le gisement et l'exploitation de l'or a Lavras, province de Rio Grande do Sul. — *Bull. de la Soc. de l'Industrie Minérale*. — *St. Etienne*, 2me. série, vol. IV, pp. 361-381. *Paris*, 1875. (Traducção portugueza. *Rio, Typ. Nac.* 1878, in-8º 23 pp.)

———: IDEM — Résultats d'une première exploration de la province de Rio Grande du Sud (Brésil). — *Bull. de la Soc. Géologique de France*, 3me. série, vol. III, pp. 55-56, *Paris*, 1875. (Versão ingleza em—*The Geological Record*—*London*, 1877.

———: IDEM — Conferencias feitas no Museu Nacional. — *Rio de Janeiro, Typ. Nacional*, 1876, in-4º, 31 pp.

———: IDEM — Noticia sobre a jazida de cobre em Lavras e Caçapava, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — *Rio de Janeiro, Typ. Nacional*, 1876, in-8º. 8 pp.

———: IDEM — Sur la canga du Brésil et sur le bassin d'eau douce de Fonseca. — *Comptes Rendus de l'Acad. des Sciences*, vol. LXXXII, pp. 631-632. — *Paris*, 1876.

———: IDEM — Les explorations de l'or dans la province de Minas Geraes, Brésil. — *Bull. de la Soc. de Geog.* vol. XII, pp. 530-543, *Paris*, 1876.

———: IDEM — Sur une roche intercalée dans le gneiss de la Mantiqueira, Brésil. — *Comptes Rendus de l'Acad. des Sciences*, vol. LXXXII, pp. 688-689. — *Paris*, 1876.

———: IDEM — Sur divers minéraux du Brésil. (Extrait d'une lettre). — *Bull. de la Soc. Geol. de France*, 3me. série, vol. IV, p. 522. — *Paris*, 1876.

———: IDEM — Mina de carvão de pedra em Minas Geraes. Officio dirigido ao Presidente da Provincia. — *Au-*

xiliador da Industria Nacional, N.º 7, XLVI, pp. 164-165.—
Rio de Janeiro, 1878.

———: IDEM — Relatorio apresentado pelo director da
Escola de Minas de Ouro Preto, em 6 de Fevereiro de 1878.
— *Rio de Janeiro*, *Typ. Nacional*, 1878, in-4º, 19 pp.

———: IDEM — Gisements de topaze au Brésil. — *Re-
vue de Geologie*, pour les années 1876-1877, pp. 199-200. —
Paris, 1879.

———: IDEM — Sur le gisement du diamant au Brésil.
(Extrait d'une lettre a M. Delesse). — *Bull. de la Soc. Mi-
neralogique de France*, vol. III, pp. 36-38. — *Paris*, 1880.
(Versão allemã — *Leipzig*, 1881).

———: IDEM — O ferro e os Mestres de forja na Pro-
vincia de Minas Geraes. — *Ouro Preto*, 1880, in-8º, 16 pp.
— (Idem, *Rio de Janeiro*, 1880, in-4º, 24 pp.)

———: IDEM — Sur les schistes cristallins du Brésil et
les terres rouges qui les recouvrent. — *Comptes Rendus de
l'Acad. des Sciences*, vol. XCI, pp. 1099-1101.—*Paris*, 1880.

———: IDEM — Sur la martite du Brésil. — *Ibe*, vol.
XC, pp. 316-318. — *Paris*, 1880. — (Versão allemã em —
Neues Jahrbuch für Mineral, tomo I, p. 13. — *Leipzig*,
1881).

———: IDEM — The iron industry of Minas Geraes.—
The Rio News, vol. VII, ns. 24 e 25, *Rio de Janeiro*, 1880.

(A industria do ferro em Minas Geraes).

———: IDEM — Geology of the Province of Minas Ge-
raes. — *Ibe*, vol. VIII, n.º 15. — *Rio de Janeiro*, 1881.

(Geologia da Provincia de Minas Geraes).

————: IDEM — Estudo chimico e geologico das rochas do centro da Provincia de Minas Geraes. — *Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto*, N.º 1, pp. 1 a 12. — *Ouro Preto*, 1881.

————: IDEM — Estudo geologico das jazidas de topazios de Minas Geraes. — *Ibe*, n.º 1, pp. 13 a 34. — *Ouro Preto*, 1881. (Traduzida em francez em — *Annales Sc. de l'Ecole Normal Supérieure*, tomo XI, pp. 1-32 com 2 mapas. — *Paris*, 1882.

————: IDEM — Brazilian diamonds and their origin. — *Popular Science Monthly*, vol. XXI, pp. 610-620. — *New-York*, 1882.

(Diamantes brasileiros e a sua origem).

————: IDEM — Note sur un mica vert des quartzites d'Ouro Preto, Brésil. — *Bull. de la Soc. Min. de France*, vol. V., pp. 308-310. — *Paris*, 1882. (Versão allemã — *Leipzig*, 1884).

————: IDEM — Diamants et pierres précieuses du Brésil. — *La Revue Scientifique*, 3me. série, vol. III, pp. 553-561. — *Paris*, 1882.

————: IDEM — Estudo chimico e mineralogico das rochas dos arredores de Ouro Preto. — *Annaes da E. de Minas*, n.º 2, pp. 7 a 23. — *Ouro Preto*, 1883.

————: IDEM — Note sur un oxyde de titane hydraté, avec acide phosphorique et diverses terres, provenant des gravières diamantifères de Diamantina, Minas Geraes. — *Bull. Soc. Min. de France*, vol. VII, pp. 179-182. — *Paris*, 1884. (Versão allemã — *Leipzig*, 1886).

————: IDEM — “Lund” — e suas obras no Brasil (segundo o professor Reinhardt). — *Annaes da E. de Minas*, n.º 3, pp. 7 a 58. — *Rio de Janeiro*, 1884.

—————: IDEM — Bacias terciarias d'agua doce nos arredores de Ouro Preto. (Gandarela e Fonseca). — *Ibe*, pp. 95-114. — *Rio*, 1884.

—————: IDEM — Noticia sobre os cascalhos diamantiferos. Alguns contendo acido phosphorico, alumina e outras terras da familia do cerium. Sobre um zeolitho de uma rocha pyroxenica da bacia do Abaeté, Minas Geraes. — *Ibe*, pp. 195-207. — *Rio de Janeiro*, 1884.

—————: IDEM — Sur les minéraux qui accompagnent le diamant dans le nouveau gisement de Salobro, province de Bahia, Brésil. — *Comptes Rendus de l'Acad. des Sciences*, vol. XCVIII, pp. 1446-1448. — *Paris*, 1884.

—————: IDEM — Gisement de diamants de Grão Mogor, Minas Geraes. — *Bull. Soc. Géol. de France*, vol. XII, pp. 538-545. — *Paris*, 1884. (Versão ingleza em — *Mining and Mechanical Engineers*, tomo XXXIV, p. 45. — *Newcastle-upon-Tyne*, 1885.

—————: IDEM — Analyses feitas no laboratorio de docimasia da Escola de Minas de Ouro Preto. — II — Ouro de Tapuia, Bahia. (Com Leonidas Damazio). Amostras de phosphatos. — *Annaes da Escola de Minas*, n.º 4, pp. 201-208. — *Ouro Preto*, 1885.

—————: IDEM — Sur la flexibilité des roches du Brésil connues sous le nom d'Itacolumites. — *Bull. Soc. Geol. de France*, vol. XIII, p. 272. — *Paris*, 1885.

—————: IDEM — Sur des sables à monazites de Caravelhas, Bahia. — *Comptes Rendus de l'Acad. des Sciences*, vol. C, pp. 356-358. — *Paris*, 1885.

—————: IDEM — Estudo sobre a monazita e a xenotina do Brasil. — *Annaes da E. de Minas*, n.º 4, pp. 29-48. — *Ouro Preto*, 1885.

—————: IDEM — Sur le gisement de diamants de Cocaes, Minas Geraes. — *Comptes Rendus de l'Acad. des Sc.*, vol. CV, pp. 1139-1141. — *Paris*, 1887.

—————: IDEM — L'Etat de São Paulo. — *Ibe*, 1890, pp. 499-505. — *Paris*, 1890.

—————: IDEM — Explorações geographicas no Brasil.— *Revista de Engenharia*, n.º 251, tomo XIII, pp. 360-362. — *Rio de Janeiro*, 1890.

—————: IDEM — Minas Geraes, l'un des Etats-Unis du Brésil; situation, resources, population. — *Paris*, 1891, in-8º, 30 pp.

Henri Gorceix veio para o Brasil em 1874 e aqui permaneceu até 1902. Foi o fundador, primeiro director e professor da Escola de Minas de Ouro Preto, creada em Novembro de 1875 e installada em Outubro de 1876. A lista de seus trabalhos sobre Mineralogia e Petrographia acima mencionados (e não estão todos) grangearam-lhe justa fama, tendo sido muitos delles traduzidos em diversas linguas.

GORNAL (P.)

Les langues brésiliennes. Monographie bibliographique des livres les plus intéressants considérés sous le rapport de la linguistique du Brésil. — *Buenos Aires, Imprenta de Pablo E. Coni*. — 1882, in-8º.

GORRINGE (H. H.)

The coast of Brazil. Volume I. From Cape Orange to Rio Janeiro. Compiled at the United States Hydrographic Office by Lieutenant Commander H. H. Gorringer &.

Washington: Government Printing Office, 1873, in-8º gr. est.

(A costa do Brasil. Do Cabo Orange ao Rio de Janeiro. Mappa feito na Secretaria Hydrographica dos Estados Unidos, pelo Tenente Commandante H. H. Gorringe.)

GOSSELIN (E.)

Documents authentiques et inédits pour servir à l'histoire de la marine Normande et du commerce Rouennais pendant les XVI et XVII siècles. — *Rouen*, 1876, in-8°, XV + 173 pp. (*Raro*)

O A. occupa-se da expedição do almirante francez Villegaignon ao Brasil, em 1555, para fundar uma colonia franceza no Rio de Janeiro, o que conseguiu, apoderando-se da ilha que ainda hoje conserva o seu nome. Desavindo-se com os seus proprios compatriotas e aventureiros que o acompanharam, regressou á Europa em 1559; mas os francezes, auxiliados pelos indios Tamoyos, aqui permaneceram, resistindo aos portuguezes, até que em Janeiro de 1567 foram destrogados e expulsos por Estacio de Sá e seu tio, Mem de Sá; morrendo, porém, Estacio de Sá nesse combate. (Vide *Villegaignon*.)

GOULD (John W.)

Private Journal of a voyage from New-York to Rio de Janeiro; together with a brief sketch of his life, and his occasional writings. Edited by his brothers. Printed for private circulation only. — *New-York*, (*Scatcherd and Adams, Printers*), 1839, in-4° peq., 207 pp. e 1 mappa.

“Diario particular de uma viagem de Nova-York ao Rio de Janeiro; juntamente com uma breve noticia de sua vida e dos seus escriptos occasionaes. — Editado por seus irmãos.” —

Homenagem de piedade familiar á memoria de um joven norte-americano, fallecido de volta da mesma viagem, emprehendida por motivo de molestia. O “Diario”, sem nenhum interesse geral, abrange o periodo de 23 de Junho a 28 de Agosto de 1838, e occupa as pp. 14-46. O resto do volume é

preenchido com noticias sobre a vida do A. e a reproducção de seus trabalhos literarios. Publicação exclusivamente destinada á circulação particular, é difficil de encontrar.

GOUNELLE (E.)

Listes des Cerambycides de la région de Jatahy, Etat de Goyaz. Em:—*Annales de la Soc. Entomologique de France*, vol. 77, fasc. 4, pp. 587-688. — *Paris*, 1908.

GOURY (Ed. J.)

Histoire de la Fièvre Jaune au Brésil. — *Paris*, 1884, in-4º.

GRAAF (Nicolaus de)

Reysen van, Na de vier gedeeltes des Werelds, als Asia, Africa, America en Europa. Behelsende een Beschrijving van zijn 48 jarige Reyse en aaumerklijkste voorvallen, die hy heeft gesien en die hem sijn ontmoet, van de levenswijse der volkeren, Godsdienst, Regeringe, Landschappen en Steden. Als ook een nette dog korte Beschrijving van China, desselfs over grote Landtschappen, menigouldige Steden, Gebouwen, gegraven Kanalen, Scheepvaart, oudheyd der Chinesen: Mitsgarders der selver Oorlogen tegen de Tartaren; en op wat wijze de Tartar zig meester van China heeft gemaakt. Hier agter is by gevoegt d'Oost-Indise Spiegel, zijnde een Beschrijving van de selve Schrijver van geheel Oost-Indien, de levenswijse soo der Hollanders in Indien, als op de Schepen, en een net verhaal van de Uijt en l'huys Reyse. Nu wel en derde vermeerdert uyt des Auteurs naargelaten Schriften. Met curieuse koperen Platen verciert.

Tot Hoorn, gedrukt by Feyken Rijp, Boeckdrukker over 't Statthuys, 1701, in-4º, titl. grv., XII pp. n. nums.; 220 pp. + 14 pp. n. nums. + 52 pp., 5 estps. e 1 mappa.

Viagens de N. de Graaf para as quatro partes do mundo, que são Asia, Africa, America e Europa. Contendo uma descripção da viagem de 48 annos e os accidentes os mais notaveis vistos por elle e por elle encontrados, tratando do modo de vida dos povos, religião, governos, paisagens e cidades. Como tambem uma descripção exacta, mas concisa, da China, das regiões extensas do mesmo paiz, das diversas cidades, edificios, canaes excavados, navegação, antiguidades dos chinezes; com as guerras daquelles contra os Tartaros; e a maneira pela qual o Tartaro apoderou-se da China. Além disso, foi ajuntado o espelho da India Oriental, com uma descripção pelo mesmo escriptor de toda a India Oriental, do modo de vida dos Hollandezes na India e tambem nos navios, e uma narração concisa da sahida e da volta para a patria. Augmentado com um resumo das obras posthumas do autor, e ornado com gravuras em metal bem interessantes.

O A., cirurgião naval hollandez, nascido em começo do seculo XVII, distinguu-se pelo numero e a extensão de suas viagens, realizadas por espaço de quarenta e oito annos, contados de 1639 a 1687, e nas quaes visitou as Indias Orientaes e a China (cinco vezes), a Groenlandia, o Mediterraneo (tres vezes), o Brasil, Portugal, a Dinamarca (duas vezes) e a Asia Menor, demorando-se em alguns logares durante mezes e annos e por toda parte observando, com insaciavel curiosidade, as terras e as gentes, notando os usos e os costumes, registando os successos militares e os acontecimentos politicos, de tudo guardando clara memoria para, quando os achaques da velhice puzeram termo ás suas peregrinações, perpetual-o no presente livro, dos mais variados e curiosos, si bem que dos menos conhecidos, da literatura geographica. A quinta viagem de Graaff, isto é, a que realizou á costa do Brasil, de 1649 a 1653, na nau *Delphim*, e na qual visitou principalmente Pernambuco, occupa as pp. 25-34 do presente volume.

————: IDEM — Reysen / van / Nicolaus de Graaf, / Na de vier gedeelteus des Werelds, / als / Asia, Africa, America en Europa / Tweede Druck. / — *Tot Hoorn, gedrukt by Feiken Rijp*, / 1704, in-4º, tit. grav. XII pp. prels. mais 220 pp. de texto, mais 52 pp. n. nums., 5 estampas e 1 mappa.

(Segunda edição holandeza da precedente, accrescida da narração do incendio do navio “Waveren” e de uma viagem, na Arabia, por Andries Wiltvangh.)

————: IDEM — Voyages de Nicolas de Graaff aux Indes Orientales et en d'autres lieux de l'Asie; avec une Relation curieuse de la ville de Batavia, et des mœurs et du commerce des Hollandais, établis dans les Indes.—*Amsterdam*, 1719, in-8º.

(Traducção franceza da precedente.)

————: IDEM — Viagem de Nicolaus de Graaff á Costa do Brasil de 1649-1653. — Em *Rev. do Inst. Archeo. e Geogr. Pern.*, n.º 71, Vol. XIII, pp. 78-83.

Traducção do holandez, por ALFREDO DE CARVALHO, da 5.ª Viagem de Graaf, acima referida, que será publicada oportunamente. (N.º 21 da lista de seus trabalhos.)

(E. T.)

GRAEF (Franz Fr.)

Mineralogisch-petrographische Untersuchung von Elaeolith-syeniten von der Serra de Tinguá, Provinz Rio de Janeiro, Brasilien. — *Neues Jahrbuch für Mineralogie*, vol. II, pp. 222-262, *Stuttgart*, 1887.

(Exame mineralogico-petrographico de elaeolith-syenitos da Serra de Tinguá, provincia do Rio de Janeiro, Brasil.)

————: IDEM — Laavenit in brasilianischen Elaeolith-syenit. — *Ibe*, vol. I, pp. 201-203. — *Stuttgart*, 1887.

(Laavenit no elaeolitho-syenito brasileiro).

GRAESSE (Jean George Theodore)

Trésor de livres rares et précieux ou nouveau dictionnaire bibliographique contenant plus de cent mille articles de livres rares, curieux et recherchés, d'ouvrages de luxe, etc. Avec les signes connus pour distinguer les éditions originales des contrefaçons qui en ont été faites, des notes sur la rareté et le mérite des livres cités et les prix que ces livres ont atteints dans les ventes les plus fameuses et qu'ils conservent encore dans les magasins des bouquinistes les plus renommés de l'Europe, par conseiller aulique, bibliothécaire du feu Roi Frédéric-Auguste II, directeur du musée Japonais à Dresde. *Rudolf Kuntze, Libraire-éditeur, Genève, libraire H. Georg; Londres, Dulau & Comp., Lib.* 1859; *Paris, C. Reinwald, Libraire Commiss.* — In-4°, 8 gr. vols. 1861-1869.

E' um dos catalogos mais importantes que existem e onde se encontra grande numero de obras antigas e modernas sobre o Brasil.

GRAHAM (Mrs. Mary)

Journal of a voyage to Brazil, and residence there during part of the years 1821, 1822 and 1823. — *London*, 1824 in-4°, VI pp. prels. 335 pp. de texto, 11 estampas e 9 vinhetas. (*Rara*)

(Diário de uma viagem ao Brasil e estadia alli durante parte dos annos de 1821, 1822 e 1823.)

————: IDEM — Journal of a residence in Chile, during the year 1822, and a voyage from Chile to Brazil in 1823. — *London*, 1824, in-4° com estampas. (*Rara*)

(Diário de residencia no Chile durante o anno de 1822 e viagem do Chile ao Brasil em 1823.)

Justamente na phase critica do movimento revolucionario pernambucano de 1821, quando, fechado o cêrco do Recife, as vanguardas adversas travavam as primeiras escaramuças, aportou á cidade obsidionada a fragata ingleza "Doris," ao mando do capitão T. Graham. Vinha tambem a bordo a esposa do mesmo official, senhora distinctissima a todos os respeitos e igualmente muito apreciada como escriptora.

A fragata demorou-se no porto do Recife de 21 de Setembro a 14 de Outubro de 1821, e durante este tempo Mrs. Graham teve oportunidade de visitar demoradamente a cidade e os seus arredores, notar os habitos e costumes dos habitantes, frequentar o palacio do general Luiz do Rego e o acampamento dos insurgentes em Beberibe, confabulando com igual urbanidade com os sitiados e os sitiantes, colhendo por toda parte observações interessantes, logo registadas no seu "Diario" de viagem, escripto com aquella propriedade de expressão e sentimento da palzagem que os inglezes tanto possuem.

Neste seu — *Journal of a voyage to Brazil*, — impresso em Londres no anno de 1824, é notavel a imparcialidade que preside a todas as apreciações dos homens e das cousas, a serena amenidade dos juizos e o vivo colorido com que são descriptas as maravilhas da nossa natureza.

Regressando á Europa, em 1824, (19) Mrs. Graham desembarcou outra vez no Recife, então agitado pelos ultimos paroxismos da Confederação do Equador, e empregou os seus bons officios no intuito baldado de obter um accôrdo honroso entre o chefe do bloqueio, Lord Cochrane, e o presidente Manoel de Carvalho.

O Sr. Oliveira Lima teve a ventura de adquirir na capital britannica o exemplar *unico* do livro no qual a Autora, em paginas intercaladas, memorou as impressões inéditas desta sua segunda visita ao Brasil.

No resto do decennio de 1820 não me consta ter vindo a Pernambuco outro viajante inglez; mas, na decada seguinte, a nossa capital hospedou uma futura celebridade universal, o famoso naturalista Charles Darwin. (20)

(19) Aqul ha equívoco. Mrs. Graham regressou á Europa, vindo do Chile, em 1823, como se vê do seu segundo livro, acima inscripto. Na sua volta ao Brasil, em 1824, a convite do Imperador D. Pedro I,

para se incumbir da educação da princeza D. Maria da Gloria, foi que empregou seus bons officios para obter o accôrdo a que se refere A. de Carvalho, o que se verifica adeante, pela nota de Oliveira Lima. A. de Carvalho possuiu os dois livros raros de Mrs. Graham, catalogados na sua "Bib. Bras. Selecta" sob ns. 883 e 884, com os preços, para venda, de 50\$000 cada um! (E. T.)

(20) Estas notas não constavam do manuscrito da "Bib. Exotica" relativo a esta scriptora. Encontrei-as na — *Revista do Inst. Archeol. e Geog. Pernambucano*, — (Vol. XIII, n.º 72, pag. 268) incluídas no artigo intitulado — *Viajantes Inglezes em Pernambuco*, — de autoria de A. de Carvalho.

Da primeira visita de Mrs. Graham a Pernambuco, em 1821, fez Alfredo de Carvalho uma traducção completa do seu — *Journal of a voyage to Brazil* — publicada na citada "Revista" pernambucana. (n.º 60, pp. 89 a 109, com 1 vinheta e 1 estampa, e n.º 63, pp. 590 a 610, com 2 estampas) sob o titulo — "*O Assedio do Recife em 1821*." — *Impressões duma Senhora ingleza*," — a qual faz parte da lista de suas obras sob n.º 67 e será publicada em outro volume, por ser muito longa.

Da segunda visita da Autora, em 1824, não me consta que elle se houvesse occupado; mas, tendo-se referido ao Dr. Oliveira Lima, — "que teve a ventura de adquirir na capital britannica o unico exemplar desse 3.º livro de Mrs. Graham," — vale a pena transcrever aqui o que tambem publicou Oliveira Lima sobre esta escriptora, no — "*O Estado de S. Paulo*" — de 27 de Novembro de 1906, artigo transcripto na mesma "*Revista do Inst. Archeol. e Geog. Pernambucano*," (Vol. XII, n.º 63, pp. 306-310) tanto mais quanto esse artigo completa as notas de Alfredo de Carvalho sobre a parte saliente que teve Mrs. Graham, como *parlamentária*, entre Lord Cochrane, que bloquejava o porto do Recife, e Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o Presidente da Confederação do Equador. (E. T.)

Mrs. GRAHAM

E

A CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

Ha de certo um deus para os bibliomanos. Nem vejo porque deixaria de existir, havendo-os para os borrachos, que são personagens mais ruidosos mas menos interessantes. A esse deus, devo o ter adquirido recentemente um livro unico: — o exemplar, que pertenceu á autora, da — *Viagem ao Brasil de Mrs. Graham*.

Esta senhora, que mais tarde desposou um artista celebre e se tornou Lady Calcott, foi casada em primeiras nupcias com

um official da marinha de guerra ingleza, commandante da fragata "Doris," estacionada por alguns annos na costa do Atlantico e depois na do Pacifico do nosso continente. Mrs. Graham acompanhou o capitão na sua residencia sul-americana até elle fallecer no Chile em 1822. Voltou então á Inglaterra, mas para logo regressar por algum tempo ao Brasil, em 1824, a convite do Imperador D. Pedro I que, tendo-a conhecido em 1821, lhe quiz confiar a guarda e educação da princeza D. Maria da Gloria, posteriormente rainha D. Maria II de Portugal.

Ao embarcar em obediencia ao appello imperial, Mrs. Graham trouxe consigo um exemplar entremeado de paginas em branco da sua obra sobre o Brasil (a qual teve por complemento outra sobre o Chile) que acabava de ser editada em Londres. Era seu intuito corrigil-a e augmental-a com novas observações e novos factos, com vista numa futura edição. Este exemplar, largamente usado pela autora, foi que me coube a boa fortuna de encontrar numa livraria de Londres, a casa Edwards, ainda conservando dentro como marca de pagina um cartão de visita do barão de Maresthal, encarregado de negocios da Austria no Rio de Janeiro por occasião da independencia e dos começos do primeiro reinado.

Os que possuem o amor do livro e o carinho pelas cousas do passado podem bem imaginar o jubilo que um tal achado me proporcionou.

Accresce que, além da preciosidade do autographo, as notas manuscriptas de Mrs. Graham têm, muitas dellas, verdadeiro valor historico. O momento era, valha a verdade, dos mais agitados e interessantes da nossa historia. Em Pernambuco, onde primeiro parou o paquete inglez de que era passageira, logo se lhe deparou o bloqueio motivado pela Confederação do Equador.

Mrs. Graham conhecera muito no Chile Lord Cochrane, a quem estava confiada a missão de reduzir por mar a revolução. e que logo a foi visitar e almoçar com ella a bordo, incumbindo-a de entender-se em terra, onde ia hospedar-se em casa do seu compatriota Stewarts — com o chefe rebelde e aconselhar-lhe a sujeição. A viajante estivera anteriormente em Pernambuco, sendo hospede de Luiz do Rego e assistindo ás primeiras lutas constitucionaes e á organização e victoria da Junta de Goyanna. Conhecia por isso Manuel de Carvalho Paes de Andrade, presidente da Confederação, o qual, segundo ella nota no exemplar de que trato, falava bem inglez e parecia ser um homem notavel.

Carregou Mrs. Graham comsigo algumas copias impressas da proclamação dirigida por lord Cochrane de bordo da nau *Pedro I* aos insurgentes pernambucanos; uma até ficou conservada entre as folhas do livro. Conscienciosamente desempenhou a sua missão, procurando convencer Manuel de Carvalho a ceder, já que eram tão superiores as forças legaes e que só podiam resultar do conflicto — “derrota e miseria e um desperdício de vida humana que eu estava segura de que elle e qualquer homem de bem devia desejar evitar.”

“Disse-lhe (rezam mais as notas manuscriptas em questão) que, não obstante a sentença antecipadamente pronunciada contra elle e seus partidarios e as proclamações espalhadas pelo exercito, eu contava inteiramente como certo que se elle confiasse no almirante e se lhe entregasse immediatamente, poderia ter por garantidas a salvação e fuga de todos.” E’ mais que provavel que Mrs. Graham não fizesse ahi mais do que repetir as palavras do Marquez do Maranhão, pouco affeiçãoado por temperamento e educação e pouco inclinado na sua qualidade de estrangeiro a represalias politicas de tal natureza. Se o conselho houvesse sido seguido, o primeiro reinado teria poupado aos seus annaes uma pagina cruel de repressão que nunca offereceu o segundo reinado.

Nas folhas em branco que encheu no Recife faz Mrs. Graham menção do “espírito republicano que sempre distinguio Pernambuco e que estava diariamente adquirindo forças; do sentimento federalista”, queixando-se a provincia de ter-se esforçado e soffrido muito pela causa da Independencia, de “haver sido a primeira a tornar a Bahia capaz de resistir e expulsar os *pés de chumbo*, e entretanto de serem todos os seus rendimentos sugados pela capital, ficando desprezados seus proprios trabalhos publicos, mantidos inactivos na côrte ou bruscamente demittidos os seus funcionarios e não cumpridas as promessas de reforma em todos os departamentos.”

Lembra Mrs. Graham que Manuel de Carvalho se fizera revoltoso por motivo da dissolução da constituinte, occorrida “quando elle aconselhava o Imperador em proclamações e outros documentos publicos a excluir do seu conselho e valimento todos os portuguezes europeus e modelar uma constituição liberal com a assistencia da sua assembléa constituinte. A dissolução, porém, daquella assembléa, de um modo arbitrario, exacerbou os sentimentos do partido a um grau tal que o poz fóra dos elxos

e acabou com toda a deferencia para com o Imperador. Este e o seu poder entraram a ser desafiados e as provincias vizinhas chamadas a ajudar os pernambucanos a defenderem seus direitos de homens e de cidadãos”.

D. Pedro I, observava Mrs. Graham, era geralmente tido por portuguez e a situação imperial não apparecia muito lisonjeira, sendo serias as esperanças de adhesão das provincias do Norte á causa republicana federativa; já Filgueiras marchava do Ceará, segundo no Recife avisaram á viajante; a Parahyba estava sob o influxo da força democratica de Goyanna e o Piahy se manifestava bem disposto em prol da revolução.

Foi em 20 de agosto de 1824 que Mrs. Graham teve a sua segunda entrevista com Manuel de Carvalho, “esperando, escreve ella, que as minhas representações pudessem ainda poupar o derramamento de sangue”. O presidente da Confederação do Equador recebeu-a muito amavelmente, apresentou-lhe as filhas, fez servir fructas e vinho e communicou-lhe suas esperanças, referindo-se ás suas forças — tropa, na expressão da autora, composta em parte de meninos de 10 annos e de negros de cabeça branca — affirmando que jámais cederia deante do poder central a não ser que a *mesma* assembléa constituinte fosse convocada de novo, não, porém, no Rio de Janeiro, em qualquer outro lugar fóra do alcance dos regimentos imperiaes. Elle pessoalmente achava-se resolvido a tornar o Brasil livre ou a morrer no campo da gloria (*sic*).

“Tomei a liberdade, escreve Mrs. Graham nas suas referidas notas manuscriptas, de contradizel-o e mostrar-lhe quão imprudente havia sido a assembléa e como cabia ao soberano o direito de dissolver-a pela circumstancia della se declarar permanente. Nossa conversação versou longamente sobre politica abstracta.”

Não se esqueceu a medianeira de mencionar o perigo que pessoalmente corria o presidente rebelde e as gravissimas responsabilidades que elle assumira, ao que Manuel de Carvalho se mostrou, segundo ella relata, sensível, declarando que, se visse perdida a causa que encarnava, se poria nas mãos de lord Cochrane e ahi se julgaria seguro (*he would put himself in his power and feel safe*). Accrescenta Mrs. Graham ter deixado Manuel de Carvalho com um sentimento penoso.

Ao regressar para bordo procurou-a de novo Lord Cochrane a saber do resultado das suas entrevistas. A distincta senhora communicou-lhe o occorrido, mostrou-lhe as gazetas e proclama-

ções que trouxera e nas quaes frei Caneca deixava transbordar o seu ardor antidynastico e o seu lyrismo republicano, e desenganou-o de chegar a uma solução pacifica do movimento.

Almirante e escriptora jantaram juntos em frente ao Recife percorrido pelos troços maltrapilhos de Manuel de Carvalho, palestraram horas, recordaram a luta pela independencia do Pacifico em que elle fôra actor e ella espectadora, e cada um seguiu o seu rumo: Mrs. Graham para o Rio, onde a chamara tão honroso convite, Lord Cochrane para a sua náu capitanea, a preparar-se para um ataque que desejaria poupar. Manuel de Carvalho regressava, entretanto, ás suas illusões ambiciosas, que achavam em redor a correspondencia dos odios nacionaes e das vehemencias democraticas.

(a) OLIVEIRA LIMA.

Rio, novembro de 1906.

(21)

(21) No Catalogo de "Branner" o titulo da obra de Mrs. Graham está escripto assim:

GRAHAM, MARIA: Journal of a voyage to Brasil. London, 1824. (Note on fossil bones in the State of Pernambuco eight leagues northeast of Penedo and near Recife.)

Mrs. Graham não andou pesquisando fosséis em Pernambuco, como talvez pudesse parecer pela nota acima. Suas excursões pela cidade limitavam-se a observar a construcção dos predios, os habitos e costumes do povo e a narrar o que viu entre sitiados e sitiados. Quando, da 1.^a visita, em 1821, ella teve de deixar Pernambuco, a senhora do governador, Luiz do Rego, deu-lhe alguns presentes, entre elles, um pedaço de minério de ouro; e disse-lhe que Luiz do Rego havia mandado para Portugal muitos bellos mineraes da capitania *e tambem alguns fosséis*, descrevendo-lhe alguns ossos enormes, que podiam ter pertencido ao mammoth ou ao elephante, encontrados não longe do Recife. Mrs. Graham, narrando isto, em uma nota do seu "Diario" diz *ter sabido* igualmente que, cêrca de 8 leguas ao N. E. da villa do Penedo, havia um lago em que foram achados alguns ossos enormes.

E' a esta nota certamente que se referiu "Branner" no titulo acima.

(E. T.)

GRANDE DEFAITE — La grande / Deffaite / des Espagnols, tant par / mer que par terre, avec / la prise du

Fort de la / Christine, et de dix / vaisseaux de guerre, par / les Hollandois. / *A Paris. / Chez Matthieu Colombel, / rue neuve S. Anne, près le Palais, / à la Colombe. /* M.DC.XXXIV (1634) in-8º, 16 pp.

(Trata da grande derrota dos Hespanhoes, no Brasil, por mar e por terra, com a perda de 10 navios de guerra e a tomada do forte de Christina, pelo general hollandez Winskel.)

GRANT (Andrew)

History of Brazil, comprising a geographical account of that country, together with a narrative of the most remarkable events which have occurred there since its discovery; a description of the manners, customs, religion, etc., of the natives and colonists; interspersed with remarks on the nature of its soil, climate, productions, and foreign and internal commerce. To which are subjoined cautions to new settlers, for the preservation of health.

London: Printed for Henry Colburn, Conduit-Street. New Bond-Street, (B. Clarke, Printer, Well-Street, Cripplegate), 1809, in-8º, 3 fls. n. nums. e 304 pp.

“Historia do Brasil, compreendendo uma descripção geographica deste paiz, juntamente com a narrativa dos factos mais notaveis alli occorridos desde o seu descobrimento; a descripção dos usos, costumes, religião, etc. dos naturaes e dos colonos; entresachada de observações sobre a natureza de seu sólo, clima, productos e commercio interno e externo. Ao que se juntaram conselhos aos recémchegados para a preservação de sua saúde.” O Autor, medico inglez, escreveu no prefacio:

“Havendo as recentes mudanças politicas da Europa dirigido a attenção geral para o Novo Mundo, presume-se não ser necessario justificar a apresentação ao publico da seguinte descripção succinta de uma das mais interessantes colonias desta parte do globo. A politica ciosa e illiberal, que em todos os tempos tem caracterizado o governo do Brasil em suas relações com estrangeiros, tem até hoje difficultado a obtenção de noticias exactas sobre as producções, os negocios e o commercio desta colonia. O A. confia, porisso, que

as informações contidas nas paginas seguintes não deixarão de ser bem acceitas pelos leitores em geral e altamente interessantes para todos os que se dedicam a especulações mercantis.”

Considerada a falta quasi absoluta de materiaes fidedignos, com que teve de lutar o A., a sua “*Historia do Brasil*,” maugrado numerosos erros e imperfeições, representa um louvavel esforço para tornar o nosso paiz conhecido do estrangeiro, numa epocha na qual começava a despertar geral interesse; da accitação obtida testemunham as seguintes traducções de que cêdo foi objecto:

—————: IDEM — Histoire du Brésil, contenant: — Un précis des événements les plus remarquables, depuis sa découverte; la description des mœurs, des coutumes et de la religion des habitans; des observations sur la nature du sol, du climat, des productions et des cultures coloniales; suivi — d'un Tableau du commerce intérieur et extérieur de cette colonie; de la réduction de ses monnaies en livres sterling et en roubles d'argent; de quelques avis de l'auteur sur les moyens de préserver la santé en passant au Brésil ou autres climats du Tropique, etc. etc. — Traduit de l'anglais d'Andrew Grant, M.D. — On a joint à cette traduction des notes et le traité d'amitié et de commerce entre S.M. Britannique et S. A. R. le Prince-Régent de Portugal, signé à Rio de Janeiro le 19 Fevrier 1810. Prix, 5 RbIs.

St. Pétersbourg, de l'Imprimerie de Pluchart et Comp.
1811, in-8°. VIII + 334 pp.

Traducção franceza da precedente, accrescida de notas e do tratado de amizade e de commercio entre S. M. Britanica e S. A. R. o Principe Regente de Portugal, assignado no Rio de Janeiro, em 19 de Fevereiro de 1810. O Traductor declara que as notas lhe foram fornecidas pelo cavalheiro Navarro d'Andrade, ex-encarregado de negocios de Portugal junto á côrte da Russia, anteriormente empregado em Lisboa, no Ministerio das Colonias e da Marinha; e accrescenta:

“As observações do Snr. Navarro, cuja experiencia e cujas luzes são conhecidas, serão tanto mais apreciadas, quanto servem para rectificar os erros em que incorreu o autor inglez, e attenuar certas passagens, que não parecem dictadas por este espirito de tolerancia e de moderação que caracteriza o escriptor imparcial.”

—: IDEM — Andrew Grant's Doctor's der Arznei-
kunde. Beschreibung von Brasilien, nebst dem, am 19 Fe-
bruar 1810 zu Rio de Janeiro, zwischen Sr. Britannischen
Maj. und Sr. Königl. Hoheit. dem Prinz-Regenten von Por-
tugal, abgeschlossenen Frenndschafts-Handels und Schiff-
fahrts Verträge. Aus dem Französischen übersetzt und
mit den Berichtigungen des Hrn. Navarro d'Andrade, portu-
giesischen Geschäftsträger am St. Petersburger Hofe,
versehen.

Weimar, im Verlage des Landes—Industrie-Comptoirs,
1814, in-8º, XVI + 272 pp.

Historia do Brasil por Andrew Grant, doutor em medi-
cina, com o tratado de amizade, commercio e navegação ef-
fectuado entre S. M. Britannica e S. Alteza Real o Principe
Regente de Portugal, em 19 de Fevereiro de 1810. Traduzido
do francez e corrigido com as emendas do Snr. Navarro
d'Andrade, encarregado de negocios de Portugal junto á cõrte
de S. Petersburgo. — (Traducção allemã da precedente.
Constitue o volume XLIX da “*Bibliothek der neuesten und
wichtigsten Reisebeschreibungen*,” publicada por M. C.
Sprengel e T. F. Erkmann. — Nas pp. XI-XIII occorre uma
curta relação de livros concernentes ao Brasil.)

GRAS (A. Le)

Phares des côtes orientales de l'Amérique du Sud. Cor-
rigés en mars 1866, par M. A. Le Gras. Dépôt des cartes et
des plans de la marine. — Série H. n.º 223. — Paris, Imp.
Paul Dupont, 1866, in-8º, 14 pp.

(Os ns. 12 a 40 tratam dos pharões do Brasil.)

————: IDEM — Ibidem. Corrigés en mars 1870. —
Dépôt Série H. n.º 223. *Ibe*, in-8º, 17 pp. 1870.

(Os ns. 12 a 49 tratam dos pharões do Brasil.)

GRASHOF (E. E. F.)

Landschaftsbilder aus der Bay von Rio de Janeiro. —
Globus, vol. X, pag. 235. *Braunschweig*, 1866.

(Paisagens da bahia do Rio de Janeiro. O Autor era pintor e fez uma viagem para o Brasil e outros paizes sul-americanos).

GRASSERIE (Raoul de la)

“De la famille linguistique Pano.” *Paris*, 1889.

GRATEAU (Ed.)

Découverte de la houille au Brésil. Em: — *Annales du Génie Civil*, (Année 1864). *Paris*, Eugène Lacroix, éditeur. 1865, in-8º.

GRAVIER (Gabriel)

Découverte de l'Amérique par les Normands au X siècle. — *Paris et Rouen, Maisonneuve et Cie.* 1873, in-4º, XXXIX pp. prels. 250 pp. nums. de texto, vinhetas e 3 chartas.

————: IDEM — Examen critique de l'Histoire du Brésil Français. — *Paris*, 1878, in-8º.

————: IDEM — Etude sur le sauvage du Brésil, par G. Gravier, président de la Société Normande de Géographie. — *Paris, Maisonneuve et Cie.* 1881, in-8º, 63 pp.

GREGORY (A. L.)

Bee-keeping in Rio Grande do Sul. *Gleanings in Bee culture*, vol. 36, n.º 23, pag. 1.434.

(O mel de abelhas como alimento no Rio Grande do Sul).

GRELLE (Edouard de)

Etude sur le Brésil. — *Bruxelles*, 1888, in-8º, 22 pp.

GREVEN (Fr.)

Manganerze in Brasilien. — *Stahl und Eisen*, vol. 19, p. 439, 1899.

(Minerios de manganéz no Brasil.)

———: IDEM — *Chemisches Repertorium*, vol. XXIII, p. 160. — *Cöthen*, 1899.

(Repertorio chimico).

GRIMALDI (El Marques de)

Respuesta a la Memoria que presentó en 16 de Enero de 1776 el Exm. Señor Don Francisco Inocencio de Souza Coutiño, Embaxador de S. M. F. cerca d'El-Rei N. S. relativa á la Negociacion entablada para tratar del arreglo y señalamiento de Limites de las Posesiones Españolas y Portuguezas en America Meridional. — Apendice de documentos que se citan en la Respuesta. — Carta de acompañamiento que precede á la misma Respuesta. — s. l. n. d. (Madrid, 1776) in-4º XXXI pp. prels. 255 pp. de texto e LXXVIII pp. finaes.

Importante documento impresso secretamente para a historia das negociações entre Portugal e Hespanha afim de se fixarem os limites entre as Colónias pertencentes ás duas

nações no Rio da Prata, com especialidade a respeito da Colônia de Sacramento. (22)

(22) Rodolpho Garcia (Bibliographia cit. pag. 71) cita outra edição desta obra, como impressa, *pela primeira vez*, em Montevideo, em 1849, com o seguinte titulo:

Repuesta del Marques de Grimaldi sobre la cuestion de limites en la Banda Oriental del Rio de la Plata, y noticias sobre los dos sitios de la Colonia del Sacramento, en 1762 y 1777, escritas por testigos oculares y publicadas *por primera vez*. — Montevideo, Imprenta del Comercio del Plata, 1849.

(Adeanta o seguinte)

No alto da primeira pagina tem este sub-titulo: — “Repuesta del “Marques de Grimaldi, ministro de España, a la Memoria que en Enero “de 1776 le presentó el de Portugal D. Francisco Ignacio (sic) de “Souza Coutinho, sobre limites en la Banda Oriental del Rio de La “Plata; o sea la Historia de las continuadas usurpaciones cometidas “en ella por el Gobierno Portugues desde su descubrimiento hasta “aquella hecha, con un Apendice de documentos.” —

“Convem notar (continúa R. Garcia) que o referido ministro de Portugal em Hespanha, em 1776, se chamava verdadeiramente D. Francisco *Inocencio* de Sousa Coutinho, e não D. Francisco *Ignacio*. Em 13 de Dezembro de 1773 foi nomeado embaixador na corte de Madrid; e nessa qualidade assignou, por parte de Portugal, o tractado de Santo Ildefonso, de 1 de Outubro de 1777.” —

Como se vê, a obra que Rodolpho Garcia menciona não podia ser publicada, *pela 1.ª vez*, em Montevideo, em 1849, pois já fôra impressa 73 annos antes em Madrid, em 1776; e nesta edição o nome do embaixador de Portugal vem escripto correctamente: — Don Francisco *Inocencio* e não *Ignacio*. Além disso, o Cat. da Exp. de Hist. do Brazil, da Bib. Nacional, Vol. I, n.º 10.448, insere a mesma — “*Respuesta*” de Grimaldi, tambem com o nome de *Ignacio* em vez de *Inocencio*, mas publicada em Buenos Ayres, Impr. de Jones y C.ª em 1826, in-8º; portanto, 23 annos antes da edição de Montevideo.

De resto, a ficha de Alfredo de Carvalho combina exactamente com o Autor e obra citados por Maggs Bros. á pag. 548 n.º 4.175 do seu Cat. de 1926, bem como com o Cat. da Bib. Nacional, que tambem citã, em o n.º 10.447, a “*Respuesta*” de Grimaldi, com o nome certo de Don Francisco *Inocencio*, embora inscreva no n.º seguinte a edição de Buenos-Ayres com o nome errado. (E. T.)

GRIS (Arthur)

Description d'une nouvelle espèce de Cannecée du Brésil (Stromanthe Porteana). Paris, Imp. E. Martinet, s. d. in-8º, 7 pp.

GRISARD (Jules)

Le Courbaril copalier de l'Amérique ou caroubier de la Guyane. — *Versailles, Imp. Cerf. s. d. (1889) in-8º, 4 pp.*

(E' o Jatahy ou Gitahy.)

GRODDECK (Albrecht von)

Über das Vorkommen von Gold-Kupfer und Bleierzen in der Provinz Rio Grande do Sul in Brasilien.

Em: — *Berg-und Hüttenmännische Zeitung, n.º 49, pp. 422-424. — Leipzig, 1877.*

“Sobre a occurencia de minerios de ouro, cobre e chumbo na provincia do Rio Grande do Sul.”

O Autor, mineralogista allemão, nasceu a 25 de Agosto de 1837, em Dantzig. A partir de 1871, foi director da Escola de Minas de Clausthal, onde falleceu a 18 de Julho de 1887.

GRON (H. Gr.)

Consideratien / als / Dat de Negotie op Brasil / behoort open gestelt te worden / onder Articulen hier na beschreven / door Ior. H. Gr. Gron. / Gedruckt in 't Iaer ons Heeren 1639 in-4º — 11 pp.

Consideration that the commerce with Brasil ought to be thrown open under the conditions hereafter proposed; by H. Gr. Gron. (*Asher n.º 167*).

Considerações demonstrando que o commercio com o Brasil deveria ser aberto mediante as condições propostas, por H. Gr. Gron.

GROSSE (Eduard)

Dom Pedro, oder Geschichte der neuesten Revolution von Brasilien und Portugal. — *Leipzig, 1836, in-8º.*

(Dom Pedro, ou historia da ultima revolução do Brasil contra Portugal.)

GROSSI (Vincenzo de)

Climatologia, geologia e idrologia medica dello Stato Brasileiro di Minas Geraes. — *Torino*, 1893, in-8°.

———: IDEM — Le miniere del Brasile. — *Roma*, 1895, in-8°.

———: IDEM — Nel Paese delle Amazzoni. — *Roma*, 1897, in-8°.

———: IDEM — Appunti sulla geografia fisica del Brasile. — Em: *Revista Italo-Americana*, Vol. I, *Roma*, 1902.

———: IDEM — Storia della Colonizzazione Europea al Brasile. — *Roma*, 1905, in-8°.

GROTH (P.)

Über farblosen Cordierit aus Brasilien. — *Zeitschrift für Kristallographie*, vol. VII, p. 594, *Leipzig*, 1883.

(Sobre o Cordierito achromatico do Brasil).

GROTIUS (Hugo)

Dissertatio de Origine gentium americanarvm. — 1642-1643, 2 partes em 1 vol. in-8°.

(Dissertação sobre a origem dos gentios americanos.)

GRÜNHUT (Leo)

Beitrage zur krystallographischen Kenntniss des Andalusites und des Topazes. *Zeitschrift für Krystallographie*, vol. IX pp. 120-124 (Andalusit) pp. 151-157 (Topas). — *Leipzig*, 1884.

(Contribuição para o conhecimento crystallographico dos Andalusitos e dos Topazios).

GRYNEU (Simão)

Novvs orbis regio - / nvm ac insularvm veteribvs incognitarvm, / uná cum tabula cosmographica, & aliquot alijs consimilis / argumenti libellis, quorum omnium catalogus / sequenti patebit pagina. / His accessit copiosus rerum memorabilium index. / Fata uiam inuenient / . — *Basileae, apud Io. Hervagium, mense Martio, anno M.D.XXXII (1532), In-fol. de 24 fls. n. nums. 584 pp. e 1 charta.*

(Edição princeps rarissima).

————: IDEM — Novvs orbis re - / gionvm ac insularvm ve - / teribus incognitarvm, uná cum tabula cosmographica, & / aliquot alijs consimilis argumenti libellis, quorum / omnium catalogus sequenti patebit pagina. / His accessit copiosus rerum memorabilium index. / *Impressum Parisiis apud Antonium Angerellum, impensis Ioannis Parui & Galeoti á Prato. Anno M.D.XXXII (1532) VIII Kalen. Nouembris. — In-fol. 25 fls. n. nums. 514 pp. e 1 mappa.*

————: IDEM — Die New welt / der Landschaften so bis her allen Altwelt beschrybern vn bekant Jungst aber von / den Portugalesern vnnd Hispaniern in Niedeh-genglichen Meer herfunder, etc. — *Gedruck zu Strassburg durch Geor-gen Ulrick von Andla / am vierzehenden tag des Merzens. — An. M.D.XXXIIII (1534).*

(Versão allemã das precedentes).

————: IDEM. Ibidem da 1.^a edição. / Adiecta est hvic postremae editioni / Nauigatio Caroli Caesaris auspicio instituta. / *Brasileae, apud Io. Hervagium Mense Martio. Anno M.DXXXVII (1537). — In-fol. 24 fls. n. nums 599 pp. gravs. e maps.*

————: IDEM—Ibidem.—*Basileae, apud Io. Hervagium, 1555, in-fol. com chartas. (Edição mais completa.)*

Simão Gryneu era livreiro em Basiléa e editou estas collecções de viagens e descobertas, que tiveram uma acceitação extraordinaria, sendo traduzidas em diversas linguas. Além das viagens dos navegadores acima citados, elle tratou de Alonzo, de Cadamosto, de Varthema, Marco Polo e outros, bem como dos descobrimentos dos portuguezes na Índia. A obra de Montalbodo — "*Paesi nouamente retrouati*" tambem está incluída nestas collecções.

(Vide "*Montalbodo*")

(23)

(23) Simão Gryneu escreveu apenas o Prefacio dessas relações de viagens de diversos navegadores, coordenadas por J. Huttich; mas como foi elle que publicou essa importante collecção, tomou ella o seu nome.

O Cat. cit. de Maggs Bros. (1926) insere apenas as edições de 1537 e 1555, pedindo pela 1.^a £ 125 e pela 2.^a £ 110; porém traz os fac-símiles dos dois mappas (ou um mappa duplo) desenhados por Hans Holbein entre as paginas 96 e 97 (Plates XL e XLI) com o titulo — *Typus Cosmographicus Vniuersalis*; — o primeiro representando parte da Europa, Africa e America, onde o Brasil vem indicado sob o nome de — *Prisilia* — em baixo dos dizeres — *America Terra Nova*, — com diversas illustrações, entre ellas, uma scena canibalesca na America; e o segundo representando a Asia, tambem com muitas illustrações e o retrato de Varthema, — "o famoso navegador do Oriente". —

Quer o nome de Gryneu, quer os titulos da obra, vêm descriptos de differentes modos em quasi todos os catalogos. O da Bib. Nacional inscreve sob o n.º 798 — *Gryoeus* — e o titulo resumido da edição original, fazendo apenas referencias á outra ed. de 1532 e á de 1555. nos ns. 799 e 800, com a nota seguinte:

— "A obra é uma collecção de noticias reunida por J. Huttich, e publicada por Sim. Gryoeus, sob cujo nome geralmente se conhece. Entre as narrativas que ahi se acham, sobresaem pelo que diz respeito á America, as seguintes:

"Christophori Columbi navigatis & Madrignano interprete;

"De navigatione Pinzoni, et de rebus per eum repertis;

"Alberici (sic) Vesputii navigationum epitome;

"Petri Alvaris navigatio, et epistolarum quorundam mercatorum opusculum;

"Americi Vesputii navigationes quatuor; e

"Petri Martyris de insulis super repertis liber." —

O catalogo do Dr. J. C. Rodrigues dá os titulos completos das edições de 1532 e 1537, com os nomes de *Gryneu* na 1.^a e *Grineu* na 2.^a; mas adeanta, a respeito da 1.^a, o seguinte, que não encontrei em nenhum outro catalogo:

— “O que torna esta edição especialmente interessante, é o mappa de *Orontio Finneu*, que quasi sempre falta aos exemplares respectivos, e que o tenho em perfeito estado. No alto delle se lê: — *Nova, et integra universi orbis descriptis*; — á direita vemos um continente ao redor do Polo antarctico com o titulo: — *Terra Australis, recenter inuenta, sed nondum plene cognita*. — A oeste deste continente, estende-se a — *BRASIELN* (sic) *REGIO*; e a sudoeste uma terra designada como *America*.” —

Maggs Bros. escrevem — *Grynæus* — e dão os titulos resumidos das edições de 1537 e 1555.

Rodolpho Garcia, na sua — *Bibliographia Geographica Brasileira* — escreve *Gryneu* e dá os titulos completos da edição original e da versão allemã, com as seguintes relações de viagens incluídas nesta magnifica collecção: — I — Viagem de Cadamosto; II — As tres primeiras expedições de Colombo (1492-1498); III — Viagem de Alonzo; IV — Viagem de Vicente Pinzon ao Brasil em 1499; V — A 3.^a viagem de Vespucci; VI — A viagem de Pedro Alvares Cabral; VII — Relações do Indio José; VIII — As 4 relações de Vespucci; IX — Carta do rei D. Manuel ao Papa Leão X sobre a conquista das Indias; X — O itinerario de Ludovico Varthema; XI — Descrição da Terra Sancta no seculo 13 pelo monge Brocard; XII — Os tres livros de Marco Polo sobre as regiões orientaes; XIII — Hayton, armenio, da ordem dos Premonstratenses, tratado dos Tartaros; XIV — Dous livros sobre a Sarmatia asiatica e européa por Matheus Miechow; XV — Relação da embaixada de Paulo Giavio, em Moscovia; XVI — Pedro Martyr sobre as ilhas novamente descobertas; e XVII — Dous livros sobre antiguidades prussianas, por Erasmo Stella.

Ainda sobre estas Relações de viagens os catalogos divergem extraordinariamente.

Além das edições de *Gryneu* acima mencionadas, ha uma versão hollandeza de 1563, e outra latina, de Rotterdam, de 1616.

(E. T.)

GUADAGNINI (Giuseppe)

In America. Republica del Brasile. Da Rio de Janeiro al paese delle Amazzoni. Escursioni attraverso le Provincie. Milano, Antonio Zanoletti, 1892, in-4º (154 x 225) 210 pp. 1 fl. n. num.

Resumo italiano do livro de Alfred Marc — “Le Brésil.”
A parte relativa a Pernambuco occupa as pp. 93-98.

GUARANI (VOCABULARIO) — Vocabulario de la lengua Guarani. 2 vols. de manuscriptos in-folio; — 1.º vol. — 250 fls. e 100 ou mais em branco; — 2.º vol., 300 a 350 fls. (Ext. do Cat. de J. C. R. n.º 1.164. Estes manuscriptos pertencem hoje á Bibliotheca Nacional.)

GUELEN (Auguste de)

BRIEVE RELATION / de l'Estat / De Phernambvcq. / Dedié a l'assemblée de XIX. pour / la tresnoble Compagnie d'West-Inde. / Par Avgvste de Gvelen. / A Amsterdam, / Chez Louys Elzevier, 1640. / in-4º, 44 pp. (*Rarissimo, como todo "Elzevir".*)

Short Account of the Situation of Fernambuco (sic). Dedicated to the assembly of the Nineteen of the West-India Company. By Augustus de Guelen. — (*Asher*, n.º 155).

(Curta narrativa da situação de Pernambuco. Dedicada à assembléa dos Dezenove da Companhia das Indias Occidentaes, por *Auguste de Guelen*.)

GUELEN (Augustus van)

KORT-VERHAEL / Vanden staet / van / Fernambvc, / Toe-ge-cygent de E. Heeren Gecommitteerde / ter Vergaederinge, vande Negenthien, inde Geo - / ctroyeerde West-Indische Compagnie, ter Camere van / Amstelredam. / Door *Augustus van Guelen*. / Wt het Francois int Neder-duytsch vertaelt. / T' Amsterdam, / Ghedruckt in't Jaer ons Heeren / 1640. / in-4º, 30 pp. — (*Asher*, n.º 156.)

E' o mesmo que o precedente.

GUÉNIN (Eugène)

Premiers essais de colonisation. — Les Français au Brésil et en Floride (1530-1568). — *Paris, Eugène Bigot*, 1910, in-18, 100 pp.

Occupa-se das tentativas de colonisação do Brasil pelos francezes, no seculo XVI, e traz o theor da reclamação apresentada, em 1530, por Bertrand d'Ornesan, barão de Saint-Blancard, commandante das galéras do rei Francisco I no Mediterraneo, aos juizes da conferencia franco-portugueza de Bayonne, sobre o aprezamento da nau *La Pélerine* e a destruição do forte construido, em Pernambuco, por Duperet, em 1531 (pp. 14-19).

GUÉRIN (L.)

Les marins illustres de la France. — *Paris*, 1845, in-8º gr. com 17 retratos, entre outros, os de Villegaignon e Duguay-Trouin.

———: IDEM — Les Navigateurs français; histoire des navigations, découvertes et colonisations françaises. — *Paris*, 1847, in-8º gr. 6 grav. e 6 retratos.

(Trata das navegações e colonisações nas costas do Brasil, bem como da estadia de La Prouse em Santa-Catharina, com o retrato do mesmo.)

GUERREIRO (P. Bartholomeu)

Jornada Dos / Vassalos da Co - / roa de Portvgal, pera se / recuperar a Cidade do Saluador, na Bahya de todos os / Santos, tomada pollos Olandezes, a oito de Mayo / de 1624. & recuperada ao primeiro de / Mayo de 1625. / Feita pollo Padre Bertolamev / Guerreiro da Companhia de Jesv. / Com todas as licenças necessarias. / Em Lisboa. Por Mattheus Pinheiro. / Anno de 1625. / Impressa á custa de Francisco Aluarez liureiro. Vendese em / sua casa, defronte da Misericordia. — In-8º, 74 fls. num. e 1 grav. (Rarissimo)

———: IDEM. Ibidem. Trad. portugueza. em Mello Moraes, Corographia, tomo IV.

—————: IDEM—Gloriosa Coroa d'esforçados religiosos da Companhia de Jesu mortos polla fé catholica nas conquistas dos Reynos da Coroa de Portugal. Composta pelo P. Bertholamev Guerreiro da mesma Companhia. Em *Lisboa, com todas as licenças necessarias por Antonio Alvarez, impressor del Rey nosso Señor*. Anno 1642. — In-4º. 6 fls. n. nums. de ded. e prol. e 736 pp. nums. Indice e errata 7 fls. n. nums.

O A. nasceu em 1578 e falleceu em 1642. Na terceira parte da "Gloriosa Coroa", occupa-se do Brasil, desde a 1.ª expedição dos seis jesuitas que, sob a direcção do P. Manoel da Nobrega, acompanharam Thomé de Souza, 1.º Governador-Geral do Brasil, que aportou á Bahia em 29 de Março de 1549.

(24)

(24) *Innocencio* diz que nunca poudé obter sequer uma cópia da primeira obra — *Jornada Dos Vassalos* — que descreve incorrectamente; e Maggs. Bros., que conseguiram uma cópia do original, pedem por ella £ 52.10 s.

(E. T.)

GUERREIRO (P. Fernão)

Relaçam Annal das Covsas qve fizeram os padres da Companhia de Jesvs nas partes da India Oriental, & em alguas outras da conquista deste reyno no anno 606 & 607, & do processo da conuersão, & christandade „daquellas partes. Tirada das cartas dos mesmos padres que de lá vierão: pelo padre Fernão Guerreiro da Companhia de Jesv natural de Almodouar de Portugal. — *Lisboa, Pedro Crasbeeck*, Anno M.DCIX (1609). — In-12, 1 fl. n. num. e 204 pp. de texto. — (*Rarissima*).

O A. era irmão de Bartholomeu Guerreiro. Nasceu, como diz, em Almodovar, villa do concelho de Beja, em Portugal, e falleceu em 1617. A obra é dividida em quatro partes: a 1.ª trata da China e do Japão; a 2.ª de Malacca, Madura, e Malabar, na Índia; a 3.ª de Goa, Mogar, Diu e Abyssínia; e a 4.ª é inteiramente dedicada ao Brasil e á Guiné.

(25)

(25) *Hiersemann* pede por um exemplar desta obra 500 marcos, e *Maggs Bros* £ 44.

(E. T.)

GUIBOUT (A.)

Episodes de l'histoire du Portugal. (Découverte du Brésil. — Le Brésil sous la domination portugaise.) — Rouen, Mégard, 1863, in-8°, 191 pp.

GUIGNET (E.)

Sur le fer nickelé de Sainte-Catherine, au Brésil. Avec observations de M. Daubrée. — *Comptes Rendus de l'Acad. Sci.*, tomo LXXXIV, pp. 1.507-1.509. — Paris, 1877.

———: IDEM — Sur divers échantillons d'argille et de houille du Brésil. *Ibe*, ibidem, pp. 1326-1328.—Paris, 1887.

GUIMARAENS (Sebastião Antonio Ribeiro Abreu)

Deroto feita sobre a retirada que fez o pequeno Exercito de sua Magestade Fedillissima, da margem septentrional do Rio Grande de S. Pedro . . . the a embarcar nas fragatas que se acharão surtas na Barra do Norte de Ilha de St. Catharina no fim do anno de 1778 e principio do de 1789, commandado pello Marechal de Campo Jozé Raymundo Chichorro da Gama Lobbo, e este debaixo das Ordens do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sn. João Henriques de Bohm, General em Cheffe dos Exercittos do Sul, da mesma Magestade Fedillissima. Deliniada por S. A. Ribeiro Sargento de Artelharia da Cortte. — In-fol. 1779. (Raro)

O mappa mostra a rôta seguida do Rio G. do Sul até Santa-Catharina pelo pequeno exercito portuguez sob o commando do Marechal de Campo J. R. C. da Gama Lobo, durante sua retirada para Santa Catharina em 1788-89. O manuscripto narra, em fórmula de diário, os acontecimentos dos 30 dias de marcha e as observações feitas sobre a estrada seguida, para uso futuro das tropas. (26)

GULLANA (J. K.)

Brazilians carbons. — *Journal Soc. Arts.* — Vol. 41, pag. 22. London, 1902.

“Carvão brasileiro.”

GUMILLA (Padre Joseph)

“EL ORINOCO ILLUSTRADO.” — Historia Natural, Civil, y Geographica, de este Gran Rio, y de sus caudalosos vertientes: Gobierno, usos y costumbres de los Indios sus habitantes, con nuevas y utiles noticias de Animales, Arboles, Frutos, Aceytes, Resinas, yervas, y Raices medicinaes: y sobre todo, se hallarán conversiones muy singulares a nuestra Santa Fé, y casos de mucha edificacion.

Madrid, Manuel Fernandez, in-4º, 1741, com duas gravs. e 1 mappa.

————: IDEM — Historia Natural, Civil y Geografica de las Naciones situadas en las riveras del Rio Orinoco. Nueva impression. — *Barcelona; En la imprenta de Carlos Gilbert y Tutó.* — Año MDCCLXXXI (1791), 2 vols. in-4º com estampas e o retrato do Autor. (27)

(27) Nenhum commentario encontrel sobre este A. e suas obras nos mans. da *Bib. Exotica*.

Sabin (n.º 29.276) dá as seguintes notas: — “O P. Joseph Gumilla nasceu em 1686 e falleceu na America em 1750. Missionario jesuita hespanhol e explorador, durante 30 annos exerceu o cargo de Superior das Missões do Orinoco, estudando e annotando os habitos caracteristicos das tribus selvagens, explorando as regiões adjacentes daquelle rio e juntando dest’arte os elementos para as obras que mais tarde escreveu, sendo a ultima uma das mais curiosas e interessantes sobre as nações vizinhas do Orinoco. O 1.º volume é especialmente dedicado á geographia descriptiva; e o 2.º trata largamente da ethnologia e historia natural dos districtos á margem do grande rio. Em seguida ao retrato do Autor, vêm interessantes gravuras representando uma dansa indigena Mapuy; uma scena de morte; curandeiros nativos tratando um doente; tambores de guerra e varios outros instrumentos.” —

Maggs Bros. (cat. cit. n.º 4.763) dão as datas do nascimento do P. Gumilla diferentes: tendo nascido em Java, em 1690, e fallecido na America, em 1758, de regresso da Hespanha, onde fôra em 1738, quando escreveu em Madrid as suas obras. (E. T.)

GUNTHER (A.)

Capture of a specimen of *Lepidosiren* in the River Amazon. — *Nature*, July 23, p. 270. London, 1896.

(Captura de um specimen de *lepidosereia*, genero de grandes peixes, com formato de enguias, que se encontram nos fundos limosos do Amazonas e de outros rios do Brasil.)

GUNTHER (G. J.)

Mineral deposits of northeastern Brazil. — *The Mining Journal*, vol. XXXVIII, p. 130. — London, 1867.

(Depositos mineraes do nordeste do Brasil).

GUSMÃO (P. Alexandre de)

Collecção de varios escritos ineditos, politicos e litterarios de Alexandre de Gusmão, Conselheiro do Conselho Ultramarino e Secretario Privado d'El-Rei Dom João Quinto. — Que dá á luz publica J. M. T. de C. — Porto, na *Typographia de Faria Guimarães*. — 1841, in-12, XV + 319 pp. 1 p. de errata 3 pp. de Índice e 35 pp. nums. com a lista de subscriptores da obra.

(Ha um complemento desses ineditos, impresso no Porto, na *Typ. da Revista Litteraria*, em 1844). Entre cartas e escriptos diversos, esses ineditos contêm uma Dissertação sobre os limites da America, ajustados com S. M. Catholica, e uma Representação feita a D. João V, sobre os limites de alguns bispados do Brasil.

GUSMÃO (P. Bartholomeu Lourenço de)

Descripção do novo invento aerostatico, ou maquina volante, do metodo de produzir o gaz, ou vapor com que esta se enche, e d'algumas particularidades relativas ás experiencias, que com ela se tem feito; com a noticia d'un similhante projéto, formado em Lisboa no principio deste seculo: e peças a êle relativas. — *Lisboa, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo.* — s. d. in-8º de 58 pp. com 1 est.

————: IDEM — Petição que fez a Sua Magestade El Rey D. João 5.º o Padre Bartholomeu de Gusmão. — s. d. in-fol. de 3 pp.

(Esta petição existe no Instituto Historico e Geog. Brasileiro). (28)

(28) O padre Bartholomeu de Gusmão era brasileiro, nascido em Santos em 1685; de sorte que só acho explicação para entrar nesta "Bib. Exotica," constando das fichas de A. de Carvalho, ou pelo seu invento, que o tornou celebre, como o *primeiro* que construiu um aparelho — "*para o homem andar pelo ar com muito mais brevidade,*" sendo cognominado o — *Voador*, — ou pelo facto de viver em Portugal, como professor que era de mathematicas na Universidade de Coimbra. De facto, foi elle o inventor da primeira machina de voar, tendo feito a 1.ª ascensão em Lisboa, em Agosto de 1709. Foi a Roma obter approvação do Papa para o seu invento, o que não conseguiu; e, suspekto pela Inquisição, teve receio de voltar a Portugal, permanecendo na Hespanha, onde falleceu em 1753. Antes d'elle, o celebre pintor e esculptor Leonardo da Vinci teve a idéa do homem voar e chegou a tentar executá-la, o que não conseguiu realizar. (E. T.)

GUTIERRES (José R.)

La cuestion de limites entre Bolivia y el Brasil ó sea el articulo 2.º del tratado de 27 de marzo de 1867. Seg. ed. corr. — *La Paz, Impr. Pässeña, 1868, in-4º.*

GUTS-MUTHS (J. Ch. F.)

“Das Kaiserthum Brasilien.” — Weimar, 1827, in-8º.
— (Constitue o Vol. 19 do *Vollständiges Handbuch der
nenesten Erdbeschreibung von Gaspari, Hassel, Uckert,*
etc.)

(“O Imperio do Brasil.”)

O Autor nasceu em Quedlinburg, a 9 de Agosto de 1759
e morreu em Ibenhain, a 21 de Maio de 1839. Era geographo
e pedagogo allemão.

GUYANAS PORTUGUEZA E FRANCEZA. — Cópia das Or-
dens para a Deligencia á Fronteira, do rio Calçueni, entre as
Guyanas Portuguesa e Franceza. — 1798, 6 fls. *manuscri-
ptas*, in-folio. (Ext. do Cat. de J. C. R. n.º 1180, e pertencente
hoje á Bibliotheca Nacional.)



HAACK (Hermann)

"Die mittlere Höhe von Südamerika". Inaugural-Dissertation verfasst und der hohen philosophischen Fakultät der Vereinigten Friedrichs-Universität Halle-Wittenberg zur Erlangung der philosophischen Doktorwürde vorgelegt von Hermann Haack aus Gotha. — *Halle, a. S.* 1896, in-8º, 88 pp. (As pp. 32 a 34 tratam do Brasil.)

A altura media da America do Sul.

Dissertação composta por Hermann Haack de Gotha e apresentada á alta Faculdade philosophica da Unida Universidade Friedericiana Halle-Wittenberg para obter o gráo de Doutor em philosophia.

HADFIELD (William)

Brazil, the River Plate, and the Falkland islands; with the cape Horn route to Australia. Including notices of Lisbon, Madeira, the Canaries, and Cape Verdes. — *London; Longman, Brown, Green, and Longmans*, 1854, in-8º, com retr. chartas e estampas.

Brasil, Rio da Prata e Ilhas Falkland; com o Cabo Horn caminho para Australia. Incluindo noticias de Lisboa, Madeira, ilhas Canarias e do Cabo Verde.

———: IDEM — Brazil and the River Plate in 1868. — *London; Bates, Hendy and Co.* 1869, in-8º com est.

—————: IDEM — Brazil and the River Plate in 1870-76.
— London, 1877, in-8°.

HAEBLER (Konrad)

Die "Neuwe Zeitung aus Presilg-Land" — im Fürstlich Fugger'schen Archiv. Von Dr. Konrad Haebler. (No alto do tit)..) *Sonderabdruck aus der Zeitschrift der Gesellsch. f. Erdkunde zu Berlin*. Bd. XXX. — 1895, in-8°, 17 pp.

A "Nova Gazetta da Terra do Brazil" no arquivo dos principes Fugger.

—————: IDEM — Sur quelques incunables espagnols relatifs á Christophe Colomb, par K. Haebler, de la Bibliothèque Royale de Dresde. (Extrait du Bibliographe Moderne, 1899, n° 6) — *Besançon, Imprimerie et Lithographie de Paul Jacquin*, 1900, in-4°, 24 pp.

—————: IDEM — Die alte Kùltur Südamerikas. — em Helmot, *Weltgeschichte*, Leipzig, 1899, tomo I, pp. 304-6.

—————: IDEM — Tipografia Iberica del siglo XV. — Reproduccion en fac-simile de todos los caracteres tipograficos empleados en España y Portugal hasta el año de 1500, con notas criticas y biograficas. *La Haya, Martinus Nijhoff*. — Leipzig, Karl W. Hiersemann, 1902, in-fol. 91 pp. em duplicata, em francez e hespanhol, com 166 fac-similes.

—————: IDEM—Bibliografia Ibérica del Siglo XV. Enumeración de todos los libros impresos en España y Portugal hasta el año de 1500. — Con notas criticas, por Conrado Haebler, Correspondiente de la Real Academia de la Historia. — *La Haya, Martinus Nijhoff* — Leipzig, Karl W. Hiersemann, 1903, in-8°, VII, mais 385 pp. (1)

(1) A. de Carvalho possuiu a 1.^a destas obras, catalogada na sua "Bib. Bras. Selecta" sob n° 909.) (E. T.)

HAEN (Antonio de)

Floræ lusitanicæ et brasiliensis specimen et epistolæ ab eruditis veris Carolo a Lümé Antonio de Haen ad Dominicum Vandelli scriptæ. — *Conimbr. ex Typ. Acad.-Regiæ*, 1788, in-4º com estampas.

HAENKE (Thaddæus)

Reliquiæ Haenkeanæ seu descriptiones et icones plantarum, quas in America Meridionali et Boreali, in insulis Philippinis et Marianis collegit Thaddæus Haenke ... redigit et in ordinem digessit Carolus Bor. Presl cura Musei Bohemici. — *Pragæ, J. G. Calve*, 1830-36, 2 vols. in-fol. com ests.

HAERLEMS / Schuyt-praetjen / Op't / Redres / Dande / West-Indische Compagnie. / Gedruet op't Jaer, 1649, in-4º, 24 pp. (*Asher*, nº 262. *Raro.*)

(Palestra no barco, de Haerlem, sobre a Reforma da Companhia das Indias Occidentaes.)

HAHN (Chr. L.)

Brasilien wie es ist. Ein Leitfaden für alle diejenigen, welche sich nähere Kenntniss über dies Land erwerben wollen. — 2. Auflage. — *Frankfurt*, 1826, in-8º, 174 pp.

O Brasil, tal qual é. Um manual para todos, que querem adquirir um conhecimento mais completo desse paiz.

— : IDEM — Ein Auszug aus dem Werke des Majors von Schäffer. — *Kirchheimbolanden*, 1826, in-8º, 80 pp.

Um extracto da obra do major von Schäffer.

HAIDINGER (Wilhelm)

Über den durchsichtigen Andalusit von Minas Novas in Brasilien. — Em: *Abhandlungen der König. Böhmisches Gesellschaft der Wissenschaften*; Série V, vol. III, paginas 263-270. — Praga, 1844.

(Sobre o andalusite transparente de Minas Novas.)

———: IDEM — Ibidem. *Praga, Gottlieb Hasse & Sohn*; 1844, in-4º, 8 pp.

(E' uma separata do precedente.)

———: IDEM — *Prefacio a* — “Über das Geognostische Vorkommen der Diamanten und ihre Gewinnungsmethoden auf der Serra do Grão-Mogór in der Provinz Minas Geraes, in Brasilien, von Virgil von Helmreichen.” — *Wien*, 1846.

(Sobre as jazidas geognosticas dos diamantes e os methodos de extrahil-os na Serra do Grão-Mogor, na provincia de Minas Geraes, Brasil; de Virgilio von Helmreichen).

———: IDEM — *Prefacio a* — “Die geologische Übersichtskarte des mittleren Theiles von Süd-Amerika”, von Franz Foetterle. *Wien, A. Benko*, 1854, in-8º, com 1 charta.

(A carta geral geologica da parte central da America do Sul, — por Franz Foetterle).

O Autor, mineralogista austriaco, nasceu a 5 de Fevereiro de 1795, em Vienna; e, a partir de 1849, foi director do Instituto Geologico da mesma cidade, onde falleceu a 19 de Março de 1871. Dentre os seus numerosos trabalhos, os que deixamos mencionados são os que se referem ao Brasil.

HAKLUYT (Richard)

The / principal navi / gations, voiajes, traffiques and disco / veries of the English Nation, made by Sea, or ouer land, to the remote and farthest di- / stant quarters of the

Earth at any time within / the compasse of these 1500 years. Deuided / into three seuerrall Volumes, according to the / positions of the Regions, whereunto / they were directed. — This first Volume containing the woorthy Discoueries, / &c. of the English toward the North and Northeast by sea, / as of Lapland, Srikfinia, Corelia, & & & & By Richard Hakluyt, Master of / Arts, and sometimes Student of Christ- / Church in Oxford. / *Imprinted at London by George / Bishop, Ralph Newberie / and Robert Barker. / 1.º Vol. — 1598. / In-fol. 12 fls. n. nums. 619 pp. nums. e gravs.; — 2.º Vol. — 1599, in-fol. 1.ª parte, 8 fls. n. nums. e 312 pp.; 2.ª parte, 204 pp.*

As principaes navegações, viagens, commercio e descobertas da Nação Ingleza, feitas por mar ou por terra, aos logares mais remotos e comprehendidas nestes 1500 annos. Divididas em tres differentes volumes, conforme á posição das regiões para as quaes ellas foram dirigidas. Este primeiro volume contem as descobertas dos Inglezes por mar, para o Norte e Nordeste, taes como: Lapland, Corelia, & & & &. Por Richard Hakluyt, professor de Artes e antigo estudante do Seminario de Oxford.

———: IDEM — Ibidem. Second Volume. Anno 1599, in-fol. 8 fls. n. nums. Parte I — 312 pp. e Parte II — 204 pp. de texto.

———: IDEM — Ibidem. Third Volume. Anno 1600, in-fol. 8 fls. n. nums. e 868 pp. nums. de texto.

———: IDEM — Collection of the early voyages, travels, and discoveries of the english nation, by Richard Hakluyt. — *London, 1809-1812, 5 vols. in-4º gr.* (Edição mais completa do que as antecedentes, e da qual só se tiraram 325 exemplares, sob a direcção de R. H. Evans. — O 3º e 4º volumes tratam extensamente das viagens e descobertas na America.)

(Collecção das primitivas navegações, viagens, e descobertas da nação ingleza, por Richard Hakluyt). (2)

(2) No manuscripto da "*Bib. Exotica*" só constavam os titulos acima mencionados, sem o menor commentario. A. de Carvalho tambem não possuiu esta collecção, pois não consta ella da sua "*Bib. Bras. Selecta*." Tratando-se, entretanto, de uma obra de grande valor, á qual se referem diversos escriptores, julgo de interesse transcrever aqui o que a respeito della e do seu autor disse o Dr. José Carlos Rodrigues, (Cat. cit.) por ser a mais completa noticia que encontrei de todos os catalogos consultados.

— "O 3º volume da obra de Hakluyt é o que mais nos interessa. Nelle nos dá Hakluyt 21 viagens ao Brasil e Guianas, Rio da Prata, Magalhães, Chile e Perú. Eis aqui a lista exacta dessas narrativas que tanto nos tocam:

- 1—Viagem de Sir Walter Raleigh ao Amazonas e Orenoco, e do saque de Cumana, por elle effectuado, 1595.
- 2—Segunda viagem á Guiana, por Kemys, 1596.
- 3—Terceira viagem á Guiana, por Sir W. Raleigh, 1596-7.
- 4—Descripção do Amazonas e dos paizes circumvisinhos; extrahida de Th. Fern. de Enciso, que Hakluyt escreve—*Engça.* —
- 5—Primeira viagem de William Hawkins (pai de Sir John Hawkins) ao Brasil, em 1530.
- 6—Segunda viagem do mesmo, em 1532.
- 7—Viagem de Robert Reniger e Thomaz Borey ao Brasil, 1540.
- 8—Viagem de Fuão Pudsey á Bahia, em 1542.
- 9—Viagem de Stephen Hare no *Minion* ao Brasil, em 1580.
- 10—Viagem de James Lancaster a Pernambuco, em 1594.
- 11—Viagem de dois Inglezes ao Rio da Prata com Sebastião Caboto, em 1582.
- 12—Viagem de John Drake ao Rio da Prata, em 1582.
- 13—Descripção do Brasil, de Santa Catharina á foz do Prata.
- 14—Viagem de Sir Francis Drake ao mar do sul e ao redor do mundo, começada em 1577.
- 15—Viagem de Nuna de Silva (sic), piloto Portuguez, tomado por Sir Francis Drake.
- 16—Viagem de John Winter ao Estreito de Magalhães, com Sir Francis Drake.

- 17—Viagem de Edward Fenton e Luke Ward na costa do Brasil, em 1582.
 - 18—Viagem de Robert Withrington á lat. S. de 44°.
 - 19—Viagem do *Delight* de Bristol ao Estreito de Magalhães, em 1589.
 - 20—Viagem de Thomas Candish ao Mar do Sul, e ao redor do mundo, em 1586-8.
 - 21—Ultima viagem do mesmo ás Philippinas, começada em 1591.
-

“Essas narrativas são acompanhadas de cartas, instruções, relatorios, etc.

“Esta collecção de viagens é a mais apreciada na Inglaterra, onde a consideram um monumento á sua nação; e, apesar dos seus defeitos, é das mais consultadas, sendo a collecção “*Purchas*” a unica que pôde competir com ella.

“E” o nome de Hakluyt tambem dos mais venerados pelos Americanistas. Nasceu elle mais ou menos em 1533, perto de Londres, graduou-se em Oxford, onde logo depois fez conferencias sobre a geographia, os mappas e a esphera. Sua primeira obra — *Voyages touching the Discoverie of America* — traz a data de 1582. No anno seguinte foi nomeado addido ao Embaixador em Paris, para alli estudar o assumpto das viagens e explorações na America. Regressando a Londres em 1584, publicou um *Discurso* sobre os descobrimentos na America. Voltando a Paris em 1586, alli publicou a edição (melhor) das oito Decadas de Pedro Martyr (V. *Anglerius*) e preparou a historia das quatro viagens francezas á Florida, que sahio á luz em Londres em 1587. Em 1589, de regresso a Londres, foi que publicou o 1.º volume da sua celebre e importante collecção — *The Principal Navigations, Voyages and Discoveries of the English Nation*, — completada em 1600 (3 vols.) Ainda em 1601, traduziu a obra do Portuguez Antonio Galvão sobre as — *Discoveries of the World*, — e em 1609 fez a versão dos descobrimentos de Soto na Florida.

“Hakluyt tinha recebido ordens e nos ultimos annos de sua vida foi arcediago de Westminster.

“Em 1846 foi fundada em Londres uma “*Hakluyt Society*” para a reproducção e versão de obras raras sobre via-

gens e navegações. Esta Sociedade tem publicado mais de 60 volumes, alguns dos quaes, que nos interessam, incluídos nesta collecção." — (E. T.)

HALFELD (Henrique Guilherme Fernando)

Relatorio concernente á exploração do Rio de São Francisco desde a cachoeira de Pirapóra até ao Oceano Atlantico, levantado por ordem do governo de S. M. Dom Pedro II, em 1852, 53 e 54. — *Rio de Janeiro, Typ. de Georges Bertrand*, 1858, in-fol. 234 pp.

————: IDEM — Atlas e Relatorio, idem, idem. — *Rio de Janeiro, Lith. Imp. de Eduardo Rensburg*, 1860, in-fol.— (Obra importante sobre o assumpto, notada em: — *Petermann's Mittheilungen*, Anno de 1866, pp. 412-414.

————: IDEM — Descrição da cachoeira de Paulo Afonso. — Em: *Revista Brazil*, tomo. III, 1860, pp. 93-111, com ests.

————: IDEM — Die Brasilianische Provinz Minas Geraes. Original Karte nach den officiellen Aufnahmen des Civil-ingenieurs H. G. F. Halfeld, 1836-55, unter Benützung älterer Vermessungen und Karten gez. von Friedrich Wagner. Beschr. Text von J. J. von Tschudi, 1862. — *Gotha, J. Perthes*, 1862, in-4º gr. com ch. (Ext. do *Petermann's Geogr. Mittheilungen*.)

(A provincia brasileira de Minas Geraes. Carta original conforme as medidas officiaes do engenheiro civil H. G. F. Halfeld, 1836-55, com aproveitamento de medidas e cartas anteriores. Desenhada por Friedrich Wagner. Texto descriptivo por J. J. von Tschudi, 1862).

HAMLIN (Augustus C.)

Lisure hours among the gems. — *Boston*, 1884, in-8º.

“Horas de lazer entre pedras preciosas.” Trata dos brilhantes do Brasil nas pp. 36 a 46 e 221 a 223).

HAMY (E. F.)

Joseph Dombey, Explorateur du Perou, du Chili et du Brésil. *Paris*, 1905, in-8°.

HANDELMANN (Heinrich)

“Geschichte von Brasilien.”

Berlin, Julius Springer, 1860, in-8°, XXIV pp. prels. e 989 pp. de texto.

O Autor, nascido em Altona, a 9 de Agosto de 1827, e falecido em Kiel, a 26 de Abril de 1891, foi professor de Historia moderna na Universidade de Kiel e, aos seus talentos e indefesso labor, devemos a presente “*Historia do Brasil*”, inquestionavelmente a melhor até hoje publicada. — “Para este trabalho, extremamente cuidado e dedicado ao principe Adalberto da Prussia, devia Handermann, disse Canstatt, contar com o interesse geral de seus patricios, tanto mais quanto a historia do Brasil apresenta muitas analogias com a de nossa patria allemã. E’ que no povo brasileiro tambem se manifesta o antagonismo entre o sentimento geral de cohesão nacional e o particularismo provincial. Accresce ainda que na historia do Brasil têm representado papel saliente muitas personalidades do nosso povo e da nossa raça.” —

Não obstante, porém, as indiscutíveis vantagens do methodo de composição da sua obra, contem a mesma deficiencias, que o proprio A. é o primeiro a reconhecer e que repetidamente procurou justificar e explicar. Resente-se sobretudo da frequente repetição de assumptos já tratados, e, si força é concordarmos com a plausivel disposição dada ao immenso material, não podemos deixar de notar a falta dum Indice completo de factos e pessoas. Por isso, ao leitor pouco versado na historia brasileira, torna-se muito penoso orientar-se quanto á posição dum ou doutro facto em meio das 989 paginas do livro. Entretanto, não ha negar que, aproveitando uma

multidão de fontes importantes, parte das quaes o interesse do proprio imperador D. Pedro II lhe facilitára, e baseando-se na excellente obra historica ingleza de Robert Southey, nas pesquisas de Beauchamp, Ayres de Casal, Ferdinand Dénis, Saint-Adolphe, F. A. de Varnhagen e outros, Handermann fez de sua *Historia do Brasil* um livro magnifico, repleto de interessantes episodios historicos, quasi que não mencionados alhures. (*Krit. Rep.*, pp. 66-67).

A obra do meritissimo professor de Kiel é, porém, mais do que isto: Handermann foi o primeiro a considerar, dum ponto de vista scientifico, o conjuncto da evolução nacional, indagando de suas origens ethnicas e sociaes, attendendo ás influencias telluricas e climatericas, e procurando estabelecer as leis de subordinação e as relações de dependencia entre os factos narrados, de modo a explicar a sua continua sériação, num quadro grandioso e veridico. Os seus estudos sobre a historia de Pernambuco são especialmente profundos e criteriosos, abrangendo (3.)

(3) O manuscripto da "Bib. Exotica" terminava aqui; e, entre os papeis de A. de C., não encontrei o resto deste commentario.

(E. T.)

HANICOTTE (R. & G.)

La Verité sur le Brésil. — *Paris*, s. d. in-8°.

HANSEL (Emil)

Ein Ausflug nach Brasilien und den La Platastaaten. Mit Berücksichtigung der Melloschen revolutionären Bewegung in Brasilien. Mit Illustrationen und einer Karte. — *Warmbrunn i. Schl., Verlag von Max Leipelt*, (In fine: *Druck von C. Grumbach in Leipzig*), s. d. (1894), in-8°, 188 pp., 1 planta, grvs.

(Uma excursão no Brasil e Rio da Prata. Com algumas notas sobre o movimento revolucionario de Mello (Custodio José de Mello) no Brasil. Acompanhada de illustrações e uma carta.)

HANSEN (Sören)

Lagôa Santa Racen. — Em: *Museo Lundii*, vol. I, pp. 1-34, 5 ests. — *Kjöbenhavn*, 1888.

———: IDEM — La race de Lagôa Santa. L'homme fossile de Pontimelo. — *Ibe*, vol. I, pp. 35-37, 5 estampas. — *Kjöbenhavn*, 1888.

———: IDEM — On a fossil skull from Lagôa Santa, Brazil. — Em: *Journal of the Anthropological Institute of Great Britain and Ireland*, vol. XVII, pag. 43. — *London*, 1888.

(Sobre um craneo fossil encontrado em Lagôa Santa.)

HAPPEL (E. G.)

THESAURUS EXOTICORUM. — Impresso em Franckfurt sobre o Meno em 1688. (Ext. do Cat. de "*Troemel.*")

———: IDEM — Everh. Guern. Hapellii Mundi Mirabilis Tripartiti oder wunderbaren welt in einer kurtzen Cosmographia ... 3 theile; Ulm 1708. — In-4°, 8 fls. n. nums. com dedic. prol. e ind. retrato de Hapelius; 800 pp. nums. e 14 fls. n. nums. com outro indice alphabetico. (*Raro*)

———: IDEM — Everh. Guern. Hapelli Mundi Mirabilis Tripartiti oder Wunderbaren Welt / in einer kurtzen Cosmographia. 3 Theile ... 2 titelkupfern und 16 Tafeln. 4. Ulm / in Verlegung Daniel Bartholomae / Buchhandl. Anno 1708. — I, Von dem Himmel, beweg. u. unbeweglichen Sternen, Cometen, Seen, Insuln, Schiffahrt sammt e. geograph. beschreibung der gantzen Erd-Kugel, etc. — II, Von den Menschen, von ihren dignitäten, potentaten, religionem, Macht, Kriegs-Art, ceremonien, Kleidungen, Sprachen, etc. — III, von den seltsamsten, Geschöpfen, thieren, von den

grössesten städten, von Antiquitäten, herrlichen, Gebauen, merkwürd. — Brunnen, Bergen u. Hölen, allerhand gangbaren Müntzen, etc. — In-8°. — 1° vol., 1 ret., 8 fls. n. nums., 800 pp., 14 fls. n. nums., div. gravs. e mappas; — 2° vol., 1 grav., 4 fls. n. nums. e 1154 pp. e mais 13 fls. n. nums. — 3° vol., 1 grav., 6 fls. n. nums., 1299 pp. e 10 fls. n. nums.

(Everh. Guern. Happelli Mundi Mirabilis Tripartiti, — ou Mundo Maravilhoso / numa cosmographia curta. 3 partes, 2 gravuras em cobre junto ao titulo e 16 taboas. — Editado na livraria 'de Daniel Bartholomeu, no anno de 1708. Tomo I — Do céu, das estrellas errantes e fixas, cometas, mares, ilhas, navegações, etc. com uma descripção geographica de todo o globo terrestre. — Tomo II, — Dos homens, suas dignidades, posição social, religiões, potencia (militar), usos nas guerras, cerimoniaes, vestuario, linguas, etc.—Tomo III, — Das creaturas mais singulares, animaes, das cidades mais importantes, antiguidades, edificios magnificos, lagos memoraveis, montes e grutas, toda sorte de moedas correntes, etc.)

Pelo numero de volumes e de paginas em cada volume se vê logo que é uma obra monumental. De facto, ella contem noticias interessantissimas sobre a America em geral; e o 2.° volume é quasi todo occupado com a descripção dos usos, costumes, religião, superstições e linguas do Brasil, do Canadá, da Virginia e da Florida.

HARNISCH (Wilhelm)

Alexander Caldcleugh's Reisen in Südamerika, John Luccock's Streifereien im südlichen Brasilien und des Prinzen Maximilian zu Wied-Neuwied Reise in Brasilien. Für die Jugend und andere Leser bearbeitet von Dr. Mit einer Karte und zwei Kupfern. —

Leipzig, Verlag von Gerhard Fleischer. In Commission bei Adolf Frohberger, 1831, in-8°, XII + 524 pp., 1 mappa e 2 estps.

Traducção alemã, abreviada e didactica, das viagens de Alexander Caldcleugh na America Meridional e das notas de John Luccock sobre o Rio de Janeiro e resumo das viagens do Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied no Brasil.

—————: IDEM — Koster's Reise im nordlichen Brasilien.
— *Leipzig*, 1831, in-8º.

(A viagem de Koster (Henry) no norte do Brasil.)

HARRIS (G. D.)

The Midway stage. Correlations made with Brazil. — *Bulletins of American Paleontology*, tomo I, nº 4, pp. 40-43.
— *Ithaca, New-York*, June, 1896.

—————: IDEM — Geology of the Mississipi embayment. A report on the geology of Louisiana. Comparison of the Eocene of Louisiana with that of Brazil. — *Baton Rouge*, 1902, pp. 10-11.

HARRIS (John)

“Navigatium atque Itinerantium Bibliotheca”, or a complete Collection of Voyages and Travels. Consisting of above six hundred of the most authentic writers ... Illustrated by proper Charts, Maps, and Cuts. Originally published in Two Volumes in Folio, by ... Now carefully revised, with large Additions, and continued down to the present time; including particular accounts of the Manufactures and Commerce of each Country.—*London, Printed for F. Woodward*, etc. 1744-1748, 2 vols. in-fol. com ests. e chartas.

Bibliotheca dos Navegantes e Viajantes, ou uma Collecção completa de viagens e jornadas. Contendo mais de 600 narrações authenticas dos melhores escriptores ... Illustrada com Cartas, Mappas e Estampas feitas pelo proprio A. Originariamente publicada em 2 Volumes in-folio por Novamente e cuidadosamente revista, com muitos addita-

mentos e continuada até a presente data, incluindo-se notícias particulares das manufacturas e commercio de cada paiz.

(O 2.º volume occupa-se dos descobrimentos na America e trata especialmente do Brasil.)

————: IDEM — A concise History of the Discovery, Settlement, and Cultivation of Brazil by the Portuguese & (1500-1700) — *London*, 1748, in-fol.

(Historia succinta da descoberta, colonisação e cultura do Brasil pelos Portuguezes (1500-1700).

————: IDEM — The Brazil pilot; or, sailing directions for the coast and harbours of Brazil, by Messrs. Warner and Harris &. Compiled by Joseph Foss Dessiou, &. *London*, *W. Faden*, 1818, in-8º.

(O piloto brasileiro; ou direcções para navegar nas costas e nos portos do Brasil; por Mrs. Warner e Harris.)

————: IDEM — Extracts from a Report of Captain Harris of H.M.S. "*Racehorse*" on the Post occupied by the French to the Southward of the River Oyapok. (s. d.) 10 fls. n. nums.

(Extractos de um Relatorio do Capitão Harris, do navio de S. M. "*Racehorse*" a respeito do Posto occupado pelos Francezes, ao sul do rio Oyapock.) (Este Relatorio existe na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, CEH. nº 10.545).

HARRISSE (Henry)

BIBLIOTHECA AMERICANA VETUSTISSIMA.—A description of works relating to America published between the years 1492 and 1551. — 2 vols. in-4º. — 1.º vol. impresso em *New-York*, *Geo. P. Philes*, 1866, 519 pp. — 2.º vol. em *Paris*, *Librairie Tross*, 1872, XL pp. prels. e 201 pp. de texto.

(Descripção de obras sobre a America publicadas entre os annos 1492 e 1551).

Esplendido repositório de livros sobre a America em geral. O 2.º volume é de additamentos. Obra indispensavel a todos os bibliographos, sobretudo pela exactidão de suas informações, e onde vêm especificados os *incunabulos*, as *editiones princeps*, os livros impressos em typographias afa-
madas, como as dos *Alde*, dos *Etienne*, dos *Elzevir*; os clas-
sicos gregos e latinos, com o preço dos mesmos, conforme a
sua raridade.

Harrisse publicou muitas obras, das quaes as principaes
são:

————: JEAN ET SEBASTIEN CABOT. — Leur origine et
leurs voyages. — Etude d'histoire critique, suivie d'une
Cartographie, d'une Bibliographie et d'une Chronologie des
voyages au Nord-Ouest, de 1497 á 1550, d'après des do-
cuments inédits. — Paris, Ernest Leroux, éditeur. —
M.D.CCC.LXXXII, (1882), in-4º, 395 pp. de texto com
1 mappa e 4 pp. de errata.

(A parte referente a Sebastião Cabot, filho de João Ca-
bot, é particularmente interessante ao Brasil, pois é sabido
que Sebastião, depois de descobrir, com o pai, a Terra Nova
e o Canadá, em 1497, esteve em Santa Catharina, em 1525,
de onde passou para o Rio da Prata.)

————: LES CÔRTE-REAL et leurs voyages au Nouveau
Monde, d'après des documents nouveaux ou peu connus tirés
des archives de Lisbonne et de Modène. Suivi d'un texte
inédit d'un recit de la troisième expédition de Gaspar Côte-
Real, et d'une importante carte nautique Portugaise de
l'année 1502. Reproduite ici pour la première fois. — Paris,
1883, 2 vols. in-8º. O 2.º vol. contem um Appendice de
Harrisse, com uma reproducção de documentos e um grande
mappa dobrado.

(E' a triste historia dos irmãos Côte-Real: Gaspar e
Miguel, filhos de João Vaz Côte-Real, navegadores portu-
gueses. O 1.º, Gaspar, depois de ter descoberto na sua pri-

meira viagem, em 1500, o Canadá, que denominou *Terra Verde*, empreendeu no anno seguinte uma segunda, da qual não voltou, tendo naufragado ou se perdido nos gelos polares. Em 1502, seu irmão Miguel partiu de Lisboa á sua procura, em duas náus que lhe confiou El-Rei D. Manoel, e por lá também ficou, não mais havendo noticias dos dois, nem dos seus navios. Em 1503, o Rei de Portugal ainda enviou duas náus em busca dos dois irmãos, as quaes tiveram o mesmo destino.

No titulo da obra acima mencionada, deve ter havido equivoco, quando se refere á *terceira* expedição de Gaspar Côrte-Real, pois quem fez essa terceira viagem foi o seu irmão Miguel.

—————: CHRISTOFE COLOMB DEVANT L'HISTOIRE, par Henry HARRISSE. — *Paris, H. Welter, éditeur, 1892, in-8º de 124 pp.*

—————: COLUMBUS (Christopher). — His own book of Privileges 1502. Photographic facsimile of the manuscript in the Archives of the Foreign Office in Paris, now for the first time published, with expanded text translation into English and an Historical Introduction. The Transliteration and Translation by George F. Barwick, B. A. of the British Museum. The Introduction by HENRY HARRISSE. The whole compiled and edited with Preface by Benjamin Franklin Stevens — *London, 1893, in-fol. fronts. com o brazão d'armas de Colombo, diversas estampas coloridas, em additamento ao fac-simile do original livro de Privilegios.*

(CHRISTOVAM COLOMBO. Seu proprio livro de Privilegios, 1502. Fac-simile photographico do manuscripto existente no Archivo do Ministerio de Estrangeiros em Paris; agora pela primeira vez publicado, com o texto augmentado na versão ingleza e uma Introducção Historica. A traducção literal por George F. Barwick, B. A. do Museu Britannico. A Introducção por HENRY HARRISSE. Tudo compilado e editado com um Prefacio, por Benjamin Franklin Stevens.)

————: THE DISCOVERY OF NORTH AMERICA. — A critical documentary, and historic Investigation, with an Essay on the Early Cartography of the New World, including Descriptions of Two Hundred and Fifty Maps or Globes existing or lost, constructed before the year 1536; to wick are added a Chronology of One Hundred Voyages Westward, Projected, Attempted, or Accomplished between 1431 and 1504; Biographical Accounts of the 300 Pilots who first crossed the Atlantic; and a Copious List of the Original Names of American Regions, Caciqueships, Mountains, Islands, Capes, Gulfs, Rivers, Towns and Harbours, by HENRY HARRISSE. — *London, Henry Stevens and Son, MDCCCXCII (1892), in-4º Int. Ind. XII pp. + 802 pp. de texto, 23 ests. e 2 fls. n. nums.*

(A DESCOBERTA DA NORTE-AMERICA. — Uma investigação historica, critica e documentada, com um Ensaio sobre a primitiva cartographia do Novo Mundo, incluindo descrições de 250 mappas ou globos existentes ou perdidos feitos antes do anno 1536; ao que se additou uma Chronologia de um cento de viagens Occidentaes, projectadas, intentadas ou effectuadas entre 1431 e 1504; notas biographicas dos 300 pilotos que primeiramente atravessaram o Atlantico; e uma lista copiosa dos nomes originaes das regiões americanas, *caciqueships* (?) montanhas, ilhas, cabos, golfos, rios, cidades e portos.)

————: AMERICUS VESPUCCIUS. — A critical and documentary review of two recent English Books concerning that Navigator, by Henry Harrisse. — *London, B. F. 1895, in-8º, 72 pp. (Raro; só tendo sido impressos 250 exemplares).*

(Uma critica e notas extrahidas de documentos sobre dois livros recentes em inglez a respeito de Vespuccio).

Os livros a que Harrisse se refere são: "Cartas de Vespuccio", publicadas pela *Hakluyt Society*, com annotações de *Markham*, e "Viagem de Lisboa á India em 1500-1506", original flamengo que o traductor e editor C. H. Coote attribue a Vespuccio.

Neste opusculo HARRISSE refuta com vantagem a argumentação de MARKHAM que contesta as 4 viagens de VESPUCCIO á America baseado em simples allegações de que o celebre navegador estava na Hespanha entrè Maio de 1497 a *Outubro de 1499*, o que de modo algum demonstrou, pois que em *Maio de 1499* fez Vespucio a sua 2.^a viagem á America. E, quanto á supposta “Viagem de Vespucio á India”, de Março de 1500 a *Novembro de 1501*, — HARRISSE demonstra igualmente que Mr. Coote illudiu-se com um livro de Sprenger sobre a viagem do portuguez Francisco de Almeida á India, pois que em *10 de Maio de 1501* partia Vespucio de Lisboa, para sua 3.^a viagem á America, a convite do Rei D. Manoel, que o mandou convidar a Sevilha, onde elle proprio diz que descansava das fadigas de suas duas viagens anteriores, em carta dirigida ao seu amigo Pedro Soderini. (4)

(4) Dos manuscriptos da *Bib. Exotica* só constava o titulo da 1.^a obra “*Bibliotheca Americana Vetustissima*”, sem o menor commentario sobre Henry HARRISSE. As outras obras e notas sobre as mesmas encontrei-as nos Catalogos de Maggs Bros e J. C. Rodrigues. Da “*Bib. Bras. Selecta*” de A. de Carvalho não consta mesmo a 1.^a obra de HARRISSE, o que é extranhavel, pelas referencias constantes que a ella sempre faz. Por um exemplar da mesma Maggs Bros. pedem £ 25. (E. T.)

HARTING (P.)

Description d'un diamant remarquable contenant des cristaux. — Extrait des — *Verhandlingen der Koninklijke Akademie van Wetenschappen*. — *Amsterdam*, C. G. Van der Post, 1858, in-4º, 15 pp. 1 est.

(Brilhante achado na Bahia. Diametro 11,1 millimetros. Espessura 5,3 mill. Pezo 0,768 grams.)

HARTT (Charles Frederik)

A vacation trip to Brazil. — *American Naturalist*, February 1868, tomo I, pp. 642-651. — *Salem*, 1868.

(Um passeio de férias ao Brasil).

———: IDEM — Resumé of a lecture on the “Growth of the South American Continent,” delivered before the Library Association, Ithaca, N. Y., Dec. 4 1868. — *Cornell Era*, Dec. 12, 1868. *Ithaca*, 1868.

(Resumo de uma leitura sobre o “Progresso do Continente Sul-Americano,” proferida perante a *Library Association de Ithaca*, em Nova York, em 4 de Dezembro de 1868.)

———: IDEM — Account of a lecture on the glaciation of Brazil. *Amer. Naturalist*, tomo I, pp. 623-624. — *Salem*, 1868.

(Relatorio de uma leitura sobre a glacição do Brasil.)

———: IDEM — The cruise of the Abrolhos. — *Ibe*, tomo II, pp. 85-93, *Salem*, April 1869.

(O cruzeiro dos Abrolhos.)

———: IDEM — A naturalist in Brazil. — *Ibe*, tomo II, pp. 1-13, *Salem*, 1869.

(Um naturalista no Brasil.)

———: IDEM — The gold mines of Brazil. — *The Mining Journal*, tomo XXXIX, p. 849. — *London*, 1869.

(As minas de ouro do Brasil.)

———: IDEM — Remarks on the Brazilian coral fauna. — *Trans. Conn. Acad. Arts and Sciences*, tomo I, Parte II, pp. 364-365. — *New-Haven*, 1867 to 1871.

(Notas sobre a fauna de coral brasileiro.)

———: IDEM — Letter from Rio Amazonas to Prof. J. S. Newberr upon the discovery of the Itaitúba limestones. — *Proc. Lyceum of Nat. Hist. in the city of New-York*, tomo I, pp. 89-91. *New-York*, 1870.

(Carta escripta do Rio Amazonas ao Prof. J. S. Newberry sobre a descoberta de pedras calcareas em Itaituba.)

————: IDEM — A Geologia do Pará. — Reprint of a report written for the editor of the *Diario do Grão Pará* in 1870, at Pará, Brazil. Published in the *Boletim do Museu Paraense*, 1896, with foot-note by Dr. E. A. Goeldi. Abstract: *Petermann's Mittheilungen*, Gotha, 1896.

————: IDEM — Geology and physical geography of Brazil. Maps and illustrations. — *Boston, Fields & (Cambridge: electrotyped and printed by Welch, Bigelow, & Co.)* 1870, in-8° gr. XXIII pp. prels. 620 pp. de texto, mappas e illustrações.

(Geologia e geographia physica do Brasil.)

————: IDEM — Ibidem. Reproduzida em: — *O Novo Mundo*, New-York, Oct. 1870; — *American Naturalist*, tomo V, Salem, 1871; — *Annual of Scientific Discovery*, for 1871, pp. 246-248, Boston, 1871; — *Old and New*, tomo III, Boston, 1871; — *Nature*, tomo II, by A. R. Wallace, London, 1870; — *Petermann's Mittheilungen*, tomo XVII, Gotha, 1871; — *Revue de Géologie pour les années 1869 et 1870 par M. Delesse et M. De Lapparent*, Paris, 1873; *Revue de Géologie, idem, idem, pour les années 1871-1872*, Paris, 1875; et *Jour. Amer. Geographical and Statistical Society*, tomo II, New-York, 1870.

————: IDEM — Brazilian rock inscriptions. — *Amer. Naturalist*, tomo V, pp. 139-147, Salem, 1871.

(Inscrições em rochas brasileiras.)

————: Inscrições em rochedos do Brasil. (Traducção da precedente, por João Baptista Regueira Costa). — Em: *Revista do Inst. Archeol. e Geog. Pernambucano*, nº 47, da qual o A. tirou uma separata. (1)

(1) Alfredo de Carvalho também escreveu diversos artigos sobre "Inscrições em rochedos do Brasil," sob o título — *Prehistoria Sul-Americana* — que serão publicados em outro volume. (E. T.)

———: DEM — Amazonian drift. — *Amer. Journal of Science*, 3.^a série, tomo CI, pp. 294-296, *New Haven*, 1871.

(Tempestades no Amazonas.)

———: IDEM — Notice of the Crustacea coll. by Ch. Fred. Hartt on the coast of Brazil in 1867, together with a list of the described species of brazilian Podophthalmia, by Sidney I. Smith. — *Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Sciences*, vol. 2.^o, 1871.

(Noticia de crustáceos reunidos por Fred. Hartt na costa do Brasil em 1867, acompanhada de uma lista das especies mencionadas de Podophthalmia brasileira, por Sidney Smith.)

———: IDEM — Notice of the Corals and Echinoderms collected by Fred. Hartt at the Abrolhos Reefs, province of Bahia. — In-8^o, 1871.

(Noticia de Coraes e Echinoderms encontrados por Hartt nos rochedos dos Abrolhos.)

———: IDEM — Scientific results of a journey in Brazil, by Louis Agassiz, and his travelling companions. Geology and physical geography of Brazil. — *Boston, Fields, Osgood & Co.* 1870, in-8^o, ests. e chartas.

(Resultados scientificos de uma viagem ao Brasil, feita por Louis Agassiz e seus companheiros.) (*Crítica de Hartt.*)

———: IDEM — The ancient indian pottery of Marajó, Brazil. — Em: *American Naturalist*, tomo V, pp. 259-271, 1871.

———: IDEM — Nota sobre algumas tangas de barro cosido dos antigos indigenas da ilha de Marajó. — (Traducção da precedente). Em: — *Archivo do Museu Nacional*, tomo I, pag. 21, 1876.

———: IDEM — Discovery of Lower Carboniferous fossils on the Rio Tapajós. — Em: *Amer. Naturalist*, tomo IV, pp. 694-695, *Salem*, 1871.

(Descoberta de fosseis nas baixas camadas carboníferas do Rio Tapajós.)

———: IDEM — On the Tertiary basin of the Marañon. — Em: *American Journal of Science*, tomo IV, pp. 53-58, *New-Haven*, 1872.

(Sobre a bacia terciária do Marañon) (Amazonas),

———: IDEM — Recent explorations in the Valley of the Amazonas. *Trans. of the Amer. Geog. Society of New York*, tomo III, pp. 231-252, com 1 mappa. — *Albany*, 1872.

(Recentes explorações no valle do Amazonas.)

———: IDEM — Contributions to the Geology and Physical Geography of the Lower Amazonas. — The Ereré — Monte-Alegre District and Table-Topped Hills. — Em: *Bulletin of the Buffalo Society of Natural Science*, tomo I, pp. 201-235. — *Buffalo*, 1874. — Abstract in: *Amer. Journal Science*, tomo CVII, New Haven, 1874; — *O Novo Mundo*, New York, tomo IV, 1874; — *Pop. Sci. Monthly*, tomo V, New-York, 1874; — *American Naturalist*, tomo VIII, with illustration, 1874; — *Petermann's Mittheilungen*, tomo XX, Gotha, 1874.

(Contribuições para a Geologia e Geographia Physica do Baixo Amazonas).

———: IDEM — Preliminary report of the Morgan Expeditions, (1870-71). Report of a Reconnaissance of the Lower Tapajós. — Em: *Bulletin of the Cornell University (Science)*, Vol. I, N° 1. — *Ithaca, New-York, Printed at the University Press*, 1874, in-8°, com ests.

(Relatorio preliminar da Expedição Morgan em 1870-1871. Relatorio de um reconhecimento do Baixo Tapajós.)

————: IDEM — Apontamentos para um Survey geologico do Imperio do Brazil. — *Rio de Janeiro*, 1874, in-fol.

————: IDEM — Relatorio preliminar dos trabalhos da Commissão Geologica na Provincia de Pernambuco. — *Rio de Janeiro, Typ. Nacional*, 1875, in-4º, 11 pp. nums.

————: IDEM — On the Devonian Trilobites and Mollusks of Ereré, Provinz of Pará, Brazil. — Em: *Annales of the Lyceum of Nat. Hist. in the city of New-York*, tomo XI, pp. 110-127, *New-York*, 1876.

(Sobre trilobites (crustaceos fosseis) e molluscos devonianos encontrados no Ereré, Pará.)

————: IDEM — The Indian cemetery of the “Gruta das Mumias,” Southern Minas Geraes, Brazil. — Em: *American Naturalist*, Vol. 9, in-8º, 1875.

(O cemiterio indigena da Gruta das Mumias, ao Sul de Minas-Geraes.)

————: IDEM — Notes on the manufactory of potery among savage races. — *At the office of the South American Mails, Rio de Janeiro*, 1875, in-8º.

(Notas sobre a manufactura de objectos de barro entre as raças selvagens.)

————: IDEM — Notes on the lingoa geral or modern tupi of the Amazonas. Em: *Transactions of the American Philological Association*, 1872, in-8º de 20 pp.

————: IDEM — Vocabulario Tupi e portuguez. Collecção de phrases em tupi e portuguez. Vocabulario da lingua Botocuda. — Vocabulario da lingua Maué. — Vocabulario da lingua Mundurucú. (*Bibliotheca Nacional*, em cartões manuscriptos, em portuguez e inglez, offerecidos áquelle Instituto pela viuva do saudoso geólogo e ethnógrapho, e inscriptos sob os ns. 11.498 a 11.509 do Vol. II do seu Cat. da Exp. de Historia do Brazil.)

—————: IDEM — Collecção de mythos diversos reunidos por C F. Hartt: do Jabuti, do Curupira e outros. — Em: *Aurora Brasileira*, de Cornell, ns. I e II, Oct. e Nov. de 1873.

—————: IDEM — Amazonian tortoise myths. — (Mythos de Tartaruga do Amazonas). — *Rio de Janeiro, W. Scully*, 1875, in-8º.

—————: IDEM — Algumas considerações sobre o recife de Pernambuco. Em: *Revista do Inst. Polytechnico*, tomo V, 2.^a parte, pp. 21-26, Rio, 1876.

—————: IDEM — Conferencia sobre o recife de Pernambuco, o Rio S. Francisco e a Cachoeira de Paulo Afonso. — Em: *O Globo, Rio de Janeiro*, 14 de Janeiro de 1876.

—————: IDEM — Trabalhos restantes inéditos da Comissão Geologica do Brazil, (1875-1878). Em: *Boletim do Museu Paraense*, tomo II, pp. 155-163, Introdução; — pp. 173-181, A Região de Breves; — tomo III, pp. 181-191, O Rio Tocantins; — tomo V, pp. 322-340, Monte-Alegre e Ereré; — tomo VIII, pp. 352-358, A Serra de Paranâquára. Pará, 1898.

—————: IDEM — Notas biographicas sobre os trabalhos de Ch. Fred. Hartt. — Em: *Almanack Popular Brasileiro* de 1903; e *Diario Popular de Pelotas, Rio G. do Sul*, nº 156, de 8 de Julho de 1903.

Charles Frederik Hartt, sábio geólogo norte-americano, nasceu a 23 de Agosto de 1840, em Fredericton, Nova-Brunswick, e veio pela primeira vez ao Brasil, em 1865, acompanhando Louis Agassiz, que chefiava a celebre "*Thayer Expedition*", que tantos serviços prestou ao nosso paiz.

Voltando aos Estados Unidos, alli exerceu os cargos de professor de geologia no Vassar College e na Universidade

de Cornell. Tornando ao Brasil em 1867, a expensas suas, e, por iniciativa propria, estudou a estrutura dos Abrolhos, de que deu noticia no seu trabalho — *"The Cruise of the Abrolhos."* Regressando ao seu paiz, não esquecia o Brasil; de sorte que, em 1870, para aqui voltou novamente, chefiando a *"Morgan Expedition,"* tendo convidado para seus auxiliares — Orville Derby, Herbert Smith, Richard Rathbun e John Clark; e, desta vez, para aqui fixar residencia definitivamente. Essa expedição explorou os valles do Tapajós, Maecurú, Ereré, Trombetas, o Baixo Amazonas, as serras de Tajuri, Ereré, Mamiá e Paranaquára, a região de Breves e a ilha de Marajó. Foi nessa occasião que Hartt descobriu a região devoniana do Ereré, nas proximidades de Monte-Alegre, onde obteve os primeiros fosseis devonianos que se encontram a Leste da Cordilheira dos Andes. Tambem alli estudou a formação do valle amazonico, oppondo-se á theoria de Louis Agassiz da glacição daquelle valle, e explicando, pela exfolização, os phenomenos que Agassiz attribuia á acção glacial.

Creada pelo governo imperial do Brasil a Commissão Geologica do Imperio, em 1874, de accôrdo com as bases organizadas por Hartt, foi elle nomeado director da mesma, servindo como seus ajudantes os mesmos especialistas da expedição de 1870-71, e mais John Casper Branner. Os trabalhos acima mencionados demonstram os serviços inestimaveis prestados por essa Commissão ao Brasil, principalmente sobre Geologia, Geographia e Ethnographia. Basta notar a reproducção que teve a obra de Hartt — *Geology and Physical Geography of Brazil*, em diversas Revistas scientificas da Europa e da America. Em 18 de Março de 1878 fallecia prematuramente no Rio de Janeiro o sábio norte-americano, contando apenas 38 annos de idade. (5)

(5) Este commentario é um apanhado do que pude coordenar do manuscripto da "Bib. Exotica" e de algumas tiras, tambem manuscriptas, de A. de Carvalho, em meu poder, encontradas em Pernambuco, mas infelizmente incompletas. Completei esse resumo com alguns apontamentos tirados do "Dicc. Hist. Geog. e Ethnog. do Brasil." Alfredo de Carvalho traduziu tambem o Capitulo XI da obra de Hartt — *Geology and Physical Geography of Brazil*, — referente á Provincia da Parahyba; mas essa traducção se acha igualmente incompleta, só existindo em meu poder 11 folhas manuscriptas, in-folio, justamente as menos importantes, pois que constam quasi que exclusivamente de

citações de Hartt das obras de Thomaz Pompeu, de Barlaeus e sobretudo da obra de Williamson "*On the Geology of the Parahyba and Pernambuco Gold Regions*," publicada em — *Proceedings of Manchester Geological Society*.

Nas tiras manuscripts citadas, A. de Carvalho, referindo-se aos trabalhos de Hartt, diz o seguinte:

O Barão de Eschwege é, com razão, considerado o fundador da geologia brasileira; mas, os solidos alicerces lançados, na terceira década do seculo passado, pelo operoso autor do — *Pluto Brasiliensis*, — permaneceram ao abandono, durante mais de quarenta annos, até que uma pleiade benemerita de investigadores norte-americanos veio, na éra de 1870, continuar a construcção do grandioso edificio planeado pelo sábio saxonio.

Desta pleiade — ou antes deste trio — sobrevivem felizmente ainda dois illustres profissionaes (6) aos quaes devemos a melhor parte dos conhecimentos actuaes sobre a configuração e a estrutura do nosso paiz.

O genial Carlos Frederico Hartt, companheiro de Agassiz na viagem que este realizou ao Brasil em 1865-66, depois de haver publicado, em 1870, a sua excellente — *Geology and Physical Geography of Brazil*, — regressou á nossa terra convidado para organizar a famosa Commissão Geologica do Imperio, na qual teve como ajudantes a Orville Derby e João Gaspar Branner.

Decorridos poucos annos de fecunda, actividade scientifica, cujos resultados ainda não foram plenamente aproveitados, era dissolvida aquella commissão, e Hartt fallecia prematuramente; segundo uns, succumbiu á febre amarella, porém, mais provavelmente pereceu victima de intrigas, assassinado pelo — *mexerico*, — vicio este bem nosso, de herança directa dos portuguezes, entre os quaes é, de ha seculos, tão inveterado que a elle attribuiu o Conde de Ficalho a perda da India.

(6) Essas tiras teem a data: 9-3-910. — Orville Derby ainda não tinha fallecido, o que teve logar em Novembro de 1915, sete mezes antes do traspasse de A. de Carvalho; e teve o mesmo triste fim que o seu chefe e amigo Hartt, victima tambem de intrigas, *mexericos* e injustiças. — "*Faltou-lhe a força moral para resistir á onda do despeito pelas injustiças soffridas, para resistir á burocracia incompe-*

tente e ousada; e, num eclipse fatal da razão, procurou na morte o allivio e o descanso;" — disse-o muito bem o Dr. Ramiz Galvão no seu necrologio. (E. T.)

HASSEL (Jorge M. von)

Los tribus salvajes de la región amazónica del Perú. — *Bol. de la Soc. Geog. de Lima*, tomo XVII, 1905.

HASSELT (L. J. van)

De Nederlanders buiten Europa. *Zutphen*, 1880, in-8º.

(Os neerlandezes fóra da Europa).

HASSLER

Central - Südamerikanische Forschungen. — *Feruschau*, vol. II.

(Explorações no centro da America do Sul).

HATIN (L. E.)

Histoire pittoresque des voyages autour du monde. Recueil des récits curieux, des scènes variées, des découvertes scientifiques, des mœurs et coutumes qui offrent un intérêt universel. — *Paris, et Limoges, C. Martial Ardaut*, 1847, 2 vols. in-4º, 512 pp.

(Numerosas referencias ao Brasil.)

HAUKINS (William)

A briefe relatiõ of two sundry voyages made by ... William Haukins of Plimmouth ... in the yeere 1530 and 1532. — Em: *Hakluit's Collection*, 1811, vol. IV, p. 198.

(Breve noticia de duas viagens diferentes pelo A. nos annos de 1530 e 1532.)

HAUSMANN (J. Fr. L.)

Tellur-Wismuth aus Brasilien. — *Neues Jahrb. für Mineralogie, Geognosie, Geologie, und Petrefakten-Kunde, Stuttgart*, 1852, pp. 698-701.

(Bismutho tellurico do Brasil).

HAUTHAL (R.)

Zur Geschichte der glazialen Erforschung Südamerikas. — *Petermann's Mittheilungen*, tomo 54, pp. 116-121. — *Gotha*, 1908.

(A respeito da exploração glacial da America do Sul.)

HAUTREUX

De la Gironde á la Plata. Températures de mer déduites des observations des paquebots des Messageries. — *Paris, Berger-Levrault*, 1878, in-8º, 38 pp.

Contem as temperaturas medias mensaes do Recife, Bahia, Abrólhos, Rio de Janeiro e das aguas da costa do Brasil.

HAUY

Memoire sur des topazes du Brésil. — Em: *Annales du Museum National d'Histoire Naturelle*, tomo I, pp. 346-352. — *Paris*, 1802.

HAWKINS (Richard)

The observations of Sir R. Hawkins, Knight, in his voyage into the South Sea. — An. Dom. 1593. — Em: "*Purchas his pilgrimes*", 1625, tomo IV, pp. 1367-1415.

(As observações de Sir Richard Hawkins, Cavalleiro, em sua viagem ao Mar do Sul em 1593).

O Autor aportou em varios pontos da costa do Brasil, que descreve succintamente.

HAWKSHAW (J.)

Brazilian Harbours. — *Maranhão*. — 1875, *Thomas Kell*, lith. 2 fls.

IDEM, ibidem.—*Ceará. Ibe*, 1875, 1 fl.

IDEM, ibidem.—*Rio Grande do Norte. Ibe*, 1875, 1 fl.

IDEM, ibidem.—*Pernambuco. Ibe*, 1875, 1 fl.

IDEM, ibidem.—*Macció. Ibe*, 1875, 1 fl.

IDEM, ibidem.—Mouth of the river Parahyba do Sul.

(Campos). Manguinhos (near the mouth of the Rio Parahyba). *Ibe*, 1875, 2 fls.

IDEM, ibidem.—*Rio Grande do Sul.—Ibe*, 1875, 1 fl.

IDEM, ibidem. — *Torres*. — *Ibe*, 1875, 1 fl.

(Plantas de todos estes portos, existentes na Bibliotheca Nacional, acompanhadas de *Relatorios* do Autor).

————: IDEM — Notes on the consolidated beach at Pernambuco. — Em: *Quarterly Journal of the Geological Society of London*, tomo XXXV, pp. 239-244. — *London*, 1879.

(Notas sobre os recifes de Pernambuco que o A. denomina — praia consolidada.)

HAY (G. U.)

The scientific works of Prof. Chas. Fred. Hartt. — *Trans. Royal Society of Canada*, 2d. série, 1899-1900, tomo V, Sec. IV, pp. 155-165. (Separate, *Montreal*, 1899.)

(As obras scientificas de Charles Frederik Hartt.)

HAYNE (F. G.)

Über die Gattung Copaifera. — Em: *Linnae*, tomo I, p. 418.

(Sobre a especie Copaifera).

HEATH (Edwin R.)

“Dialectes of Bolivian Indians.” A philosophical contribution from material gathered during three years residence in the department of Beni, Bolivia. — *Kansas City Review*, vol. VI, n° 12, 1883.

(Dialectos dos indios bolivianos. Contribuição philosophica de observações colhidas durante 3 annos de residência no departamento de Beni.) — Contribuição para a Ethnographia dos selvagens do Brasil.

HEATHER (William)

A new chart of the coast of Brazil from S.^t Ann's Islands to S.^t Sebastian, drawn the best surveys, by W. Heather. 1808, *Stephenson, engr. London*, 1808.

(Nova carta da costa do Brasil desde a ilha de Sant'Anna a S. Sebastião, feita sob as vistas de W. Heather.)

HÉBERT (E.)

Rapport sur la partie géologique et minéralogique du voyage de M. M. Grandidier frères (Ernest et Alfred) dans l'Amérique Méridionale; lu à la section des Sciences du comité des travaux historiques et des Sociétés Savantes, le 21 Mai 1860. — *Paris, Imp. Paul Dupont*, (s. d.) 1860, in-8°, 5 pp.

HECK (Edouard)

Sur l'Araucaria Brasiliensis Rich., son rendement et son acclimatation en Europe et en Algerie. — *Paris, au siège de la Société Nationale d'Acclimatation de France*, 1892, in-8°, 20 pp. com gravs.

HEEDE (Michiel Joostens van)

Discovrs ende Beschrijvinge van het groot Eylandt Canaria, ende Gomera, midtsgaders het innemen, ende verlaten van dien. Alles ghetrouwelijke met grooten aerbeyt, wt diversche Journaliers by een ghevrocht, ende vergadert. Door Michiel Joostens van Heede, Schrijver op de Armade vande E. Heeren des Nederlants Staates, ghedestineert op Westen, onder tbevel ende commandement E. Jonc Heer Pieter van der Doest, als Admiral Generael. Begrijpende alle de coursens ghedaen in den Zeewaert, van daghe tot daghe, beghinende vanden XXV^e Meze 1599 tot op den tienden Septembris dezelve Jaers, stils novs. (*Vinhêta*). — *Tot Rotterdam, By Gillis Pietersz. Boecverkooper op Steygher, in den rooden Enghel*. M.D.XCIX (1599). In-4° 12 fls. n. num. (Trömel, N.º 51.)

(Discurso e descripção da grande ilha Canaria e Gome-
ra, bem como a tomada e o abandono dellas. Tudo fielmente
e com grande trabalho colligido e colleccionado de diversas
gazetas. Por Michiel Joostens van Heede, escrivão na arma-
da dos Muito Altos Estados Neerlandezes, destinada para o
Oeste, sob as ordens e o commando do Ex.^{mo} fidalgo Pieter
van der Doest, Almirante-General. Contendo todos os cursos
feitos na navegação, dia por dia, iniciando em o dia 25 de
Malo de 1599 até ao dia 10 de Setembro do mesmo anno.) E'
o diário da expedição do almirante hollandez Pieter van der
Doest ás Canarias e ás costas do Brasil.

HEEREN (Friedrich)

Mappa da Colonia Dona Francisca, em Fevereiro de 1860.

HEEREN (W.)

Deutsch-evangelisches Leben in Brasilien. — *Leipzig*, 1901, in-8°.

(Vida allemã-evangelica no Brasil).

HEFNER (Dr. Jos. von)

Reise in Brasilien von Dr. Joh. Bapt. von Spix und Dr. Carl. Friedr. von Martius. — Für die reisende Jugend bearb. und mit Worterklärungen versehen von Dr. Jos. von Hefner. — *Augsburg, G. Jaquet*, 1846, 2 vols. in-8° com estampas. (*Vide Spix e Martius.*)

(Viagem ao Brasil do Dr. Joh. Bapt. von Spix e Dr. Carl Friedr. von Martius. Resumo feito para a mocidade viajante, e additado com explicações das palavras, por Dr. Jos. von Hefner).

HEGRÉVILLE (Frederic)

Nota sobre os rios Tibagy e Paranápanema. (Em: Relatorio da prov. do Paraná pelo Dr. A. A. de Paula Fleury). 1865.

HEHL (B. A.)

Das brasilianische Küstenland zwischen dem 21.° und 23.° Südlicher Breite. (Eine geographisch-geologische Skizze.) — *Petermann's Mittheilungen*, tomo XXVIII, pp. 443-447. — *Gotha*, 1882.

(A terra da costa brasileira entre os 21 e 23 grãos de latitude sul. Esboço geographico-geologico.)

———: IDEM — Von den vegetabilischen Schätzen Bra-
siliens. — *Halle*, 1886, in-4°.

(Dos thezouros vegetaes do Brasil).

HEINE (Wilhelm)

Reis om de Wereld naar Japan. Door.....
S. l. n. d. (Rotterdam, 1856), in-8°, VI-486 pp., 1 fl. n.
num. de errata, estps.

(Viagem ao redor do mundo para o Japão).

De regresso da expedição norte-americana enviada ao
Japão, em 1853, sob as ordens do Comodoro Perry, o A. vi-
sitou, a bordo da fragata *Mississipi*, a cidade do Rio de Ja-
neiro, onde permaneceu de 8 a 30 de Março de 1855 e que
descreveu no capitulo XXXV (pp. 347-376) do presente vo-
lume.

———: IDEM — Reise um die Erde, in den Jahren
1853-55. — *Leipzig*, 1856, 2 vols. in-8°.

Viagem ao redor do mundo, nos annos 1853-55.

HEINEMANN (Fr.) & MEYER (H. Th.)

Handels-und Wirtschaftsgeographie von Südamerika.
— *Braunschweig, Volkermann*, 1906, in-8°, 214 pp.

(Geographia commercial e economica da America do
Sul.)

HEINRICH (Ludwig)

Der Slavenhändler. Reise-Roman ... *Breslau, Verlag
von Eduard Trewendt*, 1868, 2 vols. in-8°.

(O negociante de escravos. Romance de viagens.)

————: IDEM — Der Anthropophag. Brasilianisches Lebensbild. — *Breslau*, idem, 1869, 3 vols. in-8º.

(O anthropophago. Imagem da vida dos brasileiros.)

HEINTZ (W.)

Über den färbenden Bestandtheil des Feuersteins, Cameos und Amethystes. — *Poggendorff's Annalen*, tomo LX, pp. 519-527. *Leipzig*, 1843.

(Analyse de camapheus e amethystas do Brasil.)

HELLEMA (D.)

Eene Reis om de Wereld Door Zr Ms. Schroefstoomschip le kl. Curação in 1874 en 1875, onder bevel van den Kapitein ter zee J. A. Vandeveld. — *Nieuwediep*, J. C. de Buinsonje en Zoon, 1880, in-8º, VI pp., 1 fl. n. num. de errata, 246 pp.

No decurso de uma viagem de circumnavegação, realzada, em 1874 e 1875, a bordo do vapor de guerra hollandez *Curação*, sob o commando do Capitão de Mar e Guerra, J. A. Vandeveld, o A., medico do mesmo, visitou o Rio de Janeiro, onde se demorou de 18 a 26 de Dezembro de 1874, e cuja descripção constitue o capitulo IV (pp. 23-41) do presente volume.

HELLMAYR (C. E.)

Revision der Spix'schen Typen brasilianischer Vögel. — *Abhandlungen der Kgl. Bayr. Akademie der Wissenschaften*, vol. III, München, 1906.

(Revisão das especies de aves brasileiras colleccionadas por Spix).

————: IDEM — Über neue und wenig bekannte südamerikanische Vögel. — *Verhandlungen der k. k. zoologisch-*

botanischen Gesellschaft in Wien, vol. 53, pp. 199-223. — *Wien*, 1903.

(Sobre novas e pouco conhecidas aves sul-americanas.)

———: IDEM — Über neue und wenig bekannte Fringilliden Brasiliens nebst Bemerkungen über nothwendige Aenderungen in der Nomenklatur einiger Arten. — *Ibidem*, vol. 54, pp. 516-537. — *Wien*, 1904.

(Sobre novas e pouco conhecidas Fringillidas brasileiras, com annotações a respeito da alteração necessária na nomenclatura de algumas especies.)

———: IDEM — Notes on a collection of birds made by Mons. A. Robert in the District of Pará, Brazil. — *Novitates Zoologicae. A Journal of Zoology*. — *Zoological Museum of the Hon. Walter Rothschild*, vol. XII, n.º 2, pp. 269-306. — *London*, 1905.

(Notas sobre uma collecção de aves feita por Mons. A. Robert no Districto do Pará. Novidades zoologicas.)

———: IDEM — Notes on a second collection of birds from the district of Pará, Brazil. — *Ibidem*, vol. XIII, pp. 353-385, *London*, 1906.

———: IDEM—Another contribution to the ornithology of the lower Amazons. *Ibidem*, vol. XIV, pp. 1-39. *Tring*, 1907.

(Outra contribuição para a ornithologia do Baixo Amazonas.)

———: IDEM — On a collection of birds from Teffé, Rio Solimões, Brazil. *Ibidem*, vol. XIV, pp. 40-91. *Tring*, 1907.

(Sobre uma collecção de aves dos rios Teffé e Solimões.)

———: IDEM — On a collection of birds made by Mr. W. Hoffmann on the Rio Madeira, Brazil. — *Ibidem*, vol. XV, *Tring*, 1907.

(Sobre uma outra collecção de aves feita por Mr. W. Hoffmann no Rio Madeira.)

HELMOLT (H. F.)

Weltgeschichte. Erster Band. Die Vorgeschichte Amerika's. — *Leipzig*, 1899, in-8º.

(Historia Universal. Primeiro volume. A prehistoria da America.)

HELMREICHEN (Virgil von)

Reisebericht aus Minas Geraes vom 6 Mai, 1846. Berichte über d. *Mittheilungen von Freunden d. Naturwissenschaft in Wien*, tomo II, pp. 137-151.

(Relatorio de uma excursão a Minas Geraes no dia 6 de Maio de 1846).

———: IDEM — Über das geognostische Verkommen der Diamanten und ihre Gewinnungs-Methoden auf der Serra do Grão Mogor. — Vorworte W. Haidinger. — *Wien*, 1846. (Extrait *Bull. Soc. Géol.* tomo IV, p. 157. — *Paris*, 1847.

(Sobre as jazidas geognosticas dos diamantes e os methodos de exploral-os na Serra do Grão Mogor. Prefacio de M. Haidinger.)

HELPS (Arthur)

The Spanish conquest in America, and its relation to the history of slavery and to the government of colonies. — *London*, John W. Parker an Son Wert Strand, 1855, 4 vols. in-8º. (Raro)

(As conquistas hespanholas na America e sua relação com a historia da escravidão e o governo de suas colonias.) — (Refere-se igualmente á escravidão no Brasil.)

HEMMERSAM (Michael)

Guinesische und West-Indianische Reisebeschreibung, de An. 1639 bis 1645.—*Nürnberg*, 1663, in-8°. (*Muito raro*).

(Descripção de uma viagem á Guínea e ás Indias Occidentaes.)

———: IDEM — West-Indianish Reise Reskriffning, fran ahr 1639 till 1645. *Wijsingsborg*, 1674, in-8°. (*Raro*) (7)

(Descripção de viagem á India Occidental, realizada de 1639 a 1645).

HEMPEL (Dr.)

Analysis of magnesian limestone from S. Paulo. — Em: *Annales de la Soc. Geol. de Belgique*, tomo 4º, pp. XXV e pag. 42. — *Liège*, 1900.

(Analyse de pedras calcareas magnesianas de S. Paulo).

HENDERSON (James)

A History of the Brazil; comprising its geography, commerce, colonization, aboriginal inhabitants, etc. etc. By....., recently from South America. — Illustrated with twenty-eight plates and two maps. *London: Printed for the Author, and published by Longman, Hurst, Rees, Orme, and Brown, Pater-noster-Row, (Marchant, Printer, Ingram Court, Fenchurch Street)*, 1821, in-4º, XXIII—522 pp., 1 fl. n. num., 28 estps, 2 mappas.

“Historia do Brasil, compreendendo a sua geographia, commercio, colonisação, habitantes aborigenes, etc., etc.”

(7) A. de C. possuía estas duas obras raras de Hemmersam, catalogadas na sua “Bib. Bras. Selecta” sob n.ºs 930 e 931 e com o preço para venda de 150\$ cada uma. (E. T.)

O A., viajante e diplomata inglez, nascido em 1783, esteve no Brasil, de 1819 a 1821, principalmente no Rio de Janeiro e em Pernambuco. Ao contrario do que indica o titulo, este seu livro é antes uma traducção da *Corographia Brasiliica*, do Padre Ayres de Cazal, ampliada com as observações que Henderson colheu nas suas viagens; entretanto, a arguição de plagiario, que lhe assacou, pela primeira vez, o general Abreu e Lima, quando o A. era consul inglez em Bogotá, não procede, visto como, na "*Noticia ao Leitor*," elle confessou francamente: — "A minha primeira intenção, ao empreender esta obra, foi a de limita-la a uma descripção geographica e commercial do paiz; mas a recente publicação do Padre Manoel Ayres de Cazal (em cuja elaboração consumiu muitos annos), fornecendo-me, não só copiosa informação sobre a primeira materia, como tambem sobre a historia civil e natural, presumi ser agradavel ao leitor inglez, dar uma descripção resumida de cada provincia, desde a sua primitiva fundação, combinada com a sua geographia, productos, commercio, etc." Declarou mais que se servira tambem frequentemente da obra de Southey. As estampas lithographadas, sobre desenhos do A., são assás interessantes. Henderson permaneceu em Bogotá, até 1836, e, transferido para Madrid, alli falleceu, a 18 de Setembro de 1848. (8)

(8) No artigo publicado sob a epigraphe — *Viajantes Inglezes em Pernambuco* — a que já me tenho referido, publicado na "Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pern." n.º 72, pag. 267, Alfredo de Carvalho adeanta o seguinte: — "Embora a — *History of Brazil*" de Henderson não passe de uma traducção da *Corographia Brasiliica* de Ayres de Cazal, todavia o seu A. accrescentou-lhe algumas notas de viagem de interesse real, sobretudo quanto a Pernambuco, onde esteve em 1819. Algumas estampas do livro são excellentes documentos graphicos, principalmente a do campo do Erario, em que se vê *um miseravel pardieiro no logar do magestoso palacio de Nassau*. A narrativa de Henderson é tambem util para o estudo da sociedade pernambucana no periodo francamente reaccionario que succedeu á revolução de 1817." — (E. T.)

HENGSTENBERG (Ernst)

"Welt-reisen." — Berlin, Dietrich Reimer, 1903, in-8º, 246 pp. e ests.

(Viagens pelo mundo).

HENNINGS (Paul)

Fungi paraenses. I — *Hedwigia*, vol. XXXIX, pp. 76-80 (*Beiblatt*). *Berlin*, 1900.

———: IDEM — Ibidem. *Boletim do Museu Paraense*, vol. III, pp. 231-237. — *Pará*, 1901. (Trad. portugueza da precedente.)

———: IDEM — Ibidem. Fungi paraenses. II: Cl. Dr. J. Huber collecti. — *Hedwigia*, vol. XLI (*Beiblatt*), pp. 15-18. — *Berlin*, 1902.

———: IDEM — Ibidem. *Boletim do Museu Goeldi*, vol. IV, pp. 407-414. *Pará*, 1904. (Trad. port. da precedente.)

———: IDEM — Zwei neue Früchte bewohnende Uredineen. ("Uredo Goeldiana nov. spec. auf Cambuca"). *Hedwigia* vol. 42, pp. 188-189. — *Berlin*, 1903.

(Duas novas fructas Uredineas. (Uredo Goeldiana, nova especie de cambucá).

HENRION (Baron)

Histoire générale des Missions catholiques, depuis le XIII siècle jusqu'à nos jours. — *Paris*, 2 vols. in-4°, grav. e ret.

Trata das missões dos Jesuitas, dos Capuchinhos e dos Dominicanos no Brasil, principalmente no Amazonas.

HENSCHEN (Salomon)

Etudes sur le genre *Piperomia*, comprenant les espèces de Caldas, Brésil. — *Upsal, Ed. Berling*, 1873, in-8°, 4 ests.

HENSEL (Dr. Reinhold)

Beiträge zur-näheren Kenntniss der brasilianischen Provinz São Pedro do Rio Grande do Sul. — *Zeitschrift der Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin*, tomo II, pp. 227-305 e 342-401 e 1 mappa. — *Berlin*, 1867.

(Contribuições para um conhecimento mais profundo da provincia brasileira de São Pedro do Rio Grande do Sul.)

HENWOOD (William Jory)

Descriptive notice of the Morro Velho Mine, Province of Minas Geraes; and on the relations between the structure of the containing rocks and the directions of the shoots of gold in the Brazilian mines. — Em: *Transactions of the Royal Geological Society of Cornwall*, tomo VI, pp. 143-146. — *Penzance*, 1846. — Also *Philosophical Magazine*, tomo XXV, pp. 341-344. *London*, 1844.

Noticia descriptiva da mina de Morro Velho, na Provincia de Minas Geraes; e sobre as relações entre a estrutura das rochas contendo ouro e as direcções dos veios de ouro nas minas do Brasil.

———: IDEM — Notice of the Itabira and Santa Anna Mines in Brazil. — *Ibe*, vol. VI, pp. 227-229. — *Penzance*, 1846.

(Noticia das minas de Sant'Anna e Itabira.)

———: IDEM — Notice of the Descoberta Gold Mine in Brazil. — *Ibe*, tomo VI, pp. 294-295. *Penzance*, 1846.

———: IDEM — On the geological association of tellurium. — *Ibe*, tomo VII, pp. 228-229, *Penzance*, 1865.

Sobre a associação geologica de tellurio. (Metal de cor branca azulada e fragil, descoberto em 1782 por Muller de Richensteln).

—————: IDEM — Observations on metalliferous deposits on the gold mines of Minas Geraes in Brazil. — *Ibe*, tomo VIII, part. I, pp. 168-370. — *Penzance*, 1871.

Observações sobre a presença de depositos metalliferos nas minas de ouro de Minas Geraes.

—————: IDEM — Observations on subterranean temperature. — *Ibe*, tomo VIII, part. II, pp. 725-732.—*Penzance*, 1871.

(Observações sobre a temperatura subterranea das minas de ouro.)

—————: IDEM — On the changes in temperature wich take place at the same, and at different times on the surface and at depths of three, six and nine feet in the *Canga* at *Agoa Quente* in Brazil. — *Ibe*, tomo VIII, part. II, pp. 767-780. — *Penzance*, 1871.

Sobre as mudanças de temperatura que têm logar ao mesmo tempo e em diferentes occasiões na superficie da terra e na profundidade de 3, 6 e 9 pés nos logares denominados — *Canga* e *Agua Quente*, no Brasil.

HERCKMANS (Elias)

Der/Zee-Vaert Lof/Handelende/vande gedenckwaerdighste Zee-/vaerden met de daeraenklevende op en onder/ganghen der voornaemste Heerschappijen/der gantscher Wereld:/ Zedert haere beginselen tot op den/dagh van huyden./In VI boecken/Beschreven. Door E. Herckmans./

Tot Amsterdam bij Jacob Pieterss Wachter op den Dam, 1634, in-fol., 10 fls., n. nums., 236 pp., 4 fls. n. nums., gravs., tit. grav.

Elias Herckmans, poeta, dramaturgo e aventureiro holandez, nasceu, em Amsterdam, em 1596, e cedo abraçou a carreira marítima, realizando diversas viagens ao norte da

Russia; nos lazeres do inverno dedicava-se a trabalhos literarios, publicando, de 1624 a 1631, varios dramas, tragedias e poemas. A sua obra mais consideravel é, porém, o presente '*Elogio da Navegação*,' terminada em 1633 e impressa no anno seguinte. E' um poema épico dividido em seis cantos.

Após um argumento sublimado o A. descreve, no Canto I, a historia da navegação até Alexandre Magno, tratando da Arca de Noé, das expedições egypcias e phenicias e miudamente das gregas. No II, occupa-se com o periodo macedonio, as guerras *punicas* e principalmente as lutas de Cesar e Pompeu. O III compreende os fastos dos imperios romano e byzantino e das cruzadas. No IV — trata dos descobrimentos maritimos dos portuguezes e hespanhóes e dos combates navaes, no Zuiderzee, contra Bossu e Drake. O V — é consagrado aos hollandezes: depois de celebrar os feitos de Linschotten e de Plancius, descreve as expedições de Heemskerke e de Barentez, e canta as proezas heroicas dos demais navegadores batavos, como Piet Heyn, Loncq e Adriaen Pater. Nesta parte do poema se encontra a narrativa das expedições hollandezas ao Brasil, a tomada da Bahia, a conquista de Olinda e a batalha naval de Setembro de 1631. Finalmente, o Canto VI contem uma interessante e minuciosa descripção da vida a bórdo dum navio mercante. Como obra d'arte *O Elogio da Navegação* não tem grande merito, sendo abundante em incorrecções de linguagem; mas, admira-se a variedade de conhecimentos e a pasmosa erudição do A., não só no proprio texto do poema como nas copiosas notas que o illustram. Vê-se que Herckmans era sobretudo historiador; as suas citações latinas são incontaveis e parece indicarem a leitura dos escriptores na lingua original. Adornam *O Elogio da Navegação* numerosas gravuras, uma das quaes é devida a Rembrandt, sendo geralmente conhecida pelos nomes de — *A Nau da Fortuna*, ou *A Fortuna volúvel*, si bem que Vosmaer, o melhor biographo do grande artista, tenha demonstrado que allude á viagem de S. Paulo a Roma (*Rembrandt Harmensz van Rhyn — Sa vie et ses oeuvres*. 1869. pp. 39-41). Muito provavelmente Herckmans conhecia Rembrandt e conseguiu movê-lo a desenhar uma estampa para o seu livro, ou que lhe dêsse alguma já prompta pertinente ao assumpto. As demais illustrações são de differentes autores; mas, todas gravadas por W. Basse. *O Elogio da Na-*

vegação não foi integralmente reimpresso; mas, em 1641, o livreiro de Haya Isaac Burchvorn reeditou o Canto V, acrescentando-lhe uma introdução em prosa e supprimindo cêrca de cem versos do final, contrafacção a que deu o título de:

—————: Theatrum Victoriæ, ofte het tooneel der zeeslagen, uytbeeld. alle de treffelycke overwinningen over de vyanden van onses vreyheyds. — *In's Graven-Hage, Gedruckt bij Isaac Burchvorn, Boeck-druker in de Nieuwe Druckerey*, 1641, in-4º.

(Theatrum Victoriæ, ou a scena das batalhas navaes, quadro esplendido de todas as victorias excellentes obtidas dos inimigos da nossa liberdade.)

Por este tempo, 1635, já Herckman se achava no Brasil, ao serviço da Companhia das Indias Occidentaes. De 1636 a 1638 foi Governador da Parahyba e do Rio Grande do Norte, o que só conseguiu depois de travar combate com os portuguezes e brasileiros, habitantes daquellas Capitánias, sahindo victorioso dos mesmos.

Alli foi que colligiu os materiaes para a elaboração da sua preciosa — *Descripção Geral da Capitania da Parahyba* — sobre a topographia, riquezas naturaes, usos, e costumes dos habitantes e linguagem dos indios, obra primeiramente publicada, no original, na — *Chronica do Instituto de Utrecht* e que traduzida para o portuguez pelo Dr. José Hygino Duarte Pereira, professor da Faculdade de Direito do Recife, foi impressa na — *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, — n.º 31, pp. 239 a 288.

Com a chegada de Mauricio de Nassau a Pernambuco, em Janeiro de 1637, foi Herckman incumbido por elle de procurar as famosas minas do Monte Capaoba, onde se dizia existir grande quantidade de ouro. Assim, partiu Herckmans da cidade Mauricia (Mauritzstadt), em Setembro de 1641, á frente de um grupo de soldados hollandezes e indios alliados, com carros de bagagem e mantimentos, em busca das falladas maravilhas de ouro. Mas, logo que elle penetrou nos sertões do nordeste, começaram os revezes, com as deserções do pessoal contractado, as doencas e a falta de mantimentos, ao

ponto de passarem até fome. Chegando á Serra da Borborema, depois de mil difficuldades, alli deixou Herckmans um marco fincado no alto da serra, mas, exgotados os recursos e desilludido de alcançar os thezouros sonhados, voltou para o Recife, onde entrou com os destroços da expedição em Novembro do mesmo anno.

Em 1643, fez elle ainda parte da mallograda expedição enviada ao Chile, ás ordens de Hendrik Bronwer; e, de volta a Pernambuco, falleceu em Recife a 8 de Janeiro de 1644.

Sobre a vida e obras de Elias Herckmans consulte-se — J. A. Worp — *Elias Herckmans* — na revista — *Ond-Holland*, — Amsterdam, 1893, Vol. XI, pp. 162-178, e Alfredo de Carvalho — *Um Poeta Aventureiro*, — na *Revista do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano*, — Recife, 1907, Vol. XII, n.º 68, pp. 356-364. (9)

(9) Além da obra acima citada por elle proprio, — *Um Poeta Aventureiro*, — Alfredo de Carvalho escreveu ainda outra sobre Herckmans:: — *As Etymologias Indigenas de Elias Herckmans* — publicada na mesma Revista do Inst. Archeo. n.º 60, pp. 30 a 36. A primeira consta da lista de seus trabalhos sob o n.º 18, e a segunda sob o n.º 101. Ambas serão publicadas em outro volume.

Elias Herckmans ainda é citado por elle em outro estudo — *Minas de Ouro e Prata no Brasil Oriental — Explorações Hollandesas no Seculo XVII*, — (n.º 15 da lista dos seus trabalhos) que tambem será publicado opportunamente.

Quanto ás jazidas auríferas do Monte Capaoba, Rodolpho Garcia, na — *Historia das Explorações Scientificas* — (Dice. cit.) diz “que ellas talvez fossem as mesmas que, em 1775, mandou pesquisar o governador José Cesar de Menezes, sem nenhum resultado igualmente; e que Alfredo de Carvalho, no seu livro — *Estudos Pernambucanos* — pretendeu identificar com as da cachoeira do “Riacho das Buscas”, situadas no antigo termo da Villa de Princeza, e trabalhadas com algum successo, de 1863 a 1865, pelo commendador Jorge Tasso, negociante em Pernambuco.” (E. T.)

HERCULANO (Alexandre)

Historia da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal. — Quarta edição. Lisboa, Viuva Bertrand & C.ª successores Carvalho & C.ª 1885, 3 vols. in-8º.

(Tem intima relação com as Missões Jesuiticas enviadas ao Brasil, ás quaes se refere o A.)

HERIARTE (Mauricio de)

Descripção do Estado do Maranhão, Pará, Corupá e Rio das Amazonas. Feita por Mauricio de Heriarte, Ouvidor-geral, Provedor-mór e Auditor, que foi, pelo Governador D. Pedro de Mello, no anno de 1662. Por mandado do Governador-Geral *Diogo* (sic) Vaz de Sequeira. Dada á luz pela primeira vez por Francisco Adolpho de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro). — *Vienna d'Austria: Imprensa do filho de Carlos Gerold*. 1874, in-12, 84 pp. (10)

(10) O manuscripto da "*Bib. Exotica*", do mesmo modo que o "Catálogo da Exp. de H. do B. da Bib. Nacional," — só continha o título da obra, sem o menor commentario. Encontrei, porém, o commentario, que em seguida transcrevo, de Rodolpho Garcia, na "*Bibliographia Geographica Brasileira*," (pag. 57) que corrige o erro do título do Autor, relativo ao nome do Governador-Geral, Vaz de Sequeira.

— "O auctor foi companheiro de Pedro Teixeira na viagem a Quito (1638-1639), sendo um dos signatarios do auto de tomada de posse das terras a que aquelle capitão deu o nome de *Provincia Franciscana*, auto lavrado em 16 de Agosto de 1639, nas margens do Rio do Oiro. Heriarte era ouvidor-geral, provedor-mór e auditor do Maranhão, onde morava. Do Pará, em Maio de 1662, o ouvidor-geral era Diogo de Souza, conforme Baena, in "*Compendio das Eras*, p. 102." — A "*Descripção*" do A. devera ter sido escripta em 1662, por mandado do governador e capitão-general *Ruy* Vaz de Sequeira, que governou o Estado de 26 de Março de 1662 a 22 de Junho de 1667, succedendo a D. Pedro de Mello. *Diogo* Vaz de Sequeira é nome que não figura na relação dos governadores do Maranhão. O livro de Heriarte esteve ignorado por dois seculos, até que Varnhagen o descobriu na Bibliotheca de Vienna." — (E. T.)

HERMANN (R.)

Über den Hydrargillit von Villa Rica in Brasilien. Erdmann und Werther. — *Journal für praktische Chemie* n.º 2, 1869, pp. 72-73.

(Sobre o Hydrargillito de Villa Rica, no Brasil.)

HERMETO (Honorio)

The Abaeté River, Minas. — *Brazilian Mining Review*,
tomo I, pp. 202-203. — *Rio de Janeiro*, 1904.

HERNANDEZ (Pero)

Commentaires d'Alvar Nuñez Cabeça de Vaca.
Em: *Voyages, relations et memoires par T. Compans*,
tomo VI.

HERNDON (W. Lewis) & GIBBON (Lardner)

Exploration of the valley of the Amazon, made under
direction of the Navy Department, by lieu-
tenants United States Navy. — Part I, by lieutenant Hern-
don. — *Washington: Robert Armstrong, Public printer*,
1853. — Part. II, by lieutenant Lardner Gibbon. *Wash-
ington: A. O. P. Nicholson, Public printer*, 1853-1854, 2
vols., e chartas geog.

(Exploração do valle do Amazonas feita sob a direcção
do Departamento Naval dos Estados Unidos. A 1.^a parte pelo
tenente Herndon e a 2.^a pelo tenente Gibbon.)

A 1.^a Parte contem 16 estampas, um plano e um mappa
do rio Huallaga, Ucayali e Amazonas. A 2.^a 36 estampas e 2
mappas.

Ha uma outra edição, só com a obra de Herndon, im-
pressa em *Washington, na Typ. de Taylor & Maury*, 1854, 16
ests. e 1 mappa do valle do Amazonas, sob o titulo: — “*Ex-
ploration of the valley of the Amazon.*” — (Vide Gibbon).

HERPIN (Tobie Gustave)

“Le Bresil.” Précis historique, en vers techniques. —
Paris, Jouaust, 1866, in-4º, 47 pp.

HERRERA (Antonio de)

Historia Gene / ral de los Hechos / delos Castellanos / en las Islas i tierra fi / rme del Mar oceano esc / rita por Antonio de / Herrera Coronista / maior de sv Md. delas / Indias y sv coronis : / ta de Castilla. / En quatro Decadas desde el Ano de / 1492. hasta el de 1531. / Decada primeira / Al Rey Nuestro Señor. — En *Madrid: en la Emplenta Real*. 1601, in-fol. 4 Decadas em um só volume.

————: IDEM — Descripcion dlas Indias Occidentales de Antonio de Herrera, Coronista Mayor de s. v. Magd. de las Indias, y su coronista de Castilla. . . . Al Rey Nr. Señor. — En *Madrid en la oficina real de Nicolas Rodríguez Franco*. Año de 1730.

E' a segunda edição da precedente, publicada sob a direcção de A. G. de Barcia, historiador, e preferida por muitos á primeira. Contem oito Decadas; e o Capitulo XXIV, que precede as Decadas, tem por título: — *De las Provincias del Rio de la Plata i del Brasil*; — e o Capitulo XXV — *De las Provincias i tierra del Brasil*. Nas Decadas I e IV, o A. tambem se occupa do Brasil. Suas informações, porém, sobre a nossa terra são dadas do ponto de vista hespanhol. (11)

(11) Ha outra edição hespanhola, de 1615, impressa em Madrid, por Juan de la Cuesta; outras hollandezas, de 1706, e uma ingleza, traduzida por John Stevens, illustrada com estampas e mappas, em 6 volumes, impressa em 1726 por Jer. Batley.

O Catalogo citado do Dr. J. C. Rodrigues traz todas essas edições minuciosamente explicadas, com o n.º de volumes, n.º de paginas de cada volume, gravuras, mappas, retratos, etc.

Tratando da segunda obra aqui mencionada, diz elle: — “Herrera, como historiographo official, poudo compulsar todos os documentos nos archivos publicos da Hespanha; e, por isso, seu trabalho tem enorme valor. Se as acções individuaes não são bem aggrupadas, o leitor acompanha, num estylo puro e simples, a historia dos primeiros sessenta annos da colonização do Novo Mundo pelos “Hespanhoes.” —

(E. T.)

HERTSLET (Lewis)

A complete collection of the treaties and conventions, and reciprocal regulations, at present subsisting between Great Britain & foreign powers, and of the laws, decrees, and orders in council, concerning the same; so far as they relate to commerce and navigation Compiled by Lewis Hertslet. — London, H. Butterworth, 1827-35, 4 vols. in-8º.

Collecção completa dos tratados e convenções, e regulamentos reciprocos, até a presente data, entre a Grã Bretanha e potencias estrangeiras; e das leis, decretos e ordens tomadas em conselho, concernentes ao mesmo assumpto.

HERVE (S. J. Denis de)

Notice sur le gisement et l'exploitation du diamant dans la province de Minas Geraes au Brésil. — Em: *Bulletin de l'Acad. Roy. des Sciences*, tomo VII, pp. 133-148, e 1 est. colorida. — Bruxelles, 1840.

————: IDEM — Gisement du diamant au Brésil. — *L'Institut*, vol. VIII, pp. 241-242. — Paris, 1840.

HERVEY (Maurice H.)

“Dark days in Chile.” — An account of the Revolution of 1891. With fifteen full-page illustrations. — London, Eward Arnold, 37 Bedford Street, Strand, W.C.. Publisher to the India Office, (Billing and Sons, Printers, Guildford), 1891-1892, in-8º, X pp., 1 fl. n. num., 331 pp., retr. do A., 14 estps.

“Dias sombrios no Chile.” — Narrativa da revolução de 1891. — O Autor, jornalista inglez, correspondente especial de “*The Times*,” descreveu neste livro as principaes peripecias do movimento armado que terminou com a derrota e o

suicidio do presidente Balmaceda. Na viagem de ida ao Chile, o sr. Hervey tocou no Rio de Janeiro, a 21 de Fevereiro (pp. 8-9), e na de regresso, alli esteve novamente, a 12; na Bahia, a 16; e em Pernambuco, a 18 de Julho de 1891, do que deu ligeiras noticias nas pp. 261-265 do presente volume.

HERZOG (C.)

Aus Amerika. — Reisebriefe. — *Berlin, Puttkammer & Mühlbrecht, Buchhandlung für Staats — und Rechtswissenschaft (Pierer'sche Hofbuchdruckerei. Stephan Geibel & Co. in Altenburg)*, 1884, in-8º, 2 vols.—1º, IX + 491 pp.; 2º, VII + 506 pp.

(Da America. Cartas de viagem).

O Autor, nascido em Brieg, na Silesia, no anno de 1827, exerceu, de 1871 a 1880, o cargo de Secretario de Estado da Alsacia-Lorena. Obtendo a sua aposentadoria, emprehendeu, de 1881 a 1882, uma longa viagem pelas duas Americas, percorrendo extensamente os Estados Unidos e visitando Cuba, o Mexico, a America Central, o Equador, o Perú, o Chile, a Republica Argentina e o Uruguay. De volta á Europa, esteve no Rio de Janeiro, de 9 a 27 de Julho de 1882, e na Bahia, a 30 do mesmo mez e anno, consignando as impressões recebidas destas duas cidades brasileiras, nas pp. 454-506 do vol. II da presente obra, escripta em fôrma epistolar.

HETTNER (Alfred)

Das südlichste Brasilien (Rio Grande do Sul). — *Zeitschrift der Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin*, tomo XXVI, pp. 85-144. *Berlin*, 1891, com 1 mappa geologico.

(A parte mais meridional do Brasil — Rio Grande do Sul.)

———: IDEM — Reisseskizzen aus Südbrasilien. I, Ein Besuch in den deutschen und italienischen Colonien bei Porto Alegre. — *Deutsche Rundschau für Geog. und Sta-*

tistik, tomo XIV, pp. 193-202. — II, Besuch der Kohlenmine von Arroyo dos Ratos und der Colonien Estrella und Santa Cruz. *Ibe*, pp. 253-261. — *Wien*, 1892.

(Esboços de viagem no Brasil meridional. I, Uma visita às colonias allemãs e italianas perto de Porto Alegre. — II, Visita á mina de carvão de Arroio dos Ratos e ás colonias Estrella e Santa Cruz.)

————: IDEM — Das Deutschtum in Südbrasilien. — *Geog. Zeitschrift*, tomo VIII, pp. 609-626. 1902.

(O character allemão no Brasil meridional.)

HEULHARD (Arthur)

Grande bibliothéque de geographie historique. — Villegagnon, (sic) roi d'Amérique. Un homme de mer au XVI siècle (1510-1572). — *Paris*, Ernest Leroux, 1897, in-4°, VI pp. prels. 366 pp. de texto, 10 ests. e gravs. (12)

(12) Este A. e o tit. da obra constavam apenas de uma ficha de A. de Carvalho, e do seu catalogo citado, n.º 936, mas sem o menor commentario sobre a mesma. Tratando-se de um ponto historico que muito nos interessa, dou em segulda as notas do Dr. J. C. Rodrigues (obr. cit. n.º 1.225) sobre esta bibliotheca.

— “A idéa do Brasil. — Os Francezes no Brasil. — Os Brasileiros de Rouen. — Viagens de Thevet e de Le Testu. — Primeira viagem de Villegagnon (1554). — Segunda viagem de Villegagnon. — Cartas de Henrique II em favor de Villegagnon. — Chegada á bahia do Rio de Janeiro. — A “*Ile aux Français*” e o “*Fort Coligny*” (*Ile de Villegagnon*). — Os selvagens. — O Rei “Quoniambec”. — O tabaco. — Villegagnon e a epidemia. — Partida de Bois-le-Comte para o Brasil. — Chegada á Guanabara (1557). — Primeiros effeitos do regimen colonial sobre os protestantes. — Disputas theologicas. — Os calvinistas deixam a ilha de Villegagnon para a Briqueterie. — Sua conducta em terra. — O rei Villegagnon. — Volta á França. — Tomada do forte de Villegagnon. — Opinião dos historiadores portuguezes sobre o ho-

mem e a obra. — Fim da França antarctica, etc. etc.”— O Dr. J. C. Rodrigues adeanta que, na parte que nos interessa, o livro é uma defeza cerrada de Villegaignon contra as allegações de Lery e a favor dos “romances” de Thevet, e sustenta que Villegaignon nunca deixou de ser muito bom catholico romano. (E. T.)

HEUSSER (J. C.)

Beiträge zur Kenntniss des Brasilianischen Küstengebirges. — *Zeitschrift der Deutschen Geol. Gesellschaft*, tomo X, pp. 412-422. *Berlin*, 1858.

(Contribuição para o conhecimento das montanhas da costa do Brasil.)

———: IDEM — Die Schweizer auf den Kolonien in S.^t Paulo, Brasilien. — *Zurich*, 1858, in-8°.

(Os suíços nas colônias de São Paulo, Brasil.)

HEUSSER (J. C.) und CLARAZ (G.)

Über die wahre Lagerstätte der Diamanten und anderer Edelsteine in der Provinz Minas Geraes in Brasilien. — *Zeitschrift der Deutschen Geol. Gesellschaft*, vol. XI, pp. 448-466. — *Berlin*, 1859.

(Sobre as verdadeiras jazidas dos diamantes e de outras pedras preciosas na provincia de Minas Geraes.)

———: IDEM — Physikalische und geologische Forschungen im Innern Brasiliens. — *Petermann's Mittheilungen*, *Gotha*, 1859, pp. 447-468.

(Explorações physicas e geologicas no interior do Brasil.)

———: IDEM — Gisement et exploitation du diamant dans la Province Minas Geraes au Brésil. (Trad. franceza da primeira “Über die wahre”, etc.) *Paris*, 1860.

HEWETT (James Edwin)

The British and American Mail. Editor and proprietor — James Edwin Hewett. — *Rio de Janeiro*, 1875-77, in-folio.

HEWETT (William)

General chart of the coasts of Brazil, & from the river Pará to Buenos-Ayres; with particular plans of the harbours. Constructed, chiefly from the surveys of the Baron Roussin and captain W.^m Hewett, adjusted by the later observ. of captain Phillip Parker King, cap. Robert Fitzroy, and other distinguished officers of the British Royal Navy. — *London*, publ. by R. H. Laurie, 1838. With additions and corrections to the year 1853.

Carta geral das costas do Brasil, do rio Pará a Buenos-Ayres; com planos dos portos. Construída principalmente sob as vistas do Barão Roussin e do Capitão W. Hewett, melhorada posteriormente com observações do Cap. Phillip, do Cap. Robert e outros distintos officiaes da Marinha Real Britannica. Com addições até ao anno de 1853.

—————: IDEM — Ibidem. New edition, *London*, 1872.

—————: IDEM — Charts of the Northern Coast of Brazil; from Seara to the Island of S. João or S.^t John, including the bay of Maranhão, &c. Adjusted from chronometric observations and a survey by cap. W. Hewett. — *Pub.* 1822; by R. H. Laurie. *London*.

Carta da costa Norte do Brasil, do Ceará á ilha de São João, incluindo a bahia do Maranhão. Com observações chronometricas e sob as vistas de W. Hewett.

—————: IDEM — Harbours of Brazil. The Road and Harbour of Pernambuco, as surveyed by Lieut. Hewett. Bahia or S.^t Salvador, from a Portuguese Chart. Rio de Ja-

neiro. Entrance of Rio de Janeiro, as surveyed by Lieut. Hewett. To Sir Eduard Tucker K. C. B. late Captain of H. M. Ship "*Inconstant*" the Surveys of Pernambuco & are most respectfully presented by William Hewett, Lieut. Royal Navy. — *London*. Com 4 plantas.

Portos do Brasil. A enseada e o porto de Pernambuco. Bahia ou S. Salvador. Entrada do Rio de Janeiro. Vistas tiradas pelo tenente da Marinha Real W. Hewett e offerecidas a Sir Eduard Tucker.

HEYK (. . . .)

Eine Vortragsreise durch Brasilien. *Velhagen & Klasing's Monatshefte*, N.º 4, Dezembr, 1900.

(Uma viagem de conferencias através do Brasil.)

—: IDEM — Die ersten deutschen Pioniere. *Deutsche Monatsschrift*. — *Berlin*, 1903.

(Os primeiros colonos allemães — (no Brasil).)

HINCHLIFT (Thomas Woodbine)

South American sketches or a visit to Rio de Janeiro. the Organ Mountains, La Plata and the Paraná. — *London*, *Longman, Green & Co.* 1863, in-8º, com 1 charta. geog. e ests.

Esboços da America do Sul, ou uma visita ao Rio de Janeiro, á Serra dos Orgãos, ao Prata e ao Paraná.

—: IDEM — Over the sea, and for away. *London*, 1876, in-8º.

No mar e em terra.

HINS (Eugène)

'Un an au Brésil.' — *Mons, Hector Monceaux*, 1884 in-8º, 175 pp. e grav.

HIPPISLEY (G.)

A narrative of an Expedition to the Rivers Orinoco, and Apure, in South-America. — *London*, 1819, in-8º.

Narrativa de uma Expedição aos rios Orenoco e Apure, na America do Sul.

HISTOIRE DE CE QUI S'EST PASSÉ — Histoire de ce que s'est passé en Ethiopie, Malabar, Brasil, et ès Indes Orientales. Tirée des Lettres escrites ès années 1620 jusques á 1624. Addressée au R. P. Mutio Vitelleschi, Général de la Compagnie de Jesus. Traduite de l'italien en François par un Père de la mesme Compagnie. (par le Père Jean Varde). — *Paris, chez Sebastian Cramoisy*, 1628, in-8º, 451 pp.

(A parte referente ao Brasil occupa as pp. 149 a 170.)
(Maggs Bros pedem por esta obra £ 24.) " (E. T.)

HISTOIRE DE JEAN VI — Roi de Portugal, depuis sa naissance jusqu'a sa mort en 1826. — *Paris*, 1827, in-8º.

HISTOIRE — DES CHOSES MÉMORABLES advenues en la terre du Brésil, partie de l'Amérique Australe, sous le gouvernement de M. de Villegaignon, depuis l'an 1555 jusqu'à l'an 1558. (s. l.) 1561 in-8º peq. 48 fls. n. nums. (Pub. em: — *Nouvelles Annales des Voyages*, tomo XL, 1854.)

HISTOIRE VERITABLE — de ce qui s'est passé de nouveau entre les François et Portugais en l'Isle de Maragnan au pays des Toupinambous (sic). — *A Paris. Chez Nicolas Rousset.* — M.DC.XVI (1615) Avec Permission. (No fim): — *Lyon Imp. Louis Perrin, 1876.*—In-8°. 16 pp.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DO BRASIL (de 7 de Abril de 1831) *Rio de Janeiro, 1831, in-4°. (s. l.)*

HISTORIA DAS NAÇÕES ULTRAMARINAS — Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas, que vivem nos Dominios Portuguezes. — Publicada pela Academia Real das Sciencias. — *Lisboa, Typographia da Academia, 7 vols. in-8°. 1812-1841. (Diversas edições em vols. separados.)*

HISTORY OF THE BRASILS (The) — from the original discovery in 1500, to the emigration of the Royal Family of Portugal in 1807. — *London, 1808, in-8°. (s. l.)*

(Historia do Brasil, desde a sua descoberta em 1500 até a emigração da Família Real de Portugal, em 1807.)

HLAWATSCH (C.)

Der Raspit von Sumidouro, Minas Geraes (Brasilien). — Em: *Centralblatt für Mineralogie, Geol. und Paleont.* N.º 14, pp. 422-427. — *Stuttgart, 1905.*

O Raspit de Sumidouro, Minas Geraes (Brasil).

HOCHEDER

Die ursprüngliche geognostische Lagerstätte der Diamanten in Brasilien. — *Ämtlicher Bericht über die ei-*

nundzwanzigste Versammlung deutscher Naturforsher und Aertzte in Gratz, 1843, vol. 4º. pp. 105-107. — *Gratz*, 1844.

(A jazida geognostica original dos diamantes no Brasil.)

HOGENDORP (Dirk van)

Mémoires du Général Dirk van Hogendorp, Comte de l'Empire, etc. — Publiés par son petit-fils M. le Comte D. C. A. van Hogendorp. — *La Haye, Martinus Nijhoff*, 1887, in-8º, XIV pp. prels. e 416 pp. de texto.

Theodoro van Hogendorp, oriundo de uma familia patri-cia da Hollanda, nasceu em Rotterdam, a 13 de Outubro de 1761, e, destinado á carreira das armas, entrou, ainda muito joven, para o exercito prussiano, cursando com brilho a famosa Escola de Cadetes, de Berlim, então recentemente creada pelo grande Frederico. Capitão de granadeiros aos vinte e um annos, em 1786 voltou á patria e seguiu para Java, onde, por algum tempo, exerceu varios e importantes cargos civis e militares. Regressando á Europa, foi aproveitado pelo governo da Republica Batava em diversas missões diplomaticas. Ministro da guerra do rei Luiz Bonaparte, após a abdicação deste soberano passou ao serviço da França, como ajudante de campo do imperador Napoleão, ao qual prestou relevantes serviços na organização das novas tropas; premiado com o posto de general e o titulo de conde, distinguio-se, como governador da Lithuania, durante a mal-fadada campanha da Russia, pelas providencias com que procurou facilitar a retirada dos lamentaveis destroços do grande exercito. Em 1813, nomeado para igual cargo, em Hamburgo, defendeu com denodo aquella cidade até á capitulação de Davoust. Nos transees formidaveis dos Cem Dias conservou-se sempre ao lado do Imperador, batendo-se valorosamente em Ligny e em Waterloo; e, impedido de acompanhar a Santa Helena o colosso desthronado, exillou-se voluntariamente, vindo terminar no Brasil a sua atribulada carreira.

Chegando ao Rio de Janeiro, em Fevereiro de 1817, depois de recusar um alto posto que, no exercito do Reino

Unido, lhe offerecêra D. João VI, adquirio uma pequena propriedade na Tijuca, á sombra magestosa do Corcovado, e, novo Cincinato, dedicou-se alli inteiramente á vida agricola. Em companhia de um veterano prussiano, que fôra sua ordenança em varias campanhas, e de alguns pretos, aos quaes dera liberdade logo que os comprára, cultivava a sua chacara com esta paixão pela horticultura tão pronunciada entre os Hollandezes. Entretanto, não raro, visitantes, atraídos pela fama de suas vicissitudes e de sua nobre fidelidade ao soberano deposto, iam levar a sua curiosidade á thebaida do velho guerreiro, que a todos acolhia com hospitaleira benevolencia e entretinha com captivante palestra.

Jacques Arago, o fantasioso autor dos *Souvenirs d'un aveugle*, deixou-nos tocante relação da visita que, em 1817, fez ao solitario da Tijuca, no seu aprazível retiro de Nova Sião. O viajante allemão Theodoro von Leithold, que o visitou em 1818, teve phrases de sincero enternecimento ao registrar a tranquilla resignação do illustre exilado, absorvido no piedoso culto do semi-deus, cuja fortuna acompanhou lealmente até á catastrophe final. Não menos carinhosa é a narrativa que Mrs. Maria Graham nos legou de sua visita ao retiro de Hogendorp, em 1822, poucas semanas antes de sua morte. Naquelle sylvestre recesso da Tijuca foi tambem que o general coordenou as suas "*Memorias*," que a idade avançada e a saúde precaria não lhe permittiram completar. A 29 de Outubro de 1822 falleceu o Conde de Hogendorp, tendo D. Pedro I, que lhe votava grande estima, acompanhado com sollicitude os seus ultimos dias, enviando-lhe medicos e recursos de toda sorte e ordenando fôsse o seu funeral feito com toda a pompa. Mas, sendo o morto protestante, foi apenas decentemente sepultado no cemiterio inglez da Praia da Gambôa. Particularidade curiosa: — ao ser amortalhado o cadaver, verificou-se que o tronco estava coberto de tatuagens, certamente executadas durante a permanencia do conde no Oriente.

Do alto apreço em que Napoleão sempre teve o seu Ajudante de Campo, testemunha a seguinte verba de seu testamento dictado em Santa Helena: — 6°. *Au général Hogendorp, hollandais, mon aide-de-camp, réfugié au Brésil, cent mille francs.* — No intuito de, talvez, ainda mais enaltecer os meritos de seu heróe, um biographo do Conde refere que

o príncipe D. Pedro, em princípios de 1822, cogitára em confiar a Hogendorp a pasta dos negocios estrangeiros; mas, além de duas cartas um tanto vagas do pouco fidedigno maior von Schäffer, nada parece autorizar semelhante supposição.

O manuscripto das "*Memorias*" do solitario da Tijuca, escripto em francez e copiado por H. Taunay, termina com a sua nomeação para governador de Hamburgo; remettido á familia, só em 1887 foi publicado por iniciativa de um seu neto e com um prefacio de F. A. G. Campbell. Ha, porém, uma sua biographia assás completa por J. S. Sillem (*Vide*), que alcança até á sua morte. (13)

(13) Sobre Hogendorp, A. de Carvalho tem outro trabalho, inédito, intitulado — "*O Solitario da Tijuca*" — que consta da lista de suas obras, em 13 fls. in-fol. manuscriptas, o qual será publicado mais tarde. Este longo commentario é um resumo do — *Solitario da Tijuca*. (E. T.)

HOLLANDEZES EM PERNAMBUCO. — (Pamphletos anonymos sobre a estada dos)

Veroveringh / van / De Stadt Olinda / Gelegen in de / Capitanía van Phernambuco, / Door den E. E. Manhaften / Gestrenghe / Heyndrick C. Lonck, Generael te / Water ende te Lande. Mitsgaders: / Diederick van Waerdenburgh, Colonel over de Militie te / Lande, van wegen de Geoctroyeerde West-Indische Compagnie / onder de Hoog: Mo: Heeren Staten Generael, ende / den Prince van Orangen, Gouverneur Generael der / Vereenighde Nederlanden. /

T' Amsterdam, Voor Hessel Gerritsz. Pas-Caert-schryver ende Boeck — / verkooper in de Pas-Caert op de boeck vande Doele-Straet. s. d. (1630), in-4º, 30 pp.

"Conquista da cidade de Olinda, situada na Capitanía de Pernambuco, pelo nobre, corajoso e severo Henrique C. Lonck, general no mar e em terra, e tambem por Theodoro de Waerdenburg, coronel da milícia de terra, a serviço da

Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes, sob os Muito Altos Estados Geraes e o Principe de Orange, governador-geral dos Paizes Baixos Unidos.” — (Opusculo hollandez de grande raridade.) (Asher n.º 142)-

HOLMAN (James)

“A Voyage Round the World, including travels in Africa, Asia, Australasia, America, etc. etc., from MDCCCXXVII to MDCCCXXXII.” — *London: Smith, Elder and Co., Cornhill, Booksellers, by appointment to Their Majesties, (G. Norman, Printer, 29 Maiden Lane, Covent-Garden), 1834-35, in-8º, 4 vols.; 1.º, X pp., 1 fl. n. num., retr. do A., 5 estps.; 2.º, XIV + 492 pp., 5 estps.; 3.º, XV + 473 pp., 6 estps.; 4.º, VIII + 519 pp., 6 estps.*

A viagem á volta do mundo, realizada, de 1827 a 1832, por James Holman, é assás interessante, não só pela grande variedade de noticias que a sua narrativa encerra, como devido ás condições especiaes em que foi empreendida. O seu A., joven official da armada ingleza, teve a desventura de, aos vinte e cinco annos de idade, ficar completamente privado da vista. A cegueira, porém, não diminuiu nelle o irresistivel impulso de visitar paizes estranhos, motivo pelo qual havia abraçado a carreira naval. Mais do que a desgraça irremediavel da “noite eterna”, pezava-lhe a inactividade a que se via condemnado, na expectativa de arrastar uma existencia ociosa e inutil, desprovida de estímulos physicos e mentaes. Assim foi que, cego e só, reagiu varonilmente contra a fatalidade do destino e se dispoz a uma longa peregrinação pelos dois hemispherios.

Durante cinco annos percorreu demoradamente varias regiões da Africa, da America, da Asia e da Australia, visitando successivamente as ilhas da Madeira, de Teneriffo e de St. Thiago; a Serra-Leão, a Liberia e a feitoria de Akra; Fernando Pó e as costas da bahia de Biafra; as ilhas do Principe e da Ascensão; o Brasil; a colonia do Cabo da Boa-Esperança e parte da Cafraria; as ilhas Mauricias, de Madagascar, das Seychelles e de Ceylão; o littoral do Hindos-

tão e as ilhas de Andaman; a Malasia, a China, o estreito de Sonda, a terra de Van Diemen, a Nova Galles do Sul e a Nova Zelandia. Respondendo á frequente objecção do escasso proveito que de viagens póde auferir um individuo incapaz de vêr, ponderou convictamente Holman: — “Será que todos os viajantes vêem tudo aquillo que descrevem? Não é que todos elles são obrigados a depender de outrem para grande parte das informações que consignam? Nem o proprio Humboldt poudo se eximir a semelhante necessidade.” —

Confessou lealmente que o pittoresco da natureza escapava á sua percepção; mas, julgava que esta mesma circumstancia era cauza dum accrescimo de curiosidade, impellindo-o a um exame mais proximo e mais perquirente dos pormenores, em casos nos quaes o commum dos observadores se satisfazem com uma inspecção superficial e se contentam com a primeira impressão visual. Baldo deste auxilio, recorreu a um processo de inquerito, que reputou mais rigoroso e menos fallivel, consistindo numa série de indagações, de suggestões e de deducções, que outros viajantes desdenham á primeira vista. Suppondo-se assim menos ameaçado de ser illudido pelas apparencias, presume-se tambem mais abrigado do perigo de acceitar conclusões apressadas e erroneas.

No intuito de confirmar a exactidão de seus assertos, propoz-se a recorrer ao testemunho de innumeradas pessoas a quem importunou com perguntas de toda sorte, e, a julgar do resultado, este cego curioso deve ter sido um inqueridor tão incançavel quanto fatigante.

Mau grado, porém, todas as suas cautelas, não raro foi victima de lógicos ridiculos e de mystificações irrisorias, mais ou menos intencionadas por parte de informantes de cuja paciencia abuzára.

Quanto ás notas e aos apontamentos, *Holman* registava-os com o auxilio do aparelho então recentemente inventado por *Wedgwood* para permittir a escripta aos cegos; ou, de preferencia, ditava-os a algum complacente amanuense.

Não nos diz como constituiu depois, com estes elementos esparsos, o contexto de sua narração; mas, é de presumir uzasse do mesmo methodo, tão fructuosamente empregado pelo grande historiador americano Prescott, de ouvir a leitura pausada das notas, convenientemente colleccionadas, e

prescrever verbalmente a sua fôrma definitiva a um secretario.

Não é intuito nosso acompanhar aqui ao viajante cego nas suas perseverantes excursões por quatro continentes, e sim apenas accentuar as suas impressões mais ou menos exactas sobre o Brasil, unico paiz americano que visitou, por duas vezes, sendo que a 1.^a em 21 de Julho de 1828, desembarcando no Rio de Janeiro, que annotou desde logo como um porto commercial de extraordinario futuro. (14)

(14) Este commentario do manuscripto da "Bib. Exotica" estava incompleto, terminando na palavra — *série*, — seguida de reticencias. Encontrei, porém, em Pernambuco, entre os papeis do fallecido literato, 6 fls. manuscriptas com o titulo — "*Um Viajante Cego: 1827-1832*" — que me permittiram continual-o, embora julgando-o tambem incompleto. (E. T.)

HOLME (R. F.)

A journey in the province of San Paulo, Brazil, in July-September 1885. — *Proceedings of the Royal Geog. Society*, vol. IX, pp. 108-114. London, 1887.

(Uma jornada ou estadia em S. Paulo de Julho a Setembro de 1885.)

HONDIUS (H.)

Accuratissima / Brasiliae / Tabula. / Amstelodami / Henricus excudit. / 1630.

(E' um mappa do Brasil com 2 pp. de texto no verso do mesmo.)

HONDIUS (W.)

Le plan de l'Isle Anthony Vaz, Le Reciff (sic) et Terre Ferme au havre de Pernambuco en Brésil, avec toutes les fortifications. Wilhelmus Hondius. — 1640.

(Carta de 0,47 $\times$ 0,75; representando o porto de Pernambuco e a cidade do Recife.)

HONIG JANSZ. JR. (Jacob)

De Hollanders in Brazilie; of Lotgevallen von Kapitein Alderik. Schet sen uit de 17^e Eeuw. — *Te Amsterdam by Joh' Van Der Hey en Zoon, 1851*, in-8^o, 2 vols.; — 1.^o, tit. grv. VI pp. 1 fl. n. num. e 230 pp. de texto; — 2.^o, tit. grv. 1 fl. n. num. e 236 pp. de texto.

“Os Holandezes no Brasil, ou aventuras do capitão Alderico.”

Quadros do seculo XVII. Romance historico, cuja acção se desenrola no Brasil, principalmente em Pernambuco, ao tempo da dominação hollandeza e no qual, entre outros personagens reaes, figuram Mauricio de Nassau, o capellão Plante, o medico Piso e o pintor Post.

O A., nascido em Zaandijk, no Norte da Hollanda, a 5 de Maio de 1816 e alli fallecido a 14 de Novembro de 1871, foi escriptor estimado.

HOOFF (H. L. van)

The drainage question of the island Marajó's Grave-nhage. — *Tidschrift van het Kon. Inst. van Ingeneeors te's Gravenhage*, 1900-1901, pp. 22-26.

(A questão da drenagem da Ilha de Marajó).

HOONHOLTZ (Antonio Luiz von)

Breve noticia sobre as fortificações paraguayas junto á fóz do Tebiquary. Memoria apresentada ao Inst. Polytechnico Bras. pelo socio effectivo Antonio Luiz von Hoonholtz. — Em: *Rev. do Inst. Polytech. Bras.* tomo II, (1869) pag. 120 com 1 charta.

O Autor, hollandez de nascimento, mas fazendo parte da armada brasileira, como 1.º Tenente, e, mais tarde, Capitão-tenente, além do presente trabalho, levantou diversas cartas geographicas e plantas hydrographicas de costas, portos e rios do Brasil, prestando relevantes serviços ao paiz, mórmente por occasião da guerra com o Paraguay, desenhando plantas dos fortes paraguayos e dos rios por onde navegava a nossa esquadra. Entre outras plantas nos occorrem as da costa e porto de S.^{ta} Catharina, da enseada de Porto Bello, da Laguna, do porto das Torres, da volta do Riachuelo, com as posições das esquadras do Brasil e Paraguay, na batalha naval de 11 de Junho de 1865; — do Passo da Patria, do rio Paraguay, com as fortificações paraguayas de Curupaity e Humaytá, — e outras, que se encontram em nossos Archivos Militares.

HORMEYER (Joseph)

Beschreibung der Provinz Rio Grande do Sul in Südbrasilien, mit besonderer Rücksicht auf deren Colonisation: Herausgeg von Mich. Kroff. — *Coblenz, Holscher*, 1854, in-8º.

(Descripção da provincia do Rio Grande do Sul, no Brasil meridional, com annotações especiaes sobre a sua colonisação.)

————: IDEM — Südbrasilien. Ein Handbuch zur Belehrung für Jedermann insbesondere für Auswanderer. Mit einer Karte. — *Hamburg, Gustav Carl Burger*, 1857, in-8º, XVI + 339 pp. e 1 map.

(O Brasil meridional. Um manual para instrucção de todos, especialmente para emigrantes.)

HORNER (Gustavus R. B.)

Medical topography of Brazil and Uruguay; with incidental remarks. — *Philadelphia, Lindsay & Blakiston*, 1854, in-8º, 296 pp.

(Topographia medica do Brasil, e do Uruguay, com algumas notas accidentaes.)

HORSBURGH (James)

India Directory or directions for Sailing to and from the East Indies, China, New Holland, Cape of Good Hope, Brazil, and the interjacent ports compiled chiefly from original journals at the East India house and from observations and remarks, made during twenty-one years experience navigating in those seas. — *London, printed for the author, 1826, in-fol.*

————: IDEM — Ibidem. Roteiro da India ou instruções para navegar nos mares da India, China, Nova Hollanda, Cabo da Boa Esperança, Brazil e Portos interjacentes, por James Horsburg. — Traduzido por V. J. Ferreira. — *Calcuttá, 1827, in-folio, 511 pp. (Vicente José Ferreira).*

(E' a traducção portugueza da precedente.)

HOUSSAY (Frédéric)

De Rio de Janeiro a S. Paulo. — *Paris, Imprimerie Gauthier-Villars, 55, Quai des Grands-Augustins, 1877, in-8º, 86 pp., 1 fl. n. num.*

Notas de uma viagem, do Rio de Janeiro a S. Paulo, em Agosto e Setembro de 1862.

HOVEY (E. O.)

Über Gangdiabase der Gegend von Rio de Janeiro und über Salit von Sala in Schweden. — *Tschermak's Min. und Petrographische Mittheilungen*, tomo XIII, 1892. (A parte relativa ao Brasil occupa as pp. 211-318.)

(Sobre veios de diabases na região do Rio de Janeiro e sobre salit de Sala na Suecia.)

HOWORTH (Henry H.)

The glaciation of Brazil. — *Nature*, Oct. 26, 1893. — London, 1893.

(Sobre a glaciação do Brasil).

HUBER (Jacques)

Aperçu géographique de la région du Bas-Amazone. — *Bull. de la Soc. Géog. de Genève*, 1900-1901, tomo XII, pp. 49-63.

———: IDEM — Contribuição á geographia physica dos furos de Breves e da parte occidental de Marajó. — *Boletim do Museu Paraense*, tomo III, pp. 447-498. — Pará, 1901. (Vertido para o francez em — *Annales de Géographie*, tomo XII, p. 291. Paris, 1903.

———: IDEM — Arboretum Amazonicum. Iconographia dos mais importantes vegetaes espontaneos e cultivados da região amazonica. Organizada pelo Dr. Pará, Impressão do Instituto Polygraphico, A. G. Zurich (Suisa) 1900-1906, in-fol. 40 fls. 40 estampas.

O Autor veio para o Brasil a convite de Emile Goeldi, em 1895, para exercer o cargo de Chefe da Secção Botanica do Museu Paraense. Morto Goeldi, assumiu elle o posto de director daquelle departamento, continuando com proveito a obra do seu chefe e amigo. A flora amazonica foi por elle muito explorada, dedicando-se além disso igualmente a estudos geographicos e hydrographicos. Tendo ido ao Ceará, em 1897, para recuperar sua saude, bastante alterada, aproveitou sua estadia alli para explorar a flora cearense; e, voltando ao Pará, falleceu em Belém, a 18 de Fevereiro de 1914.

HUHN (Dr. Wilhelm)

Mittheilungen betreffend Dona Francisca, in monatlichen Heften. — *Hamburg*, 1852-53.

(Noticias a respeito de “Dona Francisca”, em fasciculos mensaes.)

———: IDEM — Süd-brasilien. Entworfen mit Benutzung der zuverlässigsten Karten und Quellen von Dr. W. Huhn. — *Hamburg*, *Gustav Carl Wurger*, 1858, *Lith. von C. Adler*.

(O Brasil meridional. Delineado com aproveitamento das cartas e fontes mais seguras.)

HULL (Edward)

The Brazilian coal-fields. — *The Quarterley Journal of Science*, vol. I, pp. 387-390, *London*, 1864.

(As minas de carvão do Brasil.)

———: IDEM — Jasigos de carvão de pedra no Rio Grande do Sul e Santa Catharina. — Em: *O Auxiliador da Industria Nacional*, 1865, pp. 236-242. — *Rio de Janeiro*, 1865.

HULSIUS

Sammlung von Sechs und Zwanzig Schiffahrten in verschieden fremde Länder d. Lev. Hulsium u. einige andere aus dem Holländischen ins Deutsche übersetzt u. mit allerhand Anmerkungen versehen. — *Nuernberg*, *Frankfurt u Hannover*, 1598-1650, 26 partes em 3 vols. in-4º com chartas e estampas.

(Collecção de vinte e seis navegações para diversos paizes estrangeiros por Lev. Hulsius e alguns outros. Traduzida

do hollandez para o allemão, e accrescida de varias annotações.)

A collecção completa de Hulsius é rarissima.

—————: IDEM — Teil XXI. — Beschreibung der volkomensten Landtschafft Brasilian Americae, vnd derolselben Inwohner u. Sitten ... item was Gestalt der schone Portus Totos los Sanctos sampt der Statt Salvator in anno 1624 ... item wie die spanische Silber-Flotta in der Insul Cuba 1628 ... erobert und in Hollandt eingebracht worden. — Mit Titelkupfer und 5 Tafeln (1 karte) *Franckfurt a. M.* — 1629, in-4º, retr. de Pedro Helnio, 131 pp. e div. gravs. e mappas.

(Tomo XXI. — Descrição da mais completa paisagem do Brasil, dos habitantes do paiz e dos seus usos ou costumes. — Item do aspecto do bello porto de Todos os Santos e da cidade de São Salvador no anno de 1624. — Item como foi tomada perto da Ilha de Cuba a Fróta de Prata hespanhola no anno de 1628 e levada para a Hollanda.)

HULSIUS-SCHMIDEL

Vierte Schiffart. — Warhafftige Historien einer wunderbaren schiffart, velche Ulrich Schmidel von Straubing, von A. 1534 bisz A. 1554 in Americam oder Newenswelt, bey Brasilia vna Rio della Plata gethan. — *Norimbergae*, 1590, in-4º.

(Quarta Viagem por mar. — Historias veridicas da viagem milagrosa por mar, que fez Ulrich Schmidel de Straubing, do anno 1534 até o anno 1554, na America ou Mundo Novo, no Brasil e Rio da Prata.)

—————: IDEM — Ibidem. Segunda edição de *Nuremberg*, 1602, com as estampas que faltam na primeira edição e que são 16. A 1.^a edição acima, só traz 2 estampas.

HUMBOLDT (Fred. H. Alexander de) (Baron von)

Esquisse d'un tableau géologique de l'Amérique méridionale. — Em: *Journal de Physique, de Chimie, d'Hist. Nat. et des Arts*, vol. LIII, pp. 30-60. — Paris, 1801.

————: IDEM — Skizze eines geologischen Schilderung des Südlichen Amerika. — Em: *Allgemeine Geographische Ephemeriden*. — Verfasset von einer Gesellschaft Gelehrter und herausgegeben von A. C. Gaspari und F. J. Bertuch, — tomo IX, pp. 310-329 e 389-420. — Weimar, 1802.

(Trad. alemã da precedente. — Esboço duma descripção geologica da America meridional. — Em: *Ephemerides Geographicas Geraes*. Composto por uma associação de sábios e editado por A. C. Gaspari e F. J. Bertuch.)

————: IDEM — A geognostical essay on the superposition of rocks in both hemispheres. — Transl. from the original French. — London, 1823. — (Eschwege's views on the rocks of Minas Geraes are given on pp. 116-122).

(Ensaio geognostico sobre a superposição de rochas em ambos os hemispherios).

————: Vorkommen des Platins und Palladiums in Brasilien. — *Schweigger's Journal für Chemie*, tomo XLV, p. 45, Nuremberg, 1825.

(Occorrencias da platina e do palladio no Brasil.)

————: IDEM — Note sur le platine en Amérique, communiquée à l'*Acad. Royale des Sciences*, séance du 17 Juillet 1826. — *Le Globe*, (Paris) 20 Juillet 1826. — *Bull. des Sci. Nat. et de Geol.* n.º 11, pp. 505-507. Paris, 1826.

(E' a nota contida na obra precedente.)

————: IDEM — Voyages aux régions équinoxiales du Nouveau Continent en 1799-1804, par M. de Humboldt et

A. Bonpland, redigé par Alexandre de Humboldt; avec un atlas géographique et physique. — *A la Librairie Grecque-latine-allemande*, 1816, 13 vols. in-8°.

(Os volumes foram publicados em datas diversas, sendo o 13.º impresso em 1831.)

————: IDEM — Viage a las regiones equinocciales del Nuevo Continente, hecho en 1799 hasta 1804. — *Paris, en casa de Rosa*, 1826, 5 volumes in-4º com 4 mappas geographicos.

(Trad. hespanhola do precedente, certamente alcançando apenas até o 5.º volume.)

————: IDEM — Personal narrative of travels to the equinoctial regions of the new continent during the years 1799-1804; by Alexander de Humboldt and Aimé Bonpland, with maps, plans, etc. written in French and translated into English by Helen Maria Williams. — *London*, 1826, in-8°.

(Traducção ingleza da edição franceza.)

————: IDEM — Examen critique de l'histoire de la Géographie du Nouveau Continent et des progrès de l'Astronomie Nautique aux quinzième et seizième siècles. — *Paris, Librairie de Gide*, 1836, 5 vols. in-8°.

————: IDEM — Travels in the south of Europe and in Brazil; with a voyage up the Amazon and its tributary the Xingú, now first explored by Prince Adalbert of Prussia (1842-43). Tansl. by Sir R. H. Schomburgh and J. E. Taylor, with an introduction by Baron von Humboldt. — *London, D. Bogue*, 1849, 2 vols. in-8°, com retr. e ch.

(Viagens ao sul da Europa e Brasil; com uma excursão pelo rio acima do Amazonas e seu tributario, o Xingú, pouco antes explorado primeiramente pelo Principe Adalberto da Prussia, em 1842-43. Vertido para o Inglez por Sir R. H. Schomburgh e J. E. Taylor, com uma introdução pelo Barão de Humboldt.

———: IDEM — Mémoire sur la fixation des limites des Guyanes Française et Portugaise. (s. d.) 4 fls. n. num.
— Em: *Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, CEH. n.º 10.533.

O Autor, nascido em Berlim, em 1769, falleceu em 1859. Naturalista e escriptor de grande merecimento, as suas obras ainda hoje são consultadas com o maior proveito pelos estudiosos, e as suas informações constantemente citadas por outros historiadores. O seu — “Exame critico dos progressos da Astronomia Nautica no XV e XVI seculos” — é indispensavel para o estudo do descobrimento da America. As suas “Memorias sobre os limites das Guyanas Franceza e Ingleza com o Brasil muito contribuíram para a solução dessas questões seculares; sobre a primeira, aqui citamos o seu trabalho de fixação de limites entre Portugal e a França; e sobre a Guyana Ingleza, o Dr. Manoel José Maria da Costa e Sá, em um substancioso — “Discurso Historico e Politico” — em 4 volumes, (Vide CEH. da Bibl. Nacional, n.º 10.563) cita um outro trabalho de Humboldt — “*Mémoire sur quelques points importants de la Géographie de la Guyane*, impresso em Paris, em Maio e Junho de 1837, nos — *Annales des Voyages et des Sciences Géographiques*. (15)

(15) Não deixam de ser interessantes as pesquisas de Humboldt ao norte do Brasil, com as difficuldades que ellas apresentavam naquella época, pois é sabido que as ordens da Côrte de Lisboa interdictavam a penetração de estrangeiros em nosso territorio, como prejudicial aos interesses politicos de Portugal, tanto assim que, mesmo com referencia especial a Humboldt, o governador e capitão general do Pará, D. Francisco Mauricio de Souza Coutinho, recebia, a 2 de Junho de 1800, uma ordem régia na qual se lhe recommendava — “examinar com o maior cuidado si um tal Barão de Humboldt ou outro qualquer estrangeiro, andava viajando pelo territorio daquella Capitania, pois constava que o tal Barão, natural de Berlim, andava explorando as partes superiores da Capitania do Maranhão, regiões desertas e até então desconhecidas de todos os naturalistas.” — (Dicc. cit. pp. 881-882.) (E. T.)

HUOT (V.)

Nouvelle frontière entre la Colombie et le Brésil. —
Em: *La Géographie*, vol. 17, pp. 481-483. — Paris, 1908.

HUSSAK (Eugenio)

Notas petrographicas sobre os augito-porphyritos do Paranapanema. — Em: *Boletim n.º 2 da Com.ªo Geog. e Geol. da Prov. de S. Paulo*, pp. 35-39. — São Paulo, 1889.

————: IDEM — Über Leucit Pseudokristalle im Phonolith der Serra de Tinguá, Estado do Rio de Janeiro, Brazil. — *Neues Jahrbuch für Mineralogie*, 1890, tomo I, pp. 166-169.

(Sobre pseudo cristaes de leucito no phonolito da Serra do Tinguá, (*Tinguait*), no Estado do Rio de Janeiro.)

————: Contribuições mineralógicas e petrographicas: I, Notas sobre zeolitas do Augito-Porphyrito de S. Paulo e S.ª Catharina. — II, Estudo de um cascalho aurifero virgem do Valle da Ribeira. — III, Pseudo-cristaes de leucita em phonolito da Serra do Tinguá (trad. da obra precedente allemã); IV, Interessante endomorphose por acção de contacto de augito-prophyrito com grez, no Rio Tieté, Estado de São Paulo. — V, Phyllitas e com magnetita do Estado de São Paulo. — VI, Noticia resumida sobre a occorrecia de corindon em S. Paulo. — *Boletim da Com. Geog. e Geol. do Estado de S. Paulo*, n.º 7, pp. 3-40. (Trad. ingleza e allemã.)

————: IDEM — Mineralogische Notizen aus Brasilien, Brookit, Cassiterit, Xenotim, Monazit und Euklas. — *Tschermak's Mineral. u. Petrogr. Mitth.*, tomo XII, pp. 357-375. — *Wien*, 1891.

(Noticias mineralógicas do Brasil: — Brookit, Cassiterit, etc.)

————: IDEM — Über eubischen Pyrop und mikroskopische Diamanten aus diamantführenden Sanden Brasiliens. — *Annalen des K. K. Naturhistorischen Hofmuseums*, tomo IV, pp. 113-115. — *Wien*, 1891.

(Sobre pyropo eubico e diamantes microscopicos das areias diamantiferas do Brasil.)

————: IDEM — Über Brazilit ein neues Tantal (Niob). Mineral von der Eisenmine Jacupiranga, Süd São Paulo. — *Neues Jahrbuch für Mineral*, 1892, tomo II, pp. 141-159. — *New Haven*, 1893.

Sobre Brazilit, um novo mineral tantal (niob.) da mina de ferro Jacupiranga, no sul de São Paulo.

————: IDEM — Über ein neues Perowskit-Vorkommen in Verbindung mit Magneteisenstein von Catalão, Staat Goyaz. — *Ibc*, tomo II, pp. 297-300, 1894.

(Sobre uma nova jazida de Perowskit juntada com mineral de ferro magnetico de Catalão, Estado de Goyaz.)

————: IDEM — Sobre a occorrenca de cinabrio em Tripuhy, Minas-Geraes. — Em: *Rev. Industrial de Minas Geraes*, Anno IV, n.º 23, pp. 291-293. — *Ouro-Preto*, 1897. (Trad. em allemão, em — *Zeitschrift für prakt. Geol.*, 1897).

————: IDEM — Der goldführende kiesige Quarzlageregang von Passagem, in Minas Geraes. — *Ibc*, 1898, pp. 345-357. *Berlin*, 1898.

(A vela siliciosa de quartzo aurifero em Passagem, Estado de Minas Geraes.)

————: IDEM — Über ein leukokrates gemischtes Ganggestein der Serra de Caldas, Brasilien. — *Neues Jahrbuch für Miner.* 1900, tomo I, pp. 22-27. *Stuttgart*, 1900.

(Sobre uma formação mixta de pedras leukokratas na Serra de Caldas, no Brasil.)

————: IDEM — Über Chalmersit, ein neues Sulfid der Kupferglanzgruppe von der Goldmine "Morro Velho". —

Centralblatt f. Min. G. u. Pal., 1902, n.º 3, pp. 69-72. Stuttgart, 1902.

“Nota sobre a chalmersita, mineral do grupo da chalcossina, encontrado na mina de Morro Velho.” — *Annaes da Escola de Minas*, n.º 6, pp. 91-97. — *Ouro Preto*, 1903.

———: IDEM — Sobre a raspita do Sumidouro, Minas Geraes. — *Ibc*, n.º 6, pp. 99-103. *O. Preto*, 1903.

———: IDEM — Über das Vorkommen von Palladium und Platin in Brasilien. — *Sitzungs. der K. Akademie d. Wissenschaften*, Juli, 1904. *Wien*.

(Sobre a occorrença de palladio e platina no Brasil.)

———: IDEM — Über einen neuen Chondritfall, nahe Uberaba in Minas Geraes, über Nephrit von Baytinga in Bahia, und über Hamlinit aus diamant führenden Sanden von Diamantina, Minas Geraes. — *Annales des K. K. Natur. Hofs.*, tomo XIX, pp. 85-95. — *Wien*, 1904.

Sobre um novo achado de chondrit, perto de Uberaba, em Minas Geraes; sobre nephrite de Baytinga em Bahia, e sobre hamlinit nas areias diamantíferas de Diamantina, Minas Geraes.

———: IDEM — Über Gyrolith und andere Zeolithe aus dem Diabas von Mogy-guassú, Staat S. Paulo. — *Centralblatt f. Min. Geol. und Palcont.* 1906, n.º 11, pp. 330-332. — *Stuttgart*, 1906.

Sobre gyrolith e outros zeolithos provenientes do diabas de Mogy-guassú, Estado de S. Paulo.

HUSSAK (E.) and PRIOR (G. T.)

Lewisite and zirkelite, two new Brazilian minerals. — *Em: Mineralogical Magazine and Journal of the Min. So-*

ciety, 1895, tomo XI, pp. 80-88. Abstract: — *Amer. Journ. Science*, tomo I, pp. 71-72, *New-Haven*, 1896.

————: IDEM — On Tripuhyte, a new antimonate of iron from Tripuhy, Brazil. — *Ibc*, tomo XI, p. 302, 1897. — *Separate in Amer. Journ. Science*, tomo V, 1898, p. 316. (Tradução franceza e allemã, em 1898 e 1899.)

————: IDEM — On Derbylite, a new antimonotitanite of iron from Tripuhy, Brazil. *Mineralogical Magazine*, 1897, tomo XI, n.º 52, pp. 176-179. — (Trad. allemã e franceza, 1898.)

————: IDEM — On Senaite, a new mineral belonging to the Ilmenite group from Brazil. — *Ibc*, tomo XII, n.º 54, pp. 30-32. — *London*, 1898. (Trad. franceza em 1898 e allemã em 1900.)

————: IDEM — Florencite, a new hydrated phosphate of aluminium and the cerium earths from Brazil. — *Ibc*, tomo XII, n.º 57, pp. 244-248. — *London*, 1900. (Reproduzida em *New-Haven*, em 1900, e trad. para o allemão, em *Leipzig*, 1902.)

HUSSAK (E.) und REITINGER (J.)

Über Monazit, Xenotin, Senait und natürliches Zirkonoxyd aus Brasilien. — *Zeitschrift für Kristal*, tomo XXXVII, pp. 550-579. — *Leipzig*, 1903. (Abstract: *Mining Magazine*, tomo XIII, p. 398. — *London*, 1903. (16)

(16) Só as quatro primeiras obras de *Hussak* e duas de *Hussak-Prior*, constavam de seis fichas de Alfredo de Carvalho. Dos manuscritos da "Bib. Exotica" nenhuma; e da sua "Bib. Bras. Selecta" apenas uma: — *O Palladio e a Platina no Brasil*, — catalogada sob o n.º 955. Também do Índice do CEH da Bibliotheca Nacional não consta o nome de *Hussak* nem o de *Prior*, o mesmo succedendo com o Cat. cit. do Dr. J. C. Rodrigues, o que é devêras extranhavel, tratando-se de um sábio geólogo e, sobretudo, mineralogista, que relevantes

serviços prestou ao Brasil, na Comissão Geographica e Geologica de São Paulo, descobrindo diversos mineraes brasileiros, até então desconhecidos, aos quaes deu os nomes contidos nas obras citadas: — Porphyrit, Leucit, Brazilit, Perowskit, Chalmersit, Gyrolith, Lewisita, Trypuhita, Xenotim, Senait, Zirkelit, Derbyllite, etc. etc. — Os seus trabalhos quasi todos publicados em Revistas allemãs, (d'ahi talvez a falta notada) eram logo traduzidos em Revistas inglezas, francezas e americanas; e constam do Catalogo de *Branner*, especial em Geologia, Mineralogia e Paleontologia do Brasil, de onde copiei as obras citadas.

Eugenio Hussak, quando veio para o Brasil, em 1887, (diz R. Garcia, Dicc. cit.) — “já trazia nome aureolado na Sciencia por estudos feitos em universidades da Allemanha e da Austria. Em serviço da Comissão Geologica de S. Paulo, tratou primeiro dos augitoporphyritos do Paranápanema, em S. Paulo, demonstrando a origem da terra roxa, como sendo apenas o producto da decomposição daquelles mineraes; depois explorou o valle do Rio da Ribeira e parte do Estado do Paraná; em seguida, como geólogo da commissão do planalto central, tomou parte na exploração scientifica do Estado de Goyaz, em 1892, onde descobriu, em Catalão, uma nova jazida de Perowskit de mistura com mineral de ferro magnetico, que descreveu em uma das obras citadas.

Estudou a geologia do Estado da Bahia e do Espirito Santo, o Rio S. Francisco, e, voltando a Minas Geraes, estudou o minerio dos diamantes em Diamantina, extendendo suas excursões até ao Rio Jequitinhonha. Nos annos de 1903 e 1904, em companhia do engenheiro brasileiro Arrojado Lisboa, estudou as jazidas de palladio e platina de Minas Geraes; e, em 1908, foi chamado pelo Governo Federal para fazer parte da repartição do Serviço Geologico, que havia sido creada, cargo que aceitou, continuando a prestar seus serviços ao nosso paiz. Foi Hussak, durante algum tempo, professor do principe D. Pedro de Saxe; e falleceu em Poços de Caldas, em 7 de Setembro de 1911.” —

(E. T.)

HUTCHINSON (Thomas J.)

A short account of some incidents of the Paraguayan war. Read before the Liverpool Literary and Philosophical Society. — *Liverpool, David Marples, 1871, in-8º, 15 pp.*

(Curta narrativa de alguns incidentes da guerra do Paraguay. Lida perante a Sociedade Literaria e Philosophica de Liverpool.)

INDICE ONOMASTICO E NA ORDEM ALPHABETICA DOS AUTORES E OBRAS ANONYMAS

Paginas

Advertencia	1
Juizos criticos da imprensa e de literatos sobre o 1° volume desta obra	V

D

DABADIE (F.)	7
DAFERT (F. W.)	7
DAHL (Fr.)	7
DAHNE (Eugenio)	7
DAIREAUX (E.)	8
DALL (William Healey)	8
DAMOUR (A.)	8
DAMPIER (Guillaume)	9
DANIEL (Padre João)	10
DAPPER (Dr. O.)	10
D'ARCHIAC (A.)	11
DARESTE (M.)	11
DARVILLE (Pierre)	12
DARWIN (Charles Robert)	12
DASSIÉ	16
DAUBER	16
DAUBRÉE	16
DAVATZ (Thomas)	17
DAVIES (Thomas)	17
DAVIN (Padre Diego)	17
DAWSON (John William)	18
DAWSON (Thomas C.)	18
DEBIDOUR (Antonin)	19
DEBRET (Jean-Baptiste)	19
DECLARATIE	20
DEFAITE (La)	20
DEISS (Edouard)	20
DELAFAÏE-BRÉHIER (Julie)	21
DELESSERT (Eugéne)	21
DE L'ISLE, DE ROMÉ	21
DELONDRE (Augustin) et SOUBEYRAN (Dr. J. L.)	22
DEMENGEON (C.)	22
DEMERSAY (Alfred)	22
DENIS-BELLEGARDE	22
DENIS DE HERVE (Sebastien Joseph)	22
DENIS (Ferdinand)	23
DENIS (Pierre)	25

II

DÉNONCIATION	31
DENT (Hasting Charles)	31
DEPORTADOS (OS) DE 1821	32
DERBOECK (E. V.)	35
DERBY (Orville Adalbert)	36
DERBY (O. A.) e BARROS (Luiz Monteiro de)	47
DESBERGER (Fr. Ed.)	47
DESCHAMPS (P.)	48
DES CLOIZEAUX	48
DESCOURTILZ (J. Théodore)	48
DESCRIPTION DE LA BRASIL	49
DESIRÉ (Pector)	49
DESMADRYL	49
DESSIOU (Joseph Foss)	50
DESVERNINE (Pierre F.)	50
DETMER (W.)	50
DETTMANN (Eduard)	51
DEWAR (J. Cumming)	55
DEWENTER (M. L. van)	56
DICKINSON (Thomas)	56
DIEHL (Daniel)	60
DIETZSCH (Ferd.)	61
DIEULAFAIT (Louis)	61
DILTHEY (Richard)	61
DINARD (Arthur)	62
DINGMAN (B. S.)	62
DOLL (E.)	62
DOLTER (C.)	63
DOMBRÉ (L. E.)	63
DOMINGOS ANTONIO (Padre)	63
DONCKER (Hendrick)	64
DONNAT (Léon)	64
DONNET (Gaston)	64
DON PEDRO I UND BRASILIEN	64
DORFFEL (O.)	65
DORT	65
D'OSERY (E.)	65
D'OSSAT (G. de Angelis)	66
DOUGALS FOX E WHITLEY (H. Michell)	66
DOUVILLE (H.)	66
DOUVILLE (Jean Baptiste)	67
DOY Y CARBONELL (Don Juan)	70
BRAENNERT (F. M.)	70
DRAKE (Sir Francis)	70
DRIESEN (Ludwig)	71
DROCHNER (Emil)	72
DROUIN DE BERCY	72
DRUMMOND HAY (James de Vismes)	72
DRUMMOND (Menezes de)	72
DUARTE COELHO	73
DUARTE NUNES (Antonio)	73
DUBARRY (Armand)	74

III

DUCKE (A.)	74
DUFÉY DE L'YONNE (P. J. S.)	75
DUFRENE (Deprepetit)	75
DUFRENOY	76
DUGRIVEL (C. M. A.)	76
DU-GUAY-TROUIN	77
DUJARDIN et DESMOULINS	79
DUMONT (A. Santos)	81
DUMORTIER (B. C.)	81
DUNDAS (Robert)	81
DUNDONALD (Thomas Cochrane-Earl of)	81
DUNLOP (Charles)	83
DUNN (Ballard S.)	83
DUPRÉ (Leandro)	84
DUPRÉ JUNIOR (Leandro)	84
DURAND (M. l'Abbé E. J.)	84
DURÃO (José de Santa Rita)	85
DURO (Cesareo Fernandez)	85
D'URVILLE (Dumont)	86
DUSEN (P.)	86
DUTOT (S.) et M. AUBÉ	86
DYER (W. T. Thiselton)	86

E

EBEL (Ernst)	89
EBELING (A.)	89
EBOLI (G.)	89
ECHAVARRY (B. Ibanez de)	89
ECHEVARRIA (D. Juan de)	90
ECKART (Anselmus)	93
ECKERT (Anselm)	93
ECKERT (Christian)	93
EDDY (Henry)	94
EDEN (Richard)	94
EDWARDS (William H.)	96
EENIGE ADVYSEN	96
EHRENREICH (Dr. Paul)	96
EICHLER (A. W.)	100
EIGENMANN (Carl H.)	101
EISENSTEIN (R. Frhr. v. u. zu)	101
ELIZ (Don Leonardo)	101
ELLIOT (John Henry)	104
ELLIS (Henry)	105
EMMEL (Otto)	106
EMANUEL	106
ENAULT (Louis)	107
ENCISO (Martín Fernandez de)	108
ENDLICHER (Stephano)	110
ENGEL (Franz)	110
ENGELHARDT (Moritz von)	110
EPP (F.)	111

IV

ERMAN (Paul)	111
ESCHWEGE (Wilhelm Ludwig von)	111
ESENBECK (C. G. Nees de)	122
ESTRADA (José Manuel)	122
ETHERIDGE (R.)	123
EUSTACHIDOS	123
EUSTIS (W. C.)	123
EVANS (J. W.)	124
EVREUX (Padre Yves D')	124
EWBANK (Thomas)	125
EXAMEN / VANDE /	127
EXPILLY (Charles)	127
EXPOSIÇÃO	130
EXTRACT	130
EXTRACTO DA GAZETA PERNAMBUCANA	130
EYE (A. von)	131
EYMA (Xavier)	131
EYRIÈS (J. B. B.)	131

F

FABRICATORE (Carlo)	135
FAMIN (M. C.)	135
FARIA Y SOVSA (Manvel de)	135
FARO (D. Fernando Telles de)	136
FARO (D. Francisco do)	136
FARRINGTON (Oliver C.)	137
FAULHABER (H.)	137
FAVRE (Leon)	137
FEDERMANN (N.)	137
FÉE (A. L. A.)	138
FELDNER (Wilhelm Christian Gotthelf von)	138
FENTON (Edward)	139
FER (N. de)	140
FERNANDES (J. P.)	140
FERNANDES (Xisto Pio)	140
FERNANDES PINHEIRO (J. F.)	140
FERNANDES VIEIRA (João)	140
FERNANDEZ (P. João Patricio)	149
FERNAN NUNES (Conde de)	150
FERRAND (Paul)	150
FERRAZ (Luiz)	151
FERRAZ DE MACEDO-COURTOIS (Henri de)	151
FERREIRA (G. L. dos S.)	152
FERREIRA DA SYLVA (Silvestre)	152
FERRERO-GINA LOMBROSO	152
FEUCHTWANGER (Lewis)	152
FEYRABEND-FRANCK	153
FIAMINGO (G. M.)	154
FIGANIERE (Frederico Francisco de la)	154
FIGANIERE (Jorge Cesar)	154
FIGUEIRA (Padre Luiz)	154

FIGUEIREDO (M.)	156
F. I. M.	157
FIN DE LA GUERRE	157
FINDLAY (Alexander George)	158
FISCHER (Ch. A.)	158
FISHER (H.)	159
FISCHER (P. Joseph)	159
FITZROY (Robert)	160
FIX (Théodore)	160
FLECHNER (H.) und NOWAKOWSKI (Dr. A. von)	161
FLECKNO (Richard)	161
FLETCHER (James C.)	162
FLETCHER (J. C.) an KIDDER (D. P.)	162
FLEURIOT DE LANGLE	163
FLORA LUZO-BRAS.	163
FLORENCE (Hercules)	164
FLORENCE (W.)	164
FLORENTIUS (Arnoldus)	165
FLORES (Manoel Antonio de)	165
FLORIDA BLANCA (Conde de)	165
FOETTERLE (Franz)	166
FOLQUE (Dr. Filippe)	167
FONSECA (Felippe Mena Calado da)	167
FONSECA (Pedro Paulino da)	168
FONTENELLE (José Freire Bezerril)	168
FONTPERTIUS (A. F. de)	168
FORBES (William Alexander)	168
FORD (Isaac N.)	169
FORDE (P. J.)	169
FORGE (R. G. H. de la)	169
FORGUES (E. D.)	170
FORT (J. A.)	170
FORTES (P. Ignacio Felizardo)	170
FOSS DESSIOU (Joseph)	170
FOSTER (Henry)	171
FOSTER (Leonard C.)	171
FOTIO (P. Josepho)	172
FOUCHER (Victor)	173
FOUQUÉ	173
FOURNIÉ (Victor)	173
FOURNIÉ (Victor) et BERINGER (Émile)	173
FRANCES (May)	174
FRANCESCHINI (Antonio)	174
FRAUENFELD (Georg)	175
FRECH (Fritz)	175
FREIREYSS (Georg Wilhelm)	175
FREYCINET (Louis de)	176
FREYRE ou FREIRE (Francisco de Brito)	176
FREZIER (M.)	179
FRIEDEL (L.)	180
FRIEDEL (M.)	180
FRIEDERICI (Georg)	180

VI

FRISCH (P.)	182
FRITZ (Padre Samuel)	182
FRIZ (W.)	184
FROGER (M. François)	184
FRÜHBECK (F. J.)	185
FRÜS (G. M.)	185
FUCHS (Ed.) et LAUNAY (L. de)	186
FUENTE (D. Apolinario Dias de la)	186
FULANO (T. H.)	187
FUNCK (Jaques)	187
FUNKE (Alfred)	188
FURNISS (H. W.)	189

G

GABELENZ (H. C. von)	193
GABRIAC (Comte de)	193
GABRIÉ (A. G.)	193
GABRIEL SOARES (de Souza)	194
GADE (Dr. George von)	195
GAFFAREL (Paul)	195
GAFFRÉ (L. A.)	197
GAIL (& Companhia)	197
CAJA (Giuseppe)	197
GALL (M. le Dr.)	197
GALLAIS (E. M.)	198
GALLAND (Georg)	198
GALLENGA (A.)	198
GALLES (M. E.)	198
GALLOIS (Eugéne)	199
GALTINA (Michael Angelo de) e PIACENZA (Denis de Carli de)	199
GALVÃO (Antonio)	200
GALVÊAS (Conde das) (André de Mello e Castro)	201
GAMA (D. José de Saldanha da)	202
GAMA (José Bernardo Fernandes)	202
GAMA LOBO DE ALMADA (Manuel da)	203
GANDAVO (Pero de Magalhães de)	205
GARCIA DE LA VEGA (J. de Soto)	207
GARCIA (Fr. Gregorio)	207
GARDNER (George)	208
GARETIUS (Joannis) - VILLEGAGNON (Nicolas Durand de)	212
GARMENDIA (José I.)	214
GARNAULT	214
GARNOT	214
GARRAUX (A. L.)	214
GARRICK MALLERY	215
GARRIGA (Frei Benito de la)	215
GARRO (D. José de)	215
GASPAR (Fr.)	215
GASPARUS (Achilles Pirminus)	216

CASQUY	216
GAUDICHAUD (Charles)	216
GAUDRY (Albert)	216
GAUTIER (Ferdinand)	217
GAVET (D.) et BOUCHER (P.)	217
GAYOSO (Raymundo José de Souza)	217
GEHLEN (A. F.)	217
GEIKIE (James)	218
GEINITZ (Hans Bruno)	218
GÉLOT (Antony)	219
GENDRIN (Victor Athanase)	219
GENTIL (M. le)	219
GEOCZE (István)	219
GEORLETTE (.....)	220
GERBER (Henrique)	220
GERNHARD (Robert)	221
GERSTACKER (Friedrich)	222
GERVAIS (A.)	222
GERVAIS (Henri) et AMEGHINO (Fiorentino)	222
GERVAIS (Paul)	223
GESLIN (L. de)	223
GHELUCK-WENSCHINGHE	223
GIBBON (Lardner)	224
GIBSON (A. M.)	224
GIESEBRECHT (Franz)	225
GIGLIOLI (Enrico H.)	226
GILBERT (Charles H.)	226
GILL (A. C.)	226
GIRALDES (J. P. C. Casado)	226
GIRARD (Charles)	227
GIRARD (H.)	227
GIRARD (Maurice)	227
GIRAVA (Hieronimo)	227
GIUSEPPE DI SANTA TERESA (Frei)	228
GIVRY	229
GLAEBER (Dr.)	229
GLAZEMAKER (J. H.)	229
GLAZIOU (Auguste François Marie)	230
GLAZIOU et A. DE KREMPELHUBER	230
GLAZIOU e A. L. A. FÉE	230
GLOCKER (E. F.)	231
GODINEZ (Ildefonso Llanos)	231
GODINHO (Victor) e LINDENBERG (Adolpho)	232
GODOI (Juan Silvano)	232
GODOIS (A. B. Barbosa de)	232
GOEGG (Armand)	232
GOEJE (C. H. de)	233
GOELDI (Emilio A.)	233
GOES (Damiam de)	237
GOES (Padre José de)	239
GOES (Pero de)	239
GOLIJATH (Cornellus)	239

VIII

GOLPE DE VISTA	240
GOMBERVILLE (Mr. de)	240
GOMES (Bernardino Antonio)	240
GOMES (José Coelho)	241
GOMES DE BRITO (Bernardo)	241
GOMES PERCHEIRO D. A.)	242
GOMEZ (Duarte)	242
GONAZ (F.)	242
GONÇALVES LEITÃO (Padre Antonio)	242
GONÇALVES PASCHOA (Antonio)	243
GONNARD (Ferdinand)	243
GONNEVILLE (Jean Paulmier de)	244
GONZAGA (Thomás Antonio)	245
GORCEIX (Henri)	249
GORNAL (P.)	249
GORRINGE (H. H.)	250
GOSSELIN (E.)	250
GOULD (John W.)	251
GOUNELLE (E.)	251
GOURY (Ed. J.)	251
GRAAF (Nicolaus de)	253
GRAEF (Franz Fr.)	254
GRAESSE (Jean George Theodore)	254
GRAHAM (Mrs. Mary)	260
GRANDE DEFAITE	261
GRANT (Andrew)	263
GRAS (A. le)	264
GRASHOF (E. E. F.)	264
GRASSERIE (Raoul de la)	264
GRATEAU (Ed.)	264
GRAVIER (Gabriel)	265
GREGORY (A. L.)	265
GRELLE (Edouard de)	265
GREVEN (Fr.)	265
GRIMALDI (El Marques de)	266
GRIS (Arthur)	267
GRISARD (Jules)	267
GRODDECK (Albrecht von)	267
GRON (H. Gr.)	267
GROSSE (Eduard)	268
GROSSI (Vincenzo de)	268
GROTH (P.)	268
GROTIUS (Hugo)	268
GRÜNHUT (Leo)	269
GRYNEU (Simão)	271
GUADAGNINI (Giuseppe)	272
GUARANI (Vocabulario)	272
GUELEN (Auguste de)	272
GUELEN (Augustus van)	272
GUÉNIN (Eugéne)	273
GUÉRIN (L.)	273
GUERREIRO (P. Bartholomeu)	273

GUERREIRO (P. Fernão)	274
GUIBOUT (A.)	275
GUIGNET (E.)	275
GUIMARAENS (Sebastião Antonio Ribeiro Abreu) ..	275
GULLANA (J. K.)	276
GUMILLA (Padre Joseph)	276
GUNTHER (A.)	277
GUNTHER (G. J.)	277
GUSMÃO (P. Alexandre de)	277
GUSMÃO (P. Bartholomeu Lourenço de)	278
GUTIERRES (José R.)	278
GUTS-MUTHS (J. Ch. F.)	279
GUYANAS PORTUGUEZA E FRANCEZA	279

H

HAACK (Hermann)	283
HADFIELD (William)	283
HAEBLER (Konrad)	284
HAEN (Antonio de)	285
HAENKE (Thaddaeus)	285
HAERLEMS	285
HAHN (Chr. L.)	286
HAIDINGER (Wilhelm)	286
HAKLUYT (Richard)	290
HALFELD (Henrique Guilherme Fernando)	290
HAMLIN (Augustus C.)	291
HAMY (E. F.)	291
HANDELMANN (Heinrich)	292
HANICOTTE (R. & G.)	292
HANSEL (Emil)	293
HANSEN (Sören)	293
HAPPEL (E. G.)	294
HARNISCH (Wilhelm)	295
HARRIS (G. D.)	295
HARRIS (John)	296
HARRISSE (Henry)	300
HARTING (P.)	300
HARTT (Charles Frederik)	309
HASSEL (Jorge M. von)	309
HASSELT (L. J. van)	309
HASSLER	309
HATIN (L. E.)	309
HAUKINS (William)	310
HAUSMANN (J. Fr. L.)	310
HAUTHAL (R.)	310
HAUTREUX	310
HAUY	310
HAWKINS (Richard)	311
HAWKSHAW (J.)	311
HAY (G. U.)	312
HAYNE (F. G.)	312

HEATH (Edwin R.) .. .	312
HEATHER (William) .. .	312
HÉBERT (E.) .. .	312
HECK (Edouard) .. .	313
HEEDE (Michiel Joostens van) .. .	313
HEEREN (Friedrich) .. .	314
HEEREN (W.) .. .	314
HEFNER (Dr. Jos. von) .. .	314
HEGRÉVILLE (Frederic) .. .	314
HEHL (B. A.) .. .	314
HEINE (Wilhelm) .. .	315
HEINEMANN (Fr.) e MEYER (H. Th.) .. .	315
HEINRICH (Ludwig) .. .	315
HEINTZ (W.) .. .	316
HELLEMA (D.) .. .	316
HELLMAYR ((C. E.) .. .	316
HELMOLT (H. F.) .. .	318
HELMREICHEN (Virgil von) .. .	318
HELPS (Arthur) .. .	318
HEMMERSAM (Michael) .. .	319
HEMPEL (Dr.) .. .	319
HENDERSON (James) .. .	319
HENGSTENBERG (Ernst) .. .	320
HENNINGS (Paul) .. .	321
HENRION (Baron) .. .	321
HENSCHEN (Salomon) .. .	321
HENSEL (Dr. Reinhold) .. .	322
HENWOOD (William Jory) .. .	322
HERCKMANS (Elias) .. .	323
HERCULANO (Alexandre) .. .	326
HERIARTE (Mauricio de) .. .	327
HERMANN (R.) .. .	327
HERMETO (Honorio) .. .	328
HERNANDEZ (Pero) .. .	328
HERNDON (W. Lewis) & GIBBON (Lardner) .. .	328
HERPIN (Tobie Gustave) .. .	328
HERRERA (Antonio de) .. .	329
HERTSLET (Lewis) .. .	330
HERVE (S. J. Denis de) .. .	330
HERVEY (Maurice H.) .. .	330
HERZOG (C.) .. .	331
HETTNER (Alfred) .. .	331
HEULHARD (Arthur) .. .	332
HEUSSER (J. C.) .. .	333
HEUSSER (J. C.) und CLARAZ (G.) .. .	333
HEWETT (James Edwin) .. .	334
HEWETT (William) .. .	334
HEYK (. . .) .. .	335
HINCHLIFT (Thomas Woodbine) .. .	335
HINS (Eugéne) .. .	336
HIPPISLEY (G.) .. .	336
HISTOIRE DE CE QUI S'EST PASSÉ .. .	336

XI

HISTOIRE DE JEAN VI	336
HISTOIRE DES CHOSES MEMORABLES	336
HISTOIRE VERITABLE	337
HISTORIA DA REVOLUÇÃO DO BRASIL	337
HISTORIA DAS NAÇÕES ULTRAMARINAS	337
HISTORY OF THE BRASIL'S (The)	337
HLAWATSCH (C.)	337
HOCHEDER	337
HOGENDORP (Dirk van)	338
HOLLANDEZES EM PERNAMBUCO	340
HOLMAN (James)	341
HOLME (R. F.)	343
HONDIUS (H.)	343
HONDIUS (W.)	343
HONIG JANSZ. JR. (Jacob)	344
HOOFF (H. L. Van)	344
HOONHOLTZ (Antonio Luiz von)	344
HORMEYER (Joseph)	345
HORNER (Gustavus R. B.)	345
HORSBURGH (James)	346
HOUSSAY (Frédéric)	346
HOVEY (E. O.)	346
HOWORTH (Henry H.)	347
HUBER (Jacques)	347
HUHN (Dr. Wilhelm)	348
HULL (Edward)	348
HULSIUS	348
HULSIUS-SCHMIDEL	349
HUMBOLDT (Fred. H. Alexander de) (Baron von)	350
HUOT (V.)	352
HUSSAK (Eugenio)	353
HUSSAK (E.) and PRIOR (G. T.)	355
HUSSAK (E.) und REITINGER (J.)	356
HUTCHINSON (Thomas J.)	357
HUTTON (James)	358
HYATT (Alpheus)	358
HYGIN-FURCY (C.)	358